



UNESP UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TELEVISÃO DIGITAL:
INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

Danielli Santos da Silva Victorelli

PERCEPÇÃO E PERSPECTIVAS DOS ADOLESCENTES SOBRE A TV DIGITAL

**BAURU
2011**

Danielli Santos da Silva Victorelli

PERCEPÇÃO E PERSPECTIVAS DOS ADOLESCENTES SOBRE A TV DIGITAL

**BAURU
2011**

Victorelli, Danielli Santos Silva da.

Percepção e perspectivas dos adolescentes sobre a TV digital/ Danielli Santos da Silva Victorelli. Bauru: UNESP, 2011.

276f.

Orientador: Regina Célia Baptista Belluzzo

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2011.

1. Televisão digital. Competência em Informação. 3. Adolescentes I. Título II. Universidade Estadual Paulista. III. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação.

Danielli Santos da Silva Victorelli

**PERCEPÇÕES E PERSPECTIVAS DOS ADOLESCENTES SOBRE A TV
DIGITAL**

**Área de Concentração: Comunicação, Informação e Educação em Televisão
Digital**

**Linha de Pesquisa: Gestão da Informação e Comunicação para a Televisão
Digital**

Banca Examinadora:

Presidente/ Orientador: Prof. Dr^a Regina Célia Baptista Belluzzo

Professor 1: Prof^a Dr^a Maria Cristina Gobbi

Professor 2: Prof^a Dr^a Alexandra Bujokas de Siqueira

Resultado:

Bauru, _____/_____/_____

Dedico esta dissertação a minhas filhas Isabella e Sophia, a meu marido Luís, a meus pais Carmelita e Cícero, a meus irmãos Diogo e Douglas e a todos os amigos que me apoiaram nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade, às minhas filhas Isabella e Sophia pela compreensão e paciência, ao meu marido Luís, pelo companheirismo, amor e apoio incondicional, e aos meus pais Cícero e Carmelita, pela formação sólida que me permitiu percorrer este caminho.

Agradeço a minha orientadora Prof^a Dr^a Regina Célia Baptista Belluzzo, pela dedicação, seriedade e, sobretudo pela confiança depositada em mim ao longo deste percurso.

Agradeço aos participantes da pesquisa e a todos que colaboraram com esta dissertação.

VICTORELLI, Danielli Santos Silva da. **Percepção e Perspectivas dos adolescentes sobre a TV digital**. 2011 332f. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Televisão digital: Informação e Conhecimento, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2011.

RESUMO

Apresenta-se um panorama a respeito da percepção e perspectivas do público adolescente (12 a 15 anos), considerado como interagente em potencial para a TV digital estabelecendo sua relação com a Competência em Informação e contribuindo com parâmetros norteadores como subsídio às ações de gestão da comunicação na sociedade contemporânea. Por meio de procedimentos metodológicos que envolveram o desenvolvimento de trajetória de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, procurou-se perseguir esse objetivo, mediante a apropriação de aportes teóricos e, em especial, sob a ótica da Competência em Informação. Isso permitiu identificar as percepções e expectativas dos adolescentes em relação à TV digital, considerando-a como uma nova mídia na sociedade contemporânea. Os resultados obtidos refletem a realidade dos adolescentes e apontam características próprias da faixa etária e inerentes à “geração Internet”, a qual estes pertencem. Desse modo, pode-se concluir que: as respostas apresentadas pelos participantes da pesquisa apontam que estes adolescentes de diferentes classes sociais não têm informação adequada sobre a TV digital, assim como indicam a possibilidade de utilização dessa mídia na formação dos adolescentes, com a presença de programas educativos específicos para o público e também observam os aspectos sociais propostos pela TV digital como educação à distancia, prestação de serviços voltados à cidadania e promoção social. Ao final são apresentadas considerações e recomendações que constituem parâmetros norteadores àqueles interessados em estudos e pesquisas nas áreas em foco que busquem a completude desta dissertação para prospecções futuras.

Palavras-chave: Televisão digital. Competência em Informação. Adolescentes.

VICTORELLI, Danielli Santos Silva da. **Percepção e perspectivas dos adolescentes sobre a TV digital**. 2011 332f. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Televisão digital: Informação e Conhecimento, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2011.

ABSTRACT

It is shown an overview about perception and perspectives from 12 to 15-year-old teenagers, who is considered a potential interactant for digital TV establishing their relation with Information Competence and contributing with guiding parameters as subsidy to communication management actions in the society nowadays. It was tried to pursue a goal through methodologic procedures which involved the development of bibliographic research and in loco trajectory, through appropriation of theoretical contributions and, specially, by Information Competence. This allowed identify teenagers' perceptions and expectations concerning to digital TV, considering it a new media. Results obtained reflect teens' reality and point characteristics of age and inherent "Internet generation" which those belong to. This way, it is concluded that the interviewees' answers indicate these teenagers from different social classes do not have suitable knowledge about digital TV, as well as show the possibility to use this media on their training, counting on specific educational programs for this public and also observe social aspects proposed by this kind of Tv, as distance education and provision of services aimed at citizenship and social promotion. At the end, considerations and recommendations are presented, which constitute guiding parameters for those who are interested in studies and researches in these areas and may seek completeness of this dissertation for future prospects.

Palavras-chave: Digital television. Information Competence. Teenagers.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Diagrama A1	106
Diagrama A2	108
Diagrama A3	110
Diagrama A4	112
Diagrama A5	114
Diagrama A6	116
Diagrama A7	118
Diagrama A8	120
Diagrama A9	122
Diagrama A10	124
Diagrama A11	126
Diagrama A12	128
Diagrama A13	130
Diagrama A14	132
Diagrama A15	134
Diagrama A16	136
Diagrama A17	138
Diagrama A18	140
Diagrama A19	142
Diagrama A20	144
Diagrama A21	146
Diagrama A22	148
Diagrama A23	150
Diagrama A24	152
Diagrama A25	154
Diagrama A26	156
Diagrama A27	158
Diagrama A28	160
Diagrama A29	162
Diagrama A30	164
Diagrama A31	166
Diagrama A32	168
Diagrama A33	170
Diagrama A34	172
Diagrama A35	174
Diagrama A36	176
Diagrama A37	178
Diagrama A38	180

Diagrama A39	182
Diagrama A40	184
Diagrama A41	186
Diagrama A42	188
Diagrama A43	190
Diagrama A44	192
Diagrama A45	194
Diagrama A46	196
Figura 1- Cronograma de Implantação da TV digital no Brasil	32
Figura 2- Transmissão Digital	34
Figura 3- Sistema de comunicação cognitiva para a recuperação da informação	53
Figura 4- Modelo de Wilson aplicado ao comportamento de adolescentes à busca de informação e de conteúdos.	54
Figura 5- Referentes Transversais da Literacia	69
Figura 6- Sete Pilares da <i>Information Literacy</i>	72
Figuras 7- Vertentes da Competência em Informação	75
Figura 8- Mapa de Habilidades de Comunicação - Grupo de Habilidades de Comunicação	77
Figura 9- Matriz de Avaliação Individual	103
Figura 10- Matriz de Avaliação Coletiva	198
Figura 11- Matriz A1	222
Figura 12- Matriz A2	223
Figura 13- Matriz A3	224
Figura 14- Matriz A4	225
Figura 15- Matriz A5	226
Figura 16- Matriz A6	227
Figura 17- Matriz A7	228
Figura 18- Matriz A8	229
Figura 19- Matriz A9	230
Figura 20- Matriz A10	231
Figura 21- Matriz A11	232
Figura 22- Matriz A12	233
Figura 23- Matriz A13	234
Figura 24- Matriz A14	235
Figura 25- Matriz A15	236
Figura 26- Matriz A16	237
Figura 27- Matriz A17	238
Figura 28- Matriz A18	239
Figura 29- Matriz A19	240

Figura 30- Matriz A20	241
Figura 31- Matriz A21	242
Figura 32- Matriz A22	243
Figura 33- Matriz A23	244
Figura 34- Matriz A24	245
Figura 35- Matriz A25	246
Figura 36- Matriz A26	247
Figura 37- Matriz A27	248
Figura 38- Matriz A28	249
Figura 39- Matriz A29	250
Figura 40- Matriz A30	251
Figura 41- Matriz A31	252
Figura 42- Matriz A32	253
Figura 43- Matriz A33	254
Figura 44- Matriz A34	255
Figura 45- Matriz A35	256
Figura 46- Matriz A36	257
Figura 47- Matriz A37	258
Figura 48- Matriz A38	259
Figura 49- Matriz A39	260
Figura 50- Matriz A40	261
Figura 51- Matriz A41	262
Figura 52- Matriz A42	263
Figura 53- Matriz A43	264
Figura 54- Matriz A44	265
Figura 55- Matriz A45	266
Figura 56- Matriz A46	267
Gráfico A1	108
Gráfico A2	110
Gráfico A3	112
Gráfico A4	114
Gráfico A5	116
Gráfico A6	118
Gráfico A7	120
Gráfico A8	122
Gráfico A9	124
Gráfico A10	126
Gráfico A11	128
Gráfico A12	130
Gráfico A13	132

Gráfico A14	134
Gráfico A15	136
Gráfico A16	138
Gráfico A17	140
Gráfico A18	142
Gráfica A19	144
Gráfico A20	146
Gráfico A21	148
Gráfico A22	150
Gráfico A23	152
Gráfico A24	154
Gráfico A25	156
Gráfico A26	158
Gráfico A27	160
Gráfico A28	162
Gráfico A29	164
Gráfico A30	166
Gráfico A31	168
Gráfico A32	170
Gráfico A33	172
Gráfico A34	174
Gráfico A35	176
Gráfico A36	178
Gráfico A37	180
Gráfico A38	182
Gráfico A39	184
Gráfico A40	186
Gráfico A41	188
Gráfico A42	190
Gráfico A43	192
Gráfico A44	194
Gráfico A45	196
Gráfico A46	198

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Principais características expressando os principais conceitos/ características/ palavras-chave em relação à TV Digital	104
Tabela 2- Critérios de avaliação	105

LISTA DE QUADROS

Q1- Cronologia da Televisão Brasileira	35
Q2- Características do SBTVD	39
Q3- Diferenças entre adolescência, juventude e puberdade	46
Q4- <i>Baby Bombers</i>	47
Q5- Geração X	47
Q6- Geração Y	48
Q7- Síntese das Concepções da Competência em Informação	73
Q8- Padrões básicos/ e ou de Competência em Informação	83
Q9- Representação das dimensões da Competência em Informação sob a ótica de Félix Benito Morales	86
Q10- Habilidades da <i>Media Literacy</i>	89
Q11- Características da <i>Media Literacy</i>	90
Q12- Quadro Comparativo Competência em Informação em <i>Media Literacy</i>	90
Q13- Código de boas praticas na utilização da <i>Media Literacy</i> na Educação	94
Q14- Escolas Identificadas	97
Q15- Escolas Seleccionadas	98
Q16- Questões Propostas	99
Q17- Padrão 1 em Competência e Informação em TV Digital	101
Q18- Padrão 3 em Competência e Informação em TV Digital	102
Q19- Padrão 4 em Competência e Informação em TV Digital	102

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ALA	American Library Association
ANATEL	Agencia Nacional de Telecomunicações
ATSC	Advanced Television system committee
CONANDA	Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente
CLM	Center for Media Literacy
DE	Diretoria de Ensino de Bauru
DCMS	Department for Culture, Media and Sport
DVB	Digital video broadcasting
EaD	Educação à Distância
EPG	Guia de Programação Eletrônica
ESPM	Escola Superior de Marketing e Propaganda
FHC	Fernando Henrique Cardoso
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IL	Information Literacy
ISBD	Integrated services digital broadcasting
ISDB-C	Integrated services digital broadcasting (cabo)
ISDB-S	Integrated services digital broadcasting (satélite)
ISDB-T	Integrated services digital broadcasting T(terrestre)
LULA	Luis Inácio Lula da Silva
MTV	Musical Television
NCTE	National Council of Teachers of English
OECD	Organização da Cooperação e do Desenvolvimento Econômico
Ofcom	Office of Communication
OMS	Organização Mundial de Saúde
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SBTVDT	Sistema Brasileiro de Televisão Digital Terrestre
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

UFPB Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	A COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITAL: UM BREVE PANORAMA	27
2.1	A TV digital: uma nova mídia	30
2.1.2	Sistema Brasileiro de Televisão Digital- SBTVD	38
2.1.3	TV digital & adolescentes	46
2.1.3.1	Geração Internet—como eles são?	49
2.1.3.2	Desafio para produtores de conteúdo	56
2.1.3.3	Consumo responsável e participativo	60
3	TV DIGITAL E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: UMA NOVA RELAÇÃO	64
3.1	Competência em Informação ou <i>Information Literacy</i>	67
3.2	Competência Midiática ou <i>Media Literacy</i>	87
4	PESQUISA DE CAMPO	96
4.1	Procedimentos metodológicos	96
4.1.1	Definição do universo e população de interesse	97
4.1.2	Coleta de dados	99
4.1.3	Resultados e interpretação	104
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	202
5.1	Conclusões do estudo, com base nos objetivos e questões propostas	203
5.2	Sistematizações e recomendações	207
	REFERÊNCIAS	210
	APÊNDICES	221
	ANEXOS	268

1 INTRODUÇÃO

O campo da comunicação e dos meios empregados por essa área abriga teorias e princípios diversos, que remontam ao caráter interdisciplinar das ciências da comunicação. Relacionam-se de forma direta a diversos aspectos sociais, tais como economia, política, psicologia, tecnologia e outros.

Desde suas origens, os meios de comunicação de massa, como a televisão e o rádio, por exemplo, não se configuraram apenas formas de lazer e entretenimento. Ao longo do tempo, a visão de diversos pesquisadores sobre o campo da comunicação foi revista, conceituada e modificada.

Nos anos 20, os meios de comunicação de massa são definidos como instrumentos para a gestão governamental, segundo Lasswell (1927), que já, neste período, mencionou o papel da propaganda e sua enorme influência sobre um público então considerado amorfo, que apenas respondia aos estímulos que lhe foram ofertados. Este foi o modelo definido pelo mesmo como “agulha hipodérmica” em que os resultados têm efeito direto.

O receptor começa a ser visto de outro modo quando, nos anos 40, a comunicação é apontada na literatura especializada de modo geral como um processo circular. Surgindo o conceito de indústria cultural, enfatizando as relações da produção da indústria de conteúdos cujo objetivo era atender à massa. Assim, as mercadorias e produtos são então seriados e padronizados para atingir ao maior número de pessoas. (MATTELART, 2009)

Ainda em Mattelart (2009) é mencionado que, por volta dos anos 70, o processo de comunicação televisiva é analisado por Stuart Hall, que o divide em quatro fases distintas: produção; circulação; distribuição e reprodução. Esse autor menciona que a audiência tem papel duplo neste processo, uma vez que é receptora e fonte de mensagens.

Nos anos 80, surge a sociologia do “agir comunicativo”, de Habermas em que ação e interação estão associadas ao contexto lingüístico e às trocas simbólicas. Este conceito é sintetizado como sendo: “[...] a comunicação visa a intercompreensão e ao consenso [...]” (MATTELART, 2009, p.146).

O conceito de telespectador consumidor ativo e participante torna-se mais evidente no fim dos anos 80, onde os estudos etnográficos sobre audiência iniciada na década anterior levantam o questionamento: o que as pessoas fazem com a mídia? O receptor torna-se o foco dos estudos, já que agora ele conquista certa autonomia em suas escolhas, característica que prevalece ainda hoje.

As décadas seguintes são marcadas pela mundialização, sendo a Internet a grande revolução que pôs fim às barreiras físicas e modificou significativamente o conceito de comunicação de massa, em especial a televisiva.

Pode-se dizer que, atualmente, vivemos em uma sociedade “sócio técnica”, em que as relações sociais se fazem condicionadas e contextualizadas por mediações tecnológicas. É um novo tempo onde a tecnologia traz o desafio de redefinir as antigas teorias de comunicação de massa, a fim de explicar as novas relações midiáticas e de sociabilidade. O que parece estar em questão é a reflexão sobre uma epistemologia da comunicação digital, assim Röhle (2005, p.404) menciona que:

Os estudos das novas mídias são caracterizados por uma excepcional abertura para a relação teoria e método e, pelo menos até agora, nos parece impossível distinguir algum cânone explícito que oriente as pesquisas neste campo, tal ‘abordagem experimental para a teoria e a epistemologia’ permite valiosas correlações interdisciplinares que possibilitam a compreensão dos fenômenos sociais e tecnológicos em constante evolução.

Para Saad (2005), as inovações tecnológicas modificaram a comunicação, sendo que esta última é estratégica, considerando-se os vários segmentos sociais tais como: as instituições, o mercado e as comunidades com as quais este se relaciona. Além disso, a comunicação digital, segundo essa autora, é realizada com a utilização de ferramentas que devem ser apropriadas à situação:

[...] comunicação digital de *per se* como o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIC’s), e de todas as ferramentas digitais delas decorrentes. [...] falamos, portanto, da escolha daquelas opções tecnológicas, disponíveis no ambiente ou em desenvolvimento, cujo o uso e aplicação é o mais adequado [...] (SAAD, 2005, p.102)

Braumann (2007, p.78), por sua vez afirma que “os canais públicos digitais podem ser um importante contributo para o incremento da Sociedade da Informação e

do Conhecimento, mediante a generalização do acesso aos novos meios de informação e transmissão de conhecimentos”.

Dentre esses canais, na sociedade em que vivemos, destaca-se a TV digital como uma mídia que não representa apenas uma nova tecnologia e sim um novo formato de televisão na qual são destacados aspectos, tais como: a interatividade, a multiprogramação, a portabilidade, alta definição e também a utilização da TV como instrumento para acesso e democratização do conhecimento.

Autores como Bolaños; Britto (2007), seguindo uma lógica econômica defendem que diante da reorganização do capitalismo¹, da inovação tecnológica e do neoliberalismo², novos lugares são vislumbrados a fim de desenvolver o exercício da cidadania³, o aperfeiçoamento das tecnologias educacionais, da incrementação do fluxo informacional e de conteúdo.

Nesse cenário, tem importância a questão do desenvolvimento da “Competência em Informação”, que para Belluzzo (2007) é: [...] um processo de busca da informação para a produção do conhecimento envolve o uso, interpretação e significados, a construção de modelos e hierarquização mentais, não apenas em resposta às perguntas (BELLUZZO, 2007, p.82-83).

A autora ainda aponta a dimensão social que envolve o acesso e uso da informação para a construção do conhecimento na sociedade contemporânea, enquanto condição indispensável à cidadania⁴ e ao aprendizado ao longo da vida⁵.

¹ Capitalismo pode ser entendido como um sistema econômico e social baseado na propriedade privada dos meios de produção (FERREIRA, 1999).

² Neoliberalismo é uma reação à expansão da intervenção do Estado no estágio intensivo, em uma tentativa de recompor o âmbito e reassertir a primazia do mercado (http://www.usp.br/fau/docentes/deprojeto/c_deak/CD/4verb/neolib/index.html)

³ Entende-se por cidadania o indivíduo em gozo dos seus direitos civis e políticos de um Estado ou no seu desempenho de seus deveres para com este. (FERREIRA, 1999)

⁴ Cidadania pode ser definida por um conjunto de liberdades e obrigações políticas, sociais e econômicas. Ser cidadão hoje implica em exercer seu direito à vida, à liberdade, ao trabalho, à moradia, à educação, à saúde, à cobrança de ética por parte dos governantes. (http://www.oabsp.org.br/palavra_presidente/2005/88/)

⁵ Aprendizado ao longo da vida é sintetizado por Belluzzo (2007, p. 32) como sendo um novo conceito de aprendizagem, fundamentado no reconhecimento por parte das pessoas, da importância e da necessidade de uma busca contínua que possibilite o aperfeiçoamento e autonomia.

Trata-se de um conceito que está relacionado diretamente com o aprendizado e a capacidade de criar significado a partir da informação (DUDZIAK, 2003 apud BELLUZZO 2006, p. 83) e que traz em seu bojo a necessidade do desenvolvimento da Competência Midiática, definida por Fadel (2010) em duas dimensões, sendo estas:

- Dimensão didática – capacidade de acessar, processar e usar as informações como recurso didático na construção do conhecimento.
- Dimensão crítica – postura reflexiva, crítica e inovadora frente às diversas informações transmitidas pela mídia transformando-as em conhecimento.

O consumidor de televisão é competente quando tem um comportamento que apresenta equilíbrio e criticidade no seu consumo televisivo, como aponta Rivoltella (2005). Para o autor, ser competente em informação como consumidor de TV, implica ainda:

- Ser capaz de negociar o sentido dos conteúdos, discutindo assim com os demais atores sociais com os quais se relaciona.
- Realizar uma leitura crítica das imagens.
- Equilíbrio entre os personagens com os quais se identifica e suas projeções pessoais.

Voltado especialmente à preocupação com as televisões públicas digitais, Vilches (2003) apresenta um estudo dos movimentos migratórios das tecnologias digitais. Um aspecto abordado pelo autor e que se considera de relevância a esta dissertação é o papel do espectador tratado como cidadão e a possível autonomia do mesmo para interpretar as mensagens emitidas pela televisão. Nessa mesma linha de raciocínio, também encontramos Thompson (2008) que afirmou que os meios de comunicação não são apenas “meios” para se transmitir informações de forma estática, seu conteúdo está inserido dentro de um contexto social e é elaborado para atingir públicos determinados e fazer com que os sujeitos tenham atitude perante o que lhes é repassado.

Uma questão de importância para que esse receptor possa construir seus próprios conceitos acerca do mundo digital exige uma atividade cognitiva cujo primeiro significado advém da “aquisição” de um conhecimento (FERREIRA, 1999). Essa

aquisição envolve vários processos mentais: a atenção, a percepção, a memória, o raciocínio, o juízo, o pensamento, a imaginação e o discurso (CITI, 2006).

Além disso, vale lembrar que o pensamento é a origem dos conceitos, categorias e princípios por meio dos quais a multiplicidade dos sentidos é unificada na percepção (CITI, 2006).

Segundo Mussen et al. (1988) as palavras e frases é que desempenham papéis significativos no raciocínio, na solução de problemas, na codificação e armazenamento do conhecimento, não esquecendo que a representação mental pode ser efetuada mediante imagens visuais. Nesse processo cognitivo, ainda se incluem a motivação, a emoção e os fatores sociais, uma vez que muitos processos mentais são sócio-históricos em sua origem e manifestação.

Por outro lado, a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget se relaciona com a percepção das pessoas e a construção de modelos mentais, partindo do pressuposto de que todo conhecimento tem um objetivo, um propósito. Assim, as informações e pensamentos de uma pessoa são fruto de uma imitação ou de um recebimento passivo. Este processo é formado por três etapas ainda descritas por outros autores da seguinte forma:

[...] assimilação (esforços do indivíduo para lidar com o ambiente, fazendo-o ajustar-se às estruturas existentes em seu próprio organismo - por incorporação), acomodação (tendência do indivíduo de mudar em resposta às exigências do ambiente) e equilíbrio (esforços do organismo para atingir equilíbrio em suas interações com o ambiente, utilizando os mecanismos anteriores). Estes mecanismos atuam ao longo de toda a vida do indivíduo (ANDALÉCIO; SOUZA, 2008 p.5).

A teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget (apud SINGER; REVERSON, 1996), é composta por quatro estágios, que são seqüenciais e estão apresentados sinteticamente a seguir:

1. Estágio sensório-motor (do nascimento até os 2 anos), para os bebês as informações obtidas ocorrem por meio da manipulação de objetos e pelos sentidos.

2. Estágio pré-operacional (dos 2 aos 7 anos), o pensamento simbólico e a compreensão estão reorganizados, ainda que o pensamento da criança seja ilógico e a

solução de problemas não-sistemática, o pensamento da criança neste período é egocêntrico.

3. Estágio das operações concretas (dos 7 aos 12 anos), as crianças são capazes de manipular mentalmente objetos, percebendo as múltiplas dimensões que estes podem apresentar.

4. Estágio das operações formais (a partir dos 12 anos), a maior parte dos adolescentes é capaz de demonstrar um pensamento abstrato, bem como o raciocínio hipotético-dedutivo⁶, sendo, portanto capazes de resolverem problemas.

Para esta dissertação, o quarto estágio apresenta maior relevância, uma vez que este se inicia a partir dos 12 anos de idade. A televisão é uma das mídias que mais oferece modelos positivos ou não, os adolescentes estão expostos ao conteúdo televisivo, assim, reafirma-se o elevado potencial para a aprendizagem cognitiva, por meio desta mídia.

Ressalta-se, também, que a teoria da recepção de Orozco (2005), considera necessário que o espectador seja capaz de tele-evidenciar as mensagens que lhes são oferecidas, sendo assim capaz de captar a real mensagem que recebe, tornando-se assim emancipado.

O receptor “não chega a TV” sem nenhum conteúdo, ele traz consigo sua bagagem cultural e assim é preciso se conhecer o que por trás dos telespectadores, quais suas vivências, emoções e necessidades, chegando-se assim a resultados complexos sobre o processo de comunicação, definido por Orozco (2005) como:

[...] o processo de recepção “sai do lugar” em que está a televisão e “circula” em outros cenários, em que seguem atuando os telespectadores. Em todos esses cenários, o processo de recepção vai sendo mediado tanto pelas novas situações, como pelos agentes e instituições envolvidos (OROZCO, 2005, p.34).

Para uma análise desse processo, pode-se utilizar o aporte teórico de Ausubel (1963, 1968 apud BELLUZZO 2007) denominado como “aprendizagem significativa”.

⁶ É o raciocínio que implica deduzir conclusões de premissas que são hipóteses, em vez de deduzir de fatos que o sujeito tenha realmente verificado. Conceito disponível em: <http://penta2.ufrgs.br/edu/debora/adolesce.htm#raciocinio>

Essa abordagem consiste no princípio de que uma informação oferecida a um indivíduo será apenas “aceita” por ele se houver importância e se possuir um significado, assim um conceito passa a ter significados próprios.

Derivados desse aporte são encontrados os chamados “mapas conceituais” de autoria de Novak; Gowin (1999) e que surgiram na década de 70 como recursos pedagógicos esquemáticos. São representações gráficas semelhantes a um diagrama, onde as palavras (conceitos) são unidas por setas partindo-se de um conceito mais amplo para um mais específico e que produzem uma organização hierárquica dos conceitos, como aponta Belluzzo (2007, p.75):

Mapas Conceituais são as representações de relações entre conceitos, ou entre palavras que substituem os conceitos, através de diagramas, nos quais o autor pode utilizar sua própria representação, organizando hierarquicamente as ligações entre os conceitos que ligam problemas a serem resolvidos ou pesquisas a serem realizadas.

Essas abordagens permitem a utilização de representação mental com significados, envolvendo o pensamento e a linguagem, além dos conceitos que o receptor desenvolve enquanto ator social e sujeito histórico, para a aquisição do conhecimento frente à comunicação digital em especial a – TV digital. Daí a importância da sua utilização na pesquisa em questão e, em especial, considerando-se o contexto brasileiro, onde a Competência em Informação e a Competência Midiática são áreas de estudos emergentes no que se refere à “geração Y”. No contexto dessa geração, encontram-se os adolescentes que podem ser considerados como interagentes em potencial para o acesso e uso da informação e da construção do conhecimento na TV digital brasileira.

Diante do exposto, busca-se, com esta dissertação, a resposta à seguinte questão central: qual a percepção desses adolescentes sobre a TV digital e quais as perspectivas que essa nova mídia apresenta para o seu cotidiano?

O Brasil tem em sua população 21 milhões de adolescentes, o que corresponde a aproximadamente 40% de sua população, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE e conforme O Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF: “São dezenas de milhões de pessoas que possuem direitos e

deveres e necessitam de condições para se desenvolverem com plenitude todo o seu potencial.” (http://www.unicef.org/brazil/pt/activities_9381.htm)

Os adolescentes brasileiros da atualidade cresceram num espaço vivo e dinâmico propiciado pelas tecnologias, e, para muitos deles, equipamentos como mimeógrafos, videocassetes, aparelhos 3 em 1 são peças de museu, com as quais praticamente não tiveram contato. Trata-se de uma geração de pessoas que cresceram cercados pelas tecnologias e que as utiliza nas mais diversas situações cotidianas, tais como: estudos, diversão, relacionamentos e, portanto, não traçam um limite entre o mundo real e o mundo virtual.

Ainda que busquem se integrar à sociedade por meio dos grupos com os quais se relacionam, os adolescentes pretendem serem únicos e, assim, tentam se diferenciar dos demais, por meio das vestimentas, penteados e estilos assumidos, estas características fazem parte da identidade dos adolescentes, sendo que, na visão de Reguillo (1988 apud BORELLI; ROCHA, 2008, p. 32) “A identidade está em outra parte. São identidades móveis, efêmeras, mutantes, capazes de respostas ágeis e, por vezes, surpreendentemente comprometidas”.

Deste modo, Eisenstein cita que: “na adolescência, os fatores midiáticos assumem maior importância, pois são valorizados como novos estilos de vida” (EISENSTEIN, 2008, p.44)

Sendo assim, não se pode deixar de pensar que os adolescentes, estarão em pouco tempo assumindo posições no mercado de trabalho, que já começa a rever suas posturas e conceitos em relação a talento, gestão e estrutura hierárquica.

Por serem as pessoas com maior contato com as mídias, os adolescentes desempenham importante papel social, como mediadores do conhecimento, considerando-se que estes ensinam aos demais atores sociais com os quais se relacionam: os pais, avós, professores; por meio de atos simples como o armazenamento de números na agenda do celular, ou o envio e recebimento de mensagens *Short Messaging Service* - SMS, por exemplo.

O tempo dispensado frente à TV caiu consideravelmente como apontam pesquisas. Assim, a pesquisa intitulada *The Net Generation: a strategic investigation*⁷ (2008) demonstrou que, quando questionados se preferiam viver sem tevê ou sem internet, 71% dos jovens brasileiros responderam que preferem viver sem TV.

Ainda assim, a TV hoje continua ocupando posição de destaque nos lares brasileiros. Em geral, fica na sala e reúne toda a família a sua volta, mesmo que às vezes sirva de fundo para as demais atividades que os adolescentes estão desenvolvendo em seus computadores ou celulares.

Conhecer quais as percepções e perspectivas desse público em relação à TV digital, certamente, poderá contribuir para se repensar a programação televisiva a ser oferecida. Torna-se indispensável para os produtores de conteúdo, que hoje tem um telespectador completamente distinto das gerações anteriores, como a dos seus pais, cuja televisão era encantadora, serem capazes de prender a atenção dos adolescentes. Além disso, oferecer programas interessantes para estes jovens é, sem dúvida, um desafio, uma vez que precisam atingir um público em constante mutação e que busca conteúdos que interessam, assim como os produz e divulga. Trata-se, então, de uma experiência para todas as partes envolvidas.

Como consumidores, os adolescentes, de modo geral, também merecem atenção, já que são participantes do processo de consumo, não aceitando assim produtos massivos, estes querem fazer parte do produto ou serviço que lhes é ofertado.

Além disso, os mesmos têm forte influência nas decisões de compras de suas famílias, e movimentam um lucrativo mercado publicitário destinado a essa faixa etária. Assim, os adolescentes podem ser considerados interagentes⁸ em potencial para a TV digital, para que possam utilizar esta nova mídia, não apenas como mais uma tela e sim com ampla possibilidade de acesso e uso da informação para a construção do conhecimento e o exercício da cidadania, questões de atenção primária na sociedade em que vivemos e que apresentam uma relação direta com os princípios que envolvem uma área emergente no nosso contexto - a Competência em Informação.

⁷ Pesquisa desenvolvida pelo Instituto NGenera em 2008, nos Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Alemanha, França, Espanha, México, Brasil, Rússia, China, Japão e Índia.

⁸ Expressão utilizada por Alex Primo e que identifica o novo perfil das pessoas em interação com a mídia.

Em decorrência, há necessidade de estudos e pesquisas, como o que se apresenta nesta dissertação, que possam melhor elucidar a percepção e as perspectivas desses adolescentes em relação à utilização e compreensão desta mídia, considerando-se a contribuição dos jovens para os processos de transformação social.

De modo geral, objetivou-se oferecer um panorama a respeito da percepção e das perspectivas do público adolescente, sobre a TV digital, estabelecendo sua relação com os princípios da Competência em Informação e contribuindo com parâmetros norteadores às ações de gestão da comunicação na sociedade contemporânea.

Além disso, de modo específico, buscou-se abordar a literatura especializada nos temas em foco em busca da sistematização de conceitos e princípios para a construção de referencial teórico de apoio à pesquisa de campo que foi também desenvolvida junto aos adolescentes alunos de escolas públicas estaduais da cidade de Bauru (SP) a fim de identificar suas percepções e perspectivas sobre a TV digital e a relação dos mesmos com a Competência em Informação.

Considerou-se também a importância de contribuir com subsídios à compreensão e gestão da comunicação para a TV digital, considerando-a como uma nova mídia social e um instrumento facilitador do desenvolvimento da Competência em Informação.

Para a melhor compreensão desta dissertação, optou-se por estruturá-la nas seguintes seções: 1 Introdução – onde se apresenta o tema central em estudo e sua delimitação, a justificativa, os objetivos e a estruturação da dissertação; 2 - A comunicação na era digital – oferecendo-se um panorama sobre a comunicação na atualidade desde os primeiros estudos sobre a área, até a atualidade com o advento da TV digital brasileira; 3 - TV digital e Competência em Informação: uma nova relação que possibilita a exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida; 4 - Desenvolvimento da pesquisa, apresentando-se as etapas percorridas, bem como a metodologia empregada; e, 5 - Considerações finais com a apresentação dos resultados obtidos e recomendações efetuadas.

2 A COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITAL: BREVE PANORAMA

A sociedade atual, denominada sociedade da informação, é marcada pelas inúmeras transformações ocorridas em todos os segmentos, destacando-se, principalmente, as que ocorreram nos campos da comunicação e da informação.

Considerada um fenômeno global, a sociedade da informação sugere um novo paradigma teórico-econômico, caracterizando-se pelas mudanças em relação às dimensões econômicas, sociais e estruturais que estão em emergência.

Deste modo, não se pode negar ou mesmo diminuir a importância das mídias na sociedade atual. Elas não são apenas formatos nos quais as informações são apresentadas, e sim parte integrante de um novo cenário no campo da comunicação, que, contemporaneamente, pode ser chamado de novo campo da comunicação, em virtude das mudanças correntes pelas quais vem passando e por sua posição estrutural em nossa sociedade.

A comunicação é parte do alicerce social, uma vez que a informação e o conhecimento são disseminados, compartilhados e consumidos através dos processos que a envolvem. Neste sentido, as afirmações de Negri Hardt (apud PEREIRA; HERSCHMAMN, 2002) fundamentam-se na concepção de que há uma nova ordem mundial, metaforicamente comparada a um Império moderno, no qual os soberanos são as grandes corporações.

A comparação dos autores expõe que o governo (Império) tem por objeto a vida social, e, assim, todas as funções associadas a ela estão sob seu controle. Ressalta-se que este domínio não é realizado por meio da força ou coerção e sim pela articulação de territórios, o que nada mais é senão a presença da distribuição, recursos, força de trabalho e produção nos mais variados setores da economia e, em especial, na indústria da comunicação.

Nesta nova economia, o valor da comunicação - que traz em seu bojo a informação e o conhecimento - não pode ser mensurado em valores, e, por este motivo, adquiriu a condição de capital intelectual, um bem intangível, mas estratégico para

todas as organizações nesta nova ordem econômica. Pereira; Herschmann (2002), trazem contribuição à compreensão dessa área, ao mencionarem que:

Assim, pode-se atestar o quanto o campo da comunicação, entendido enquanto *locus* estratégico das operações que articulam sentidos e informações vem tornando-se um espaço ou território de importância crucial tendo em vista as dinâmicas produtivas contemporâneas, especialmente no que se refere às formas de produção, circulação e consumo do capital intelectual [...] (PEREIRA; HERSCHMANN, 2002, p.8)

Vilches (2003) aponta a necessidade de uma nova reorganização da televisão, frente às mudanças tecnológicas, na qual novos modos de produção precisam ser elaborados, considerando-se que as audiências são ativas e que o espectador também é visto como cliente na esfera econômica. Por conseguinte, todo ciclo envolvido no processo televisivo sentirá as mudanças provocadas pelos processos sociais das migrações digitais, onde:

Os usuários emigram para novas formas de entretenimento, de informação, e de cultura, desenhadas por empresas que manterão com eles uma relação de longa duração. As mudanças pelas quais estão passando as relações econômicas das empresas de multimídia terão efeitos no longo prazo, sobre os próprios conceitos de produção no sistema capitalista conhecido até agora (VILCHES, 2003, p.33).

Considerando-se esta realidade, as tendências e oportunidades apresentadas pelas novas mídias digitais são nítidas na sociedade atual, sendo representadas pelo modelo onde existem três elementos centrais, descritos por Vilches (2003) como sendo:

- Usuários- organizações ou pessoas com necessidade e acesso aos conteúdos
- Tecnologias- meios nos quais os conteúdos estão disponibilizados
- Conteúdos- informações, serviços e produtos destinados ao acesso remoto por usuários distintos.

Martín-Barbero (2006), argumenta que a revolução da tecnologia modifica não apenas a estrutura física, representada pelas máquinas, mas sim inicia um novo processo produtivo que se mescla à comunicação.

Pode-se inferir, portanto, que as inovações tecnológicas carregam em sua essência novas formas de utilização, novas mensagens e conseqüentemente novos efeitos. Lévy (1999), oferece a seguinte abordagem acerca da vivacidade das mídias:

[...] cada dispositivo da comunicação diz respeito a uma análise pormenorizada, que por sua vez, remete à necessidade de uma teoria da comunicação renovada, ou ao menos de uma cartografia fina dos modos de comunicação (LEVY, 1999, p.82).

Surgidas em decorrência da convergência, do avanço/ascensão das tecnologias midiáticas modernas, as novas tecnologias possibilitaram o armazenamento de conteúdos em distintos formatos (filme, vinil, cd, etc.). De acordo com Manovich (2001), essas novas mídias ainda determinam uma audiência segmentada, massiva, porém, com múltiplas mensagens que permitem a seleção por parte dos receptores, os quais elegem suas preferências. Segundo esse autor, são compostas por três elementos integrantes, as novas mídias são:

- Multimídia - pois se referem ao processamento e difusão das mensagens integrantes dos diferentes códigos: textuais, imagens em um único formato.
- Hipertextuais - ruptura com a linearidade, leitura não lógica dos textos, similaridade com o pensamento humano que não linear.
- Interativas - possibilidade de buscas e respostas de acordo com oferta de serviços de cada meio de comunicação.

Outro importante conceito relacionado às novas mídias é a conectividade, por meio dela as mensagens circulam sem a necessidade de estarem concluídas.

Assim, tem-se o sentido de comunidade estabelecido pela relação dos sujeitos e sua intervenção com os novos meios de comunicação, cujo propósito está em alcançar os objetivos da mídia mediante a sua ação antecipada (MANOVICH, 2001).

Entretanto, alguns países desenvolvidos já caminham em direção a um novo período, denominado de sociedade do conhecimento, uma vez que os objetivos e propósitos da era da informação já estão presentes em suas realidades. O Brasil, considerado um país em desenvolvimento, vem aderindo a políticas públicas e iniciativas sociais voltadas à implementação e aplicação das condições básicas para

que possa se enquadrar na referida sociedade desde o início do século 21, buscando promover a inclusão social (LIVRO VERDE, 2000).

O avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) é fundamental para o desenvolvimento das ações inclusivas. Segundo Barbosa; Castro (2008), seu uso intensivo tem como objetivo diminuir as desigualdades sociais podendo representar fonte de renda, além de valorizar os elementos de identificação cultural, possibilitando desta forma uma maior aproximação entre os atores sociais que não têm acesso à informação e aqueles que possuem.

Tais avanços encontram-se direcionados para uma tendência mundial de convergência das mídias, onde um mesmo conteúdo deve estar disponível para as diversas plataformas digitais, segundo o conceito de “Nova Ordem Tecnológica”, onde:

[...] a convergência tecnológica inclui conteúdos para TV, Internet, rádio, cinema, games e celulares em conjunto ou separadamente, há um amplo campo a ser explorado na área da produção audiovisual que pode gerar desenvolvimento econômico, tecnológico e cultural para países como o Brasil (BARBOSA; CASTRO, 2008, p.36).

Tendo esse panorama como um espectro atual, surge a TV digital como um meio de comunicação que “vai além de uma simples grade de programação que as emissoras fazem e refazem todos os anos, com o objetivo de atingir maior número de pessoas e lucrar ao máximo” (MENDONÇA, 2007, p.20).

2.1 A TV digital: uma nova mídia

Quando se pensa em TV digital, as primeiras informações que vêm à mente nos remetem a uma emissora aberta, com áudio e vídeo em alta definição, além de uma tela grande, similar a de um cinema.

Contudo, a TV digital traz consigo muitas outras possibilidades tais como: portabilidade, que é a capacidade de transmissão de sinais digitais para plataformas portáteis, como por exemplo, celulares, *notebooks*, *palms*, segundo Barbosa; Castro (2008, p. 236).

A mobilidade que pode ser compreendida como a transmissão digital para televisores portáteis, como os que podem ser instalados em automóveis (<http://www.tvglobodigital.com/faqs#60>). A convergência de mídias, que consiste na possibilidade de um conteúdo poder ser aplicado às distintas plataformas tecnológicas, como TV, celulares, internet, como apontam Barbosa; Castro (2008), que a denominam ainda como convergência tecnológica.

Além do comércio eletrônico, que consiste na possibilidade de compra de produtos e serviços apresentados na TV por meio do controle remoto, desde que a TV possua conexão com uma rede de telecomunicações, por meio de celular, ou linha telefônica. (<http://www.ecommerceconsulting.com.br/projetos/visiontec/digital.html>). E o mais aguardado de seus recursos, a interatividade que poderá permitir maior interação entre o telespectador e a geradora de conteúdo, conforme Barbosa; Castro (2008).

Entretanto, cabe ressaltar que a interatividade já existe hoje em níveis distintos, com a participação dos usuários por meio do *twitter*⁹, *email*¹⁰, *sms*¹¹ ou até mesmo uma ligação telefônica.

O crescente avanço das novas tecnologias e a convergência de mídias, onde diferentes formatos midiáticos poderão se reunir em uma única plataforma reforçam a importância de uma análise sobre o futuro da TV digital, que certamente será seguida pelas demais mídias como rádio, jornais e revistas, que em pouco tempo sentirão a necessidade de se reinventar com aspectos e recursos semelhantes.

Espera-se que o mercado consumidor também receba os impactos destas novas tecnologias, sendo que as modificações no Brasil deverão ser graduais, dadas as distintas realidades socioeconômicas apresentadas no país, onde as formas de

⁹ Twitter é um sistema de micro-blog, funciona exatamente como um blog integrado com uma rede social (http://andafter.org/publicacoes/twitter-o-que-e-como-usar-e-porque-usar_370.html)

¹⁰ Email é um serviço disponível na Internet que possibilita o envio e o recebimento de mensagens ("mails").

¹¹ Serviço de mensagens curtas, pelo qual é possível receber em um telefone celular diversos tipos de informação através de uma mensagem de texto (<http://noticias.terra.com.br/interna/0,,OI102318-EI1361,00.html>)

distribuição de conteúdo digital e analógica que conviverão por um longo tempo, como aponta a cronograma de implantação da TV digital no Brasil (figura 1) e assim forçarão a flexibilidade dos modelos de negócios, possibilitando uma relação custo-benefício que favorecerá os usuários, sempre ávidos por uma melhor qualidade na TV (www.dtv.org.br).



Figura 1: Cronograma de Implantação da TV Digital no Brasil

Fonte: <http://www.dtv.org.br/index.php/onde-ja-tem-tv-digital/cidades-onde-a-tv-digital-esta-no-ar/>

Para as novas décadas, vislumbram-se grandes modificações nas formas de produção de conteúdo, equipamentos desde as emissoras até os receptores finais. Este novo mercado, em nítida expansão, abrirá oportunidades em diversos setores de nossa economia, entretanto cabe lembrar que é necessária a efetiva participação de governos, academia, empresários e sociedade, de forma articulada, e em prol dos interesses comuns (ABDI, 2010).

Uma definição para a TV digital é encontrada, de acordo com Castro (2006, p.38) da seguinte forma: “o que se denomina TV Digital é, portanto, a transmissão de sinais de televisão em forma digital”.

Bolaño; Brittos (2007), por sua vez, caracterizam a TV digital como uma plataforma tecnológica que permite a convergência de vários serviços de comunicação.

A TV digital trabalha com bits, unidades matemáticas que permitem o processamento das informações e as transformam em imagens e áudio, este processo é definido por Negroponte (1995 apud CASTRO, 2006) da seguinte forma:

Em primeiro lugar, os bits misturam-se sem qualquer esforço. Começam a mesclar-se e podem ser usados e reutilizados em conjunto ou separadamente. Em segundo lugar, nasce um novo tipo de bit- um bit que nos conta sobre os outros tipos. Esses novos bits são “cabeçalhos” e podem constituir-se de um índice ou uma descrição dos dados que o sucedem (NEGROPONTE, 1995, apud CASTRO, 2006, p.23).

Por sua vez, convém lembrar que a TV analógica, modalidade utilizada em larga escala até o momento no nosso contexto, pode ser definida como:

Uma representação de um objeto que se assemelha ao original. O termo provém da representação matemática formal baseada no modelo da realidade [...] As imagens e os sons eram gravados de forma direta nos suportes, enquanto nos sistemas digitais é feita uma seleção das partes da imagem e ou som que por sua vez são gravados em formato digital, isto é, transformados em números (GLOSSÁRIO, 2004, apud CROCOMO, 2007, p.57).

Deste modo pode-se compreender que a grande diferença entre a televisão analógica e a TV digital, centra-se na forma de transmissão e recepção do sinal.

Ressalte-se que o sistema televisivo compreende diferentes etapas que vão desde a produção dos conteúdos até a recepção dos mesmos pelos usuários. Segundo Melo (2007), esse mercado televisivo é formado por uma complexa cadeia de valores que pode ser dividida em três blocos, onde o primeiro refere-se à geração – que engloba toda a produção dos conteúdos e a rede de serviço das emissoras; no segundo estão a transmissão com a fabricação de antenas e equipamentos; o último bloco se refere à recepção, fase ligada ao receptor final e que envolve a fabricação dos equipamentos necessários à distribuição dos conteúdos, sejam por dispositivos móveis, portáteis ou fixos.

Cada uma destas etapas tem extrema importância no processo televisivo. No caso de uma TV digital, as principais mudanças ocorrem nos blocos 1 e 3, - tendo em vista que as emissoras vêm digitalizando sua produção, com a utilização de equipamentos próprios para a produção digital, como se apresenta na figura 2.

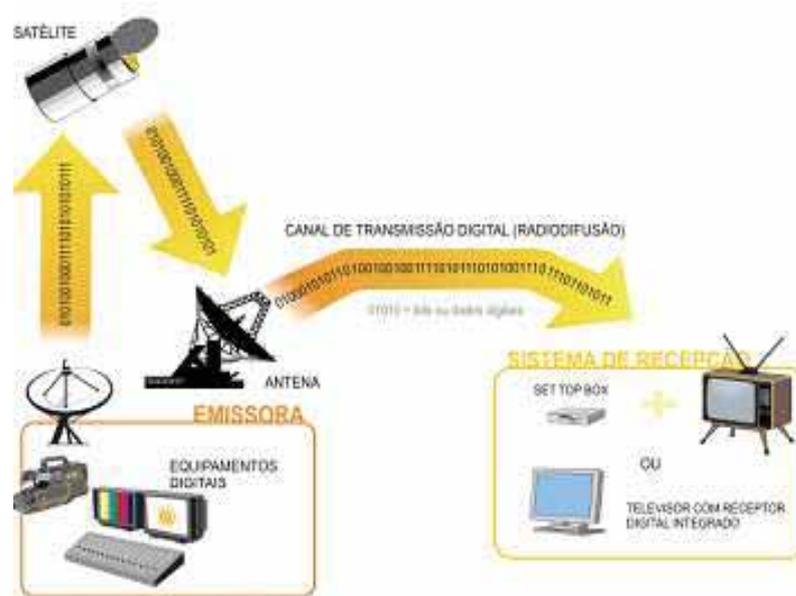


Figura 2 - Transmissão digital
Fonte: Castro (2006, p.38)

A TV digital, portanto, pode ser considerada como sendo a evolução da televisão analógica, que, no Brasil teve início em 1950 com a estréia da TV Tupi, no dia 03 de setembro na cidade de São Paulo.

O proprietário da empresa de comunicação “Diários Associados”, Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, jornalista, grande entusiasta e pioneiro da TV no Brasil, importou 200 aparelhos de TV e os distribuiu na cidade São Paulo. No início, os estúdios e equipamentos da TV Tupi eram modestos, o que não interferiu no sucesso da nova mídia, mantendo a emissora na liderança da audiência em sua primeira década de existência e iniciando a lista de grandes sucessos da TV brasileira como a telenovela Beto Rockfeller, de 1968.

Esse foi o início da TV no Brasil, e no quadro 1, apresenta-se uma síntese cronológica da Televisão brasileira, a título de ilustração de sua evolução.

Períodos Significativos	Eventos Relevantes
1950	Inaugurada TV Tupi de São Paulo
1953	Começa a ser transmitido pela TV Tupi o Repórter Esso, telejornal de enorme sucesso até o final dos anos 60.
1954	O Brasil tem 120 mil aparelhos de TV, número que sobe para 6 milhões do início da década de 70.
1960	20 emissoras espalhadas
1962	O videoteipe é introduzido no Brasil. Ele dinamiza e melhora a qualidade das produções, até então realizadas ao vivo, ao permitir gravar e editar as imagens antes da exibição. O telejornalismo, que era feito em película cinematográfica, ganha mais agilidade.
1963	A TV Excelsior leva ao ar a primeira telenovela diária brasileira. Entra em vigor o regulamento dos serviços de radiodifusão no país, elaborado pelo Conselho Nacional de Telecomunicações.
1965	Fundada a Rede Globo de Televisão, canal 4 do Rio de Janeiro, que logo assume a liderança de audiência no país, investindo em telenovelas, programas de auditório, de humo e jornalísticos.
1966	Sob o Regime Militar, o Serviço de Censura de Diversões Públicas restringe a transmissão de programas estrangeiros e divulga os critérios para a censura prévia de filmes, programas e videoteipes, baseados na Lei de Segurança Nacional.
1967	O governo federal institui a Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa, visando a produção e distribuição de material audiovisual educativo.
1969	A Rede Globo leva ao ar a primeira operação em rede do país com o Jornal Nacional, que em três anos se torna o principal telejornal brasileiro. Inauguração da Rede Bandeirantes de Televisão, canal 13 de São Paulo.
1972	Implantada oficialmente a TV em cores no país, com a transmissão da abertura da Festa da Uva de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul.
1974	A Embratel implanta o Sistema Brasileiro de Telecomunicações por Satélite (SBTC).
1979	A série O Sítio do Pica-pau Amarelo, baseado na obra de Monteiro Lobato e produzida pela Rede Globo, recebe o prêmio de melhor programa do ano da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).
1981	Inauguração do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Em 1997, o SBT conta com uma rede de 77 emissoras e pode ser captado por 97% dos domicílios com TV.
1983	Inauguração da Rede Manchete de Televisão, que, em 1997, possui 25 emissoras e alcance de 73% dos domicílios com TV.
1990	Inauguração da MTV Brasil (Music Television), nove anos após a criação da MTV norte-americana.
1991	É implantado no Brasil o sistema de televisão por assinatura. Os canais são distribuídos pela Net-Multicanal (ligada às organizações Globo) e pela TVA (ligada ao Grupo Abril).
1993	Inauguração da Central Nacional de Televisão (CNT)
1996	Entram em funcionamento os sistemas Sky, da Net-Multicanal, e DirecTV, da TV, que levam o sinal de televisão diretamente do satélite ao domicílio do assinante, pela banda Ku
1999	Entra no ar a Rede TV, no lugar da extinta TV Manchete
2016	Previsão do desligamento do sinal analógico

Quadro 1- Cronologia da televisão brasileira

Fonte: Adaptado de www.faced.ufba.br/~tvevideo/.../cronologia_tv.htm

A TV digital já está presente em alguns países, que utilizam padrões tecnológicos distintos, sendo os principais:

- ISDB- *Integrated services digital broadcasting* - Desenvolvido pelo governo japonês, foi homologado em 1999 e deriva-se do padrão europeu. Compõe a plataforma do ISDB, os sistemas ISDB-S (satélite), ISDB-C (cabo), ISDB-T (terrestre). Adaptável a vários tipos de terrenos, esse padrão tem como desvantagem o elevado preço de seu receptor.
- Digital video broadcasting- DVB - Padrão Europeu, que teve início em 1987 e passou por modificações até 1993, quando alcançou o formato atual, utilizando o formato MPEG-2, permitindo assim a codificação de sons e imagens de forma compacta. Sua grande vantagem é a possibilidade de multiprogramação.
- Advanced Television system committee - ATSC - Desenvolvido e utilizado nos EUA teve o início de seus testes em 2001. Ainda, em 1983, foi criado o consórcio ATSC com a participação de 25 instituições, entre operadores de TV paga e aberta, quando produtores de equipamento discutiram sobre o formato que melhor atenderia às necessidades do país.

Para esses mesmos autores, o Reino Unido é o país em que a TV digital apresenta resultados mais positivos. Gerida pelo *Office of Communication* (Ofcom) órgão regulador dos serviços de comunicação, estabelecido pelo governo com a digitalização da comunicação, no país.

Por determinação governamental, o serviço de TV digital conta com canais da TV aberta que podem ser acessados gratuitamente ou por assinatura, além da determinação de que a programação oferecida atenda às necessidades sociais e respeite as diferenças religiosas, étnicas entre outras (BOLAÑO; BRITTOS, 2007).

Em 2006, doze anos após o início das transmissões digitais (satélite e terrestre) foi realizada uma pesquisa¹² pelo Ofcom com o objetivo de identificar a aceitação e consumo dos serviços digitais (TV, Rádio, Internet e celular) esta apontou que os usuários destas mídias no Reino Unido reconhecem os benefícios que a tecnologia

¹² *Consumer Engagement com Digital Communications Services* Disponível em: C:\Users\softisa\AppData\Local\Temp\Rar\$DI00.659\Tipos de consumidores da TV digital .mht Acesso em: 30 jul. 2010

pode trazer. Eles foram classificados em diferentes categorias, de acordo com o grau atribuído à utilização e importância das tecnologias digitais.

Assim, uma síntese desses tipos de usuários é descrita na seqüência:

- Adeptos são aqueles que utilizam e exploram todas as possibilidades oferecidas pelas tecnologias, sendo altamente confiantes para sua utilização;
- Os funcionalistas utilizam forma prática as tecnologias, embora admitam que pudessem fazer melhor uso delas.
- Economizadores são aqueles que utilizam pouco por restrições financeiras, sendo aqueles que se tivessem possibilidades financeiras fariam mais utilização.
- Abstêmios não fazem uso das tecnologias por falta de conhecimento na forma de uso, embora possuam acesso aos equipamentos.
- Resistentes não têm interesse e não acreditam que as tecnologias podem acrescentar benefícios ao seu cotidiano.

A pesquisa aponta também o envolvimento desses usuários com os serviços de TV digital, onde os usuários destacaram:

- Melhor qualidade de áudio e vídeo.
- Utilização da plataforma para outros fins, como jogos e músicas.
- Funcionalidade (possibilidade de escolha do horário para assistir seus programas prediletos).
- Existência de EPG-Guia de programação eletrônica.

Os sujeitos foram classificados ainda como *TV-Centrics* e *Optmisers*, sendo que no primeiro grupo acham-se localizados os abstêmios, por sua falta de confiança na TV digital, além dos considerados como sendo resistentes. Por sua vez, no segundo grupo encontram-se aqueles que utilizam e reconhecem os benefícios da TV digital e a consideram como uma experiência positiva no seu modo de assistir à televisão.

Cabe ressaltar que a interatividade não é um recurso disponibilizado e que a posição do Ofcom é de extrema importância, pois, retrata o compromisso da TV pública com os seus usuários, uma vez que considera necessário conhecer seus pontos de vista sobre o serviço que lhes é oferecido.

No Brasil, esta é uma área que ainda requer estudos e pesquisas, especialmente no que diz respeito ao conhecimento dessa tecnologia e sua relação com o cotidiano das pessoas e delineamento das percepções do público receptor.

Desse modo, adentra-se ao recorte da TV digital enquanto um sistema brasileiro em implantação no país, oferecendo-se um rápido panorama onde são destacadas suas origens e a relação com as questões que envolvem outro tema emergente - a Competência em Informação.

2.1.2 Sistema Brasileiro de Televisão Digital-SBTVD

A discussão sobre a TV digital no Brasil foi iniciada no governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC), considerando-se que os consórcios que desenvolveram os três principais padrões internacionais, já mencionados anteriormente, olhavam para o país como um mercado a ser conquistado.

O primeiro decreto sobre essa temática foi baixado em 2002 por FHC, delegando a decisão para a Anatel. Em novembro de 2003, o então presidente Luis Inácio Lula da Silva (Lula) revogou o decreto anterior e devolveu o poder de decisão sobre a TV Digital para o Ministério das comunicações, definindo os objetivos da política brasileira para essa área (CREA-MG, 2007).

O Decreto 4.901 de 26 de novembro de 2003 é uma peça de cunho político e que criou o Sistema Brasileiro de TV digital (SBTVD), cuja descrição se oferece, em forma de síntese, na seqüência. Desse modo, no quadro 2 são apresentadas as principais características técnicas para esse sistema:

- Modulação COFDM-BST (**Coded Orthogonal Frequency Division Multiplexing - Band Segmented Transmission**). O BST o canal é dividido em segmentos onde cada um pode levar um conteúdo/programa diferente. O segmento do meio, sétimo, é usado para transmitir para os celulares e equipamentos portáteis, sendo este um canal aberto, que possibilita assisti-lo gratuitamente.
- Possibilidade de transmitir mais de um programa no mesmo canal
- Possibilidade de incorporar novas tecnologias usando MPEG4 ao invés do MPEG2 usado pelos outros sistemas, inclusive no Japão) e no áudio (AAC-HE que permite a mesma qualidade dos outros, com menor banda de frequência).
- Possibilidade um middleware (software de interatividade) nacional que foi desenvolvido pela **PUC-RIO** e pela **Universidade Federal da Paraíba**.
- Possibilidade de criar, no mesmo município, uma rede de transmissores na mesma frequência para cobrir áreas de sombra (onde a imagem não pode ser vista) e permitir que toda a população possa ver os programas de todas as emissoras.
- Resolução de: tela 16:9 (wide screen ou tela de cinema), vídeo em Full HD (1.920 pixels na direção horizontal e 1.080 linhas na direção vertical, totalizando 2.073.600 pixels por imagem), som 5.1 (5 caixas acústicas e um sub-woofer – surround, ou home theater) e interatividade home made.

Quadro 2: Características do SBTVD

Fonte: Adaptado do Fórum do Sistema Brasileiro de TV digital

Esse decreto que regulamenta a TV digital (anexo D) no Brasil, traz entre as principais propostas a promoção da cidadania, a inclusão social, a educação, além da promoção do lazer, cultura e surgimento de novas oportunidades de profissões para seus telespectadores.

Mas, para que o brasileiro possa ter acesso a aparelhos com esta tecnologia é preciso também se pensar em políticas que favoreçam as classes D e E que representam 30% da população brasileira - cerca de 16 milhões de famílias, como aponta o Fórum do Sistema Brasileiro de Televisão Digital – SBTVD.

Por isto, foi apresentada em 12 de julho de 2010, uma proposta do governo brasileiro aos integrantes do Conselho Deliberativo do Fórum SBTVD, em que se propõe entre outras medidas a ampliação das linhas de crédito para aquisição do equipamento, na Caixa Econômica Federal e no Banco do Brasil.

Em levantamento divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em setembro de 2009, referente ao ano de 2008, constatou-se que os aparelhos de TV estão presentes em 95,1% dos domicílios brasileiros. Estes dados afirmam a importância da televisão no país e a consolidam como a principal fonte de informação do brasileiro, reforçando-se a sua importância para a indústria de conteúdos, que não deve se limitar à superficialidade da informação.

O interesse pelo aparelho de televisão é uma realidade no país. Em pesquisa publicada pela revista *Época Negócios* (agosto 2010)¹³, o aparelho figura como primeiro colocado na lista de interesses de compra para os próximos 12 meses, com o público pesquisado. Para Guido Lemos (2008), um dos desenvolvedores do *middleware* GINGA¹⁴, a televisão proporciona mais do que lazer é para a maioria das pessoas com baixa renda a única fonte de informações e notícias, sendo por estes motivos um tipo de mídia preferido pelos brasileiros.

No Brasil, eu e o meu grupo investimos pesado na questão da televisão digital, que acreditamos ser uma tecnologia estratégica, porque as pessoas de classe D e E no Brasil compram televisão. Nessa camada da população que não tem acesso à basicamente nenhuma outra fonte de informação mais pesada, a televisão define o assunto. Quem não assiste TV, conversa sobre o quê? É isso que faz com que as pessoas deixem de comprar uma geladeira e comprem uma televisão. Temos que explorar isso, que não é um comportamento do brasileiro, é um comportamento das pessoas que tem pouca renda e precisam de informação (LEMOS, 2008, p.126)

A Televisão é também para grande parte das pessoas, em especial as de baixa renda, um dos principais meio de entretenimento que é abordado por Teixeira (2006): O entretenimento, no sentido de “modo de comunicação fácil e prazeroso”, encontra nas características da percepção humana o mesmo solo fértil de que a usabilidade agora estrutura de forma empírica (TEIXEIRA, 2006, p.6).

O entretenimento está presente nas diversas sociedades, apresentando-se nas manifestações culturais, em seus festejos, com o objetivo de proporcionar distração ao público, segundo Trigo (2003).

Por sua vez para Martín-Barbero (1997), a TV tem importante papel no processo de democratização, sendo nela e por ela que as pessoas se reconhecem, unificando

¹³Revista *Época Negócios* ANO 4/agosto/2010/ nº 42 p.117

¹⁴ GINGA[®] é o nome do Middleware Aberto do Sistema Brasileiro de TV Digital ([SBTVD](#)). Constituído por um conjunto de tecnologias padronizadas e inovações brasileiras que o tornam a especificação de middleware mais avançada e a melhor solução para os requisitos do país. O middleware aberto GINGA é subdividido em dois subsistemas principais interligados, que permitem o desenvolvimento de aplicações seguindo dois paradigmas de programação diferentes. Dependendo das funcionalidades requeridas no projeto de cada aplicação, um paradigma será mais adequado que o outro. Esses dois subsistemas são chamados de GINGA-J (para aplicações procedurais [Java](#)) e GINGA-NCL (para aplicações declarativas [NCL](#)). Os links acima possuem informações específicas sobre os dois sistemas. (<http://www.ginga.org.br/>)

assim as necessidades e demandas em especial dos públicos dos países da América Latina. Desse modo, para esse autor:

A televisão não traz consigo apenas um maior investimento econômico e uma maior complexidade de organização industrial, mas também um refinamento qualitativo dos dispositivos ideológicos. Imagem da plena democratização desenvolvimentista, a televisão “realizar-se” na unificação da demanda, que é a única maneira pela qual pode conseguir expansão do mercado hegemônico [...] (MARTÍN-MARTÍN-BARBERO, 2001, p. 261)

Corroborando com as afirmações de Martín-Barbero (1997), encontra-se a TV digital, que no Brasil deu início à suas transmissões em dezembro de 2007, com a utilização do sistema japonês de modulação após um longo período de debates sobre a forma de recepção mais adequada, assim como outros aspectos. Debates estes, realizados por uma minoria da sociedade, como afirmam Bolaño; Brittos (2007), onde prevaleceram os interesses dos grupos de comunicação, ao invés dos sociais. Desse modo, pode-se dizer que:

O debate em torno da TDT¹⁵ pode ser entendido como uma oportunidade fundamental para a democratização dos meios de comunicação e a inclusão digital. Neste sentido antes de discutir o modelo de negócio mais adequado ao meio, como feito no Brasil, deveria ser discutido o modelo de esfera pública a ser implantado no Brasil (BOLAÑO; BRITTOS, 2007, p.86).

A TV digital é caracterizada essencialmente por ser uma plataforma tecnológica com a possibilidade de convergir distintos serviços de comunicação. Para a recepção do sinal digital que atualmente é recebido em 425 municípios brasileiros é necessário um televisor compatível e o decodificador chamado de *set-up-box* onde é instalado o software Ginga (*middleware*) desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A qualidade de áudio e vídeo oferecidos pelo sinal digital são ainda um dos motes para a implementação da tecnologia, que permite também a multiprogramação, que é capacidade de exibição de mais de um canal simultaneamente, além da disponibilização do sinal para dispositivos móveis e portáteis, como celulares.

¹⁵ Significa “Televisão digital terrestre” e que corresponde ao termo “Televisão Digital” utilizado nesta dissertação.

A TV digital apresenta características tais como: mobilidade, portabilidade, convergência de mídias, comércio eletrônico, conforme se descreveu e comentou anteriormente às páginas 26 e 27 desta dissertação. Uma das principais e talvez a mais motivadora das características da TV digital, é sua possibilidade de interatividade, onde a participação do usuário/interagente é a grande mudança na forma de se assistir TV, uma vez que possibilitará a participação em tempo real.

Por interatividade, compreende-se: 1. Caráter ou condição de interativo; 2. Capacidade (de um equipamento, sistema de comunicação ou de computação, etc.) de interagir ou permitir interação, de acordo com (FERREIRA, 1999).

A interatividade, então, refere-se diretamente à ação entre o usuário e um equipamento valorizando-se a sua participação, sendo, portanto, uma ação mútua e simultânea e que ocorre da interação da máquina com o ser humano.

Steur (1992, apud MONTEZ; BECKER 2005, p. 50), discorre sobre a interatividade da seguinte forma: [...] interatividade é relacionada à extensão de quanto um usuário pode participar ou influenciar na modificação imediata, na forma e no conteúdo de um ambiente computacional.

Relacionada à tecnologia, a interatividade pode ser dividida em três níveis de abrangência propostos por Reisman (2002), como:

- Reativo- Nesse nível, as opções e realimentações (*feedbacks*) são dirigidas pelo programa havendo pouco controle do usuário sobre a estrutura do conteúdo;
- Coativo- Apresentam-se aqui possibilidades do usuário controlar a seqüência, o ritmo e o estilo;
- Pró-ativo - O usuário pode controlar tanto a estrutura quanto o conteúdo.

Manhães; Shieh (2005) mencionam que:

Assim, o canal de interatividade no SBTVD não deverá ser visto como um simples canal de retorno, tal qual ocorre nos outros países, mas principalmente como um meio de comunicação para a promoção das inclusões digital e social, onde as pessoas possam efetivamente interagir com o sistema de TV, usufruindo dos serviços de utilidade pública, sociais e educativos acima citados, criando uma ponte o “mundo broadcast” e o “mundo telecom”

Neste sentido, pesquisas caminham na direção do alcance do objetivo de proporcionar todo este acesso a partir de um controle remoto, nos moldes daqueles utilizados atualmente ou mesmo por telefone celular.

A interatividade compreende ainda a usabilidade, pois a comunicação demanda a utilização de interface¹⁶ adequada e que de acordo com Teixeira (2006):

Para que uma interface se torne realmente útil “ao maior número de pessoas” dentro do segmento a ser atingido, a usabilidade diz que ela deve ser fácil de usar deve ser intuitiva ao mesmo tempo em que não perca a sua eficiência funcional. (TEIXEIRA, 2006, p. 4).

Becker, et al.(2006, p.10) em “Recomendações de Usabilidade para TV digital Interativa”, citam que:

[...] Um controle remoto com botões que exercem funções distintas – embora não sejam as únicas – que são percebidas somente mediante sua informação cromática. Por essa razão, o presente estudo busca dar continuidade às discussões já mencionadas e aprimorar a proposta trazida pelo Instituto Brisa¹. Dessa forma, este estudo propõe aos referidos botões o uso de um código formal consistente e que possua relação – preferencialmente não arbitrária – com suas cores.

A interatividade poderá ocorrer através do envio e recebimento de informações cujo canal de retorno é a internet. Sendo este um dos motivos de questionamentos, considerando-se que 27% dos domicílios brasileiros acessam a internet, de acordo com o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.Br, 2009) número significativamente menor em relação aos aparelhos de televisão.

Outra dimensão que pode ser abrangida pela TV digital é no tocante à Educação à distância (EAD). Esta nova mídia configura-se como facilitadora no processo de ensino-aprendizagem, pois, em um país com as dimensões do Brasil, há grandes bolsões de exclusão, locais onde as carências educacionais são severas, contudo nestes locais a televisão é um item presente que pode ser utilizado nos diversos níveis educacionais, desde a alfabetização até cursos de nível superior.

¹⁶ “A interface é a zona de comunicação em que se realiza a interação entre o usuário e o programa. Nela estão contidos os tipos de mensagens compreensíveis pelos usuários e pelo programa (verbais, gráficas, outras), os dispositivos de entrada e de saída de dados e ainda as zonas de comunicação habilitadas em cada dispositivo” (GALVIS apud SILVA, 1998)

Como instrumento de inclusão e promoção social, a TV digital presta-se a permitir que pessoas possam acessar sites e portais governamentais, até mesmo para o acompanhamento de processos nos quais está envolvida, segundo Barbosa; Castro (2008).

Os autores atentam para o caráter social da TV digital por meio do oferecimento de serviços, esta possibilidade existe por que:

Assim como uma sucessão de outras aplicações capazes de colocar à disposição da população serviços de utilidade pública como *e-banco*, comércio eletrônico, educação a distância, *e-saúde*, *e-governo*, que vão exigir profundas modificações no processo produtivo audiovisual tanto no aspecto criativo quanto na formação e capacitação dos recursos humanos. (BARBOSA; CASTRO, 2008, p.51)

Nesta perspectiva, o usuário pode ser ainda redefinido como interagente, dada sua capacidade de selecionar as possibilidades midiáticas de seu interesse, sendo aquele apto às inúmeras ofertas proporcionadas pela convergência das mídias, de acordo com Manuel Castells (2002).

A TV digital, certamente, provocará muitas modificações nas estruturas sociais, principalmente nas relações do mercado televisivo, que no Brasil é fortemente marcado pelo caráter comercial de suas emissoras como aponta Castro (2006). Esta autora afirma que quando se pensa em televisão no Brasil é preciso ter em mente que se trata de um mercado regulado pelo consumo, onde prevalecem as regras que têm como objetivo o lucro. É preciso que se vendam os seus produtos ou de seus anunciantes, pois, é deste modo que as emissoras comerciais se sustentam, trata-se de uma relação de comércio propriamente dita. E esta relação associa-se de forma direta à publicidade.

Os debates sobre a TV digital no Brasil abarcam diversas áreas, pois a mesma é em sua essência marcada pela interdisciplinaridade, tanto no que diz respeito às funções que podem ser oferecidas por esta mídia, como no diversificado número de profissionais que nela atuarão. O surgimento de novas profissões e oportunidades de negócios são exemplos desta riqueza de áreas que podem ser trabalhadas, pois, a necessidade de novos conteúdos automaticamente leva à necessidade de novos produtores, para Barbosa; Castro (2008) é preciso que estes novos profissionais estejam preparados. Desse modo:

Diríamos que, mais do que a conexão, é preciso preparar os profissionais da comunicação – em conexão com outras ciências e saberes e a sociedade para participar da Nova Ordem Tecnológica, para que tenham condições de analisar as diferentes informações que recebem, assim como produzir conteúdos para as novas plataformas digitais. Essa produção de conteúdos deve ocorrer a partir da realidade que vivenciam, dando visibilidade e respeitando a diversidade cultural existente em um mesmo meio social. Além disso, é preciso preparar os profissionais - da comunicação ou de diferentes áreas, como educação, informática, ciências da informação, engenharia, entre outras - para o uso das novas tecnologias e para o uso convergente das mídias. (BARBOSA; CASTRO, 2008, p.85).

Um evento de importância para as discussões e debates sobre a TV digital interativa foi o ocorrido em janeiro de 2010, em São Paulo, intitulado Campus Party 2010. Nesse evento, foram debatidos os temas: inovação e acessibilidade na TV digital, o que muda na comunicação social com a TV digital, TV digital e GINGA; oportunidade para o Brasil prova de interatividade da TV digital (DATAPREV) e Targ.TV (<http://www.ofuturoedigital.com.br/>)

Destacou-se, no evento, a entrevista coletiva com José Salustiano Fagundes, membro do módulo de promoção do fórum do SBTVD. Em resposta às perguntas realizadas pelos participantes do evento, traçou um panorama sobre o futuro da TV digital no Brasil, apontando em síntese os desafios para a interatividade, a boa aceitação do nipo-brasileiro, por outros países, bem como as novas posturas profissionais que devem emergir com a TV digital, além da relação TV Digital *versus* Internet.

Tapscott (1999, apud GOBBI, 2010) aponta que: “[...] o conceito de multitarefa da juventude com as ferramentas de hipertexto, novas formas de estruturar o pensamento estão sendo reconhecidas. É o desafio de pensar por estruturas de hiperlinks”.

Assim, destaca-se, nesse contexto interdisciplinar mencionado, uma área de estudos emergentes no nosso país e que se denomina “Competência em Informação”. Envolve a necessidade dos emissores e interagentes na compreensão e discernimento do acesso e uso da informação e a construção do conhecimento que precisa estar presente e disseminado/ compartilhado também por meio da TV digital no Brasil. Além disso, é notória a formação de uma nova cultura, que é o resultado da convergência das mídias tradicionais, sendo que a TV digital insere-se nesse cenário, principalmente no que se refere à nova geração de interagentes (GOBBI, 2010).

Em face ao exposto, surge a questão de como os adolescentes estariam percebendo e quais suas perspectivas em relação à TV digital que está chegando a nosso país. Isso motivou a efetuar uma revisão seletiva sobre essa situação para a construção de referencial de apoio, a qual é apresentada a seguir.

2.1.3 TV digital & adolescentes

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece a adolescência como sendo o período de evolução da vida que acontece entre os 10 e 20 anos de idade. Por ser um período de transformações físicas e psicológicas, encontra-se um sujeito muitas vezes inquieto com sua condição que ora se sente adulto dado às responsabilidades que lhe são apresentadas, ora se sente criança por sua fragilidade argumentativa em diversas situações do cotidiano. Assim, quando se pensa em conteúdos para este público é preciso acima de tudo levar em consideração suas necessidades e percepções altamente mutáveis.

Na concepção de Içami Tiba (1994) a adolescência pode ser comparada como uma experiência de segundo parto, onde se parte da família para a sociedade, uma vez que esta terá como princípio norteador de suas ações a expressão como somos fazendo uma analogia aos cromossomos.

As mudanças desta fase não são apenas físicas, mas também psicológicas, podendo ser então denominadas biopsicossociais.

Estefenon (2008), atenta sobre a necessidade de se diferenciar adolescência, juventude e puberdade, possibilitando assim uma melhor compreensão sobre o grupo etário que será analisado neste estudo, conforme quadro 3.

Adolescência	Juventude	Puberdade
Etapa da vida compreendida entre os 10 e 20 anos (Conceito histórico-político-cultural)	Engloba o meio e o final da adolescência e o começo da maturidade. Compreende o grupo etário entre 15 e 25 anos, sob o ponto de vista social.	Alterações biológicas ocorridas na adolescência, pelas quais o corpo de uma criança se transforma em um de adulto.

Quadro 3: Diferenças entre adolescência, juventude e puberdade
Fonte: Adaptado de Estefenon (2008)

No contexto da sociedade contemporânea, marcada pela presença das tecnologias de informação e comunicação como um diferencial, existem diversas nomenclaturas para designar os adolescente e pessoas que utilizam com primazia tais inovações. Para este estudo, será utilizado como sua denominação o termo “geração Internet”, de Don Tapscott (1997), considerando-se que o mais velho integrante desta geração completou 31 anos de idade em 2008 e o mais novo 11 anos. Trata-se de uma geração formada pelos filhos daqueles representantes da geração pós-segunda guerra mundial, conhecidos como *baby boomers*.

Os quadros 4,5 e 6 apresentam as principais características das gerações: *baby bommers*, geração X e geração Y.

Baby Bombers (1946-1964)

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o mundo experimentou uma fase de grande prosperidade, os países encontraram força para reconstruir suas economias e as pessoas se estabilizaram e começaram a ter mais filhos.

Em 1946, as taxas de natalidade cresceram bastante, iniciando um aumento estável que durou por quase 20 anos. Essa explosão na população criou a chamada geração *baby boomer*.

Uma geração que permaneceu como o maior grupo exclusivo de pessoas com um legado cultural, político e econômico sem precedentes, dominando o panorama em todas as etapas de suas vidas. Há algo que uniu os *boomers* culturalmente de forma inigualável: a televisão. Os *baby boomers* foram a primeira geração que cresceu em frente à TV. Eles puderam compartilhar eventos culturais e marcos históricos com todas as pessoas de sua faixa etária, independentemente de onde elas estavam. Esses momentos compartilhados ajudaram a estabelecer um vínculo nunca experimentado por nenhuma geração anterior. Quando os *baby boomers* eram jovens, eles viram o homem pisar a Lua, assistiram à Guerra do Vietnã, foram responsáveis por movimentos como a luta pelos direitos civis, pela liberdade sexual e outros protestos dos anos 60. Aos 20 anos, eles criaram a cultura do excesso nos anos 70. Nos anos 80, eles eram os “yuppies”, encontrando seu caminho no mundo corporativo pela primeira vez. Hoje, os *boomers* mais velhos estão na casa dos 60 anos e, mais uma vez, há uma expectativa de mudança no paradigma pela forma como vão encarar a aposentadoria: trabalhando.

Quadro 4 - Baby Bombers

Fonte: Adaptado de www.labssj.com.br

Geração X (1965-1979)

A geração X cresceu com uma nova realidade social. Assistiu ao início da decadência dos antigos padrões sociais. Muitos eram filhos de pais separados, viviam em casas em que o homem e a mulher trabalhavam fora.

Aliás, foi a primeira geração a testemunhar as mulheres adotando um papel social mais independente.

A maioria nasceu depois da chegada do homem à Lua (1969), viu surgir as novas tecnologias, como o videocassete e o computador pessoal. Quando eram adolescentes, testemunharam muitas crises e viram adultos serem demitidos das grandes corporações.

Isso gerou uma sensação de descrença nas empresas e um forte desejo de preencher a vida com “planos B”, só para garantir. Nesse sentido, não têm medo de renovar e se sentem confortáveis diante da imprevisibilidade.

Na vida pessoal, essa geração não é particularmente fã de regras, mas acha que, no trabalho, elas devem ser cumpridas. Geralmente são retratados como pessoas independentes, resilientes e adaptáveis.

São responsáveis por inventar as ferramentas dominantes de comunicação do mundo atual.

As empresas que revolucionaram a internet, como Google, Amazon e You Tube, ícones da web 2.0, foram criadas por pessoas desta geração.

Quadro 5- Geração X

Fonte: Adaptado de www.labssj.com.br

Geração Y (1980-2000)

Uma das gerações mais bem protegidas pelos pais, a geração Y cresceu acostumada a ser valorizada, a se sentir especial. Segundo as definições em geral, são ambiciosos, autocentrados, exigentes, confiantes e acreditam que podem mudar o mundo.

No trabalho, a geração Y tende a ser definida como um grupo de pessoas mais preocupadas com suas próprias carreiras do que com a organização; como pessoas impacientes para esperar por oportunidades e promoções, que tendem a misturar mais a vida pessoal com a vida profissional (por exemplo, trabalhando de casa ou socializando com colegas de trabalho) do que as outras gerações, e como pessoas mais individualistas, que mudam de trabalho constantemente em busca de novos desafios.

Embora algumas dessas características sejam generalizações, é importante olhar os traços marcantes da geração Y com uma perspectiva diferenciada, ampliando as possibilidades de promover um melhor aproveitamento das habilidades desses jovens no ambiente corporativo.

Por ser um grupo que apresenta novos desafios àqueles que têm a tarefa de gerenciar e motivar seu trabalho, é importante entender melhor como este grupo de pessoas se comporta.

Quadro 6- Geração Y

Fonte: Adaptado de www.labssj.com.br

Ressalte-se que estas pessoas, integrantes da geração Y, nasceram num período de aparente equilíbrio social e econômico, não passando pelas guerras e colapsos financeiros, então a estabilidade proporcionou-lhes melhores condições de vida, com acesso à educação e à tecnologia.

Algumas correntes de estudiosos apresentam uma visão bastante negativa sobre a “geração Internet”, considerando os desinteressados, narcisistas, e até mesmo desrespeitosos.

Tapscott (2010) considera a “geração Internet” como uma geração diferente, e que vai muito bem, reafirmando a necessidade de respeito por uma geração que trouxe e trará muitas contribuições positivas para a sociedade, não sendo demais reforçar que “cada geração está exposta a um conjunto único de eventos que define seu lugar na história e molda suas perspectivas” (TAPSCOTT, 2010, p.28).

Para esse autor, estes indivíduos possuem extrema habilidade na utilização de mídias, sendo a multiplicidade de ações desenvolvidas uma de suas mais singulares características, considerando-se que ouvem música, fazem pesquisas escolares, se comunicam nas redes sociais, fazem *downloads* de games, e tudo isto ao mesmo tempo.

Prensky (2007) reforça essa dinamicidade ao afirmar que esta geração absorve as informações com mais rapidez, processando-as também muito rapidamente, sendo este um dos motivos pelos quais preferem imagens a textos. Desse modo, são também os donos de sites, blogs, perfis de redes sociais de estrondoso sucesso, o que faz com

muitos sejam considerados celebridades no mundo virtual, que acabam ganhando espaço no mercado, cujo trabalho foi reconhecido primeiramente na web.

Trata-se de pessoas que conseguem aliar diversão e trabalho, de modo que ao mesmo tempo em que estão se expressando por meio de seus personagens, composições, começam a ganhar dinheiro, e isto vêm mudando significativamente a organização das empresas em que atuam segundo Tapscott (2007).

Tapscott (1999, apud GOBBI, 2010) apresenta o surgimento de uma nova cultura juvenil, que vai além da música, filmes e da internet, esta é mais ampla e está ligada a diversos aspectos sociais como os valores, comportamento, códigos e conhecimentos. Desse modo, pode-se afirmar que:

Esta nova cultura está arraigada na experiência de ser jovem e também de fazer parte da maior geração de todos os tempos. “Porém, mais importante, é a cultura que está se originando do uso da mídia digital interativa por parte dos N-Gens e da geração tecnológica-digital.”
(<http://www.ofuturoedigital.com.br/blog/2010/12/retrospectiva-2010-de-tv-digital/>)

Gobbi (2010), explicita que há um novo paradigma da cultura da juventude e que esta vivencia na atualidade novas formas de aprendizagem e ensino, sendo que: “Hoje essa juventude aprende fazendo. Isso pode ser apontado como um dos resultados da rapidez com que as tecnologias estão entrando na vida das pessoas.”
(<http://www.ofuturoedigital.com.br/blog/2010/12/retrospectiva-2010-de-tv-digital/>)

Tamanha disposição se dá pelas próprias características fisiológicas da faixa etária onde a ebulição hormonal tenta se equilibrar com os valores individuais e a cultura juvenil no qual está inserido.

2.1.3.1 “Geração Internet” – Como são essas pessoas?

A “geração Internet”, ou seja, aquela formada pelas pessoas que nasceram sob a utilização desta mídia apresenta peculiaridades que as diferenciam das gerações anteriores. Alguns autores apontam que tais diferenças não são necessariamente positivas, tais como: Mark Bauerlein (2008), professor de Inglês na Universidade Emory, em Atlanta, na Geórgia e autor de *The Dumbest Generation* (A Geração mais Idiota).

Em entrevista à revista *Época*¹⁷, o autor afirma que: [...] apesar do maior acesso às novas tecnologias, não se vê nenhum ganho em termos de apreensão de conhecimento. As coisas estão ficando piores. [...] Não querem saber quem foi Napoleão. Só querem saber do melhor jogador da escola ou da líder da torcida. (<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI19331-15295,00-MARK+BAUERLEIN+O+AMERICANO+DE+ANOS+E+UM+IDIOTA.html>)

Por outro lado, há a corrente de estudiosos sobre o tema, que observa as características positivas da “geração Internet”, dentre eles Tapscott (2010) que aponta oito características diferenciadoras dessa geração em relação às demais gerações, denominando-as como “Normas da “geração Internet”” e que são apresentadas a seguir, de forma sintetizada:

- Liberdade em suas ações
- Customização/ personalização
- Transparência /investigação
- Integridade/ Valores morais
- Entretenimento aliado ao trabalho/ experiências interativas
- Colaboração e compartilhamento
- Velocidade
- Inovação.

Já o termo “nativos digitais” foi cunhado, em 2007, por Marc Prensky, escritor e desenvolvedor de games, para definir as pessoas nascidas sob a era da Internet e dos celulares. Estas pessoas nasceram após os anos 90, num período onde os computadores, a Internet, os celulares e os games são partes de suas vidas domésticas e ocupam posições de maior importância do que tradicionais itens eletrodomésticos.

Além disso, é importante salientar que outra expressão -“interagentes”- procura representar também os receptores em relação ao processo de comunicação na sociedade atual. Essa expressão foi criada por Alex Primo (2003) e refere-se a um sujeito participante dos processos comunicacionais de forma ativa, sendo este

¹⁷ Entrevista publicada em 27/02/2009

Disponível em:

<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI19331-15295,00-MARK+BAUERLEIN+O+AMERICANO+DE+ANOS+E+UM+IDIOTA.html>

(re)construtor das mensagens que lhe são apresentadas. Este modelo de receptor é totalmente oposto ao modelo de receptor passivo, que apenas absorve de forma telegráfica aquilo que lhe é proposto.

De modo geral, pode-se também inserir os adolescentes nessa categorização porque podem ser considerados interagentes em potencial (faixa etária de 12 a 15 anos), uma vez que por características inerentes à idade, possuem espontaneidade e vontade de conhecer aquilo que é novo ou desconhecido. Eles experimentam as possibilidades oferecidas pelas mídias, não tem medo das tecnologias, sua intimidade com elas é tão grande que este grupo é aquele que vem definindo ou não o sucesso de uma mídia, principalmente se ela é oferecida de forma gratuita, uma das premissas da TV digital “A maior parte dos adolescentes e jovens possui celular-embora de cartão [...]” “[...] fazer os deveres, jogar, buscar dados no servidor predileto e ainda estar no MSN” [...] “tudo ao mesmo tempo”. (BARBOSA; CASTRO, 2008, p.82).

Eisenstein (2008) refere-se ao controle remoto e ao mouse como uma extensão dos dedos da geração digital, sendo estes “[...] o toque mágico para se entrar no mundo imaginário, “cronificando”, a passividade e o imediatismo”.

Em outras mídias, como os celulares, são os que mais fazem a utilização dos recursos disponíveis, sendo que, além disso, atuam como agentes de inclusão social uma vez que boa parte dos avós e, até mesmo os pais desta geração, aprenderam a realizar tarefas simples como o envio de mensagens *Short Message Service* (SMS), para os filhos e netos, o que os caracteriza também como mediadores do conhecimento. Vale lembrar que diferentemente dos adolescentes, estas pessoas passaram boa parte de suas vidas sem celular e Internet, ainda assim trabalhavam, produziam, mas, precisaram se adaptar e integrar as tecnologias ao seu cotidiano. Além disso, ainda cultivam o hábito de realizar uma leitura prévia dos manuais de instrução antes de utilizar um aparelho, porém, são pessoas que não fazem parte da chamada brecha digital, uma vez que em dado momento de suas vidas sentiram-se atraídos pelas tecnologias e passaram a utilizá-las. Por sua vez, os adolescentes, mesmo sem o domínio efetivo das TIC, para eles o aprendizado é efetuado mediante a utilização de uma tecnologia na prática, na experimentação, característica que os separa nitidamente das gerações anteriores - os migrantes digitais.

Além disso, os interagentes em potencial adotam as tecnologias que lhes oferecem a interatividade, sendo que provas desta necessidade de retorno imediato são os elevados índices de participação nas redes sociais como *blogs*, *facebook*, *orkut*, *twitter*, sendo que neste último os brasileiros ocupam a segunda posição, ficando atrás apenas dos EUA, conforme indica estudo realizado pelo instituto Sysomos¹⁸, que analisou o perfil de 13 milhões de usuários ativos do *twitter* entre 16 de outubro e 16 de dezembro de 2009. Deste modo, espera-se que a possibilidade de interagir com um programa na televisão, seja um grande incentivo para este público extremamente ágil e ávido por espaço onde possa expor suas idéias.

Patrícia Edgar (2007), presidente da Fundação Mundial de Cúpulas de Mídias, em texto apresentado durante a abertura da 5ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes realizada na África do Sul, confirma esta situação quando discorre sobre o farto mercado voltado a este público e que há algum tempo percebeu as possibilidades de associação de seus conteúdos a marcas diversas englobando: vestuário, *fast food*, *games*, entre outros. Assim, não apenas o conteúdo televisivo é consumido, o adolescente e a criança incorporam a seus hábitos os produtos oferecidos e associados àquilo que já os seduzem.

A mídia tem papel ambíguo neste cenário, uma vez que pode exercer influência boa ou má nesse processo, pois, ao mesmo tempo em que oferece incontáveis possibilidades de acesso a todos os tipos de informação, ela também oferece de forma muito fácil acesso a muitos problemas globais como exposição exacerbada à violência, drogas e sexo (ESTEFENON, 2008).

Para Estefenon (2008) a televisão tem um papel fundamental nesta fase de desenvolvimento biopsicossocial, pois através dela os adolescentes sentem-se representados, sendo projetados estilos de vida extremamente atraentes que se opõe à realidade de grande parte dos adolescentes.

A maior parte dos programas apresentados pelas emissoras identifica o adolescente glamurizado, um modelo de como os adultos gostariam de ser, bem sucedidos, independentes, ou seja, modelos positivos, de acordo com Signorielli (2009).

¹⁸ Instituto especializado em redes sociais

A 6ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes, ocorrida em 2010, em Kalstard na Suécia, teve como objetivos oferecer propostas a estas novas necessidades, levando sempre em consideração a identidade de seu público que certamente não se estabilizará, mas sim estará em constante mutação. Portanto, não será demais lembrar que:

Este é um futuro onde os jovens adotam facilmente a tecnologia, trazendo oportunidades expressivas, para a exploração, criatividade e desenvolvimento. Mas também traz ameaças e riscos da exploração de crianças, com danos à sua saúde, educação e bem-estar social. Nosso desafio é tentar maximizar as oportunidades enquanto minimizamos os riscos. E fazer isso em um contexto global (EDGAR, 2004).

Outro aspecto de interesse em relação à mídia na sociedade em que se vive é a sua função de informação, destacando-se a importância da busca e uso da informação e dos conteúdos nela existentes. O foco de atenção nesse processo reside no comportamento das diferentes gerações já mencionadas. Assim, o comportamento na busca e uso da informação e dos conteúdos disponibilizados, inclusive pela TV digital, fundamenta-se nos aspectos cognitivos e nos processos da chamada Competência em Informação, no qual a mesma é acessada, utilizada, armazenada e compartilhada, como representado na figura 3:

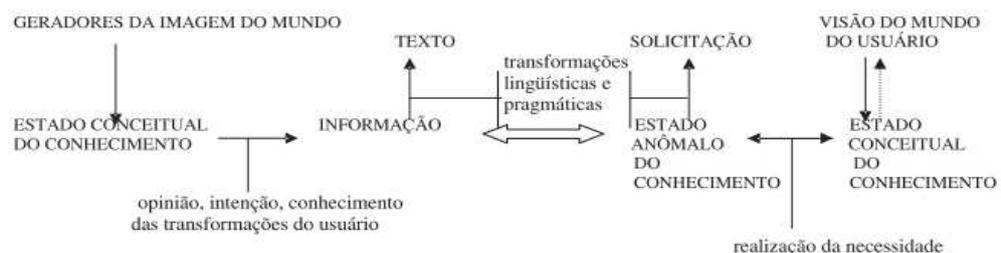


Figura 3: Sistema de comunicação cognitiva para a recuperação da informação
 Fonte: Toddy (2003 apud FIALHO; OLIVEIRA, 2007, p. 25)

O sistema proposto por Toddy (2003), baseia-se na Teoria do Estado Anômalo do Conhecimento (ASK) de Belkin, que é utilizada para a ampliação do entendimento do comportamento em busca da informação. A teoria abrange a cognição e as percepções sociais dos indivíduos. O sistema proposto por Toddy tem como objetivo melhorar os sistemas de informação, considerando-se as necessidades dos usuários

(FIALHO, ANDRADE, 2007). Dervin (1986 apud FIALHO; ANDRADE, 2007, p.24), afirma que a busca de informação é um processo dinâmico pelo qual se constrói sentido, e este se modifica pautado pelas transformações da realidade. Assim quando se busca uma informação, pretende-se completar ou preencher possíveis lacunas em relação ao tema, que na concepção de Fialho; Andrade (2007, p.24) “fornece subsídios proveitosos para a compreensão do comportamento de busca e uso de informação de crianças e adolescentes”.

O modelo de Wilson (1996 apud FIALHO; OLIVEIRA, 2007) por sua vez, apresenta algumas das variáveis que compõem o processo de busca da informação, no qual se observa a interferência de diversas situações do cotidiano, onde uma simples busca de informação pode representar uma questão complexa, como se verifica na figura 4.

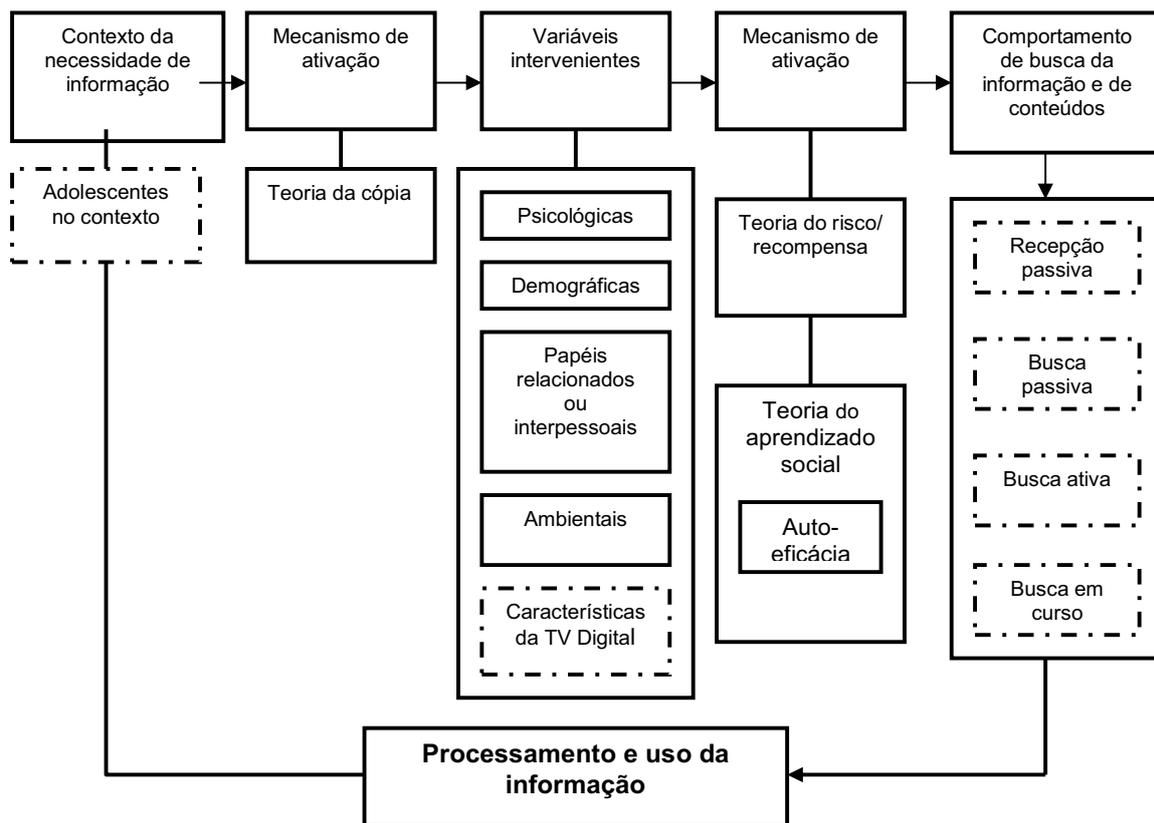


Figura 4: Modelo de Wilson aplicado ao comportamento de adolescentes à busca da informação e de conteúdos

Fonte: Adaptado de Todd (2003 apud FIALHO; OLIVEIRA, 2007)

A percepção e as alterações estruturais proporcionadas com a obtenção da informação pelos adolescentes são identificadas por Toddy (1999 apud FIALHO; ANDRADE, 2007, p. 31), em cinco tipos de uso cognitivo da informação, e apresentados na seqüência.

- Para obter um quadro mental completo da realidade (o todo)
- Para obter um quadro mental modificado (alterações das estruturas de conhecimentos existentes)
- Para obter um quadro mental claro (com maior explicação e detalhamento das idéias)
- Para obter um quadro verificado (verificação das idéias existentes)
- Para se posicionar diante da situação (formar uma opinião, um ponto de vista, um julgamento de valor, uma suposição, uma inferência ou uma conclusão intelectual)

Outra questão de importância nesse contexto diz respeito ao comportamento de busca de conteúdos na mídia pelos adolescentes e condutas de gestão que envolvem os produtores de conteúdo e o mercado publicitário para a TV digital. Afinal não se pode negar que a televisão é um negócio lucrativo e que embora se apresente de forma gratuita para a maioria das pessoas, esta é financiada pelos consumidores que adquirem os produtos ofertados.

Signorielli (2009, p.207) traça a seguinte consideração acerca desta questão:

Conseqüentemente, nós pagamos pela televisão quando lavamos nossos cabelos ou escovamos os dentes. [...] os adolescentes em particular, geralmente não estão conscientes dessa função importante, e encaram o ato de assistir televisão de uma forma ingênua.

Então, como fazer para que esses adolescentes sejam realmente atraídos e fiquem satisfeitos com o que vier a ser oferecido como informação e conteúdo? Certamente, existem muitos desafios a serem enfrentados, sendo que algumas considerações são apresentadas a seguir que poderão elucidar melhor esse cenário.

2.1.3.2 Desafios para os produtores de conteúdo

Deste modo, “a tevê à qual eles querem assistir é muito diferente da TV que seus pais *baby boomers* assistiam quando crianças”. (TAPSCOTT, 2010, p.58). A afirmação acima se refere aos adolescentes americanos, mas é válida também para os adolescentes brasileiros, já que a TV atual não é interessante para este público ágil, participativo, ético e acima de tudo livre.

A forma como os adolescentes consomem televisão apresenta diferenças significativas entre os EUA e os países latinos. Apesar do desenvolvimento de diversas tecnologias de mídia nos últimos 10 anos, a televisão continua dominando a vida dos jovens americanos que passaram uma média de 4h e 29m por dia assistindo à televisão em 2009, salientando-se que boa parte destes (48% dos entrevistados) afirmou ter utilizado outros dispositivos, como *i-pod*, *mp3 player* e TV online, conforme dados de pesquisa¹⁹ realizada nos EUA e que fornece importantes informações sobre o comportamento deste público frente à tecnologia e, sobretudo suas formas de utilização.

Já nos países latinos, a televisão vem perdendo espaço para este público, segundo pesquisa realizada em 2008 pela Universidade de Navarra, denominada “A Geração Interativa na Ibero-América”, e desenvolvida na Espanha, em parceria com a Fundação Telefônica, na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru e Venezuela e que teve como objetivo identificar as características da geração interativa. Observou-se que a televisão é a tela mais trocada pelos jovens quando questionados sobre os aparelhos de sua preferência (FUNDAÇÃO TELEFÔNICA, 2008)

No Brasil a substituição da televisão pela Internet é de 75% na faixa dos 10 aos 18 anos de idade. Ainda, de acordo com a pesquisa da Fundação Telefônica (2008), observa-se que estes têm optado pelos celulares, games e computadores, o que também indica a busca por individualidade considerando-se que a televisão é a mídia compartilhada, que pode ser utilizada por mais de uma pessoa ao mesmo tempo.

¹⁹ GENERATION M2 Media in the Lives of 8- to 18-Year-Olds- by the Kaiser Family Foundation Disponível em: <http://www.kff.org/entmedia/mh012010pkg.cfm>. Acesso em: 10 maio 2010

O Dossiê Jovem MTV 5: *Screen Generation* é resultado de uma pesquisa realizada recentemente no Brasil, sobre jovens das classes ABC²⁰ com idade entre 12 e 30 anos, realizada na cidade de São Paulo e em cidades do Estado de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Salvador, Recife e Porto Alegre, no período de maio a julho de 2010. Os dados obtidos pela pesquisa apontam características desta geração pautada pelo uso constante das telas, e então considerada *screen generation*.

Dentre as informações apresentadas como resultado dessa pesquisa observa-se que não há mais barreiras para o acesso ao conteúdo e por este motivo assistir a TV não necessariamente significa reunir-se à sala com a família. Os adolescentes acessam seus conteúdos de interesse em locais distintos, sendo que:

- Assistem TV no computador, celular, no aparelho de TV
- Acessam redes sociais no computador e no celular
- Lêem revistas e jornais na internet/computador e no papel
- Ouvem rádio no celular, no aparelho de rádio e no computador
- Jogam games no console, online, no computador, no celular
- Plugam o computador no aparelho de TV

Desta maneira, é possível até mesmo inferir que os adolescentes buscam por conteúdos e, assim, o aparelho de TV não é o equipamento de maior importância dentro de suas residências, sendo o ato de assistir à TV, um pano de fundo para o desenvolvimento de outras atividades.

Estefenon; Eisenstein (2008) apontam uma resposta para este processo de substituição ao exporem que o adolescente prefere a privacidade ao contato familiar, quando se trata da utilização de uma mídia, afinal “por que disputar o controle remoto da televisão – que fica na sala ocupada por toda a família se ir para o quarto para “ficar na minha” em outro mundo conversando com a galera, ou bancando o hacker é bem mais fácil e convidativo” (ESTEFENON; EISENSTEIN, 2008, p. 47).

Atingir um público como os adolescentes, em constante mutação, configura-se como um desafio para as emissoras e também para o mercado publicitário. Para atraí-lo

²⁰ A Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), em 2008 determinou a classificação socioeconômica no Brasil, de acordo com a renda das famílias. Sendo classe A renda mensal acima de R\$9.000,00 (nove mil reais), classe B renda mensal acima de R\$6.000,00 (seis mil reais) e classe C renda acima de R\$2.000,00 (dois mil reais).

e, posteriormente, ter neste um consumidor de sua marca, é necessário falar sua linguagem, ou seja, se fazer compreensível e audível, especialmente porque nesta faixa etária prefere-se falar a ouvir. Nesse sentido, convém destacar que Thompson (2002) vê o receptor como elemento mais importante no processo de comunicação quando afirma:

[...] Devemos abandonar a idéia de que os destinatários dos produtos da mídia são espectadores passivos cujos sentidos forma permanentemente embotados pela contínua recepção de mensagens simulares. Devemos também descartar a suposição de que a recepção em si mesma seja um processo sem problemas, acrítico, e que os produtos são absorvidos pelos indivíduos como uma esponja absorve água (THOMPSON, 2002, p.31).

O mesmo autor também destaca relevantes considerações no que diz respeito ao sentido da mensagem, o que ela pode significar, considerando-se sempre a variedade de receptores que ela atingirá o que certamente inclui os adolescentes. Portanto:

[...] o significado ou o sentido de uma mensagem deve ser visto como um fenômeno complexo e mutável, continuamente renovado e, até certo ponto, transformado, pelo próprio processo de recepção, interpretação e reinterpretação. O significado que uma mensagem tem para um indivíduo dependerá em certa medida da estrutura que ele ou ela traz para o sustentar (THOMPSON, 2002, p. 44-45).

A mesma pesquisa realizada pela MTV - Dossiê Jovem MTV 5: *Screen Generation* - apresenta ainda os tipos de vídeos que os jovens costumam assistir, que são:

- Programas de TV exibidos durante a programação - 97%
- Vídeos on-line – 52%
- Programas de TV em DVD – 51%
- Vídeos com mais de 30 minutos – 41%
- Vídeos de 3 a 6 minutos – 40%
- Vídeos de 30 segundos a 3 minutos - 39%
- Vídeos de até 30 segundos - 38%
- Vídeos de 6 a 15 minutos – 36%
- Vídeos on-line de produtoras – 36%
- Vídeos de 15 a 30 minutos – 34%

- Programação da TV que grava para assistir depois – 28%
- Programa per-paw-view – 21%
- Vídeos de sites – 17%
- Vídeos de downloads pagos – 14%

Em pesquisa²¹ realizada pelo NCTE, em 2005, revelou-se que os adolescentes apresentam perspectivas multiculturais, relacionadas aos valores de seu universo, e, portanto, quando não se sentem representados, tendem a perder o interesse pelo tema proposto, essa é também uma forma de valorização da própria cultura. A mesma pesquisa aponta também que a motivação é fator determinante para os adolescentes e sua ausência tende a diminuir o interesse por um assunto.

É preciso fazer com que a TV digital, ainda em expansão no Brasil, se torne uma mídia atrativa para a busca e uso da informação e de conteúdos identificados com as percepções e perspectivas do público adolescente, considerado interagente em potencial, estabelecendo-se um elo importante com o desenvolvimento da Competência em Informação. Para tanto, reitera-se a mensagem de Tapscott (2010):

O aviso está dado para as emissoras. Estamos testemunhando uma clássica mudança no mercado, uma perturbação profunda que age como um terremoto devastador, com o potencial de arrasar todas as estruturas visíveis (TAPSCOTT, 2010, p. 59).

O público adolescente apresenta características únicas. A diversidade e pluralidade da sociedade encontram sua melhor representação neste grupo etário, que independentemente de suas preferências em relação a gêneros e estilos, é uma geração de pessoas apaixonadas por telas, tendo-as sempre por perto. Espera-se que, desse modo, a TV digital possa consolidar forte elo com este público. Provavelmente, isso deverá estar apoiado em ações estratégicas que envolverão a melhor compreensão dessa nova mídia e de suas reais potencialidades para o crescimento e desenvolvimento dos adolescentes, em especial no que se refere à sua condição de ser humano e cidadão. Destaca-se, nesse sentido, a questão do consumo responsável e participativo da informação e dos conteúdos interativos a serem disponibilizados,

²¹ A Policy Research Brief produced by The National Council of Teachers of English

enquanto uma necessidade que se interliga diretamente com os princípios da Competência em Informação.

2.1.3.3 Consumo responsável e participativo

Para tratar do consumo responsável e participativo dos adolescentes em relação à informação e conteúdos interativos da TV digital no Brasil, inicialmente, é preciso reportar ao termo *prosumers*, que foi cunhado por Alvin Tofler (1983) faz referência a um tipo de consumidor participativo. Fonseca et al. (2008) identificam os *prosumers* como:

[...] consumidores engajados no processo de co-produção de produtos, significados e identidades. São consumidores proativos e dinâmicos em compartilhar seus pontos de vista. Eles estão na vanguarda em relação à adoção de tecnologias, mas sabem identificar valor nos produtos escolhidos (FONSECA et al. 2008).

A questão do consumo tem forte elo com a publicidade, considerada como sendo outro grande desafio que é o de conquistar este cliente em potencial e mais do que isso fidelizá-lo; o que pode parecer contraditório tratando-se de um perfil de consumidor em processo de formação e altamente mutante, apresentando inúmeras facilidades nesse sentido.

Torna-se assim indispensável avaliar este grupo etário, levando em consideração suas particularidades. Assim, sintetizam-se a seguir os principais pontos relacionados ao comportamento do consumidor, segundo Amorim(2009):

- Reconhecimento da Necessidade / Desejo
- Busca
- Avaliação das Alternativas
- Compra
- Consumo e Avaliação
- Descarte / Despojamento

Cada uma das etapas mencionadas acima é complementar e subsequente à outra, conforme Amorim (2009). Essa mesma autora discorre, ainda, sobre o papel desempenhado pelo consumidor, destacando-se, em síntese, os seguintes tipos:

- Iniciador - quando este propõe a compra de um determinado produto
- Influenciador - aquele que influencia sobre a decisão de compra
- Decisor - este é aquele que decide o que compra, onde e quando
- Comprador - o que de fato realiza a compra
- Usuário - aquele que utiliza o produto ou serviço adquirido.

Este processo é ainda calcado na cultura (meio) no qual o indivíduo está inserido, nos valores pessoais, preferências, assim como faixa etária, sexo, situação socioeconômica.

Ressalte-se que a área de marketing nas organizações midiáticas vem dispensando especial atenção ao público adolescente, reconhecendo as dificuldades encontradas no campo da propaganda. Desse modo, o especialista em marketing infantil e adolescente, João Matta (2009) da Escola Superior de Marketing e Propaganda- ESPM²² aponta que entre os desafios para quem trabalha com propaganda e publicidade para os adolescentes é preciso conhecê-los a fundo, não apenas de forma quantitativa, mas valorizando todos os aspectos sociais e antropológicos que os permeiam, além de ter sempre em mente que este público encontra-se em mudança.

Sobre qual a melhor forma de abordagem do cliente adolescente, Matta (2009) acredita na necessidade de se trabalhar nas diversas plataformas disponíveis, salientando que uma boa campanha quando veiculada em apenas um meio pode não obter os resultados previstos.

Percebe-se, então, a preocupação com este importante grupo social que pode ser observada em campanhas publicitárias como a veiculada pela operadora de telefonia Claro (em julho de 2010), que apresentou um comercial de televisão onde um pai de um adolescente, mostra-se orgulhoso por saber verificar emails em seu telefone

²² Entrevista publicada no site HSM *Inspiring ideas* Disponível em <http://br.hsmglobal.com/notas/58598-como-vender-o-cliente-adolescente>. Acesso em 30 jul. 2010

celular e o filho informa que email no celular é coisa antiga, que a moda atual são as redes sociais. Ainda, na mesma propaganda o pai em uma viagem liga para o celular do filho que acha desnecessária uma ligação telefônica e compara o pai à avó que passa horas “pendurada” ao telefone.

Os objetivos da propaganda são nítidos e nos remetem à realidade em que pais aprendem a utilizar a tecnologia com seus filhos, que adquirem então o caráter de mediadores do conhecimento. A customização dos planos telefônicos em que os serviços de preferência do cliente podem ser escolhidos na configuração de seu plano, também pode ser considerada como sendo uma tendência que vem do público adolescente que não aceita produtos massivos.

A “geração Internet” é participativa nos processos de criação e compra de produtos e serviços, adquirindo assim, o status de *prosumers*, pois estão co-inovando as marcas, a partir de suas “exigências” como consumidores. E, assim, segundo Tapscott (2010) eliminam os produtos e serviços que não se enquadram em suas necessidades e perfil. Nesta situação, entram as questões envolvendo propaganda enganosa, que são abominadas pela “geração Internet”, que se defende por meio das redes de contatos.

A inovação é o grande ponto de apoio para o mercado publicitário quando se trata do público adolescente, é preciso que as organizações, seus produtos e, sobretudo os profissionais da área publicitária tenham em mente que para este perfil de consumidor não basta apenas oferecer uma tecnologia, mas sim algo que agregue valor, supere expectativas e principalmente respeitem-o como indivíduo único e permeado por valores, crenças e objetivos (TAPSCOTT, 2010).

Diante do exposto, pode-se dizer, teoricamente, que a TV digital constitui uma nova mídia que poderá contribuir para a formação cidadã dos adolescentes, em especial no Brasil que é um país considerado emergente. Essa formação pressupõe fazer opções e tomar decisões conscientes, agir individualmente e como integrante de processos sociais. Isso requer, em uma sociedade de economia informacional como a atual, onde a informação e o conhecimento são fatores críticos de sustentação e inovação, a aquisição de competências. Essas competências envolvem: acesso, uso, recuperação, interpretação da informação e de conteúdos interativos com o fim de

controlar, antecipar problemas, bem como comunicar as necessidades decorrentes, respondendo de forma eficiente a um ambiente em constante mutação, É necessário mais do que um conhecimento de base, sendo necessárias técnicas para explorar, fazer conexões e dar utilidade prática a informação veiculada na mídia nesta era digital. Daí surge a necessidade de se explorar a literatura especializada em um tema estreitamente relacionado – a Competência em Informação - e suas vertentes na sociedade contemporânea.

3 TV DIGITAL E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: UMA NOVA RELAÇÃO

De forma ampla, o termo competência, se refere diretamente à capacidade de um indivíduo realizar uma atividade com efetividade²³. Tem sua origem epistemológica no final da Idade Média, na área jurídica, sendo apresentado como a capacidade atribuída a uma instituição ou a um indivíduo para a apreciação e julgamento de dadas questões. Extensivamente, a expressão passou a ser utilizada para designar a capacidade de um indivíduo discorrer sobre um assunto, bem como o reconhecimento por parte da sociedade desta capacidade.

Posteriormente, a expressão passou a ser utilizada de forma mais ampla, em especial nas organizações, qualificando deste modo as pessoas capazes de realizar suas tarefas com efetividade.

Todavia, cabe considerar que as definições sobre o conceito de competência apresentam distintas concepções de acordo com as diferentes linhas de estudo, tendo em mente as discussões sobre o tema (BELLUZZO, 2007).

Fleury; Fleury (2000, p.17) oferecem uma definição muito clara e consistente sobre competência, sintetizando-a: “Competência é um saber agir responsável e reconhecido, o que implica em mobilizar, integrar, transferir conhecimento, recursos, habilidades [...] e valor social ao indivíduo”.

A área da Educação apresenta conceitos que tem sido referência para a competência, como o proposto por Perrenoud (1999, p.7) que afirmou ser “uma competência como uma capacidade de agir eficazmente em um tipo de situação, capacidade que se apóia em conhecimentos, mas não se reduz a eles”.

Para Perrenoud (1997), a utilização das competências integra e mobiliza os conhecimentos e assim possibilita o enfrentamento de situações complexas. Ainda, de

²³Efetividade, s. f. Qualidade do que atinge os seus objetivos estratégicos, institucionais, de formação de imagem etc. (Houaiss) <http://www.efetividade.net/about/>

acordo com o autor, a competência envolve também uma capacitação de atualização dos saberes.

Na concepção de Xavier (2004), as competências podem ser denominadas como capacidades potenciais, podendo ser desenvolvidas em três dimensões: pela individualidade, pela socialização e coletividade e pela padronização da ciência. Esse autor apresenta uma análise das competências como capacidades estruturadas na construção social – na estrutura coletiva, representam os campos de valores definidos por estas – e em seu espaço. Em um segundo estágio, as competências e habilidades se convertem em saberes, que são desejados para o desenvolvimento e apresentam estreita relação com o pensamento crítico e vivências.

Zarifian (2001) propõe que a competência não deve ser considerada apenas como um saber possuído, mas sua efetiva utilização é que deve ser considerada, levando-se em conta que toda utilização pressupõe uma transformação. Para o autor, as dificuldades em relação ao desenvolvimento das competências relacionam-se com essas questões, e por este motivo constituem uma difícil realidade para a formalização, estabilização e implantação em uma linguagem descritiva. Assim, as competências têm sua essência em suas características básicas que são a mobilidade e plasticidade.

O contexto no qual o indivíduo está inserido indica se há ou não a competência, segundo Le Boterf (1994). A utilização do saber torna-se uma competência, e assim este pode ser utilizado em novos contextos, sem a dependência do contexto inicial, no qual estava inserida. E assim a competência é a apresentada pelo autor como:

A competência não se reduz nem a um saber nem a um saber-fazer [...] Todos os dias a experiência mostra que as pessoas em posse de conhecimentos ou capacidades não as sabem mobilizar de forma pertinente e no momento oportuno [...] A competência não reside nos recursos a mobilizar (conhecimentos, capacidades), mas, na própria mobilização desses recursos. A competência é da ordem do “saber mobilizar”. [...] Note-se, a propósito, o caráter particular desta mobilização. Ela não é da ordem da simples aplicação, mas da ordem da construção (LE BOTERF, 1994, p. 16-18)

Rios (2001, p.76) oferece importantes considerações sobre a forma como a competência deve ser abordada, “será que devemos manter o singular ou o plural para o termo competência? Pode-se falar de uma única competência ou fazer referência a uma competência parcial?”

Apoiados nos conceitos de Perrenoud (2000) e nas afirmações de Rios (2001) é que se encontra resposta a tal questionamento, levando-se em consideração que as competências se derivam de múltiplos sentidos e significados e que estas estão apoiadas nos conhecimentos já apresentados. Belluzzo (2007) propõe a seguinte definição para as competências:

[...] as competências são capacidades que se apóiam em conhecimentos, sendo fundamental que as pessoas considerem a situação que envolve o seu desenvolvimento, à medida que é preciso mobilizar saberes e a organização de novas capacidades, em virtude do processo que se desenvolve social, técnica e politicamente (BELLUZZO, 2007, p.31-32).

As constantes mudanças ocorridas em todos os setores da sociedade, em especial nos sistemas produtivos, intensificaram a utilização das competências na atuação profissional nas organizações. Por se tratarem de ambientes em constante competitividade, caminhou-se para o desenvolvimento de competências essenciais surgindo desta maneira um novo conceito de aprendizagem, denominado aprendizado ao longo da vida, no qual é indispensável o reconhecimento de que é preciso continuar aprendendo.

Durand (2000), apresenta três dimensões em relação às competências:

- Conhecimento, “compreendendo a uma série de informações assimiladas e estruturadas pelas pessoas, que lhes permite entender o mundo”, ou seja, o saber acumulado ao longo da vida, derivado da informação que, por sua vez, deriva de um conjunto de dados que são séries de fatos ou eventos isolados; considere-se que as informações são dados que, percebidos pela pessoa, têm relevância e propósito e causam impacto em seu julgamento ou comportamento.
- Habilidade, relacionada ao saber como fazer algo ou à capacidade de aplicar e fazer uso inteligente e produtivo do conhecimento adquirido, ou seja, de instaurar informações e utilizá-las em uma ação, com vistas a atingir um propósito específico; considere-se que as habilidades podem ser classificadas em intelectuais (abrangendo essencialmente processos mentais de organização e reorganização de informações) e

como motoras ou manipulativas (pressupondo uma coordenação neuromuscular).

- Atitude, como terceira dimensão da competência, diz respeito aos aspectos sociais e afetivos relacionados aos estados complexos do ser humano e que afetam o comportamento em relação a pessoas, coisas e eventos, determinando a escolha de um curso de ação.

Em síntese, segundo Belluzzo (2007), pode-se dizer que existem inúmeras questões a serem debatidas ainda sobre a competência. Para a melhor compreensão a respeito, essa autora coloca a competência como sendo um composto de duas dimensões distintas: a primeira, um domínio de saberes e habilidades de diversas naturezas que permite a intervenção prática na realidade, e a segunda, uma visão crítica do alcance das ações e o compromisso com as necessidades mais concretas que emergem e caracterizam o atual contexto social.

É importante destacar a existência de competências de natureza vária, porém, volta-se a atenção nesta dissertação para aquelas que se inserem incisivamente nas áreas de informação e comunicação: a **Competência em Informação** (*Information Literacy*) e a **Competência Midiática** (*Media Literacy*), as quais constituirão o foco de atenção a seguir.

3.1 Competência em Informação ou *Information Literacy*

Uma das mais reconhecidas definições da Competência em Informação ou *Information Literacy* é a apresentada pela *American Library Association* (ALA), *Presential Committe on information literacy: Final Report*:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação... Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, p.1)²⁴

²⁴ Tradução livre da pesquisadora

Surgida na década de 70, a Competência em Informação, também conhecida como *Information Literacy (IL)*, relaciona-se diretamente com o necessário domínio sobre a informação para que esta possa ser acessada, armazenada e recuperada de forma eficiente. Também denominado como competência informacional, o termo Competência em Informação, deriva-se originalmente do inglês - *Information Literacy*, e no francês *Maîtrise de l'Information*. Nos países Ibero-americanos, por falta de um termo consolidado, adotou-se a terminologia *Alfabetización Informacional (Alfin)*, de acordo com Hatscbach; Olinto (2008).

Ainda em fase de construção no Brasil, o termo foi mencionado primeiramente por Caregnato (2000 apud CAMPELLO, 2003, p.28) como “alfabetização informacional”, pois:

[...] propunha a expansão do conceito de educação de usuários e ressaltava a necessidade de que as bibliotecas universitárias se preparassem para oferecer novas possibilidades de desenvolver nos alunos habilidades informacionais necessárias para interagir no ambiente digital.

Dudziak (2003) considera a *Information Literacy* além dos limites da tecnologia, propondo assim, um conceito inclusivo, que pode englobar diversas literacias, preferindo a denominação Competência em Informação ou sua variável Competência Informacional, segundo Santos; Baptista (2010).

Literacia pode ser compreendida como a capacidade de processar informação escrita sendo nas ações do dia a dia a capacidade de interpretação, bem como a elaboração de um pensamento crítico sobre um determinado assunto, como afirmam Westby; Torres-Velásquez, (2000 apud SANTOS; GOMES, 2004)

A literacia engloba competências básicas como a leitura, a escrita e os cálculos e para Lima Santos; Gomes (2004, p.1650) são competências psicossociais definidas como:

- Capacidade de compreender
- Capacidade de explicar
- Capacidade de agir/funcionar

As mesmas são necessárias para a obtenção com eficácia para o a gestão da informação escrita. A figura 5 apresenta as competências básicas da literacia e as competências transversais, ou seja, aquelas que se relacionam e complementam as literacias básicas.

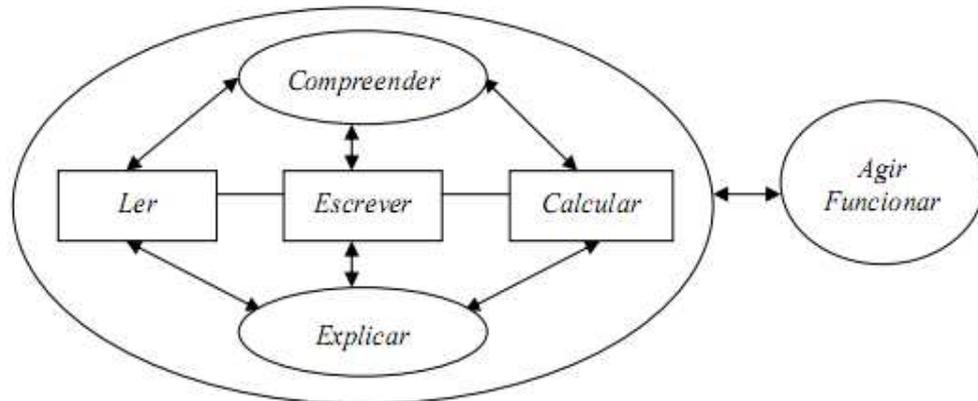


Figura 5: Referentes transversais da literacia
Fonte: Lima Santos; Gomes (2004)

O termo é ainda traduzido de diversas formas como: “alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional e Competência em Informação”.

Contudo, há ainda uma falta de consenso sobre a terminologia adequada, o que dificulta o desenvolvimento e evolução da área, de acordo com Santos; Baptista (2010). Porém, cabe ressaltar que este trabalho não pretende adentrar esta questão e considera o termo Competência em Informação, utilizado por Belluzzo (2007), uma vez que se considera essa terminologia a que melhor possa representar a sua compreensão semântica no contexto da língua portuguesa utilizada no Brasil.

Inicialmente, o conceito era aplicado ao campo da ciência da informação, em especial às bibliotecas escolares dos EUA que passavam por uma crise e segundo Campello (2003): “a competência informacional foi a bandeira erguida pela classe bibliotecária americana para tirar a biblioteca do estado de desprestígio em que se encontrava” (CAMPELLO, 2003, p.31).

No Brasil o termo passou a ser utilizado entre bibliotecários que tinham como desafio adequar os universitários aos ambientes digitais, que se encontravam em fase de implantação no país, conforme Campello (2003).

Ainda na década de 70, os primeiros estudiosos da Competência em Informação ou *Information Literacy* apontavam que a mesma poderia abranger outras áreas do conhecimento, considerando-se o crescente número de informações que eram disponibilizadas e a necessidade de adequado manejo destas.

Com o surgimento das tecnologias da informação, as bibliotecas, escolas e organizações passam a informatizar-se. Zurkowski (1974 apud DUDZIAK, 2003, p.23) que na época era Presidente da *Information Industry Association*, já previa tais mudanças em um futuro próximo, e então, recomendou que a sociedade organiza-se para a criação de um movimento nacional a favor da *Information Literacy*, adquirindo assim o domínio das tecnologias e ferramentas adequadas à utilização da informação em suas distintas fases.

Nos anos 80, o campo da ciência da informação incorpora novas diretrizes denominadas: *Information Power: Guidelines for School Libraries Media Programs*. Tais diretrizes tiveram como objetivo definir uma postura do bibliotecário como parceiro do professor no processo de educação, a fim de assessorar no planejamento do programas mais adequados à biblioteca da escola, como destaca Campelo (2003).

A década seguinte é marcada pelo avanço da Competência em Informação na América Latina e também pela visão de considerados autores da área que passam a considerar essa competência como a capacidade de:

[...] ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente esta informação... "e usar a informação de forma que os outros também possam aprender com ela" (ALA, 1989 apud HATSCHBACH; OLINTO, 2008, p.21)

Doyle (1992 apud DOYLE, 1994, p.3), apresenta uma síntese sobre a pessoa competente em informação na qual considera:

- Reconhecimento de que a informação precisa e detalhada é a base para uma tomada de decisão inteligente.
- Reconhecimento da necessidade da informação.
- Formulação de perguntas baseadas na necessidade dessa informação.
- Identificação das fontes potenciais de informação.
- Desenvolvimento de estratégias de busca com êxito.

- Acesso às fontes de informação que incluem a informática e outras.
- Avaliação da informação.
- Organização da informação em relação a uma aplicação prática.
- Integração da informação nova a uma área de conhecimento existente.
- Utilização da informação criticamente para a resolução de problemas.

Com uma visão relacionada às questões de cidadania, Rader (1990, 1991) afirmou ser a pessoa competente em informação aquela que, em linhas gerais será capaz de:

- Levar uma vida produtiva, saudável e plena, em uma sociedade democrática.
- Aceitar pragmaticamente a natureza das mudanças e transformações sociais.
- Assegurar um futuro melhor para as novas gerações.
- Encontrar a informação apropriada para a resolução de problemas pessoais e profissionais.
- Ser competente em relação à expressão escrita e à informática.

Uma das mais significativas contribuições para a Competência em Informação foi a apresentação dos sete pilares da *Information Literacy*, aprovada em documento durante a *Conference of National and University Libraries* (Londres, 1999). Os Sete Pilares da Competência em Informação, para Tálamo; Pontes (2009, p.82) permitem:

[...] uma interação através da qual o usuário progride na competência e capacidade de julgar com perícia a informação de que ele necessita, ao mesmo tempo, ele pratica suas habilidades, elevando-as de acordo com as competências adquiridas ao longo do processo.

A figura 6 apresenta os Sete Pilares da Competência em Informação e suas principais dimensões.

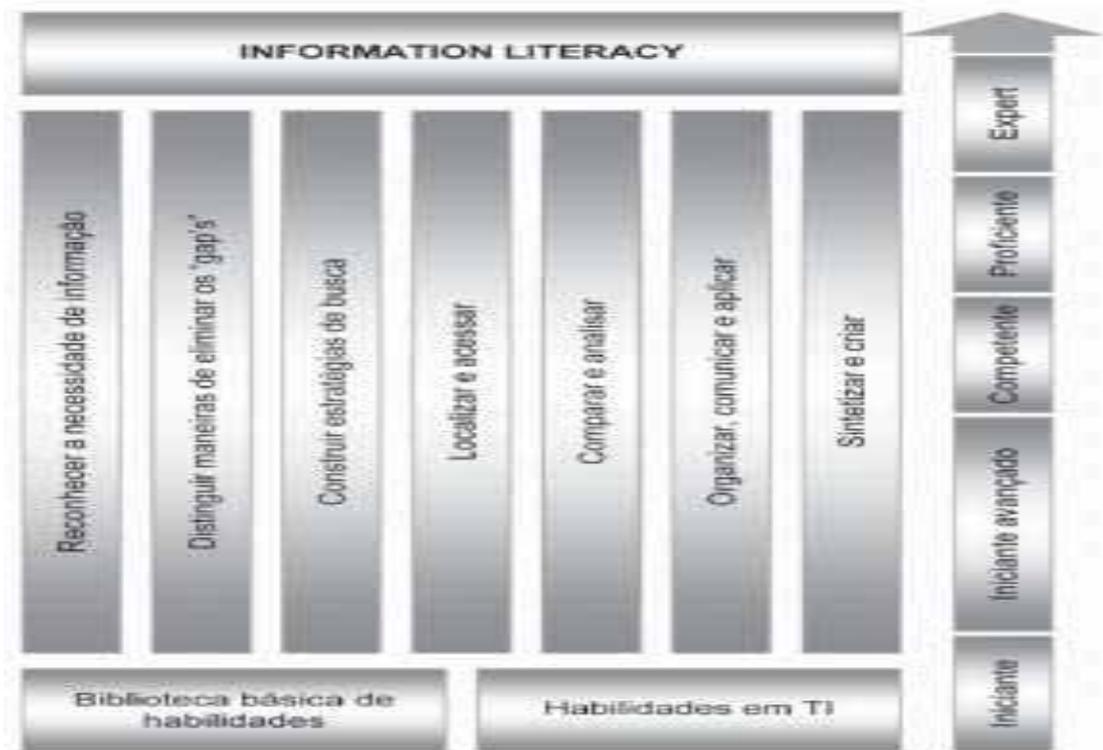


Figura 6: Sete Pilares da *Information Literacy*
Fonte: Tálamo; Pontes (2009, p. 82)

Atualmente, a Competência em Informação é uma área independente, mas que se interliga com outras áreas do conhecimento. Hatschbach; Olinto (2008) trazem a seguinte consideração acerca dessa competência:

A Competência em Informação já tem luz própria, como área de estudos na Ciência da Informação, com bastante autonomia, apesar de sua grande interface com outras áreas do conhecimento, entre as quais podemos mencionar a educação, as ciências sociais, a psicologia cognitiva, a comunicação, o marketing, o direito e a informática (HATSCHBACH; OLINTO, 2008, p.27).

A Competência em Informação, para Campello (2003), possibilita a aprendizagem independente e resulta na responsabilidade social, na qual se tem a participação em grupos para busca e compartilhamento do conhecimento e colaboração com a comunidade.

Dudziak (2003) faz algumas considerações sobre a *Information Literacy*, que permitem observar a importância do conceito dentro da sociedade da informação:

A *information literacy* apresenta um significado que vai além da soma de suas partes (*information e literacy*). Admitindo que *informação* é um conceito muito complexo que engloba muitas definições e interpretações, conforme a área de conhecimento na qual se insere [...] Porém, de forma simplificada, a informação é o conjunto de representações mentais codificada e socialmente contextualizadas que podem ser comunicadas, estando, portanto, indissociadas da comunicação (DUDZIAK, 2003.)

De acordo com Bruce (2003), o desenvolvimento dessa competência implica em múltiplos aspectos em relação ao manejo da informação para a geração do conhecimento, a próxima questão envolve pensar em quais abordagens poderão ser utilizadas para o desenvolvimento de um conjunto de atitudes referentes ao uso e domínio da informação, em quaisquer dos formatos. Este mesmo autor, ainda oferece uma nova visão acerca das concepções que envolvem a Competência em Informação e que sintetizamos no Quadro 7.

Concepção baseada nas tecnologias da informação	Centra-se no aprendizado da utilização das tecnologias de informação para a recuperação e comunicação da informação, como resultado tem-se a necessidade da interação com comunidades apoiadas em plataformas tecnológicas e na utilização para a geração do conhecimento.
Concepção baseada em fontes de informação	Implica no conhecimento de fontes de informação e na habilidade de acessar às mesmas de forma independente ou mediada por intermediário.
Concepção baseada na informação como processo	O centro de atenção são os processos da informação ou estratégias aplicadas pelos usuários ao se defrontarem com situações novas, variando de usuário para usuário.
Concepção baseada no controle da informação	Relacionada ao armazenamento da informação, em geral de documentos, mediante sistema que assegure para o usuário a fácil e rápida recuperação da informação.
Concepção baseada na construção do conhecimento	Constituída pela capacidade de formar uma base pessoal de conhecimentos em uma nova área de interesse, sendo a análise crítica o seu diferencial.
Concepção baseada na extensão do conhecimento	Compreende o uso da informação, porém, implicando a capacidade de intuição e de introspecção criativa, gerando idéias novas ou soluções mais criativas.
Concepção baseada no saber	Relacionada à utilização da informação de forma inteligente e sábia em benefício da coletividade, implicando na adoção de valores pessoais em relação a esse uso da informação, com a conseqüente emissão de juízos, a tomada de decisão e a pesquisa.

Quadro 7– Síntese das Concepções da Competência em Informação
Fonte: Adaptado de Bruce (2003)

Beluzzo (2005) relaciona diversos aspectos sócio-culturais à Competência em Informação como: Fluência em Informação, Educação de usuários, Construção e

Gestão do Conhecimento, Aprendizagem Significativa e Mapas Conceituais, Aprendizado ao Longo da Vida, Pesquisa Científica, Tecnologias de Informação e Comunicação, Desenvolvimento de habilidades de informação e Comunicação. Estes fatores reafirmam a característica interdisciplinar que essa competência possui.

Para Lecardelli; Prado (2005), a Competência em Informação presta-se também aos profissionais da informação, onde estes podem:

[...] contribuir sobremaneira nesse campo, permitindo e criando estratégias que facilitem o acesso informacional aos envolvidos no processo educacional. Competência informacional é uma questão que faz parte do processo educacional a que todos têm direito e seu acesso deve ser divulgado e incentivado (LECARDELLI; PRADO, 2006, p.40).

Hatschbach; Olinto (2008) também atentam para a importância da Competência em Informação em diversas áreas de estudos, uma vez que esta:

[...] tem vários enfoques, recebe aportes de várias áreas, permitindo o trabalho dentro de uma perspectiva interdisciplinar [...] [...] atendendo às exigências atuais do mundo acadêmico e profissional, para construir novos conhecimentos e servir de instrumento para o uso da informação como fator de inclusão social. (OLINTO; HATSCHBACH, 2008, p.28)

Vitorino; Piantola (2009) apresentam a seguinte contribuição sobre a interdisciplinaridade da Competência em Informação:

Muitos autores concordam ainda que a competência informacional está no centro de vasta gama de competências (literacies) emergentes, resultantes da sociedade da informação, e que povoam a produção intelectual da área, tais como competência cultural, competência digital, competência visual, competência tecnológica, dentre outras (LANGFORD, 1998 apud; VITORINO; PIANTOLA, 2009, p, 135).

Várias são as vertentes que compõem a Competência em Informação ou *Information Literacy* e a figura 7 as representa originalmente.



Figura- 7 Vertentes da Competência em Informação²⁵
Fonte: Adaptado de http://library.albany.edu/usered/unl205/What_Are_Students.htm(*)

Atualmente, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) desenvolve trabalhos para que a Competência em Informação possa ser desenvolvida da forma mais adequada. O “Programa Informação para Todos” (IFAP), tem como objetivo organizar os trabalhos de várias organizações internacionais que trabalham na “avaliação da sociedade da informação” e que contribuem com o programa, reproduzindo os trabalhos, e, sobretudo, apresentando indicadores adicionais que possibilitem a avaliação do desenvolvimento do conhecimento das sociedades, colaborando, deste modo, com organizações que atualmente estão engajadas em atividades e avaliação, e no desenvolvimento de um plano de indicadores coerentes.

Em março de 2006, durante a 4ª sessão do Conselho Intergovernamental para o Programa Informação para Todos, constituiu-se um Grupo de Trabalho para a “Avaliação do Conhecimento das Sociedades”, com destaque para três áreas

²⁵ Tradução livre da pesquisadora

prioritárias do Programa Informação para Todos – denominadas como Competência em Informação, Preservação da Informação e Ética da Informação.

Adotada pelo Programa Informação para Todos da UNESCO, tem-se a Competência em Informação como sendo a capacidade humana de:

- Reconhecer a necessidade de informação;
- Localizar e avaliar a qualidade da informação;
- Armazenar e recuperar informações;
- Fazer o uso eficiente e ético da informação;
- Usar a informação para criar e compartilhar conhecimento.

Assim, a pessoa que pode ser considerada competente em informação é aquela capaz de acessar e organizar as fontes de acesso à informação, bem como utilizá-las de forma mais adequada considerando-se a confiabilidade das informações. Ainda neste contexto, a Competência em Informação (CI) ou *Information Literacy*, (IL) se refere à capacidade e habilidade no manuseio ou operação de sistemas e equipamentos necessários à aquisição do conhecimento, por meio da correta utilização das TIC.

As pessoas usam a CI em conjunto com solução de problemas e habilidades de comunicação e como parte de um grupo integrado de habilidades que adultos necessitam para serem eficientes em todos os aspectos de suas vidas. O benefício de se considerar a CI, em separado e de forma distinta de outras competências adultas, é que se esclarece uma dimensão dessas capacidades complexas e possibilita uma distinção a ser feita entre o uso eficiente da informação, a oferta e o acesso à informação. Como descrito no Projeto Global de Avaliação do Progresso de Sociedades da Organização da Cooperação e do Desenvolvimento Econômico (OECD), a CI possibilita que as pessoas saiam da dependência de “intermediários do conhecimento” para “construtores do conhecimento” (OECD, 2007 apud CATTs; LAU, 2008, p.7). Uma representação dessa CI encontra-se na figura 8.

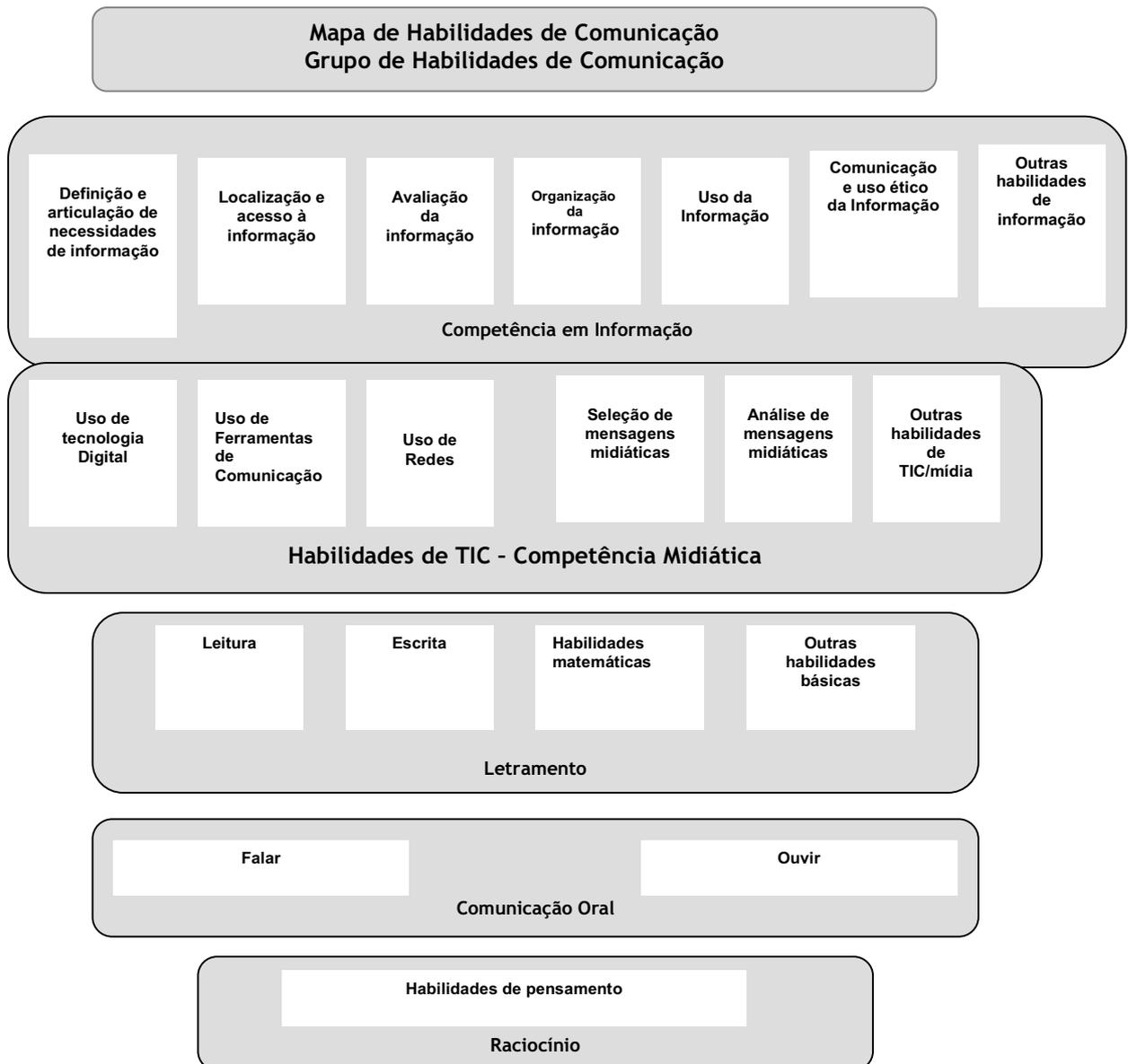


Figura 8 – Diagrama representativo de Habilidades de comunicação²⁶
 Fonte: CATTs, R.; LAU, J. Towards in information literacy indicators. Paris: UNESCO, 2008.

Observada como um processo de busca da informação para a construção do conhecimento, a Competência em Informação envolve ainda a utilização e interpretação e significados, que permitem a elaboração de modelos e hierarquizações mentais, e por assim dizer, não são apenas consideradas respostas às perguntas.

A visão de Kuhlthau (1993), sobre a Competência em Informação, revela que as pessoas formam uma nova visão de mundo, fundamentadas nas informações já

²⁶ Tradução livre da pesquisadora

possuem, ao passo que novos conhecimentos são adquiridos, estes se incorporam à estrutura cognitiva pré-existente e desta forma ocorre a construção do conhecimento.

Portanto, ser competente em informação significa mais do que reconhecer e saber aplicar conceitos e técnicas na organização e utilização de fontes, representando a capacidade de flexibilidade e adaptação frente às constantes e incessantes mudanças pelas quais passam nossa sociedade.

Lecardelli; Prado oferecem importante contribuição sobre a Competência em Informação e seus principais autores (anexo E).

Novas maneiras de pensamento e relação com a realidade derivam-se dos conceitos “sociedades em rede” e “info-estruturas de conexão”, propostos por Castells (2003) e Lévy (2000), devendo também ser consideradas as “economias informacionais” e a conseguinte necessidade de uma “cultura de informação”, como apresenta Ponjuán (2002). Assim, torna-se necessário o desenvolvimento de habilidades no uso e acesso à informação - a Competência em Informação ou *information literacy* - que tem como objetivo reduzir questões como o analfabetismo funcional, exercício da cidadania e aprendizado ao longo da vida, dentre outras.

Para o seu desenvolvimento na sociedade contemporânea, foram estabelecidos internacional e nacionalmente, o que se denominam “padrões e indicadores de Competência em Informação”. Padrões referem-se a um “compromisso documentado, utilizado em comum e repetidas vezes pelas pessoas relacionadas com uma determinada função”. [...] todo padrão é discutido e elaborado após uma discussão democrática entre as pessoas que entendem do trabalho que está sendo padronizado. “A regra básica da padronização de um processo é que a mesma deve ser feita participativamente, sempre” (MYRRHA, 2004). Indicador, segundo Martinez; Albornoz (1998) é ‘uma medida agregada e completa que permite descrever ou avaliar um fenômeno, sua natureza, estado, evolução, sendo possível para isso articular ou correlacionar variáveis’.

Assim, em 2000, a *Association of College and Research Library* (Associação de Bibliotecas Universitárias e de Pesquisa) - ACRL, publicou o *Information Literacy Standards for Higher Education* (Padrões de Competência em Informação para a educação de nível superior), estabelecendo diretrizes para a Competência em

Informação no ensino superior nos EUA. No ano seguinte, essa mesma associação publicou outro documento semelhante e que complementa o anterior - *Objectives for Information Literacy Instruction: a Model Statement for Academic Librarians* (ACRL, 2001). Com base nesses documentos, foi também criado o *Bay Area Community Colleges Information Competency Assesment Project Standards, Performance Indicators and Outcomes* (<http://www.topsy.org>). A *American Library Association* (2005) editou também novos padrões em documento que se denominou como *Information Literacy Standards*.

Catts; Lau (2008) também estabeleceram a importância da utilização de indicadores para a avaliação da Competência em Informação. Trata-se de documento intitulado *Towards in information literacy indicators* e publicado pela UNESCO, afirmando que:

O desenvolvimento de indicadores de CI é uma prioridade em âmbito nacional e internacional. Com exceção de iniciativas relatadas neste documento, no setor da educação, a CI tem sido um aspecto esquecido na sociedade do conhecimento e, portanto, o desenvolvimento de indicadores é uma iniciativa importante (p.7).

Com base nesses princípios, foram elaborados e lançados por Belluzzo, em 2003, como resultado de pesquisa para o pós-doutorado, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar-Eixo Temático em Política e Gestão Educacional (UNESP-Araraquara) e que foram publicados inicialmente em Belluzzo; Kerbauy (2004). Uma versão modificada e atualizada foi apresentada em Belluzzo (2007) e consistiu no que se reproduz a seguir:

PADRÃO 1 – A pessoa competente em informação determina a natureza e a extensão da necessidade de informação	
• Indicador de Desempenho	
1.1 Define e reconhece a necessidade de informação	
• Resultados Desejáveis	
1.1.1	Identifica um tópico de pesquisa ou outra informação necessária
1.1.2	Formula questões apropriadas baseado na informação necessária ou tópico de pesquisa
1.1.3	Usa fontes de informação gerais ou específicas para aumentar o seu conhecimento sobre o tópico

1.1.4 Modifica a informação necessária ou o tópico de pesquisa para concluir o foco sob controle.

1.1.5 Identifica conceitos e palavras-chave que representam a informação necessária ou o tópico de pesquisa/questão.

• Indicador de Desempenho

1.2 Identifica uma variedade de tipos e formatos de fontes de informação potenciais

• Resultados Desejáveis

1.2.1 Identifica o valor e as diferenças de potencialidades de fontes em uma variedade de formatos (documentos impressos e eletrônicos, pessoas, instituições, etc.)

1.2.2 Identifica o propósito e o tipo de informação a que se destinam as fontes

1.2.3 Diferencia fontes primárias de secundárias, reconhecendo o seu uso e a sua importância para cada área específica

• Indicador de Desempenho

1.3 Considera os custos e benefícios da aquisição da informação necessária

• Resultados Desejáveis

1.3.1 Determina a disponibilidade da informação necessária e toma decisões sobre as estratégias de pesquisa da informação e o uso de serviços de informação e qual a mídia adequada (por exemplo: intercâmbio, utilização de fontes locais, obtenção de imagens, vídeos, textos ou registros sonoros, etc.)

1.3.2 Determina um planejamento exequível e um cronograma adequado para a obtenção da informação necessária.

PADRÃO 2 – A pessoa competente em informação acessa a informação necessária com efetividade.

• Indicador de Desempenho

2.1 Seleciona os métodos mais apropriados de busca e/ou sistemas de recuperação da informação para acessar a informação necessária.

• Resultados Desejáveis

2.1.1 Identifica os tipos de informação contidos em um sistema tradicional e os tipos de fontes indexadas eletronicamente

2.1.2 Seleciona apropriadamente os sistemas de recuperação de informação para pesquisar o problema/tópico baseado na investigação da sua abrangência, conteúdo, organização e solicita ajuda para pesquisar em diferentes instrumentos como as bases de dados, fontes de referência e outras.

2.1.3 Identifica outros métodos de pesquisa para obter a informação necessária, os quais podem não estarem disponíveis por meio dos sistemas de recuperação da informação tradicionais e eletrônicos (por exemplo: necessidade de fazer entrevistas com especialistas, etc.)

• Indicador de Desempenho

2.2 Constrói e implementa estratégias de busca delineadas com efetividade.

• Resultados Desejáveis

2.2.1 Desenvolve um plano de pesquisa apropriado aos sistemas de recuperação da informação e/ou método de pesquisa.

2.2.2 Identifica palavras-chave, frases, sinônimos e termos relacionados com a informação

necessária.
2.2.3 Seleciona vocabulário controlado específico como instrumento de pesquisa e identifica quando o vocabulário controlado é usado em um item registrado e executa a pesquisa com sucesso usando adequadamente o vocabulário selecionado.
2.2.4 Constrói e implementa uma estratégia de busca usando códigos e comandos de acordo com o sistema de recuperação de informação utilizado (por exemplo: a lógica booleana, ordem alfabética de termos, referência cruzada, etc.)
2.2.5 Utiliza a auto-ajuda dos sistemas de recuperação e outros meios (por exemplo: profissionais da informação) para melhorar os seus resultados.

• Indicador de Desempenho
2.3 Busca a informação via eletrônica ou com pessoas utilizando uma variedade de métodos.

• Resultados Desejáveis
2.3.1 Usa vários sistemas de recuperação da informação em uma variedade de formatos (impressos e eletrônicos)
2.3.2 Distingue pelas citações os vários tipos de documentos (por exemplo: livros, periódicos, teses, etc.)
2.3.3 Utiliza vários esquemas de classificação ou outros sistemas para localizar as fontes de informação junto aos serviços de informação.
2.3.4 Utiliza serviços on-line ou pessoas especializadas disponíveis na instituição para recuperar a informação necessária

• Indicador de Desempenho
2.4 A pessoa competente em informação retrabalha e melhora a estratégia de busca quando necessário

• Resultados Desejáveis
2.4.1 Avalia a quantidade, qualidade e relevância dos resultados da pesquisa para determinar sistemas alternativos de recuperação da informação ou métodos de pesquisa ainda precisam ser usados.
2.4.2 Identifica lacunas na informação necessária face aos resultados da pesquisa
2.4.3 Revisa a estratégia de busca se for necessário obter mais informação.

• Indicador de Desempenho
2.5 A pessoa competente em informação extrai, registra e gerencia a informação e suas fontes

• Resultados Desejáveis
2.5.1 Registra todas as informações com as citações pertinentes para futura referência bibliográfica
2.5.2 Demonstra compreender como organizar e tratar a informação obtida
2.5.3 Diferencia entre os tipos de fontes citadas e compreende os elementos e a forma correta de citação para os vários tipos de fontes de acordo com as normas de documentação vigentes

Padrão 3 – A pessoa competente em informação avalia criticamente a informação e as suas fontes

<ul style="list-style-type: none"> • Indicador de Desempenho
3.1 Demonstra conhecimento da maior parte das idéias da informação obtida

<ul style="list-style-type: none"> • Resultados Desejáveis
3.1.1 Seleciona a informação relevante baseado na compreensão das idéias contidas nas fontes de informação
3.1.2 Reformula conceitos com suas próprias palavras
3.1.3 Identifica textualmente a informação que foi adequadamente transcrita ou parafraseada

<ul style="list-style-type: none"> • Indicador de Desempenho
3.2 Articula e aplica critérios de avaliação para a informação e as fontes

<ul style="list-style-type: none"> • Resultados Desejáveis
3.2.1 Examina e compara a informação de várias fontes para avaliar a sua confiabilidade, validade, precisão, autoridade, atualidade e ponto de vista ou tendências
3.2.2 Analisa a lógica da argumentação da informação obtida
3.2.3 Reconhece e descreve os vários aspectos de uma fonte, seus impactos e valor para o projeto de pesquisa, assim como as tendências e impactos relacionados a pressupostos de ordem cultural, geográfica ou histórica e/ou atualidade da fonte de informação
3.2.4 Demonstra a habilidade de encontrar a informação sobre a autoridade e qualificação de autores e ou editores-produtores
3.2.5 Demonstra compreensão e habilidade para interpretar referências bibliográficas ou créditos encontrados nas fontes como meios de acessar informação precisa e válida
3.2.6 Demonstra compreensão da necessidade de verificar a precisão e completeza de dados ou fatos

<ul style="list-style-type: none"> • Indicador de Desempenho
3.3 Compara o novo conhecimento com o conhecimento anterior para determinar o valor agregado, contradições ou outra característica da informação

<ul style="list-style-type: none"> • Resultados Desejáveis
3.3.1 Determina se a informação obtida é suficiente e adequada ou se é necessário obter mais informação
3.3.2 Avalia se as fontes de informação são contraditórias
3.3.3 Compara a nova informação com o conhecimento próprio e outras fontes consideradas como autoridade no assunto para conclusões
3.3.4 Seleciona a informação que traz evidências para o problema /tópico de pesquisa ou outra informação necessária

Padrão 4 – A pessoa competente em informação, individualmente ou como membro de um grupo, usa a informação com efetividade para alcançar um objetivo/obter um resultado

<ul style="list-style-type: none"> • Indicador de Desempenho
4.1 É capaz de sintetizar a informação para desenvolver ou completar um projeto

<ul style="list-style-type: none"> • Resultados Desejáveis
4.1.1 Organiza a informação, utilizando esquemas ou estruturas diversas
4.1.2 Demonstra compreender como usar as citações ou paráfrases de um autor ou texto para apoiar as idéias e /ou argumentos (Ver também 3.1.2 e 3.1.3)

<ul style="list-style-type: none"> • Indicador de Desempenho 	
4.2 Comunica os resultados do projeto com efetividade	
<ul style="list-style-type: none"> • Resultados Desejáveis 	
4.2.1 Utiliza adequadamente as normas de documentação e o formato e estilo apropriados para um projeto científico (Ver também 5.3.1)	
Padrão 5 – A pessoa competente em informação compreende as questões econômicas, legais e sociais da ambiência do uso da informação e acessa e usa a informação ética e legalmente	
<ul style="list-style-type: none"> • Indicador de Desempenho 	
5.1 Demonstra compreensão sobre as questões legais, éticas e sócio-econômicas que envolvem a informação, a comunicação e a tecnologia	
<ul style="list-style-type: none"> • Resultados Desejáveis 	
5.1.1 Identifica e discute questões relacionadas ao livre acesso <i>versus</i> o acesso restrito e o pagamento de serviços de informação e comunicação	
5.1.2 Demonstra compreensão acerca das questões ligadas ao direito nacional e internacional de propriedade intelectual e as leis de imprensa	
5.1.3 Define e identifica exemplos de plágio	
5.1.4 Demonstra conhecer as políticas institucionais sobre o plágio e os direitos autorais	
<ul style="list-style-type: none"> • Indicador de Desempenho 	
5.2 Cumpre as leis, regulamentos, políticas institucionais e normas relacionadas ao acesso e uso às fontes de informação	
<ul style="list-style-type: none"> • Resultados Desejáveis 	
5.2.1 Utiliza adequadamente os <i>passwords</i> para acesso às fontes de informação	
5.2.2 Obedece às políticas institucionais de acesso às fontes de informação	
5.2.3 Preserva a integridade das fontes de informação, equipamentos sistemas e instrumentos disponibilizados para o acesso e uso da informação	
5.2.4 Demonstra conhecimento do que é o plágio e como não usá-lo em suas comunicações	
5.2.5 Obtém permissão para copiar textos, imagens ou sons incluídos em seu produto final	
<ul style="list-style-type: none"> • Indicador de Desempenho 	
5.3 Indica as fontes de informação nas comunicações do produto ou resultados	
<ul style="list-style-type: none"> • Resultados Desejáveis 	
5.3.1 Utiliza estilo e forma de linguagem e de redação apropriados, com a indicação correta e consistente das fontes consultadas	
5.3.2 Identifica elementos de citação para as fontes de informação consultadas em diferentes formatos	
5.3.3 Demonstra compreensão das normas de documentação recomendadas para a sua área de pesquisa/estudo	

Quadro 8– Padrões básicos /ou indicadores de Competência em Informação

Fonte: Reproduzido de Belluzzo (2007 p. 95-103)

Esses padrões e/ou indicadores foram lançados pela autora a fim de que grupos de trabalho, educadores, gestores e instituições interessadas nessa temática possam validá-los e aperfeiçoá-los. Para a sua aplicação, e validação Belluzzo (2007) desenvolveu um instrumento denominado “Diagrama Belluzzo” (Anexo C) com fundamento nos princípios da aprendizagem significativa de Ausubel (1963, 1968 apud BELLUZZO 2007) e no conceito de uso de mapas conceituais (NOVAK; GOWIN, 1999).

Por aprendizagem significativa pode-se entender que é um processo que se inicia a partir de uma nova informação assimilada a partir de uma estrutura cognitiva de quem aprende e que é significativa a esse aprendiz. Assim acontece quando um conceito implica em significados claros, precisos diferenciados e transferíveis. Derivados desta concepção surgiram os mapas conceituais, considerados como sendo as representações entre conceitos, palavras-chave, através de diagramas onde o autor pode utilizar sua própria representação, organizando hierarquicamente as ligações entre problemas a serem solucionados ou pesquisas a serem validadas (BELLUZZO, 2007).

Para a elaboração adequada dos mapas/diagramas, deve-se obedecer a uma metodologia própria, sendo importante ressaltar, segundo Belluzzo (2007):

- 1- Escolha de um tema e objetivo
- 2- Registro dos conceitos ou palavras-chave relacionadas de forma hierárquica.
- 3- Permitir sessões de *feedback* de modo a permitir a sua socialização e análise qualitativa

Convém lembrar, ainda, que a Competência em Informação pode apresentar três concepções distintas, sendo apresentadas de forma sintética por Belluzzo (2007, p.40):

- Digital – o foco desta concepção é a tecnologia da informação e da comunicação.
- Informação propriamente dita – os processos cognitivos são os enfoques desta concepção.
- Social – a inclusão social permite o aprendizado ao longo da vida, assim o tema central desta concepção que visa o exercício da cidadania, é a inclusão social.

Apoiados nestas concepções pode se compreender a “alfabetização digital”, que envolve ainda cinco competências básicas para que se possa aprender a utilizar as tecnologias, e assim ser capaz de manipular, colaborar, aprender a utilizar para a resolução de problemas e, sobretudo, aprender a aprender.

Seguindo esta linha de pensamento, ressalta-se a importância de programas de educação, nos quais possam ser desenvolvidas estas competências, principalmente, considerando-se que as atividades profissionais mais valorizadas na atualidade, são as que envolvem não apenas o manejo das TIC, mas também a interpretação e julgamento acerca das informações.

Cornellá (1999 *apud* BELLUZZO, 2007, p. 45) discorre sobre a sociedade do conhecimento, e sobre o conceito de Competência em Informação apresentando novos significados, tendo em mente que o uso intenso da informação, a interação homem x máquina, e a frenética troca de informações, indo além da necessidade fundamental do desenvolvimento das habilidades básicas como a leitura e escrita. Torna-se indispensável o acréscimo das habilidades relacionadas à cultura informacional, permitindo desta maneira a construção do conhecimento, nas esferas virtuais, sendo assim, o usuário hábil para a escolha de fontes seguras e aplicação das informações como soluções para questões cotidianas.

Os aportes teóricos de Benito Morales (2000) possibilitam a melhor compreensão da Competência em Informação, que de acordo com o autor, contempla uma situação de grandes proporções, pois traz consigo demais competências, como: a visual, a midiática, a informática e a de conhecimentos básicos ou instrumentais. Ainda segundo o autor, a Competência em Informação envolve seis dimensões, de forma ideal, apresentadas de modo resumido, no quadro 9.

Dimensão	Competência
Instrumental	Capacidade de compreender e usar as ferramentas conceituais e práticas das TIC, incluindo-se software, hardware e multimídia, que são relevantes à educação e às áreas pessoais e profissionais. Isto pode ser entendido como incluir as aplicações básicas dos computadores e redes tanto quanto conceitos sobre algoritmos, estrutura de dados, protocolos e arquiteturas de redes.
Recursos	Habilidades para compreender a forma, o formato, os métodos de localização e acesso aos recursos informacionais, especialmente aqueles de redes expandidos diariamente. Isso é igual à concepção dos bibliotecários e incluem conceitos de classificação, indexação e organização desses recursos.
Sócio-estrutural	Conhecer como a informação é socialmente situada e produzida. Isto significa saber acerca de como a informação está se ajustando à vida das pessoas ou dos grupos sociais: instituições e redes sociais – universidades, bibliotecas, comunidades de pesquisadores, corporações, agências governamentais, grupos comunitários – que criam e organizam informação e conhecimento; e os processos sociais através dos quais é gerada – tais como a trajetória de artigos científicos, as relações entre uma <i>listserv</i> e um grupo de interesses compartilhados, ou a audiência assistida por uma biblioteca especializada ou uma página web.
Editorial	Habilidade para dar forma e publicar eletronicamente pesquisas e idéias, em formatos impressos e multimídia. A redação está sempre apoiada em instrumentos e audiência, devendo se nortear pro princípios de comunicação produtiva.
Tecnologias	Habilidade para se adaptar continuamente às tecnologias emergentes, para compreender, avaliar e fazer uso das contínuas inovações das TIC, principalmente para tomar decisões inteligentes. Claramente isto inclui a compreensão do contexto humano, organizativo e social das tecnologias tanto quanto os critérios para a sua avaliação.
Crítica	Habilidade para avaliar criticamente as forças, fraquezas, intelectuais, humanas e sociais, os limites e as potencialidades, os benefícios e os custos das TIC. Para tanto, é preciso incluir diferentes perspectivas nessa dimensão: histórica, filosófica, sociopolítica e cultural.

Quadro 9 - Representação das dimensões da Competência em Informação sob a ótica de Félix Benito Morales.

Fonte: Belluzzo (2007 apud BENITO MORALES 2000, p.38-39)

A transição da economia, que antes se baseava na indústria e hoje se fundamenta na informação, foi antecipada por Naisbitt (1982), como uma “megatendência” para o futuro, na qual a tecnologia precede a existência de pessoas preparadas para utilização adequada das TIC, possibilitando assim o pleno desenvolvimento das ações de acesso, armazenamento, organização e disponibilização da informação.

O período que vivenciamos, é denominado sociedade da informação, assim, as modificações e impactos que ocorrem não exigem apenas que as pessoas sejam competentes nas tecnologias e suas novas linguagens, é preciso também que as

habilidades tradicionais sejam desenvolvidas, como a leitura e escrita, para que haja a comunicação e interpretação, na língua pátria ou em outro idioma.

A profundidade dos impactos que as tecnologias vêm causando na sociedade pode ser comparada aos impactos da transição da cultura oral para a cultura escrita, na qual intensas transformações afetaram de formas variadas a vida das pessoas.

Portanto, reafirma-se que o século XXI trouxe inúmeras mudanças tecnológicas, que exigiram adaptação e conhecimento por parte da sociedade, que precisou e precisa se adequar frente ao volume de informações disponibilizadas, em distintas mídias.

A informação desenvolve-se em um processo composto pelas etapas de produção, armazenamento e posterior transmissão. Estas etapas estão interligadas com as tecnologias e com as representações de símbolos.

As representações simbólicas surgiram, muito provavelmente, com as pinturas rupestres, realizadas no interior das cavernas, seguidas pelas obras de arte, pela fotografia e também pelo cinema, e assim estas são representações do conhecimento.

Saber acessar, usar a informação, bem como buscá-la em fontes diferentes, possibilita que o indivíduo exerça seu papel de cidadão perante a sociedade em que vive.

A informação é desta maneira, representada pelas mensagens, que são elaboradas, armazenadas e distribuídas com a utilização de novas linguagens. A compreensão e o entendimento dessas linguagens é muito importante para a produção e recepção no processo de comunicação, em especial no que se refere à TV digital, devendo ser uma competência desenvolvida tanto para comunicadores como para os usuários / receptores da informação transmitida por um desses formatos, denominando-se como Competência Midiática (*Media Literacy*), uma das vertentes da Competência em Informação ou *Information Literacy* na sociedade contemporânea.

3.2 Competência Midiática ou *Media Literacy*

O termo Competência Midiática ou *Media Literacy* é empregado na literatura acadêmica inglesa desde os anos 60, quando foi apresentado por pesquisadores da chamada “segunda geração” da teoria da leitura (BUJOKAS, 2008). Com o passar do

tempo, o conceito foi se reorganizando, passando por adaptações e variações e sendo utilizado por pesquisadores diversos, que tem a *Media Literacy* como: “a habilidade para acessar, compreender e criar comunicação, numa variedade de contextos” (OFCOM, 2004 apud BUJOKAS, 2008, p. 1047). É considerado como uma das vertentes da Competência em Informação

Para o *Department for Culture, Media and Sport*²⁷ (DCMS) a *Media Literacy* oferece muitas possibilidades de aprendizado, pois por meio da adequada manipulação das mídias digitais, onde os conteúdos podem ser adaptados, (DCMS, 2001).

Pode-se entender, portanto, a Competência Midiática, ou *Media Literacy*, como, a capacidade que o indivíduo tem para a adequada utilização das mídias, sendo capaz de receber uma informação, interpretar e formular suas próprias considerações sobre o tema apresentado, utilizando da forma mais adequada a ferramenta na qual esta se apresenta (BELLUZZO, 2007).

Bujokas (2008 apud OFCOM, 2004) apresenta a seguinte definição acerca da *Media Literacy*:

Media Literacy tem paralelos com a leitura tradicional, a habilidade para ler e escrever. Assim, *Media Literacy* é a habilidade para ler e escrever informação audiovisual ao invés de texto. No nível mais simples, *Media Literacy* é a habilidade para usar uma variedade de mídias e ser capaz de compreender a informação recebida. Em um nível mais avançado, a habilidade de ler se move do simples reconhecimento e compreensão para uma ordem mais elevada de habilidades de pensamento crítico, tais como saber questionar, analisar e avaliar a informação. Este aspecto da *Media Literacy* é algumas vezes descrito como “visão crítica” ou “análise crítica”.

David Buckingham (2009), renomado especialista inglês em mídias e educação apresenta a seguinte definição sobre a visão crítica: “Para mim, ser crítico é pensar de modo reflexivo. Não apenas pensar algo, mas refletir sobre meus pensamentos, avaliar que elementos me levam a ter as idéias e opiniões que defendo”.

(<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/david-buckingham-fala-educacao-midias-618125.shtml?page=1>)

²⁷ O *Department for Culture, Media and Sport* de Londres, foi estabelecido pelo governo britânico em 1997, e é responsável pela cultura, artes, mídia, esportes, radiodifusão, imprensa, museus, galerias, bibliotecas, desporto e lazer. (http://library.albany.edu/usered/unl205/What_Are_Students.htm).

O DCMS (2001) apresenta de forma resumida 7 habilidades básicas para que o indivíduo possa ser considerado competente em relação à utilização das mídias, como apresenta o quadro 10.

- Habilidade para distinguir fato de ficção
- Habilidade para identificar diferentes níveis de realismo
- Melhor compreensão dos reais mecanismos de produção e distribuição dos produtos midiáticos, a fim de poder julgar melhor a qualidade e o contexto em que tais produtos são oferecidos
- Habilidade para diferenciar reportagem pluralista e matérias institucionais.
- Capacidade de identificar mensagens comerciais dentro dos programas e de fazer leitura crítica dessas intervenções
- Consciência dos imperativos econômicos que sustentam a produção de notícias e capacidade de compreender em que medida pressões comerciais e culturais direcionam a escolha das pautas noticiosas
- Habilidade para explicar e justificar suas próprias preferências em relação aos produtos da mídia, mantendo critérios críticos de escolha

Quadro: 10– Habilidades da *Media Literacy*
Fonte: Adaptado de Bujokas (2006)

Dudziak (2010) apresenta a Competência Midiática como:

A Competência Midiática resulta da convergência de conhecimentos, habilidades e atitudes mobilizados em relação ao uso e compreensão dos meios e processos de comunicação de massa, que ocorre em estados avançados de desenvolvimento da sociedade (MIYAKE, 2005 apud DUDZIAK, 2010, p. 11).

Barreto (apud BELLUZZO, 2007), reafirma a importância do domínio da ferramenta na qual a informação é apresentada, ao traçar uma espécie de linha cronológica da evolução dos tipos de comunicação. Na apresentação do autor, podemos exemplificar a comunicação oral, na qual transferência da informação imediata e o armazenamento limitam-se à capacidade de memorização do emissor; já na comunicação digital, a transferência também é imediata, porém a capacidade de armazenamento é extremamente maior.

O *Center for Media Literacy (CLM)* (2003) aponta as seguintes características da Competência Midiática, sintetizadas por Belluzzo (2007) e apresentadas no quadro 11.

<ul style="list-style-type: none"> ➤ Convivência e Inserção de novas mídias no cotidiano ➤ Influência nas percepções e conseqüente necessidade de um pensamento crítico ➤ Aumento das informações disponibilizadas ➤ Existência de um novo paradigma em relação ao valor da informação
--

Quadro 11- Características da *Media Literacy*
Fonte: Adaptado de Belluzzo

Dudziak (2010), apresenta as principais características da Competência em Informação e da *Media Literacy*, propostas em quadro comparativo (quadro 12):

Competência em Informação ou <i>Information Literacy</i>	Competência Midiática ou <i>Media Literacy</i>
Mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas à informação: necessidade busca e uso, incluindo:	Resulta da convergência de conhecimentos, habilidades e atitudes mobilizados em relação ao uso e compreensão:
Processos investigativos/Pesquisa	Meios e processos de comunicação de massa
Leitura e escrita (redação)	Uso crítico e contextual dos meios de comunicação
Manipulação de dados e informações	Uso das TIC
Produção e disseminação	Produção e efeitos da mídia
Preservação e reuso	Convergência midiática

Quadro 12: Quadro comparativo Competência em Informação e *Media Literacy*
Fone: Adaptado de Dudziak (2010)

Damásio (2004), atenta para a necessidade para a criação de um modelo de avaliação e validação das competências midiáticas, que devem incluir a competência visual, ou seja, a capacidade de reconhecer, compreender e exprimir os elementos que se apresentam nos diversos meios de comunicação visual; bem como o reconhecimento da informação e dos ambientes onde elas se encontram e a expressão tecnológica. O autor ressalta que uma classificação dos meios não pretende ser exclusiva ou determinante do potencial das mídias, considerando-se as capacidades expressivas de cada uma delas.

Os impactos provocados pelas mídias na visão de Santaella (2007 apud DUDZIAK, 2010), em um primeiro momento foram objeto de pesquisas comunicacionais, contudo, é necessário observar que as mudanças ocorreram em todas as esferas da sociedade, como aponta a autora:

Foram de tantas ordens os impactos sociais provocados pelos meios de massa que não surpreende que, em primeira instância, o foco das atenções dos estudos e pesquisas comunicacionais tenha se voltado prioritariamente para esses impactos. Nem por isso, entretanto, pode-se esquecer, sob quaisquer circunstâncias, de que aquilo que as tecnologias comunicacionais fazem circular são linguagens dos mais diversos tipos, dependentes do meio em que se materializam (SANTAELLA (2007 apud DUDZIAK, 2010, p.82)

Outra visão sobre a Competência Midiática ou *Media Literacy* apresenta um caráter pedagógico, sendo amplamente utilizada em ações de ensino-aprendizagem e por este motivo, muitas vezes o termo *Media Literacy* é substituído pelo termo *Media Education*. Tal substituição deve ser observada como uma adaptação, positiva e com o intuito de contribuir neste campo interdisciplinar do conhecimento (BUJOKAS, 2008, p.1048).

Assim, a *Media Literacy*, trouxe consigo uma nova competência, que é a educação dos usuários para a autônoma utilização das mídias, para que estes possam utilizar todas as potencialidades e recursos oferecidos. O termo é também conhecido como educação para as mídias, educação para os meios, literacia mediática. Para esta dissertação adotou-se o termo, *Media Literacy* e a denominação de Competência Midiática na língua vernácula.

Hernández (2007) propõe que o termo *Media Literacy*, seja traduzido, nos países de língua espanhola como *alfabetización audiovisual*, por este englobar desde o ensino de como se deve assistir TV, cinema, ou outras linguagens audiovisuais, até a valorização das mídias. O autor apresenta, ainda, tal tradução considerando-se as variáveis semânticas da língua, uma vez que *medios*, não são interpretados como *media* em inglês.

Moran (2007, p. 162), propõe que o professor atue nesse sentido, sendo assim necessário:

[...] estabelecer pontes efetivas entre educadores e meios de comunicação. Educar os educadores para que, junto com os seus alunos, compreendam melhor o fascinante processo de troca, de informação-ocultamento-sedução, os códigos polivalentes e suas mensagens. Educar para compreender melhor seu significado dentro da nossa sociedade, para ajudar na sua democratização, onde cada pessoa possa exercer integralmente a sua cidadania. (MORAN (2007, p. 162)

A importância do papel do professor, neste processo é reconhecida, pela UNESCO que observa a necessidade da sensibilização destes em sua formação, permitindo assim que possam integrar informação, mídia e educação, proporcionando, desta maneira, a existência de metodologias adequadas às práticas pedagógicas.

Desde 1982, a importância do professor é salientada, com a Declaração de Grünwald, documento publicado na cidade alemã de Grünwald, por especialistas em mídia e educação. A declaração norteou ações de desenvolvimento da *Media Education*, ao reconhecer a necessidade de revisão das ações, considerando-se as evoluções tecnológicas da sociedade atual, conforme Santos; Fonseca (2009).

Mais recentemente, em 2007, foi realizada em Paris, sob coordenação da UNESCO, uma reunião, na qual especialistas em mídia e educação apresentaram recomendações para as ações da *Media Education*, em documento denominado Agenda de Paris, na qual foram traçadas doze recomendações, sendo quatro de maior abrangência e que consistem em:

- Desenvolvimento de programas integrados em todos os níveis de escolaridade
- Formação de professores e sensibilização de diferentes atores da esfera social
- Investigação das redes de difusão
- Cooperação em ações internacionais

Buckingham (2009) ressalta que a *Media Education* implica o desenvolvimento do senso crítico e conseqüentemente sua aplicação às mídias.

Para Jenkins (2008), nos dias atuais, surge um novo quadro da Competência Midiática, marcado pela adoção de novas práticas, que possibilitam aos adolescentes arquivar, anotar, adequar, e recircular o conteúdo da mídia.

Os custos menores destas novas ferramentas permitem atingir um número maior de pessoas, que estão cada vez mais gerando e compartilhando conteúdos. As novas capacidades de Competência Midiática incluem:

- Jogo/Entretenimento - experimentação com o ambiente como uma forma de resolução de problemas.

- Execução - adoção de identidades alternativas com a finalidade de improvisação e descoberta.
- Simulação - interpretação e construção de modelos dinâmicos de processos do mundo real
- Apropriação - experimentação e remixagem do conteúdo de mídia de uma forma significativa
- Multitarefa - exame do ambiente e desvio do foco, quando necessário, para detalhes importantes
- Distribuição de cognição - interação significativa com as ferramentas que ampliam as capacidades mentais
- Inteligência Coletiva- intercâmbio de conhecimentos e comparação e comparação de notas com outros colaboradores para um objetivo comum
- Julgamento - avaliação da confiabilidade e credibilidade de diferentes fontes de informação
- Navegação Transmídia - seguindo o fluxo das notícias e informações em várias modalidades
- Relacionamento - pesquisa, sintetização e disseminação de informações
- Negociação - viagem através de diversas comunidades, discernindo e respeitando múltiplas perspectivas e compreendendo e seguindo normas alternativas

De acordo com Reilly; Robison (2008), cada uma destas competências representa um princípio ou método de aprendizagem. Desta forma, pode-se inferir que as novas práticas de competência planejam destacar estas habilidades e práticas emergentes, tornando sua utilização e valores mais acessíveis e transparentes em uma variedade de contextos de aprendizagem.

As novas capacidades midiáticas requerem também sua correta utilização. Para tanto o *National Council of Teachers of English (NCTE)* ²⁸ elaborou um código de boas práticas, com o objetivo de auxiliar os educadores na utilização dos conceitos de

²⁸ Associação de profissionais de educação, estudos em inglês, alfabetização e linguagem das artes.

Competência Midiática ou *Media Literacy* bem como técnicas para interpretação sobre a doutrina do uso justo de direitos autorais.

O código apresenta cinco condutas para o uso adequado da Competência Midiática ou *Media Literacy* no contexto educacional, sintetizadas no quadro 13.

Caso	Recomendação
Utilização de materiais com direitos autorais	Os educadores devem escolher o material que é pertinente ao projeto ou usando apenas o necessário para o objetivo educacional, sempre que possível, os educadores devem fornecer adequada citação. Sempre que o material ilustrativo é disponibilizado em formato digital, os educadores devem proporcionar proteção contra o acesso de terceiros e downloads.
Emprego de materiais com direitos autorais no material de aula	Sempre que possível os educadores devem fornecer a fonte dos materiais utilizando somente o que for necessário para a educação Os materiais deverão atender as normas profissionais com objetivos claramente educacionais, considerando as práticas, atribuições e critérios de avaliação.
Compartilhamento de mídias em material didático	Em materiais que queiram partilhar os desenvolvedores devem ter cuidado especial para escolher as ilustrações a partir de mídia com direitos autorais que são necessárias para atender a objetivos educacionais da aula. Muitas vezes isso pode significar o uso de uma pequena porção de clipe ou trecho, em vez de todo um trabalho. Para fins promocionais, o processo de permissões é apropriado.
Utilização de materiais com direito autorais para criação dos trabalhos dos estudantes	Materiais com direitos autorais utilizados pelos estudantes não devem se substituir do esforço criativo. Os alunos deverão ser capazes de compreender e demonstrar, de forma apropriada ao seu nível de desenvolvimento.
Compartilhamento dos trabalhos escolares	Em situações em que os adolescentes desejem compartilhar seus trabalhos de forma mais ampla, saindo do ambiente escolar, os educadores devem aproveitar a oportunidade para modelar o real processo de atualização do mundo real, considerando-se que isto afeta a produção midiática. Em particular, os educadores devem explorar com os alunos a distinção entre o material que deve ser licenciado, material que está no domínio público ou aberto e disponível, e material protegido por direitos autorais. O dever ético de atribuições próprias também deve ser examinado. E os alunos devem ser incentivados a entender como a sua distribuição de uma obra levanta outras questões éticas e sociais, incluindo a privacidade dos sujeitos envolvidos na produção de mídia.

Quadro 13: Código de boas práticas na utilização da *media literacy* na educação

Fonte: Traduzido e adaptado de NCTE Guideline pela pesquisadora

Ressalta-se a importância da Competência Midiática na atualidade dada à proporção de conteúdos oferecidos nas diversas mídias disponíveis. Neste contexto, o receptor assume um novo papel, sendo necessário que apresente as habilidades da Competência Midiática, que o permitam ser capaz de reconhecer os diferentes tipos de conteúdos oferecidos pela mídia, e o propósito destes, bem como desenvolver uma visão crítica, reflexiva sobre os conteúdos e informações que lhes são disponibilizados.

A Competência Midiática é uma área de estudos que tem sua importância reconhecida desde a década de 80, quando se iniciaram as primeiras discussões e reconhecimento do papel do professor. Com esse objetivo, programas internacionais são desenvolvidos visando o desenvolvimento das habilidades da competência midiática nos docentes, para que estes utilizem as mídias como instrumento auxiliar e complementar de práticas pedagógicas.

Os alunos também podem ser considerados como foco de atenção no desenvolvimento das habilidades da competência midiática, considerando-se o pensamento crítico-reflexivo e as posturas cidadãs que podem ser desenvolvidas com o auxílio da adequada utilização das mídias. Assim, a identificação das percepções e perspectivas dos adolescentes, pode ser considerada como área de interesse para professores, produtores de conteúdo, bem como outros pesquisadores e profissionais da comunicação e educação, para esta nova mídia, a TV digital, para que esta possa contribuir na formação de um cidadão crítico, reflexivo e consciente.

Diante do exposto, surgiu a necessidade de realizar pesquisa com adolescentes considerados como interagentes em potencial para a TV digital, com o intuito de conhecer as perspectivas e percepções desse público e contribuir com sistematizações e recomendações que possam atender melhor às questões que envolvem a Competência em Informação, em especial, no que tange aos aspectos principais de sua vertente – Competência Midiática – e essa nova mídia digital. Desse modo, esse é o foco de atenção que será descrito na próxima seção desta dissertação.

4 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

4.1 Procedimentos Metodológicos

A operacionalização dos objetivos propostos envolveu os seguintes procedimentos metodológicos:

➤ **Etapa 1- Pesquisa/revisão bibliográfica.**

Considerando-se que “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinado assunto” (MARCONI; LAKATOS, 1999, p.73). Foi desenvolvida mediante as seguintes fases: 1- identificação dos documentos junto à literatura sobre o tema estudado, em fontes diversas como: bibliografias especializadas, portais, resumos de teses/dissertações, catálogos de bibliotecas, catálogos de editoras e livros específicos da área, além de jornais, revistas, vídeos, 2- localização e obtenção dos documentos selecionados; 3- leitura e interpretação dos documentos e sua sistematização; 4- redação final que correspondeu à construção de referencial teórico seletivo sobre a TV digital e as demais dimensões relacionadas. Esse referencial consistiu em apoio à pesquisa de campo desenvolvida.

➤ **Etapa 2- Desenvolvimento de pesquisa de campo de natureza qualitativa.**

Buscou-se selecionar a modalidade de pesquisa de campo, de natureza qualitativa, para esta dissertação, pois de acordo com Marconi; Lakatos (1999):

É a pesquisa em que se observa e coletam-se os dados diretamente no próprio local em que se deu o fato em estudo, caracterizando-se pelo contato direto com o mesmo, sem interferência do pesquisador, pois os dados são observados e coletados tal como ocorrem espontaneamente (MARCONI; LAKATOS, 1999, p. 85).

Por se tratar de temáticas novas, em nosso contexto, Competência em Informação e TV digital, optou-se, ainda, pela utilização de uma metodologia inovadora e que pudesse ser pertinente ao tema, tendo como aportes teóricos a aprendizagem significativa de Ausubel (1963, 1968 apud BELLUZO 2007) e o uso de mapas conceituais (NOVAK; GOWIN, 1999). Deste modo, como instrumento de coleta de

dados, utilizou-se o Diagrama Belluzzo, (anexo C), um diagrama delineado a partir dos princípios do mapa conceitual que pode ser entendido como sendo:

4.1.1 Definição do universo de pesquisa e da população de interesse

Como universo da pesquisa, foram selecionadas 5 escolas públicas de ensino fundamental da cidade de Bauru (SP), que atendem alunos com idades entre 12 e 15 anos e que correspondem aos 3 últimos anos do ciclo 2 do ensino fundamental, portanto, do 7º ao 9º ano. Pretendeu-se alcançar como população de interesse para pesquisa dos escolares referidos, considerando-se a média aproximada de 35 alunos por sala, num total aproximado de 525 alunos, sendo que as turmas participantes foram mediadas pela coordenação das escolas em razão do voluntariado e da necessidade de anuência dos responsáveis por esses alunos.

Inicialmente, a seleção desse universo ocorreu a partir de consulta realizada junto à Diretoria de Ensino de Bauru - DE, que possui um mapeamento das escolas de acordo com a localização geográfica, e as divide em áreas. As informações foram prestadas oficialmente pelo Assistente Técnico Pedagógico da disciplina de Física da Diretoria de Ensino - Região de Bauru. Assim, obteve-se informações de que Bauru possui 49 escolas da rede pública estadual que oferecem o ciclo 2 do ensino fundamental, com um total de 15.800 alunos. As nove escolas identificadas no quadro 14 têm representatividade em seus bairros e adjacências com maior número de alunos, e abrangem as múltiplas e distintas realidades socioeconômicas da cidade, além da acessibilidade de seus coordenadores, que em um primeiro contato anuíram à participação da escola na pesquisa.

Escola
E.E. Prof. Edison Bastos Gasparini
E.E. Profª Ada Cariani Avalone
E. E. Prof. Christino Cabral
E.E. Profª Mercedes Paz Bueno
E. E. Ernesto Monte
E. E. Prof. Francisco Alves Brizola
E. E. Joaquim Madureira
E.E. Pq Santa Edwirges
E.E. Prof. Moraes Pacheco

Quadro 14–Escolas Identificadas
Crédito da pesquisadora

Posteriormente, em um novo contato com as escolas identificadas no quadro 14, foi informada a desistência e/ou não autorização para a participação de algumas, por motivos como: afastamento de professor previamente indicado pela direção da escola, para a condução da pesquisa na mesma, bem como modificações nas diretorias, onde os novos diretores não se interessaram pela pesquisa.

Assim, as escolas que se representam no quadro 15, foram selecionadas em razão do voluntariado, localização geográfica que abrange distintas realidades socioeconômicas da cidade, além da anuência de seus diretores, contribuindo desta maneira com o universo da pesquisa, considerando-se a necessidade de se trabalhar com uma amostra representativa em razão do cumprimento do cronograma do curso de pós-graduação e, sobretudo, as dificuldades encontradas para a participação as escolas.

Escolas
E.E Prof. Moraes Pacheco
E. E. Ernesto Monte
E. E. Joaquim Rodrigues Madureira
E.E. Pq Santa Edwirges

Quadro 15: Escolas Selecionadas
Crédito da pesquisadora

Desse modo, foram sorteadas, ainda, uma classe por escola, sendo que se obteve uma estimativa aproximada de 175 alunos como população de interesse efetiva para a pesquisa. Entretanto, por se tratar de amostra voluntária e acidental (LAVILLE; DIONE, 1999), nos períodos estipulados para a coleta e acordados com Direção das escolas previamente, obteve-se um total de 46 participantes, que apresentaram a anuência de seus pais ou responsáveis, e que, por esse motivo, foram considerados como uma amostra representativa.

4.1.2 Coleta de dados

A coleta de dados envolveu os seguintes passos:

- **Passo 1** - Visita às escolas selecionadas (Quadro 15), apresentação da pesquisa aos respectivos Diretores e encaminhamento das autorizações para participação na pesquisa, para anuência dos pais ou responsáveis pelos alunos e responsável pela escola.
- **Passo 2** - Optou-se, preliminarmente, por utilizar a abordagem da construção de mapas conceituais (NOVAK; GOWIN, 1999) com apoio das noções de aprendizagem significativa, aplicando o diagrama Belluzzo (BELLUZZO, 2004, 2007) para se identificar junto aos sujeitos pesquisados como estão percebendo e quais as perspectivas em torno da TV digital, o que ela poderá alterar em suas formas de viver e que esperam desse novo veículo de comunicação.

As questões foram apresentadas e para cada uma delas associou-se uma figura geométrica, como se apresenta no quadro 16.

Figura	Questão proposta
	O que é a TV digital?
	A TV digital trará alguma mudança no seu modo de assistir à televisão?
	O que espera encontrar como conteúdo da TV digital?

Quadro 16- Questões propostas
Fonte: Crédito da pesquisadora

Os procedimentos metodológicos desenvolvidos na aplicação desse diagrama compreenderam:

1 Pré-teste com 10% da população selecionada para a verificação da necessidade de adaptações do instrumento (diagrama), sendo que isso não ocorreu porque não houve

dificuldades de compreensão e uso, sendo o instrumento considerado válido para a aplicação definitiva.

2 Aplicação do Diagrama Belluzzo (Anexo C) junto à população de interesse, observando-se os critérios já discutidos anteriormente, de acordo com os seguintes passos:

2.1 Explicação para os sujeitos pesquisados sobre a pesquisa que foi realizada e o objetivo que foi de identificar inicialmente como essa população concebe a TV digital, possíveis mudanças de comportamento em relação à TV digital e suas expectativas em relação à TV digital.

2.2 Apresentação do Diagrama Belluzzo (Anexo C) e explicação da utilização na pesquisa, ou seja: não deveria haver preocupação com acertos ou erros nas respostas, permitindo a colocação do que pensa cada um, o que sabe o que conhece.

Em seguida, foram distribuídos os diagramas impressos e foi explicado que os círculos (bolinhas) deveriam ser preenchidos com a resposta à seguinte questão: **O que é a TV digital?**

Lembrando que o número de círculos poderia ser ampliado pelo aluno, se necessário e que também não era preciso que todos os círculos fossem preenchidos. A segunda questão corresponde aos quadrados e para ela fez-se a seguinte pergunta: **A TV digital trará alguma mudança no seu modo de assistir à televisão?** Ressalta-se que o número de quadrados também poderia ser ampliado caso houvesse necessidade e que não era preciso que todos fossem preenchidos.

A terceira pergunta representada pelos triângulos também seguiu os padrões acima no que diz respeito à quantidade de respostas, e abordou: **O que espera encontrar como conteúdo da TV digital?**

Os alunos tiveram um tempo aproximado de 10 minutos para as respostas de cada questão, e, após este tempo, os diagramas devidamente preenchidos foram recolhidos pela pesquisadora para análise e interpretação posterior.

Para essa análise e interpretação foi utilizada a técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 1988) considerando-se como unidades centrais: conceito /definição da TV digital, mudanças comportamentais na assistência da TV digital e expectativas quanto ao conteúdo da TV digital. Os padrões utilizados para análise e interpretação dos dados

obtidos, foram adaptados de padrões nacionais (BELLUZZO, 2004, 2007), tendo sido selecionados os padrões 1, 3 e 4 por permitirem uma relação de maior consistência e pertinência com a área TV digital, as quais são utilizados no mapeamento de Competências em Informação e apresentados nos quadros 17, 18 e 19

PADRÃO 1 – O adolescente (12 a 15 anos) competente em informação sabe determinar a natureza e extensão da TV digital como um meio de comunicação, informação e expressão

<ul style="list-style-type: none"> Indicadores de Desempenho 1.1
O adolescente (12 a 15 anos) competente em informação define e reconhece a TV digital como um meio de comunicação
<ul style="list-style-type: none"> Resultados Desejáveis
Identifica o conceito de TV digital como uma nova mídia representando-o com palavras-chave adequadas
1.1.2 Modifica a informação necessária à compreensão de suas percepções sobre a TV digital para concluir o foco sob controle
1.1.3 Identifica conceitos e palavras-chave que representam a TV digital como uma nova mídia e sua relação com o seu cotidiano
<ul style="list-style-type: none"> Indicador de Desempenho 1.2
O adolescente (12 a 15 anos) competente em informação identifica uma variedade de possibilidades de informação potenciais na TV digital como um meio de comunicação, informação e expressão
<ul style="list-style-type: none"> Resultados Desejáveis
1.2.1 Identifica o valor e as diferenças de potencialidades da TV digital para acessar, armazenar, recuperar e compartilhar conteúdos de acordo com seus interesses e da comunidade
1.2.2 Identifica o propósito e o tipo programação a que se destina a TV digital enquanto uma nova mídia no seu cotidiano
1.2.3 Diferencia os vários tipos de programação em potencial da TV digital enquanto um meio de comunicação, informação e expressão
<ul style="list-style-type: none"> Indicador de Desempenho 1.3
O adolescente (12 a 15 anos) competente em informação considera benefícios da TV digital enquanto uma nova mídia que permite desenvolver capacidades e conhecimentos necessários para a sua satisfação
<ul style="list-style-type: none"> Resultados Desejáveis
1.3.1 Determina o leque de formas e conteúdos midiáticos provenientes da TV digital como um meio de comunicação, informação e expressão
1.3.2 Identifica oportunidades de acesso e uso da informação e de compartilhamento de conhecimento por meio de produtos e serviços a serem oferecidos pela TV digital

Quadro 17 – Padrão 1 de Competência em Informação em TV digital

Fonte: Adaptado de Belluzzo (2007)

PADRÃO 3- O adolescente competente em informação avalia criticamente a TV digital e suas possibilidades de comunicação, informação e expressão.

<ul style="list-style-type: none"> • Indicador de Desempenho 3
3.1 Demonstra conhecimento da maior parte dos conceitos da TV digital e suas potencialidades.
<ul style="list-style-type: none"> • Resultados Desejáveis
3.1.1 Seleciona a informação relevante baseado na sua compreensão sobre a TV digital e suas potencialidades.
3.1.2 Reformula conceitos com suas própria palavras
3.1.3 Identifica textualmente a informação que foi adequadamente transcrita ou parafraseada

Quadro 18– Padrão 3 de Competência em Informação em TV digital
Fonte: Crédito da pesquisadora

PADRÃO 4- O adolescente competente em informação, individualmente ou como membro de um grupo, usa a informação com efetividade para alcançar/obter um resultado.

<ul style="list-style-type: none"> • Indicador de Desempenho 4
4.1 É capaz de sintetizar a informação para desenvolver ou completar uma questão sobre a TV digital.
<ul style="list-style-type: none"> • Resultados Desejáveis
4.1.1 Organiza a informação, utilizando esquemas ou estruturas diversas sobre a TV digital.
<ul style="list-style-type: none"> • Indicador de Desempenho 4.2
4.2.1 Comunica os resultados da organização da informação utilizando esquemas e estruturas diversas.
<ul style="list-style-type: none"> • Resultados Desejáveis
4.2.2 Utiliza adequadamente o formato e estilo apropriado para desenvolver um esquema ou estrutura diversa.

Quadro 19– Padrão 4 de Competência em Informação em TV digital
Fonte: Crédito da pesquisadora

Como apoio à análise e interpretação dos dados qualitativos obtidos, utilizou-se uma matriz de avaliação que foi elaborada com base na escala de mensuração de dados proposta por Pinto et al (2010).

A matriz de avaliação (figura 9) está subdividida em dimensões, nas quais foram avaliadas as situações e habilidades cujos critérios consideraram as respostas como:

- Totalmente corretas (100 pontos – acima de 60%)
- Parcialmente corretas (50 pontos- de 50 a 60%)
- Não identificação (0 pontos – menos de 50%)
- Totalmente adequado (100 pontos – acima de 60%)
- Parcialmente adequado (50 pontos- de 50 a 60%)
- Não adequado (0 pontos – menos de 50%)

- Representação correta de todos os níveis (100 pontos – acima de 60%)
- Representação parcialmente correta de todos os níveis (50 pontos – de 50 a 60%)
- Não representação (0%)
- Relação entre os conceitos correta (100 pontos – acima de 60%)
- Relação entre os conceitos parcialmente correta (50 pontos - de 50 a 60%)
- Relação entre os conceitos incorreta (0 pontos – menos de 50%)

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	CrITÉrios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	
				Não adequado	
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos Principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	

Figura 9- Matriz de Avaliação Individual

Fonte: Crédito da Pesquisadora

Para enquadramento das respostas obtidas nos critérios apresentados acima utilizou-se ainda uma nova tabela (Tabela 1), elaborada especialmente para esta pesquisa, considerando-se o apontamento dos conceitos adequados e os níveis propostos, de acordo com as características/ conceitos/palavras-chave pertinentes à TV digital, propostos pelo SBTVD, bem como mediante o apoio de referencial teórico analisado neste estudo. Assim, a tabela 1 apresenta:

Tabela 1 - Principais características expressando os principais conceitos/ características/ palavras-chave em relação à TV Digital

Principais características/ palavras-chave expressando a TV digital
<i>Nível 1- Conceitos diretamente relacionados à TV digital</i>
Alta definição Qualidade Tecnologia Digitalização Expansão de canais Usabilidade Mobilidade Interatividade Portabilidade
<i>Nível – Conceitos indiretamente relacionados à TV digital</i>
Educação à distância – EAD Cultura Entretenimento e lazer <i>Video on-demand</i> Guia de programação eletrônica – EPG Novas linguagens Convergência de mídias
<i>Nível 3- Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital</i>
Informação e conhecimento Inclusão social e digital Aprendizado ao longo da vida Cidadania

Fonte: Crédito da Pesquisadora

4.1.3 Resultados e Interpretação

Como resultados desta pesquisa e análise interpretativa dos dados, foram obtidos um total de 46 diagramas (diagramas A1 a A46) elaborados pelos adolescentes pesquisados e que são apresentados com a representação gráfica dos percentuais (gráficos A1 a A46) envolvendo uma simplificação das matrizes de avaliação utilizadas (figuras 11 a 56, Apêndice B), a fim de facilitar as análises e sua compreensão. Essa simplificação envolveu uma classificação da resposta do adolescente pesquisado em

totalmente correta, parcialmente correta, e em nível de não identificação. Ressalte-se que essa classificação foi retirada das dimensões indicadas na matriz de avaliação (figura 10) considerando-se os critérios a seguir na tabela 2.

Tabela 2 - Critérios de avaliação

Pontuação	Variáveis	Variável considerada
	Totalmente correta	
0 a 100%	Totalmente adequada Representação correta de todos os níveis	Totalmente correta
	Parcialmente correta Parcialmente adequada	
0 a 100%	Relação entre os conceitos parcialmente correta Representação parcialmente correta de todos os níveis	Parcialmente correta
	Não identificação Não adequado	
0 a 100%	Apresentação das palavras-chave inadequadas Não representação	Não identificação

Fonte: Crédito da pesquisadora

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

DIAGRAMA A1

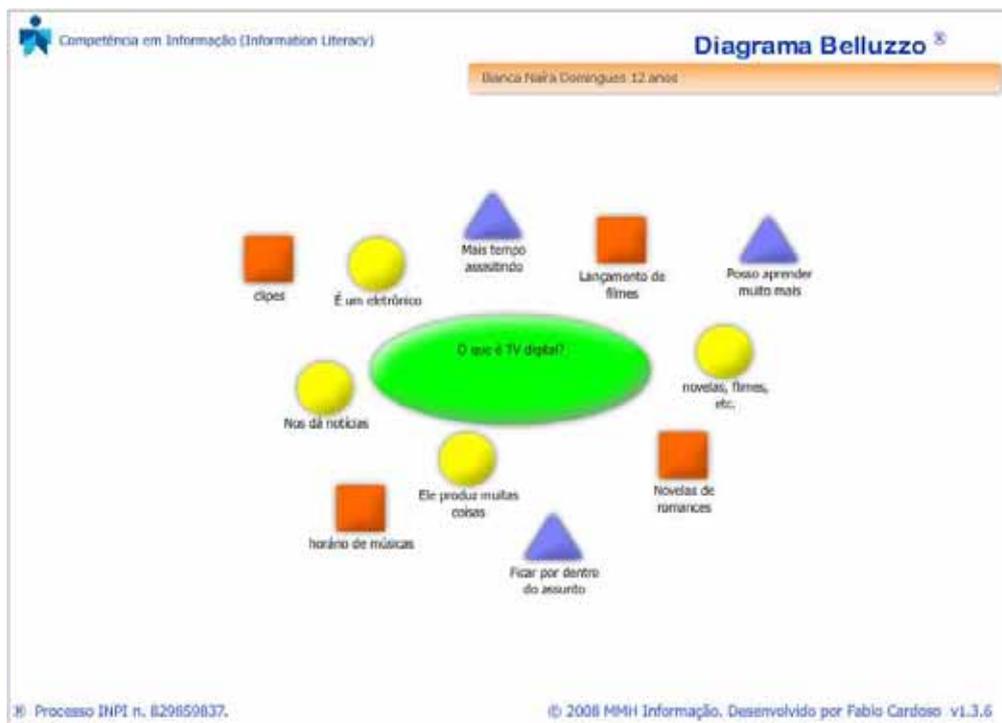


GRÁFICO A1

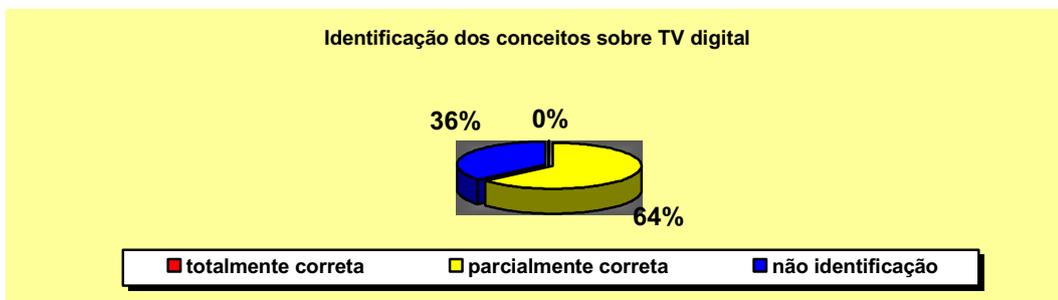


DIAGRAMA A1 / GRÁFICO A1

Comentários da pesquisadora

De acordo com os critérios de avaliação estabelecidos para esta pesquisa, pode-se inferir que o respondente A1 obteve um total de 350 pontos (32%), podendo ser considerado abaixo da média em suas percepções sobre TV digital. Na matriz de avaliação, pode-se observar que o diagrama elaborado aponta que este tem poucas informações sobre a TV digital, não as ordena de forma hierárquica, ou seja, da mais específica para a mais ampla, assim como parece demonstrar haver sentido dificuldades na identificação das perguntas efetuadas, o que se traduz nas respostas não apropriadas aos seus respectivos níveis hierárquicas.

Além disso, o gráfico A1 evidencia, em síntese, que suas respostas no diagrama indicaram haver 64% de não identificação dos conceitos que envolvem a TV digital, com 36% de respostas parcialmente corretas, havendo 0% de conceitos que pudessem ser conceitos totalmente corretos.

Em face às respostas apresentadas, não foi possível aproximar suas percepções e compreensão acerca da TV digital daqueles indicadores, que são considerados como sendo resultados desejáveis de evidência da presença da competência em informação sobre essa mídia, pois não foi capaz de reconhecer a informação adequada, nem apresentou habilidade de localizar, avaliar e usá-la efetivamente, conforme a definição da ALA (1989).

DIAGRAMA A2

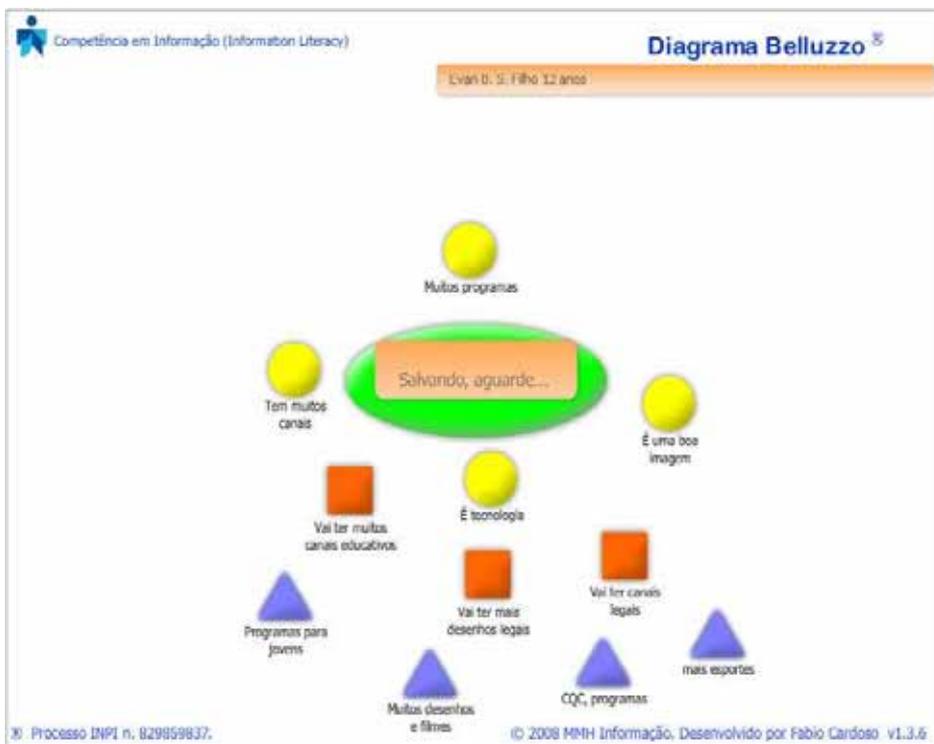


GRÁFICO A2

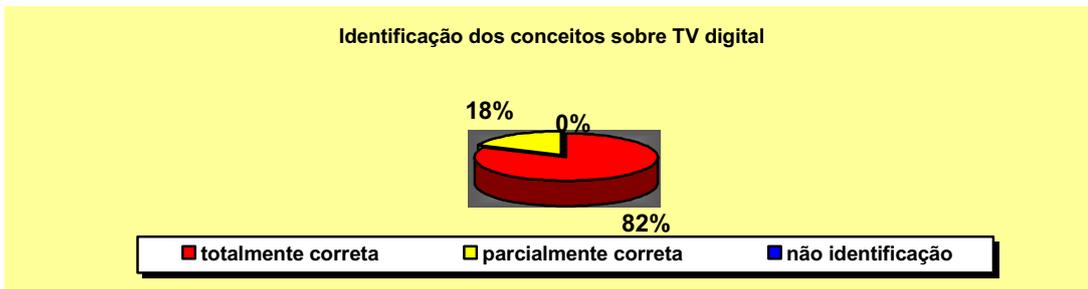


DIAGRAMA A2 / GRÁFICO A2

Comentários da pesquisadora

A estrutura elaborada pelo adolescente A2 apresenta uma pontuação de 1000 pontos (91%) conforme os critérios de avaliação utilizados sobre a percepção e perspectivas em relação à TV digital (figura 12).

O gráfico A2 representa, objetivamente, que 18% do que foi indicado no diagrama correspondeu à condição de conceitos parcialmente corretos, havendo um total de 82% de conceitos que puderam ser considerados totalmente corretos em relação à TV digital.

Esta pontuação e os percentuais alcançados nos levam a inferir que o respondente pode ser considerado competente em informação por enquadrar-se nos padrões 1: ao identificar conceitos e palavras-chave que representam a TV Digital como uma nova mídia e sua relação com o seu cotidiano, determinar o leque de formas e conteúdos midiáticos provenientes da TV Digital como um meio de comunicação, informação e expressão e, sobretudo, por identificar o valor e as diferenças de potencialidades da TV Digital para acessar, armazenar, recuperar e compartilhar conteúdos de acordo com seus interesses e da comunidade.

Além disso, enquadra-se também no padrão 3 porque seleciona a informação relevante baseado na sua compreensão sobre a TV digital e suas potencialidades, além de reformular conceitos com suas próprias palavras. Por fim, também se enquadra no padrão 4, porque demonstrou saber utilizar adequadamente o formato e estilo apropriados para desenvolver um esquema ou estrutura diversa daquela que foi apresentada como a informação necessária quando efetuadas as questões pela pesquisadora.

Outro aspecto de interesse e que merece ser destacado na matriz de avaliação do participante foi a indicação de canais educativos na dimensão B, essa possibilidade é apontada por Barbosa; Castro (2008), como uma das potencialidades da TV digital.

DIAGRAMA A3

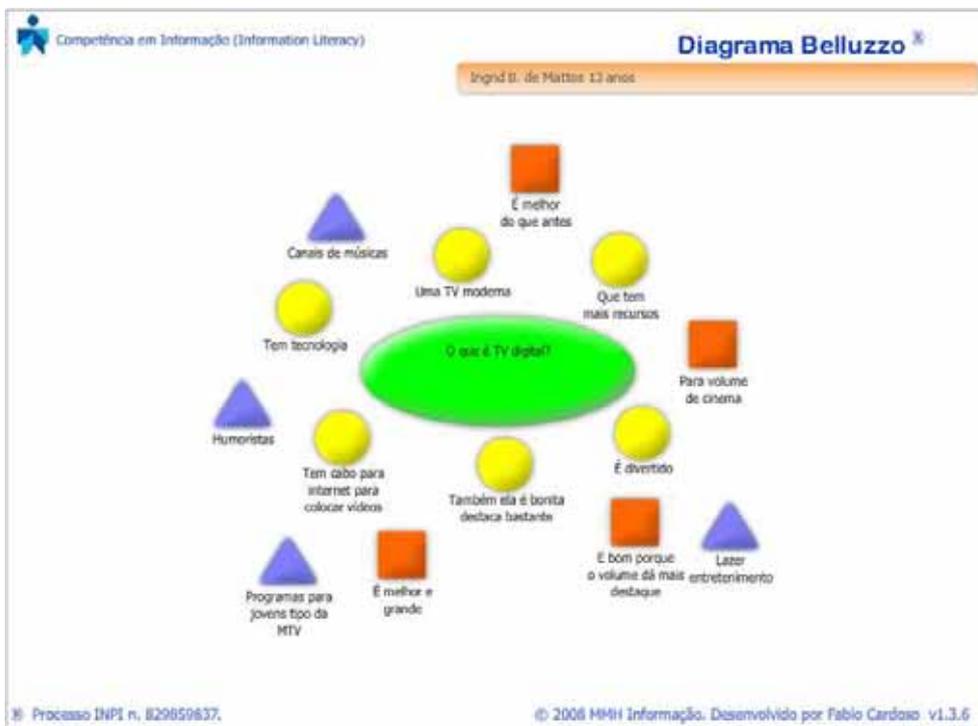


GRÁFICO A3

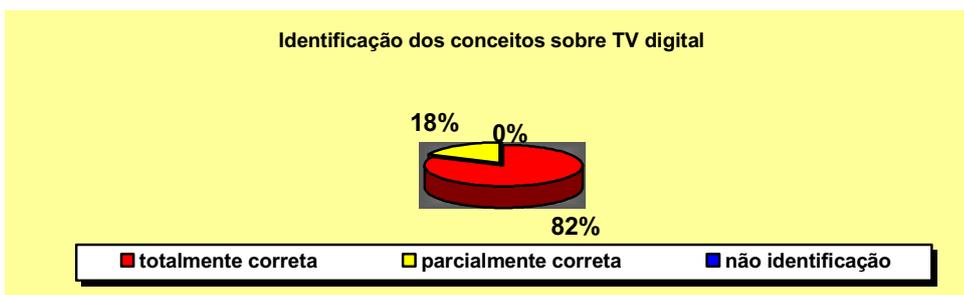


DIAGRAMA A3 / GRÁFICO A3 **Comentários da pesquisadora**

O respondente A3 obteve uma pontuação de 950 pontos (86%) em suas percepções e perspectivas sobre a TV digital. Isso pode ser um indicador de que está adequado aos padrões de Competência em Informação sobre essa mídia. , não havendo nenhuma indicação para não identificação.

A apresentação dessa pontuação no gráfico A3 em percentuais oferece condições de sintetizar essas percepções em torno de parcialmente corretas as indicações de conceitos sobre a TV digital (27%) e totalmente correta (73%)

Assim, ressalta-se que, no que se refere aos padrões 1, 3 e 4 especificamente, o respondente apresenta as seguintes características: padrão 1 - identifica o conceito de TV digital como uma nova mídia representando-o com palavras-chave adequadas; identifica o valor e as diferenças de potencialidades da TV Digital para acessar, armazenar, recuperar e compartilhar conteúdos de acordo com seus interesses e da comunidade.

No padrão 3 - demonstra conhecimento da maior parte dos conceitos da TV digital e suas potencialidades; e, no padrão 4 organiza a informação, utilizando esquemas ou estruturas diversas e estabelece relacionamentos sobre a TV digital.

A matriz de avaliação (figura13) permite observar que o adolescente aponta em suas percepções: a interatividade e compartilhamento ao citar, na dimensão A, a possibilidade de colocar vídeos na Internet, por meio de um cabo de conexão, o que remete à nova cultura juvenil, assinalada por Gobbi (2010).

DIAGRAMA A4

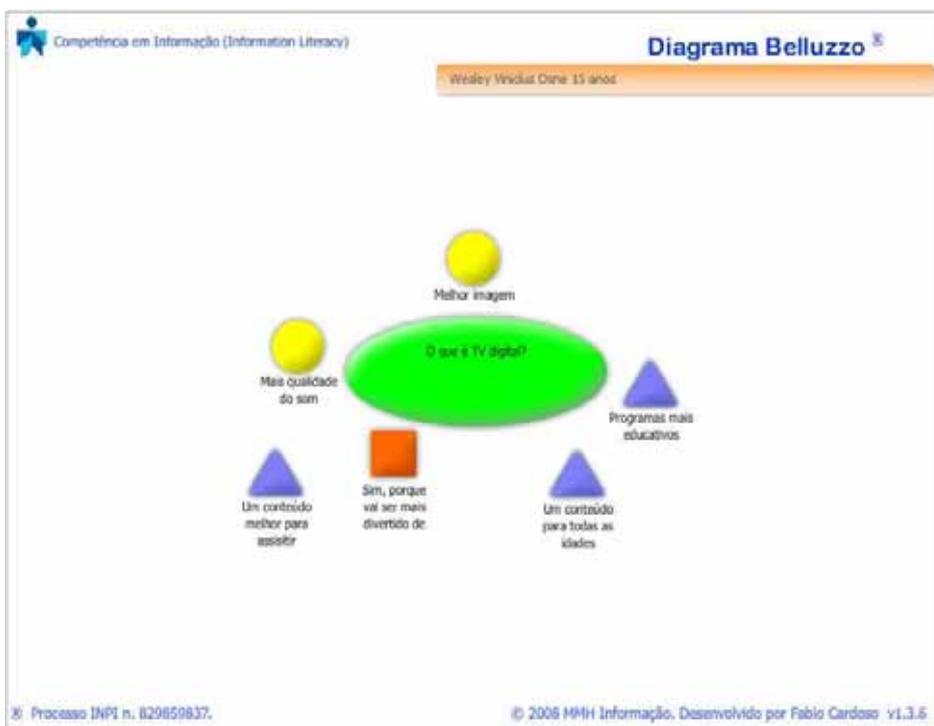


GRÁFICO A4

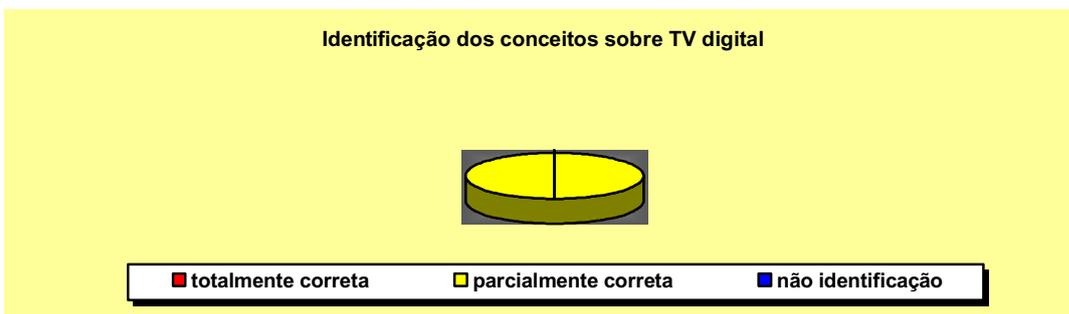


DIAGRAMA A4 /GRÁFICO A4 **Comentários da pesquisadora**

A estrutura correspondente às respostas do adolescente, identificado como A4, obteve o total de 550 pontos (50%), sendo assim considerado parcialmente competente em informação sobre a TV Digital, conforme os critérios de avaliação adotados.

Em síntese, o gráfico A4 representação de forma objetiva que houve a indicação em sua totalidade (100%) para conceitos relacionadas de modo parcial explicar a TV digital e demais questões que foram apresentadas ao sujeito pesquisado.

Em relação ao padrão 1, identificou o propósito e o tipo programação a que se destina a TV digital enquanto uma nova mídia no seu cotidiano e no padrão 3 selecionou a informação que pode ser considerada como sendo relevante baseado na sua compreensão sobre a TV digital e suas potencialidades. Na matriz de avaliação (figura 14) destaca-se a percepção apresentada na dimensão C sobre a necessidade de conteúdos que possam abranger as várias faixas etárias.

Assim, reafirma-se a importância de conteúdos apropriados à faixa etária, para que a mensagem possa deste modo, oferecer um significado para seu receptor, conforme Thompson (2002) que aponta para o sentido da mensagem e os efeitos desta no receptor.

DIAGRAMA A5

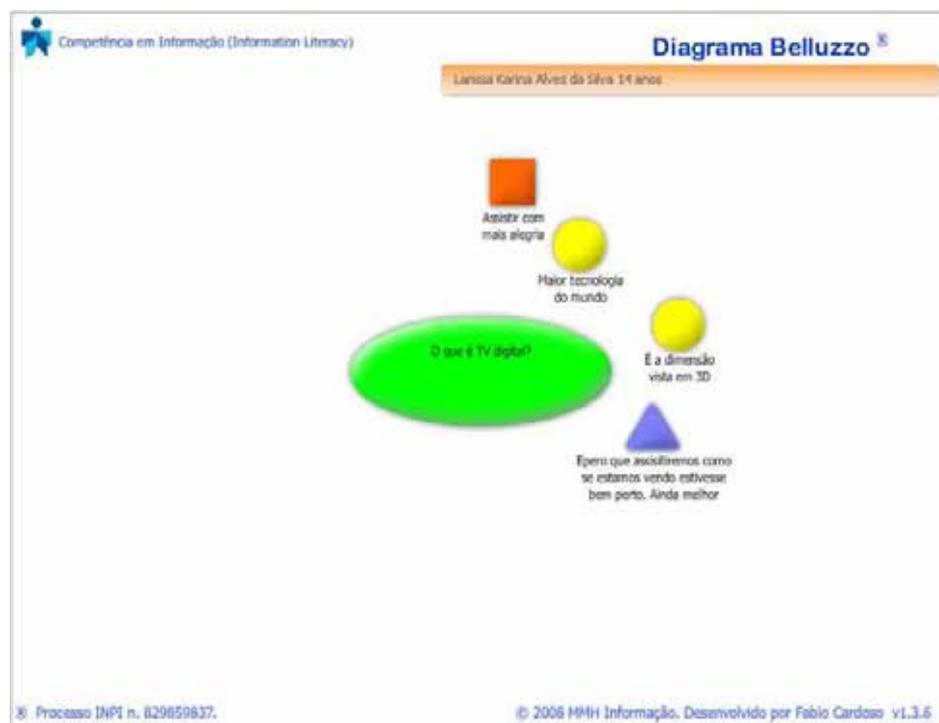


GRÁFICO A5

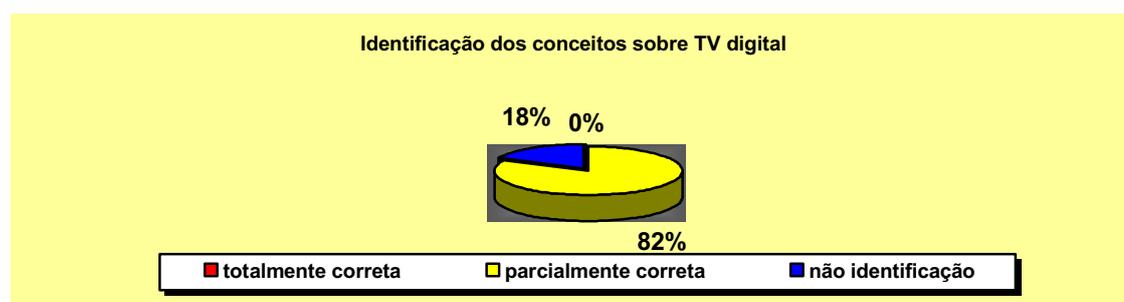


DIAGRAMA A5 / GRÁFICO A5

Comentários da pesquisadora

O diagrama apresentado pelo respondente A5, não obteve segundo os critérios de avaliação adotados, a pontuação mínima para ser classificado nos padrões de Competência em Informação sobre a TV digital.

Apresenta 450 pontos (41%) em suas percepções e perspectivas sobre esse tema em foco e em sua matriz de avaliação (figura15) observa-se que os conceitos apresentados são superficiais em todos os níveis propostos, sendo que em alguns deles não foi possível efetuar uma identificação em relação às questões apresentadas pela pesquisadora.

Uma síntese dessa situação é ainda apresentada no gráfico A5, de forma bastante objetiva, indicando que um percentual de 82% foram apresentados como conceitos parcialmente corretos e também corresponderam à não identificação de conceitos considerados básicos à compreensão da TV digital como um instrumento do desenvolvimento da Competência em Informação.

Com base nestes resultados, a afirmação de Thompson (2002) acerca da recepção e, sobretudo, de que este não é um processo acrítico, mas sim interligado ao contexto social do indivíduo, torna-se válida, nesta análise.

DIAGRAMA A6

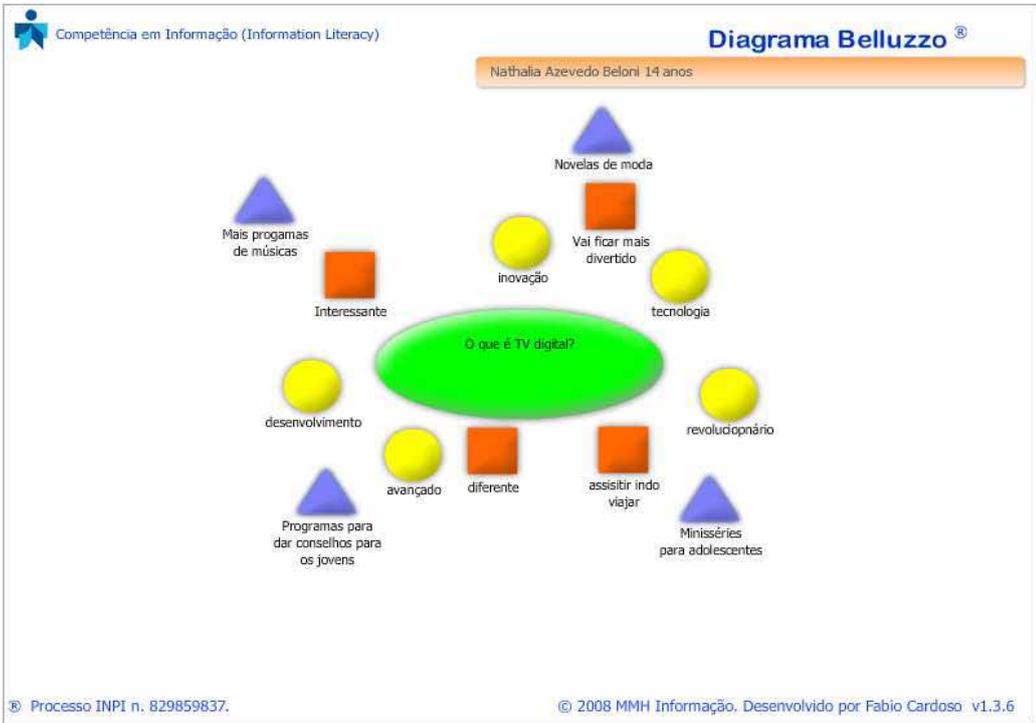


GRÁFICO A6

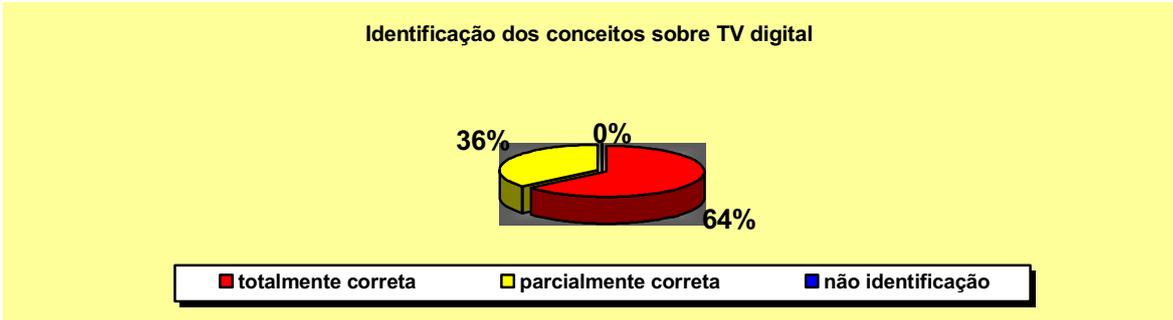


DIAGRAMA A6/ GRÁFICO A6

Comentários da pesquisadora

Considerando-se os critérios de avaliação adotados na pesquisa, o adolescente A6 pode ser considerado competente em informação sobre a TV digital, pois apresenta 900 pontos (82%) em suas percepções e perspectivas a esse respeito.

Além disso, no gráfico A6, são apresentadas as respostas obtidas com a indicação de conceitos básicos sobre a TV digital que puderam ser classificados como sendo em sua maioria (64%) para totalmente corretas, seguidos de 36% parcialmente corretas e 0% correspondendo a não identificação desses conceitos por parte do sujeito pesquisado.

Desse modo, pode-se enquadrá-lo nos padrões 1, 3 e 4 de Competência em Informação, já que este respondente, no que se refere aos comportamentos desejáveis do padrão 1: identifica oportunidades de acesso e uso da informação e de compartilhamento de conhecimento por meio de produtos e serviços a serem oferecidos pela TV Digital, determina o leque de formas e conteúdos midiáticos provenientes da TV Digital como um meio de comunicação, informação e expressão.

Quanto ao padrão 3, observa-se que reformula conceitos com suas próprias palavras e identifica textualmente a informação que foi adequadamente transcrita ou parafraseada. E, no tocante ao padrão 4, utiliza adequadamente o formato e estilo apropriados para desenvolver um esquema ou estrutura diversa.

Verifica-se na matriz de avaliação (figura 16) do adolescente que este observa na TV digital uma característica importante - a mobilidade, ao apontá-la na dimensão B, e, portanto, a possibilidade de acompanhar a TV em dispositivos móveis, corroboram com a posição de Lemos (2008), que aponta a importância da TV para que as pessoas possam ter acesso à informação.

DIAGRAMA A7

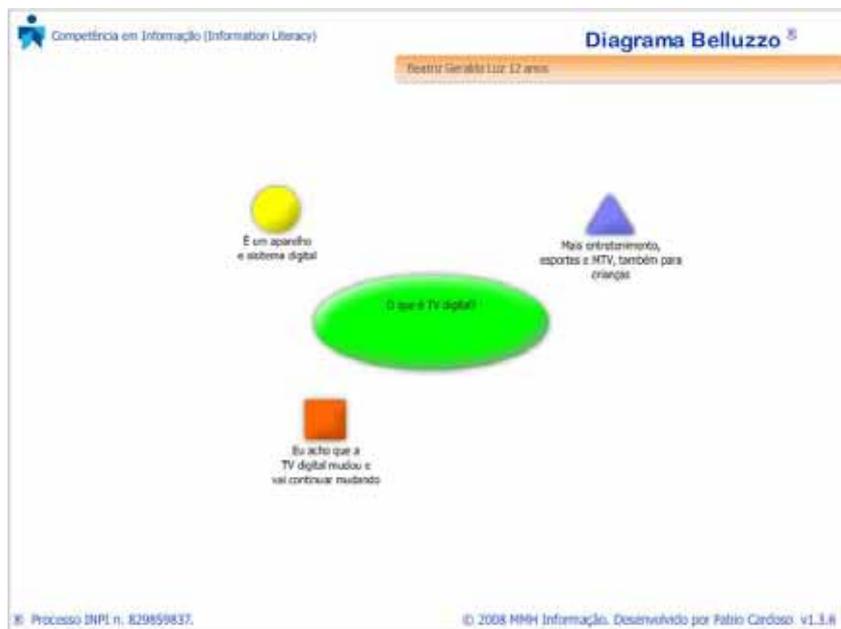


GRÁFICO A7

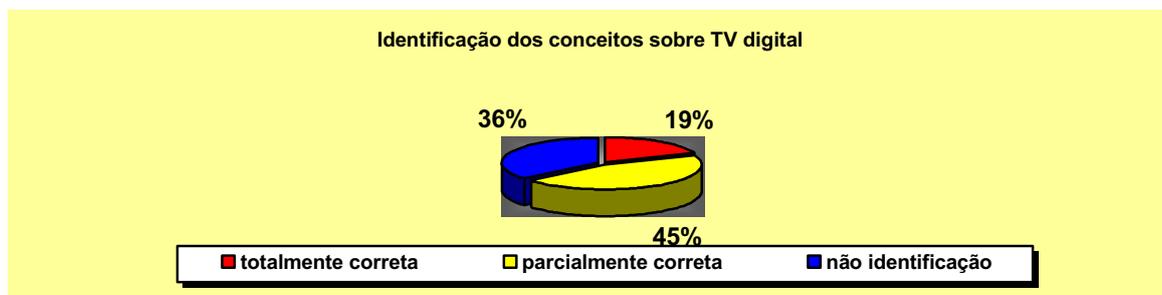


DIAGRAMA A7 / GRÁFICO A7 **Comentários da pesquisadora**

A pontuação alcançada pelo adolescente A7 é de 250 pontos (23%) em suas percepções e perspectivas em relação à TV digital, e, por estar em um nível acentuadamente abaixo da média, este não pode ser classificado nos padrões de Competência em Informação sobre essa nova mídia em seu cotidiano.

Por outro lado, temos também os dados apresentados de forma objetiva no gráfico A, onde se pode verificar que o sujeito pesquisado de fato tem um somatório de percentuais, entre parcialmente correto (45%) e de não identificação (36%) de condições pertinentes à TV digital enquanto um veículo de desenvolvimento da Competência em Informação, restando apenas um percentual de 19% de respostas totalmente corretas

Dentre as causas para a não identificação do tema proposto, pode-se considerar a ausência de Competência Midiática, definida por Bujokas (2008) como a habilidade na utilização de variadas mídias e na compreensão das informações que recebe.

DIAGRAMA A8

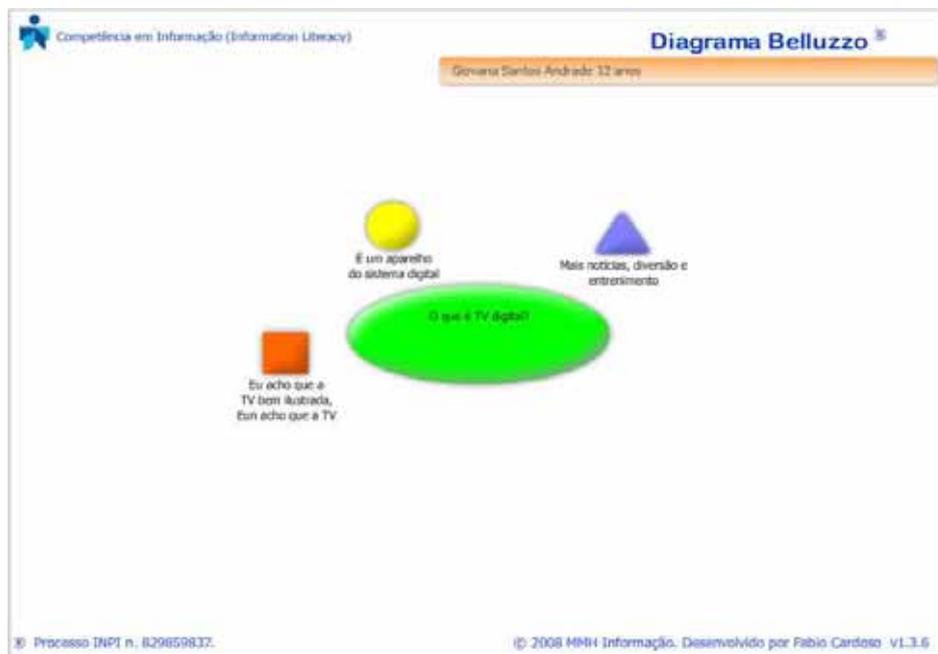


GRÁFICO A8

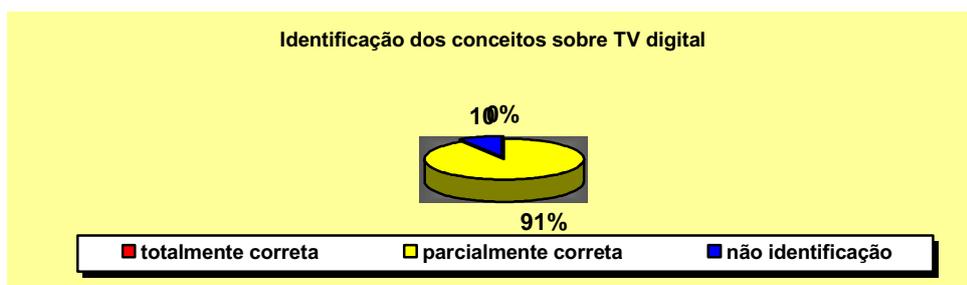


DIAGRAMA A8/ GRÁFICO A8 **Comentários da pesquisadora**

Com base nos critérios de avaliação utilizados, a estrutura apresentada pelo respondente A8 obteve pontuação abaixo da média, tendo alcançado 500 pontos (45%) em sua matriz de avaliação (figura 18), na descrição de suas percepções e perspectivas sobre a TV digital. Em decorrência, considerou-se que não se enquadra nos padrões de Competência em Informação sobre essa mídia, suas características e possíveis mudanças em seu cotidiano.

Ainda, se verificarmos no gráfico A, teremos essa pontuação confirmada mediante os percentuais apresentados parcialmente corretos as informações/ conceitos indicados para explicar a TV digital (91%) e para sua não identificação 10%, restando um percentual de 0% a ser considerado como sendo as respostas totalmente corretas por este sujeito pesquisado.

Reforça-se essa inferência, considerando-se que a busca pela informação ocorre quando há uma necessidade e quando esta tem um significado. Assim pode-se dizer talvez este adolescente não teve uma motivação para se informar sobre o assunto proposto, conforme orienta Belluzzo (2007) com a recomendação de utilização da abordagem de aprendizagem significativa.

A escola, principalmente, é considerada o organismo que poderá intervir nessa direção, além da própria mídia quando no desenvolvimento da publicidade e propaganda sobre a TV digital, seus conteúdos e potencialidades destinados a esse público. Para Matta (2009), esta última questão envolve aspectos sociais e antropológicos e requer o conhecimento mais aprofundado do adolescente no contexto da sociedade atual, o que inclusive justifica estudos e pesquisas nessa área emergente.

DIAGRAMA A9

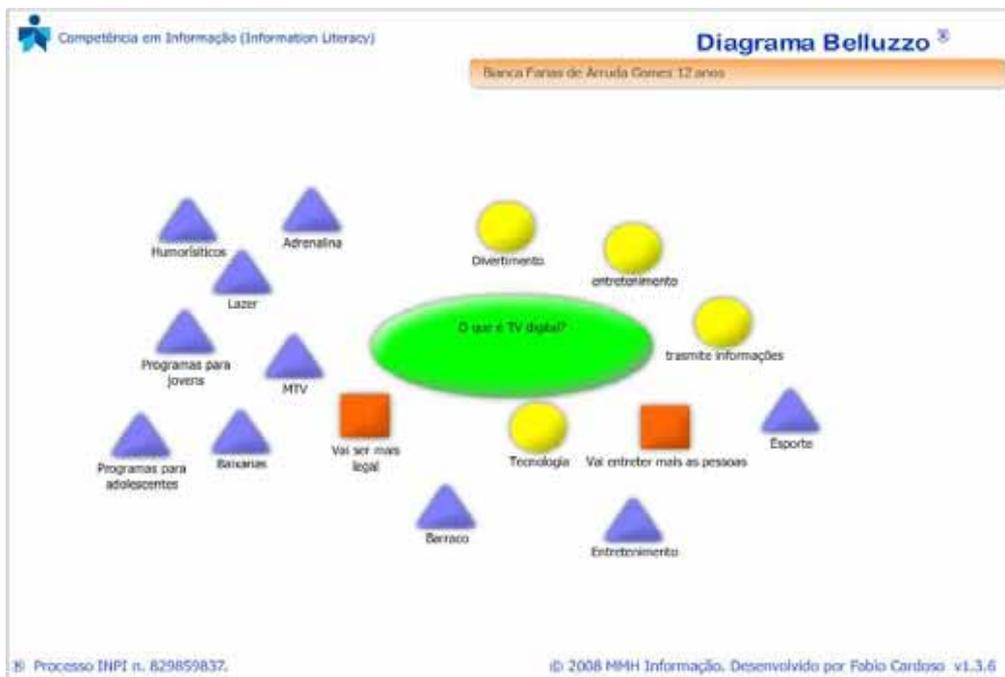


GRÁFICO A9

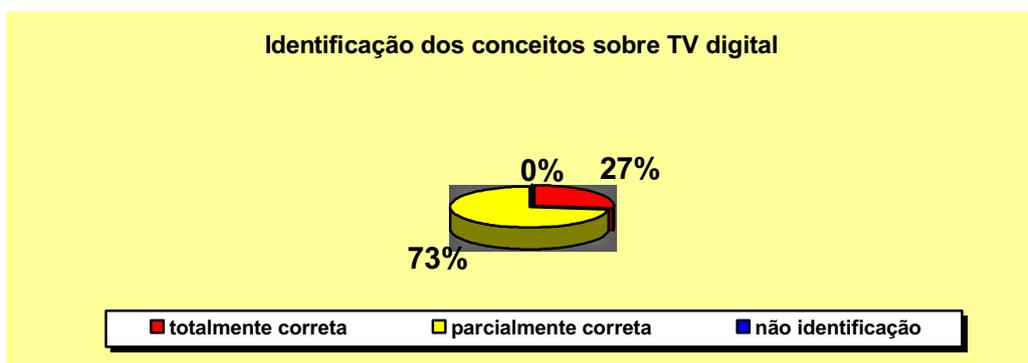


DIAGRAMA A9 /GRÁFICO A9

Comentário da pesquisadora

O diagrama elaborado pelo respondente A9 pode ser considerado parcialmente correto de acordo com os critérios de avaliação adotados na pesquisa, uma vez que obteve 700 pontos (64%). Apresenta-se, portanto, com um nível de compreensão da TV Digital que pode ser considerado acima da média, o que permite seu enquadramento nos padrões de competência em informação em relação às percepções e perspectivas sobre a TV digital.

Reforça-se essa inferência também com os dados indicados no gráfico A9, onde se pode perceber que um percentual de 73% destinou-se à classificação das respostas dadas como sendo parcialmente corretas e 27% apenas para aquelas indicadas como sendo totalmente corretas.

No padrão 1, identifica conceitos e palavras-chave que representam a TV Digital como uma nova mídia e estabelece relação adequada ao seu cotidiano. Por sua vez, no padrão 3, seleciona a informação relevante com base na sua compreensão sobre a TV digital e suas potencialidades e, finalmente no padrão 4, organiza a informação, utilizando esquemas ou estruturas diversas sobre a TV digital e seus relacionamentos.

A matriz de avaliação (figura A19) apresenta na dimensão C interesse por conteúdos não saudáveis como “baixaria e barraco”, o que deve ser observado por seus responsáveis e professores.

Tal postura reflete o elo da competência em informação do adolescente e a importância da TV no processo de formação biopsicossocial do adolescente, de acordo com Estefenon; Eisenstein (2008), no qual a televisão assume um papel de importância nessa fase da vida.

DIAGRAMA A10

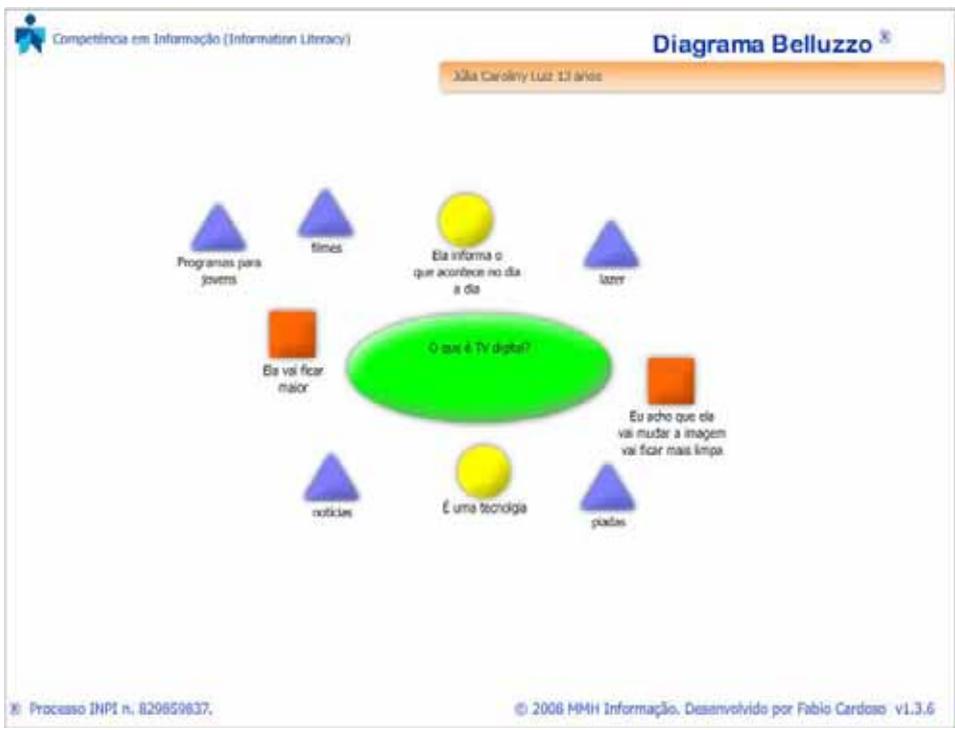


GRÁFICO A10

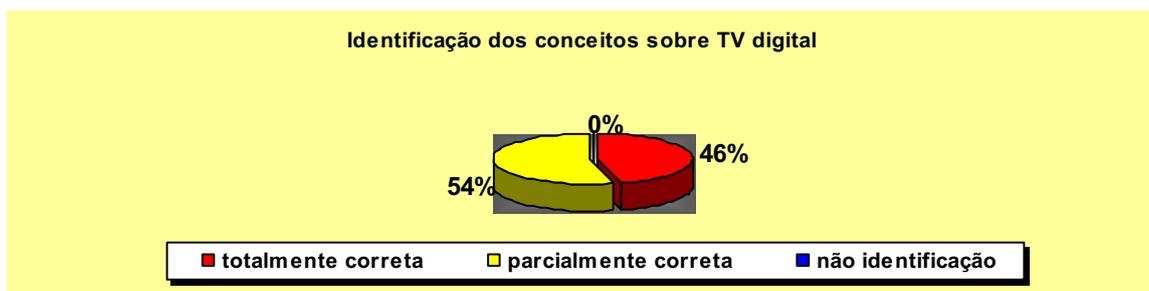


DIAGRAMA A10 /GRÁFICO A10

Comentários da pesquisadora

Com base nos critérios de avaliação pré-definidos para a pesquisa, infere-se que o respondente A10 atingiu a pontuação de 800 pontos (73%) e pode ser considerado acima da média em relação às percepções e perspectivas sobre a TV digital. Assim, é possível efetuar o enquadramento nos comportamentos desejáveis dos padrões 1, 3 e 4 de Competência em Informação.

Por sua vez, o gráfico A10 aponta que o sujeito pesquisado apresentou quase um equilíbrio entre respostas que puderam ser consideradas “parcialmente corretas” (54%) e “totalmente corretas” (46%), não havendo nenhuma indicação para “não identificação” de conceitos básicos sobre a TV digital.

Ressalta-se que o respondente apresentou as seguintes características: padrão 1 - identificou o conceito de TV digital como uma nova mídia representando-o com palavras-chave adequadas; no padrão 3, este reformulou conceitos com suas próprias palavras e, no padrão 4, conseguiu organizar a informação, utilizando esquemas ou estruturas diversas sobre a TV digital e os conceitos que envolvem seus relacionamentos com as suas diferentes dimensões.

A matriz de avaliação (figura 20) aponta que o participante apresenta noções gerais e adequadas sobre o tema. Deste modo é capaz de sintetizar as informações e indica as características mais divulgadas pela mídia em relação à TV digital e que se referem à qualidade visual e ao tamanho do aparelho.

Percebe-se que a questão da inovação tecnológica é fator preponderante no modelo mental do adolescente, fruto do avanço das TIC na sociedade atual, corroborando este resultado com aqueles advindos da pesquisa “Dossiê Jovem MTV 5” (MTV, 2010), ressaltando-se comportamentos tais como: assistir TV no computador, no celular e no aparelho de TV, lêem revistas e jornais na internet, computador e de forma impressa, ouvem o rádio no celular, no próprio rádio e no celular, dentre outras. Há certa familiaridade com essas novas tecnologias e, certamente, com a TV digital não será diferente.

DIAGRAMA A11

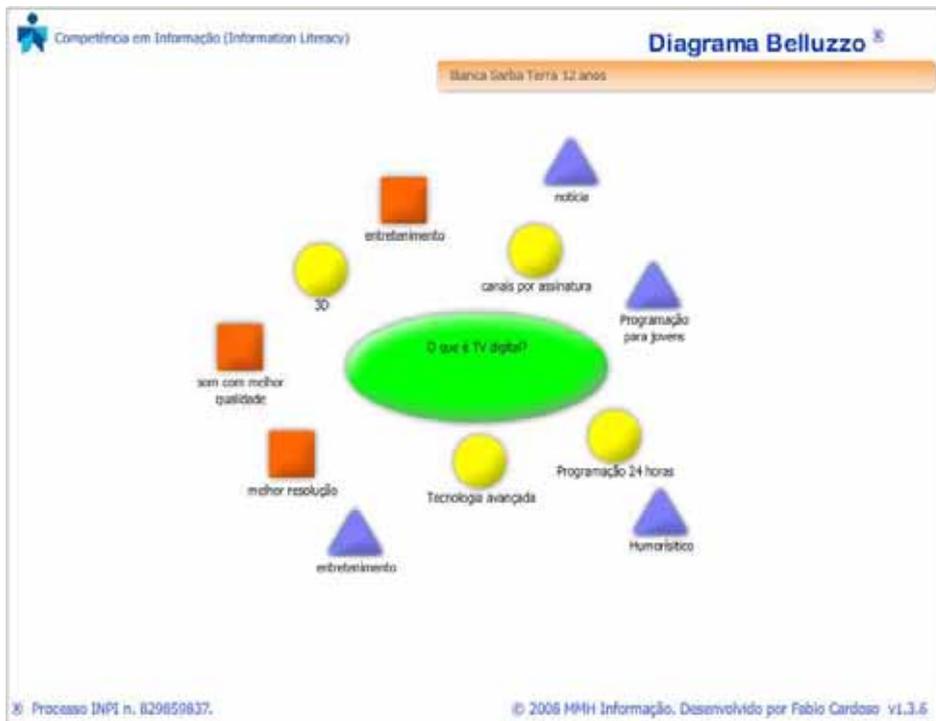


GRÁFICO A11

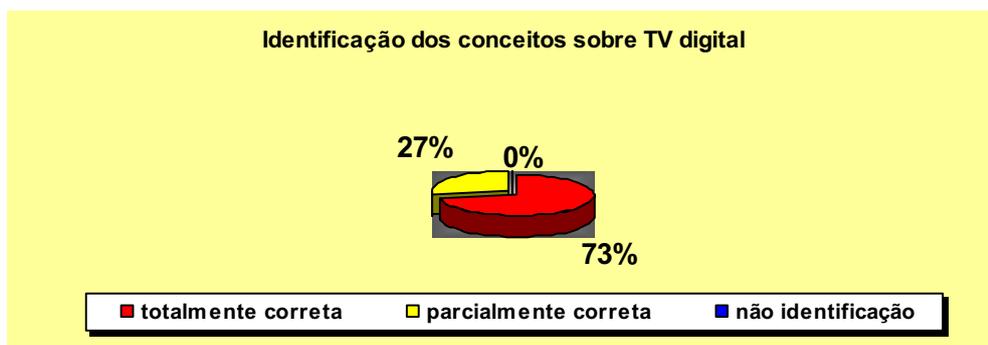


DIAGRAMA A11 / GRÁFICO A11

Comentários da pesquisadora

De acordo com os critérios utilizados para avaliação, pode-se inferir que o participante A11 pode ser considerado competente em informação nos padrões 1, 3 e 4 uma vez que apresenta a pontuação de 950 pontos (86%) em suas percepções sobre a TV digital.

Além disso, o gráfico A11, também apresenta objetivamente essa inferência, uma vez que o sujeito pesquisado apresentou percentuais em grande maioria 73% das respostas para “totalmente corretas” e 27% para “parcialmente corretas”.

Este consegue identificar conceitos e palavras-chave que representam a TV Digital como uma nova mídia e sua relação com o seu cotidiano, além de diferenciar os vários tipos de programação em potencial da TV Digital enquanto um meio de comunicação, informação e expressão.

No padrão 3 pode-se verificar que houve a seleção das informações relevantes baseado na sua compreensão sobre a TV digital e suas potencialidades e no último padrão analisado pode se inferir que o adolescente utiliza adequadamente o formato e estilo apropriado para desenvolver um esquema ou estrutura diversa.

Na matriz de avaliação (figura 21) do respondente podemos observar que o adolescente apresenta importantes conceitos sobre a TV digital, apontados nas palavras-chave por ele indicadas no diagrama A11.

Desta forma, considerando-se que este adolescente pode ser indicado como uma pessoa competente em informação sobre a TV digital, uma vez que “evolui” da condição de intermediária no uso e interpretação da informação que acedeu sobre esse tema, para uma situação de construtora do conhecimento, conforme recomenda a OECD (2007), ao apresentar suas percepções envolvendo prospecções e perspectivas futuras sobre os vários tipos de programação em potencial para essa nova mídia, retratadas por ele “enquanto meio de comunicação, informação e expressão”.

DIAGRAMA A12

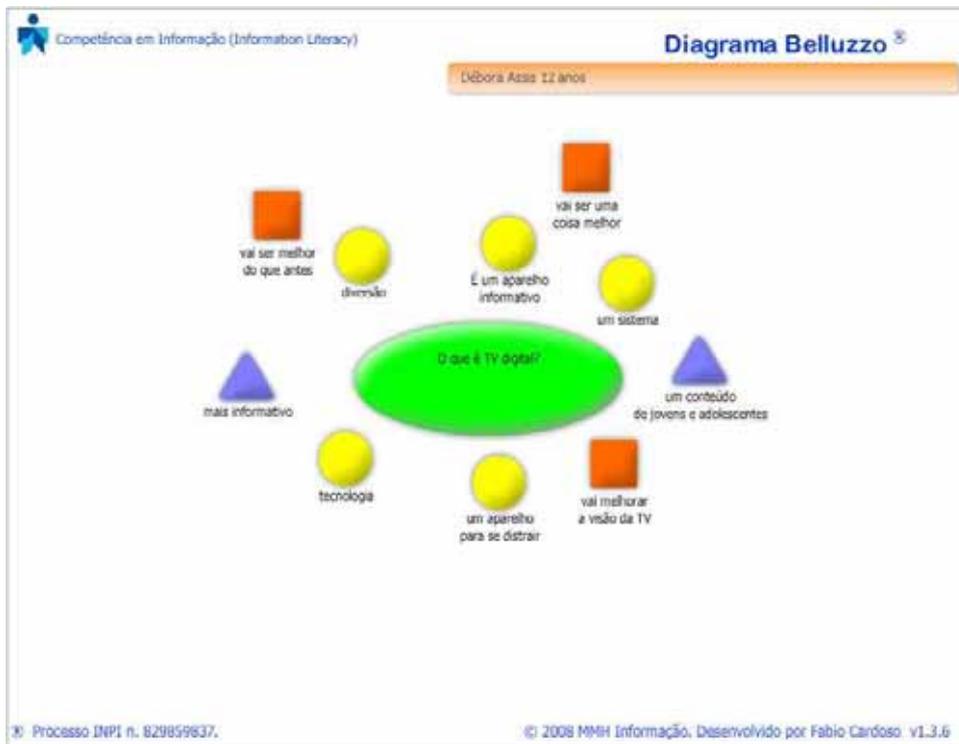


GRÁFICO A12

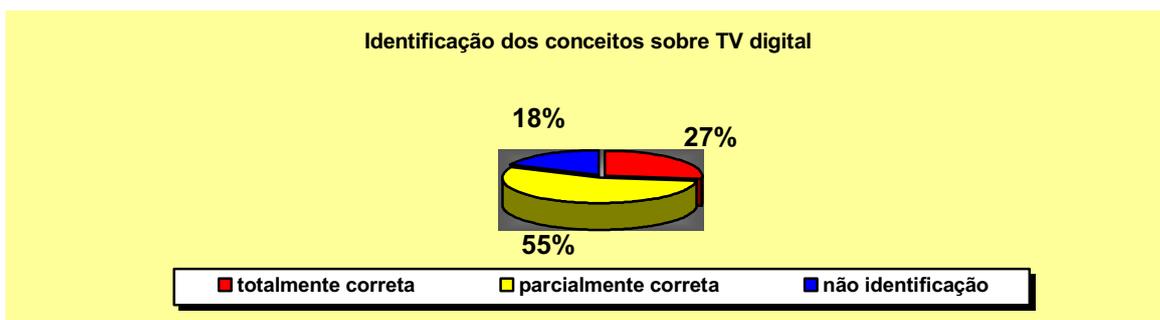


DIAGRAMA A12 / GRÁFICO A12

Comentário da pesquisadora

O adolescente identificado como A12 apresenta a pontuação e 600 pontos (54%) em suas percepções e perspectivas sobre a TV digital, de acordo com os critérios de avaliação, podendo, então ser considerado parcialmente competente em informação, nos padrões 1 e 3, pois identifica o propósito e o tipo programação a que se destina a TV digital enquanto uma nova mídia no seu cotidiano e identifica textualmente a informação que foi adequadamente transcrita ou parafraseada.

Isso se corrobora também na representação de suas respostas de forma objetiva no gráfico A12. Assim pode-se perceber que suas respostas envolvendo os conceitos sobre a TV digital envolvem 55% classificadas como sendo “parcialmente corretas” e 27% como “totalmente corretas” e 18% de “não identificação.

Observa-se na matriz de avaliação (figura 22) que o pesquisado (a) não explorou os níveis, apresentando poucos conceitos e não identificando as palavras-chave, porém foi capaz de estabelecer na dimensão C, suas necessidades enquanto cidadão, ao afirmar que gostaria de programas informativos e para adolescentes.

Tal necessidade encontra-se apoiada na posição de Tapscott (2010), na qual o autor afirma que a TV que este público deseja é diferente da TV a que os pais desta geração assistiam.

DIAGRAMA A13

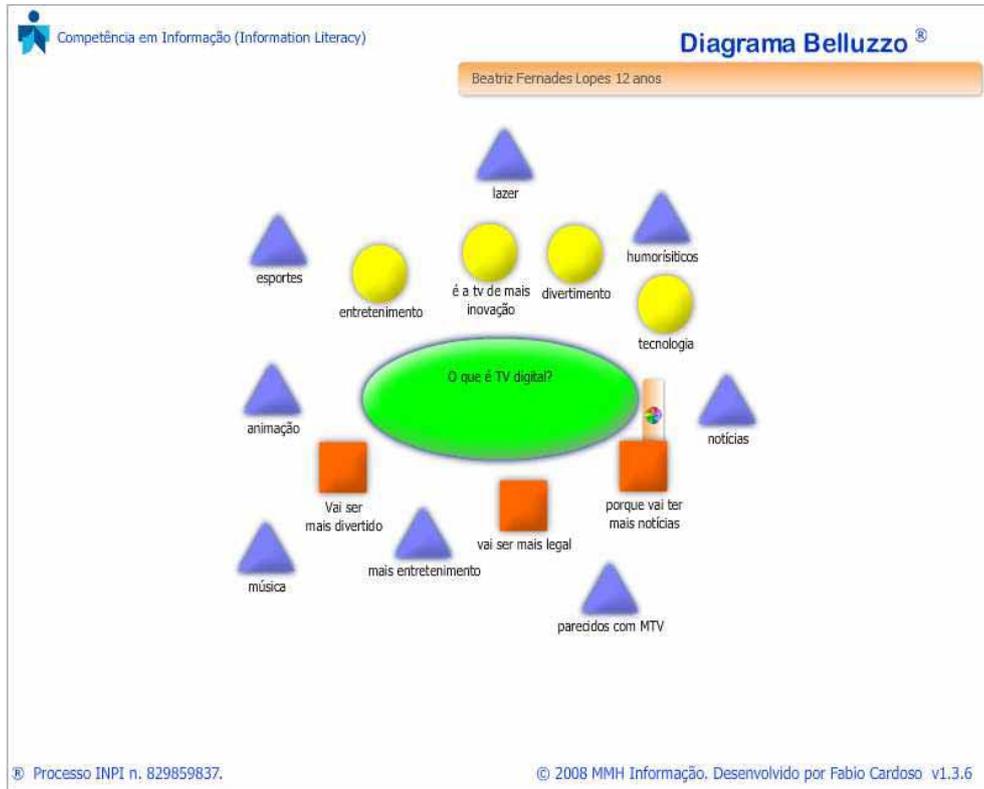


GRÁFICO A13

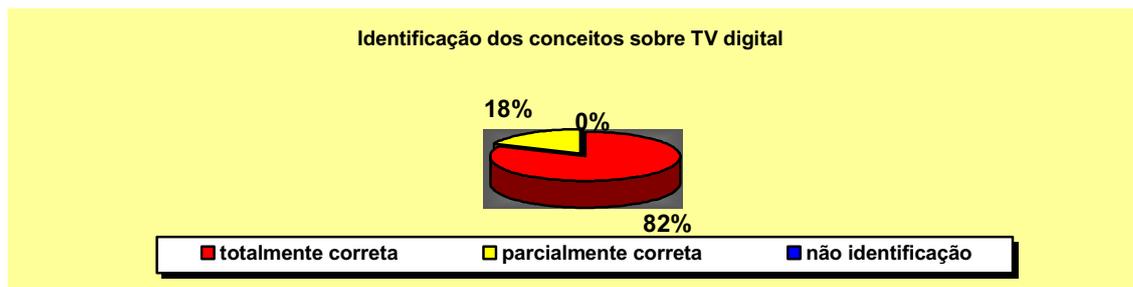


DIAGRAMA A13 / GRÁFICO A13

Comentários da pesquisadora

De acordo com os critérios de avaliação estabelecidos para esta pesquisa, pode-se inferir que o respondente A13 obteve um total de 750 pontos (77%), em relação às percepções e perspectivas sobre a TV digital, podendo ser considerado assim parcialmente competente em informação nos padrões 1, 3 e 4, nos quais: modifica a informação necessária à compreensão de suas percepções e perspectivas sobre a TV Digital para concluir o foco sob controle e também organiza a informação, utilizando esquemas ou estruturas diversas sobre a TV digital.

Ressalta-se que, no gráfico A13 essa inferência é confirmada de forma objetiva e interligada quando são identificados os percentuais de 82% para respostas consideradas “totalmente corretas” e 18% para respostas “parcialmente corretas”.

A matriz de avaliação (figura 23) da estrutura apresentada pelo participante nos indica que este contempla os níveis e dimensões apresentadas, ainda que de forma parcial, apresenta conceitos e palavras-chave e ordena-as de forma organizada.

O interesse por programas que possam ser fontes de lazer e entretenimento reafirma a importância destes na vida das pessoas, como aponta Teixeira (2006)

DIAGRAMA A14

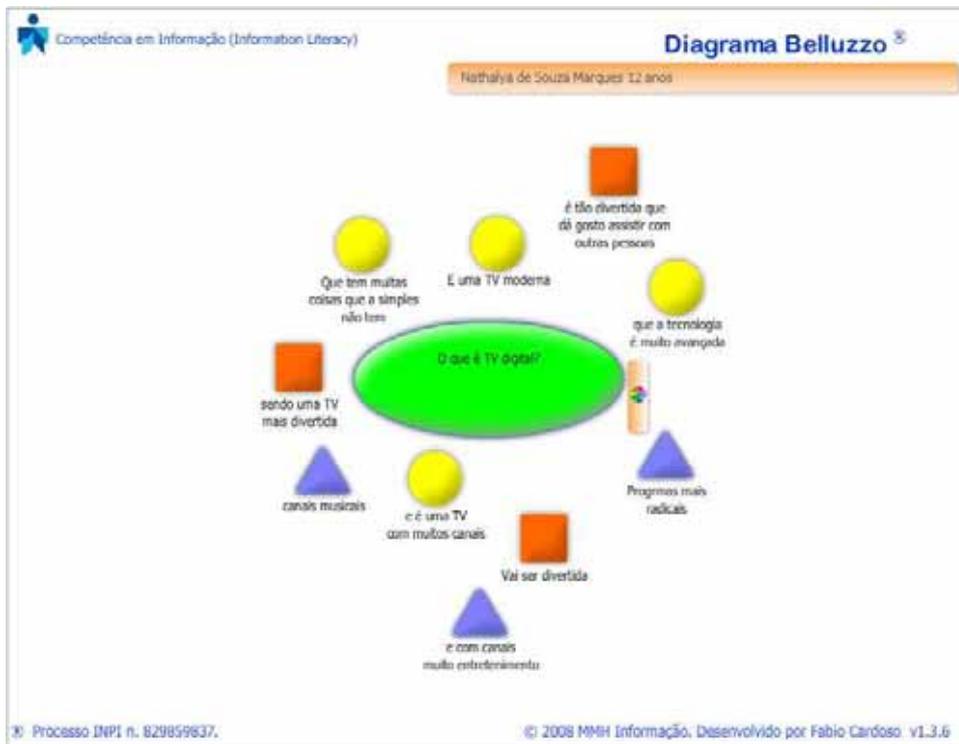


GRÁFICO A14

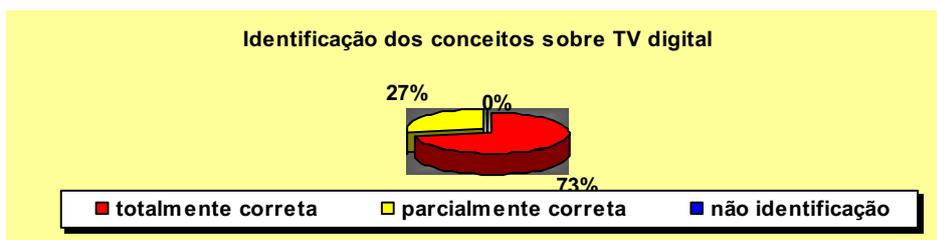


DIAGRAMA A14 / GRÁFICO A14

Comentários da pesquisadora

A pontuação obtida pelo adolescente A14 é de 950 pontos (86%), portanto, o participante pode ser considerado competente em informação nos padrões 1, 3 e 4, conforme os critérios de avaliação (figura 24).

Os dados indicados no gráfico A14 também reforçam essa análise, uma vez que 73% das respostas foram consideradas como sendo “totalmente corretas” e 27% para “parcialmente corretas”, não havendo nenhuma indicação para respostas que identificam a TV digital.

No padrão 1, observa-se que o participante identifica o conceito de TV digital como uma nova mídia representando-o com palavras-chave, adequadas e também é capaz de identificar o valor e as diferenças de potencialidades da TV Digital para acessar, armazenar, recuperar e compartilhar conteúdos de acordo com seus interesses e da comunidade.

No padrão 3, este consegue identificar textualmente a informação que foi adequadamente transcrita ou parafraseada, além de selecionar a informação relevante baseado na sua compreensão sobre a TV digital e suas potencialidades.

E, por fim no padrão 4, o adolescente participante da pesquisa utiliza adequadamente o formato e estilo apropriado para desenvolver um esquema ou estrutura diversa. Observa-se na dimensão B, através da matriz de avaliação, a percepção em relação à TV digital e suas as relações sociais, ao explicar que a TV digital será mais divertida e por este motivo assisti-la com outras pessoas será interessante.

Ressalta-se que, ainda, que boa parte dos adolescentes prefira a individualidade no uso das telas, dados da pesquisa “Dossiê Jovem MTV5” (MTV, 2010), confirmam que a televisão é uma mídia de caráter social, e que assisti-la pode ser uma prazerosa atividade social, como também aponta o participante da pesquisa.

DIAGRAMA A15

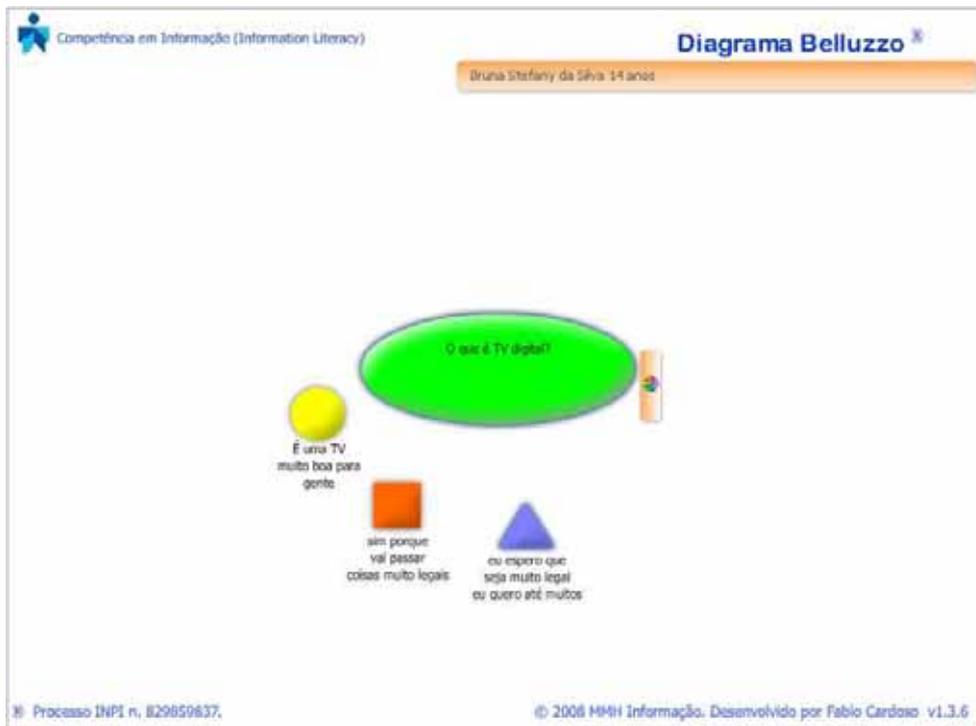


GRÁFICO A15

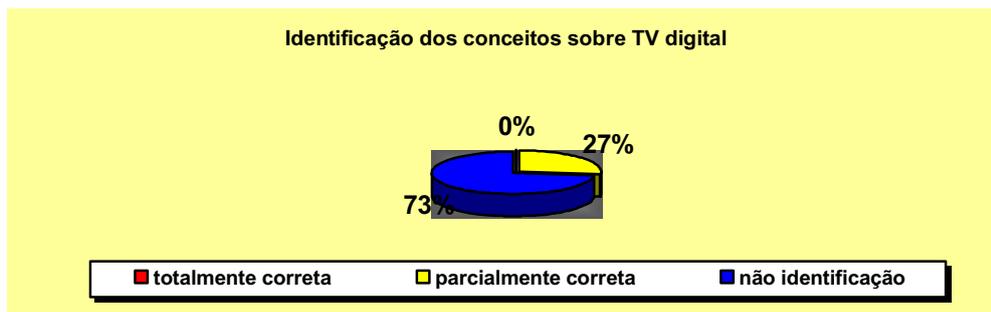


DIAGRAMA A15 /GRÁFICO A15 **Comentários da pesquisadora**

Segundo os critérios de avaliação, o participante A15, obteve a pontuação de 150 pontos (14%), não atingindo o mínimo necessário para ser enquadrado nos padrões de Competência em Informação.

Além disso, pode-se observar que no gráfico A15 que o sujeito respondente obteve alto percentual 73% de respostas consideradas como sendo “não identificados” com a TV digital e sua relação com a Competência em Informação, seguido de 27% de respostas consideradas como “parcialmente corretas”.

As percepções e perspectivas sobre a TV digital não foram apresentadas, embora este tenha elaborado um diagrama, como aponta a matriz de avaliação (figura 25).

Infere-se, portanto, que o participante não identificou o foco/tema e deste modo não foi capaz de identificar a variedade de possibilidades de informação potenciais na TV digital como um meio de comunicação, informação e expressão.

Este adolescente, provavelmente, não conseguiu interpretar de forma adequada a mensagem que lhe foi ofertada, e, desta forma, não apresentou as habilidades necessárias à compreensão da TV digital, que para Orozco (2005) depende da estrutura que este já carrega consigo.

A escola, talvez, possa atuar como mediadora nesse processo de desenvolvimento da Competência em Informação e midiática como aponta Bujokas (2002).

DIAGRAMA A16

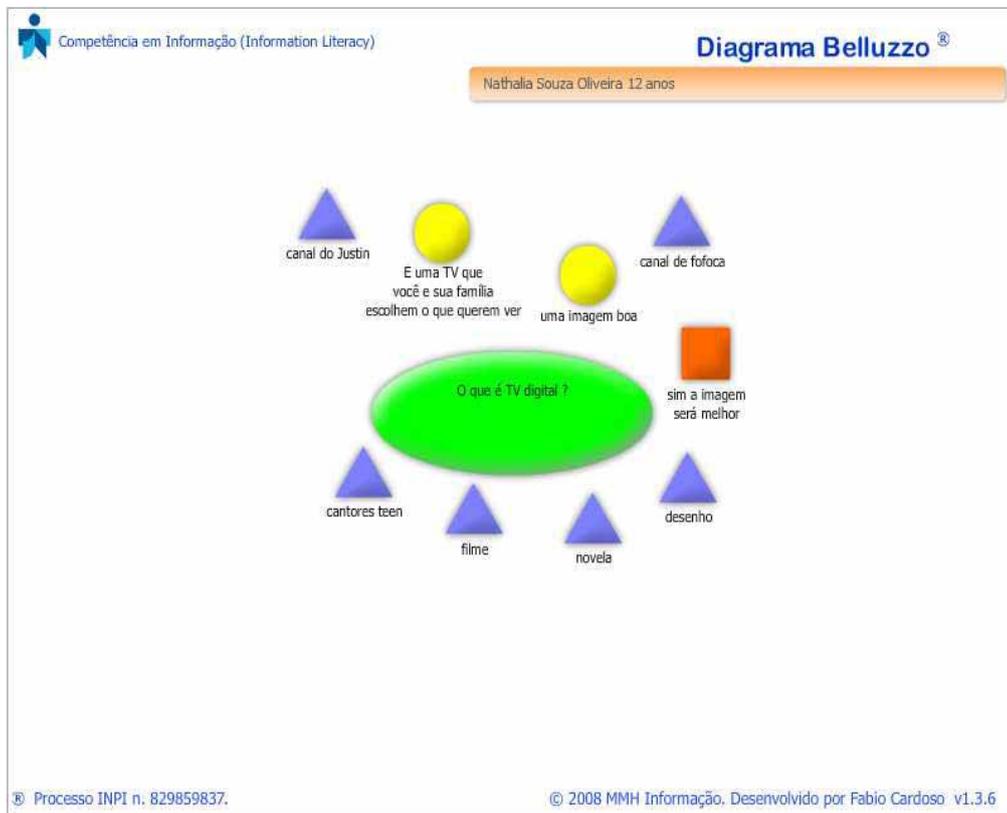


GRÁFICO A16

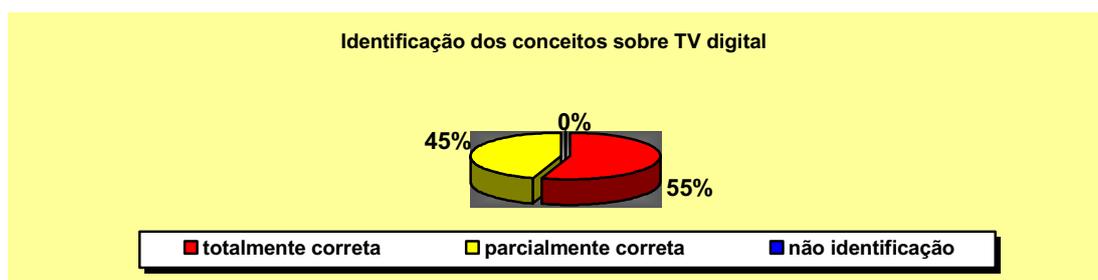


DIAGRAMA A16 / GRÁFICO A16

Comentários da pesquisadora

O respondente A16 atingiu uma pontuação de 850 pontos (77%) nas percepções e perspectivas sobre a TV digital. Por estar acima da média, pode ser considerado competente em informação nessa área, em especial no que se refere aos padrões 1, 3 e 4 considerando-se que o adolescente pesquisado identifica conceitos e palavras-chave que representam essa nova mídia e a relação com o seu cotidiano.

Ainda, de acordo com a representação de suas respostas do gráfico A16, essa inferência é reforçada, uma vez que 55% foram considerados como sendo “totalmente corretos” e 65% “parcialmente corretos” sem nenhuma indicação para a “não identificação”.

Da mesma forma, reformula conceitos com suas próprias palavras e assim consegue utilizar adequadamente o formato e estilo apropriado para desenvolver um esquema ou estrutura diversa de suas percepções e perspectivas sobre a TV digital.

Na matriz de avaliação (figura 26), pode ser verificado que as informações apresentadas, a despeito de estarem presentes nos diferentes níveis de Competência em Informação, refletem também alguma superficialidade, porém, permitem inferir uma postura adequada do pesquisado sobre o tema, necessitando obter mais informação sobre as potencialidades dessa mídia.

É interessante ressaltar que Bauerlein (2008), menciona que existe superficialidade nessa geração de adolescentes, embora Tapscott (2010) discorde dessa afirmação.

DIAGRAMA A17

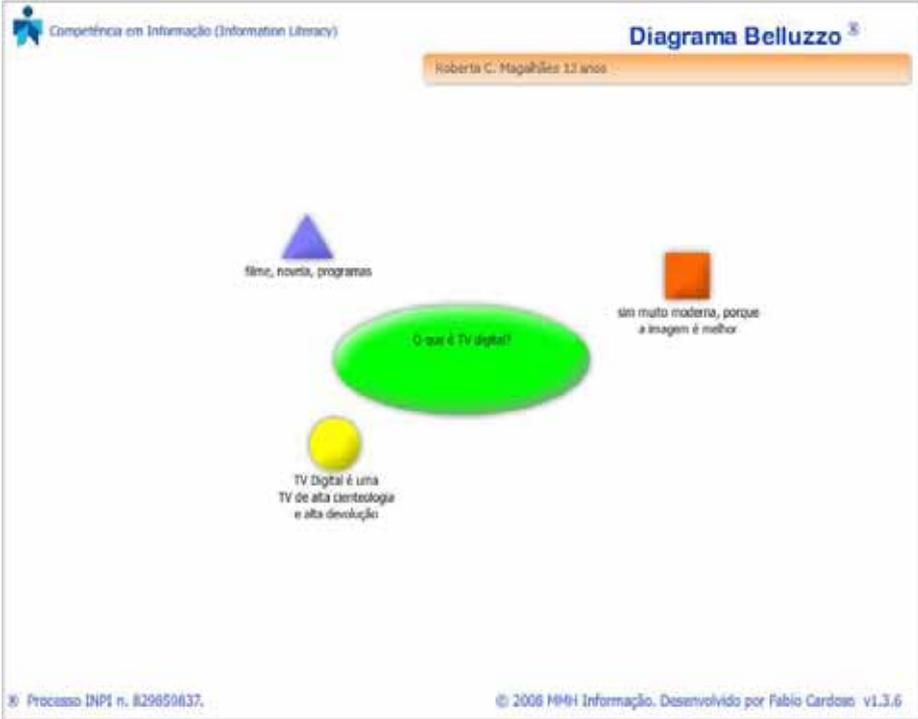


GRÁFICO A17

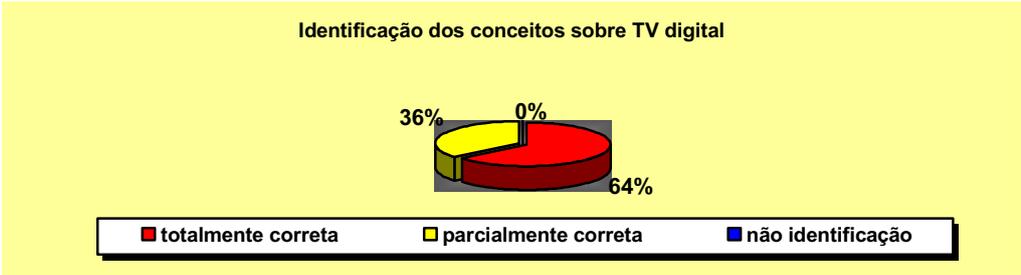


DIAGRAMA A17 / GRÁFICO A17

Comentários da pesquisadora

Com base nos critérios de avaliação pré-definidos para a pesquisa, infere-se que o respondente A17 atingiu a pontuação de 800 pontos (73%) e pode ser considerado acima da média em relação percepções e perspectivas sobre a TV digital e sua relação com a Competência em Informação.

Assim, é possível efetuar o enquadramento nos comportamentos desejáveis dos padrões 1, 3 e 4 de Competência em Informação apresentando as seguintes características: Identificação do conceito de TV digital como uma nova mídia representando-o com palavras-chave adequadas, seleção da informação relevante baseado na sua compreensão sobre a TV digital e suas potencialidades e também pela organização da informação, com a utilização de esquemas ou estruturas diversas sobre a TV digital.

Apresentam-se na matriz de avaliação (figura 27) os conceitos fundamentais sobre TV digital, indicado pelo sujeito pesquisado, demonstrando conhecimento básico sobre o assunto e capacidade de argumentação sobre o foco/tema apresentado.

A situação descrita pode confirmar o que menciona Dudziak (2003) ao apresentar a informação de forma sintética como sendo o conjunto de representações mentais codificadas e que podem ser comunicadas, uma vez que, para a representação das idéias sobre a TV digital, o sujeito pesquisado utilizou apenas as figuras geométricas fundamentais do diagrama apresentado.

Isso está presente, de forma objetiva no gráfico A17, quando a representação de suas respostas alcançou a classificação de 64% para “totalmente correta” e 36% para “parcialmente corretas” sem indicações para a “não representação”. Entretanto, com as respostas dadas foi possível inferir o nível de compreensão sobre essa nova mídia.

DIAGRAMA A18

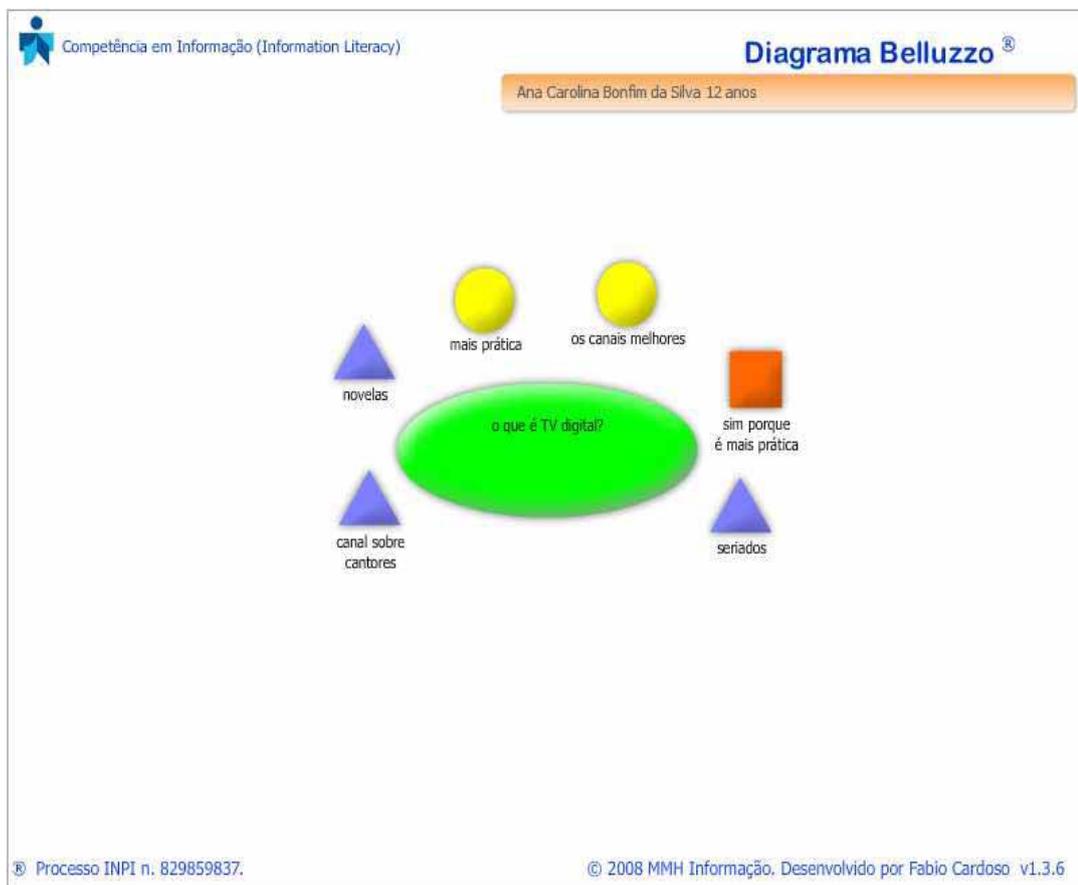


GRÁFICO A18

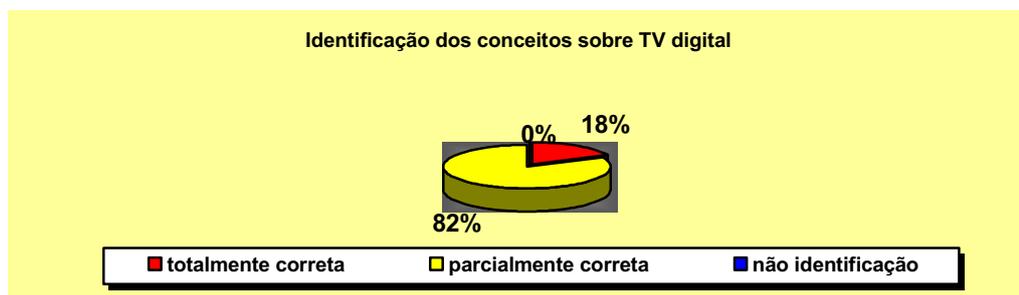


DIAGRAMA A18 / GRÁFICO A18 **Comentários da pesquisadora**

Com a pontuação de 650 pontos (59%) o participante A18 pode ser considerado parcialmente competente em informação em suas percepções e perspectivas sobre a TV digital, e assim pode-ser enquadrado nos padrões 1, 3 e 4 de competência em informação, de acordo com os critérios de avaliação propostos.

Além disso, o gráfico A18 pode-se perceber também que o sujeito pesquisado alcançou percentuais elevados apenas para respostas consideradas “parcialmente corretas” 82% e 18% para respostas “totalmente corretas”.

O adolescente pesquisado seleciona a informação relevante baseado na sua compreensão sobre a TV digital e suas potencialidades e sintetiza a informação ao representá-la com sua organização, utilizando esquemas ou estruturas diversas sobre a TV digital.

A matriz de avaliação (figura 28) demonstra que na dimensão C na qual aponta diversos conteúdos que gostaria de assistir.

Ressalte-se que a indicação de vários formatos de conteúdos televisivos de interesse, atentam para a valorização da TV pelo sujeito pesquisado, como um dos principais meios de entretenimento e também como um modo de comunicação fácil e prazeroso, o que vem corroborar com as afirmações de Teixeira (2006).

DIAGRAMA A19

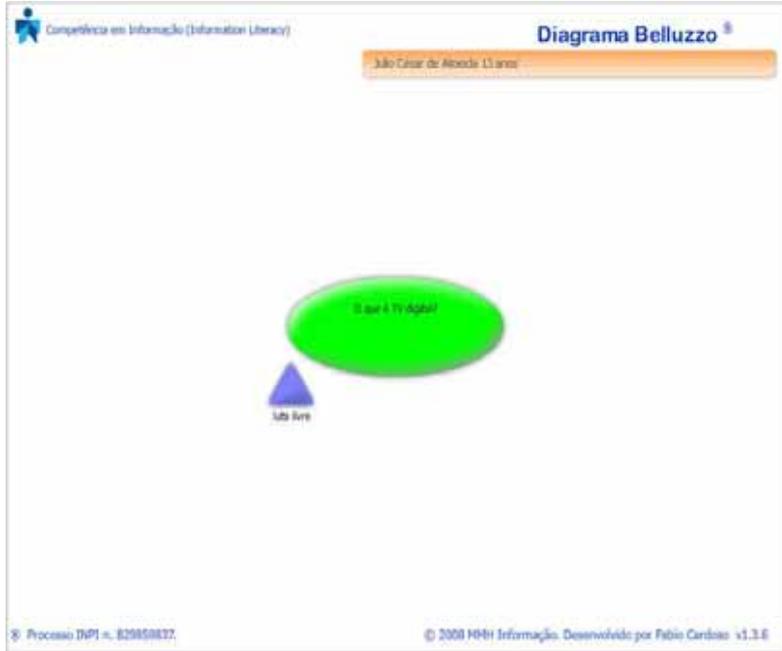


GRÁFICO A19

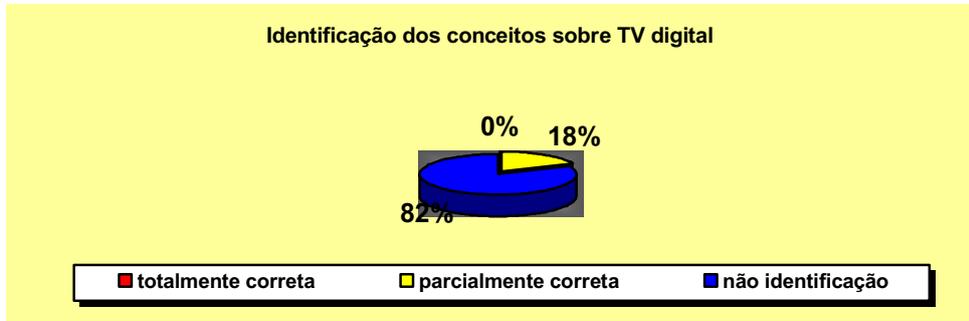


DIAGRAMA A19 / GRÁFICO A19 **Comentários da pesquisadora**

O diagrama apresentado pelo respondente A19, não obteve segundo os critérios de avaliação adotados, a pontuação mínima para ser classificado nos padrões de Competência em Informação sobre a TV digital.

O gráfico A19 nos reafirma essa inferência, uma vez que o sujeito indicou respostas consideradas em 82% como sendo classificadas em “não identificação” dos conceitos sobre TV digital e 18% para respostas consideradas “parcialmente corretas”. Em nenhum momento houve qualquer resposta que pode ser considerada “totalmente correta”

A pontuação alcançada foi de apenas 100 pontos (0,90%), na matriz de avaliação (figura 29), deste modo pode se afirmar que o participante não identificou o tema/foco da pesquisa e não elaborou um diagrama, apenas apontou consideração na dimensão C, sugerindo luta livre como conteúdo de interesse.

Pode-se inferir, desta maneira, que ações de desenvolvimento de Competência em Informação, poderiam auxiliar a melhor compreensão e interpretação do tema proposto pelo participante, tornando-o apto a localizar, avaliar e utilizá-lo com efetividade, de acordo com as recomendações de Hatschbach; Olinto (2008).

Programas envolvendo o acesso e uso da informação sobre a TV digital, suas características e potencialidades são considerados desejáveis para que esse adolescente venha a construir um conhecimento mais adequado sobre essa mídia digital e possa fazer o uso inteligente da mesma em relação ao seu desenvolvimento pessoal e enquanto cidadão.

DIAGRAMA A20

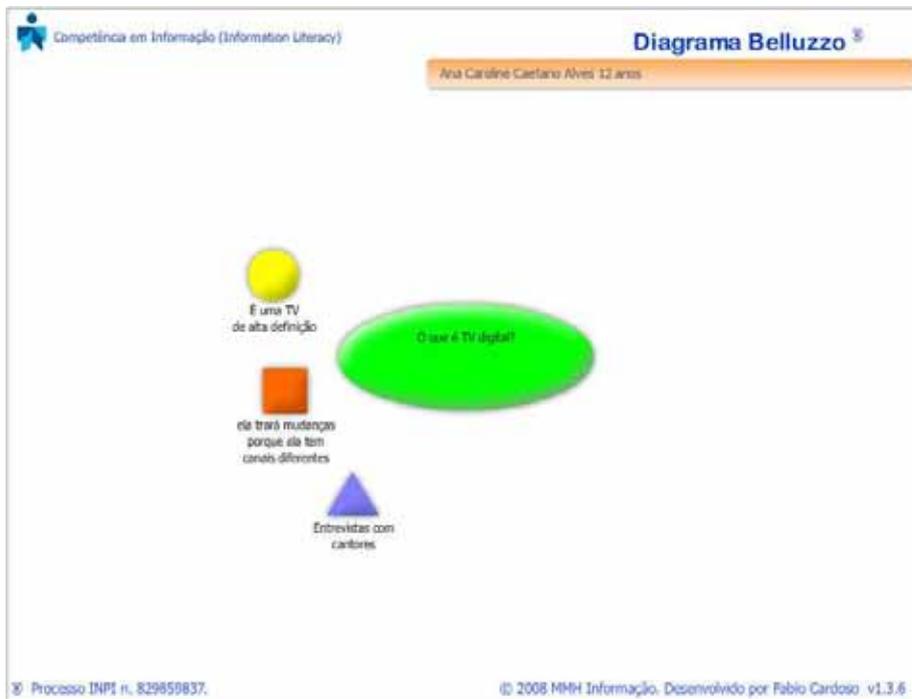


GRÁFICO A20

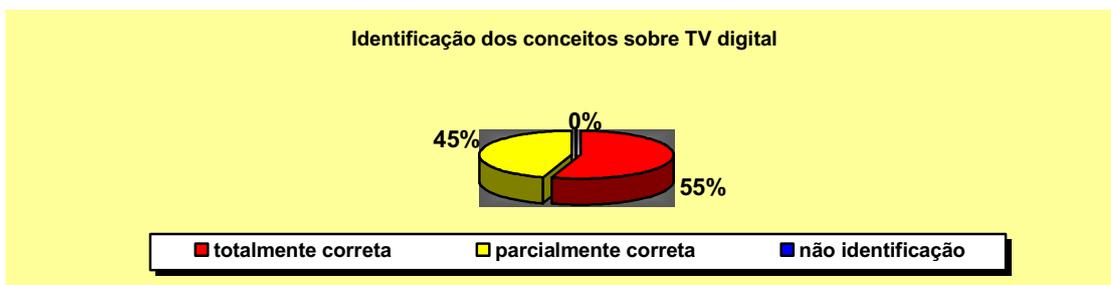


DIAGRAMA A20 / GRÁFICO A20

Comentários da pesquisadora

O respondente A20 atingiu uma pontuação de 850 pontos (77%) nas percepções e perspectivas sobre a TV digital, e por estar acima da média, pode ser considerado competente em informação, nos padrões 1, 3 e 4 já que diferencia os vários tipos de programação em potencial da TV Digital enquanto um meio de comunicação, informação e expressão, identifica textualmente a informação que foi adequadamente transcrita ou parafraseada e no padrão 4 organiza a informação, utilizando esquemas ou estruturas diversas sobre a TV digital.

Observa-se na matriz de avaliação (figura 30) que o Diagrama apresentado é sintético, mas o pesquisado (a) compreende de forma ampla a TV digital. Isso está em conformidade com as observações de Hatschbach; Olinto (2008).

Complementando e reforçando essa análise temos o gráfico A20, onde se pode observar que o sujeito pesquisado teve suas respostas classificadas nos seguintes percentuais: “totalmente corretas” 55%; “parcialmente corretas” 45% não havendo nenhuma indicação para “não identificação”.

Tal sinteticidade na apresentação das respostas pode ser compreendida se observada sob a ótica da *Media Literacy* ou Competência Midiática, na qual a informação é interdisciplinar e exige conhecimento de diversos campos sociais, além da visão crítica e reflexiva, como apontam Hatschbach; Olinto (2008).

DIAGRAMA A21

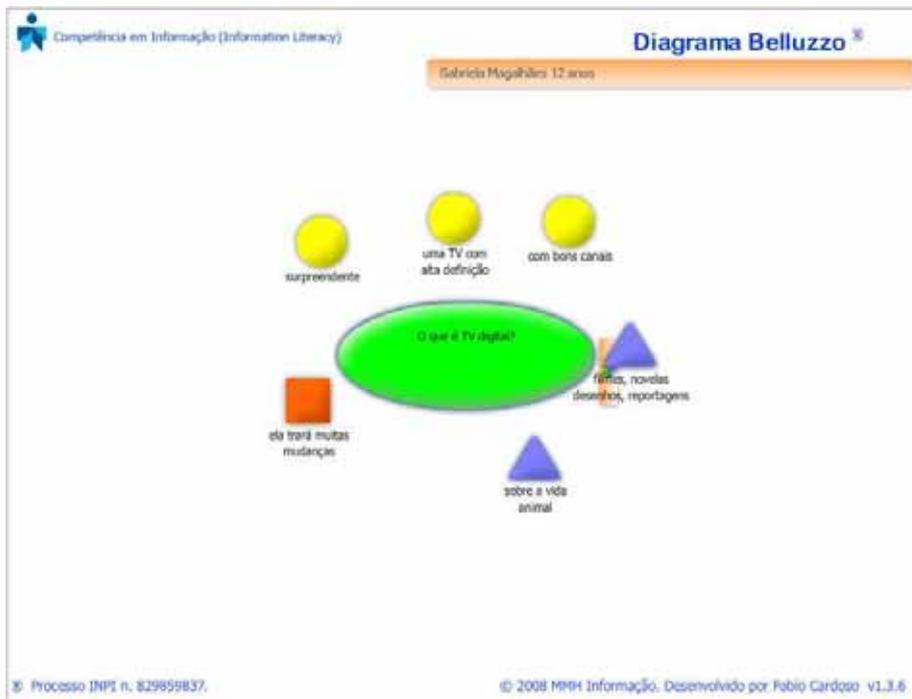


GRÁFICO A21

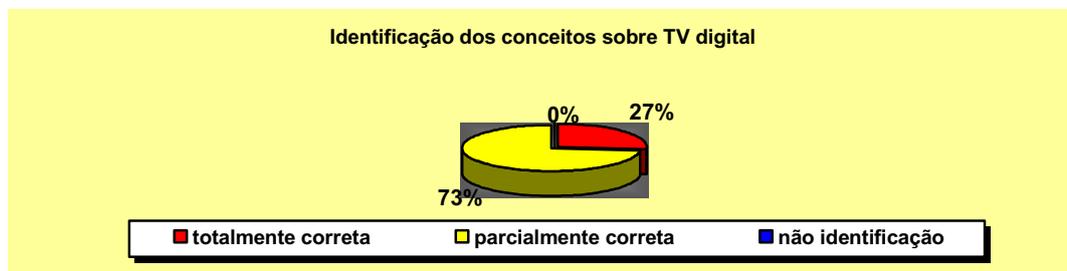


DIAGRAMA A21 / GRÁFICO A21

Comentários da pesquisadora

Com pontuação de 700 pontos (64%) de acordo com os critérios de avaliação em relação às percepções e perspectivas sobre a TV digital, pode-se inferir que o respondente A21 é parcialmente competente em informação, por estar acima da média apresentada.

Além disso, no gráfico A21, essa inferência é confirmada de forma objetiva, considerando-se que esse sujeito obteve um percentual de 73% para respostas consideradas como sendo “parcialmente corretas” e 27% para aquelas que foram classificadas como “totalmente corretas”, sem a indicação de respostas consideradas “não identificação” dos conceitos básicos da TV digital e sua relação com a Competência em Informação.

Enquadra-se nos padrões 1 e 3, onde há identificação do conceito de TV digital como uma nova mídia representando-o com palavras-chave adequadas e, deste modo, seleciona a informação relevante baseado na sua compreensão sobre a TV digital e suas potencialidades.

Na matriz de avaliação (figura 31), pode-se observar a diversidade de conteúdos apontados na dimensão C, como filmes, desenhos, reportagens.

A necessidade de distintas fontes de informação converge para as novas capacidades da Competência Midiática, enquanto uma das vertentes da Competência em Informação, tais como: o julgamento, avaliação da confiabilidade e credibilidade de diferentes fontes de informação, como apontam Reilly; Robison (2008).

Assim, é possível inferir que esse sujeito pesquisado ainda requer o acesso e uso da informação sobre essa nova mídia, carecendo de construção de conhecimento mais consistente sobre as suas características e potencialidades.

DIAGRAMA A22

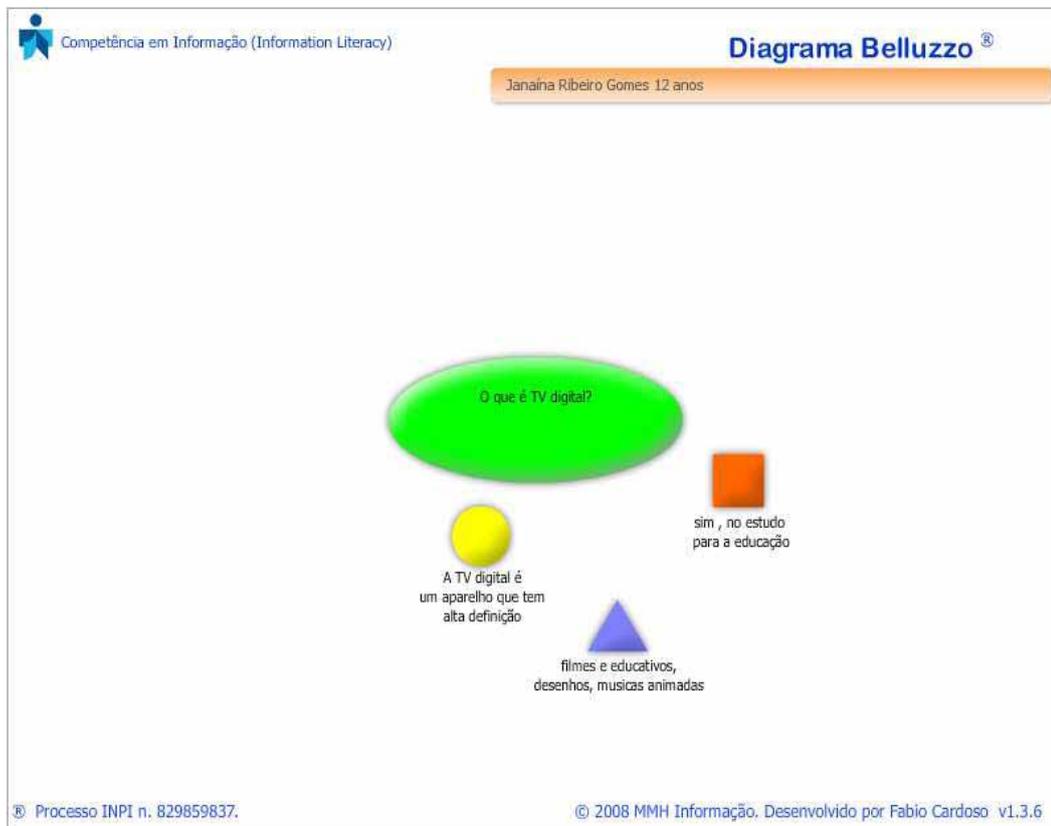


GRÁFICO A22

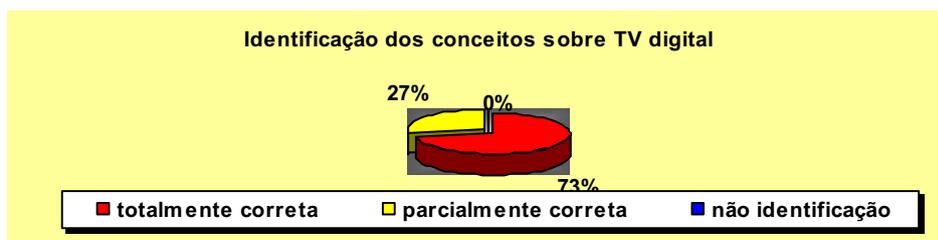


DIAGRAMA A22 / GRÁFICO A22

Comentários da pesquisadora

O diagrama elaborado pelo adolescente A22 obteve de acordo com os critérios pré-estabelecidos para esta pesquisa, a pontuação de 950 pontos (86%), e assim o sujeito pesquisado pode ser enquadrado e pode ser considerado Competente em Informação nos padrões 1, 3 e 4, com as seguintes características no padrão 1: determina o leque de formas e conteúdos midiáticos provenientes da TV digital como um meio de comunicação, informação e expressão, Identifica o valor e as diferenças de potencialidades da TV Digital para acessar, armazenar, recuperar e compartilhar conteúdos de acordo com seus interesses e da comunidade.

Ainda a apresentação dos dados no gráfico A22 vem corroborar com essa condição do pesquisado, uma vez que o mesmo obteve em elevado percentual de respostas consideradas “totalmente corretas” 73% e 27% para “parcialmente corretas”. Não houve indicação para “não identificação”.

No padrão 3, houve a identificação textual da informação que foi adequadamente transcrita ou parafraseada e, no último padrão considerado, observa-se que o participante organiza a informação, utilizando esquemas ou estruturas diversas sobre a TV digital.

Destacamos na matriz de avaliação, a estrutura enxuta com apenas um dos elementos gráficos para cada um dos níveis apresentados, demonstrando assim sua capacidade de representar a informação de forma objetiva

O respondente apresenta as habilidades de pensamento e raciocínio de acordo com Catts, Lau (2008), além de ser capaz de sintetizar as informações sobre o tema proposto, podendo ser considerado competente em informação sobre a TV digital também na concepção de Doyle (1994) e de acordo com os padrões propostos por Belluzzo (2007).

DIAGRAMA A23

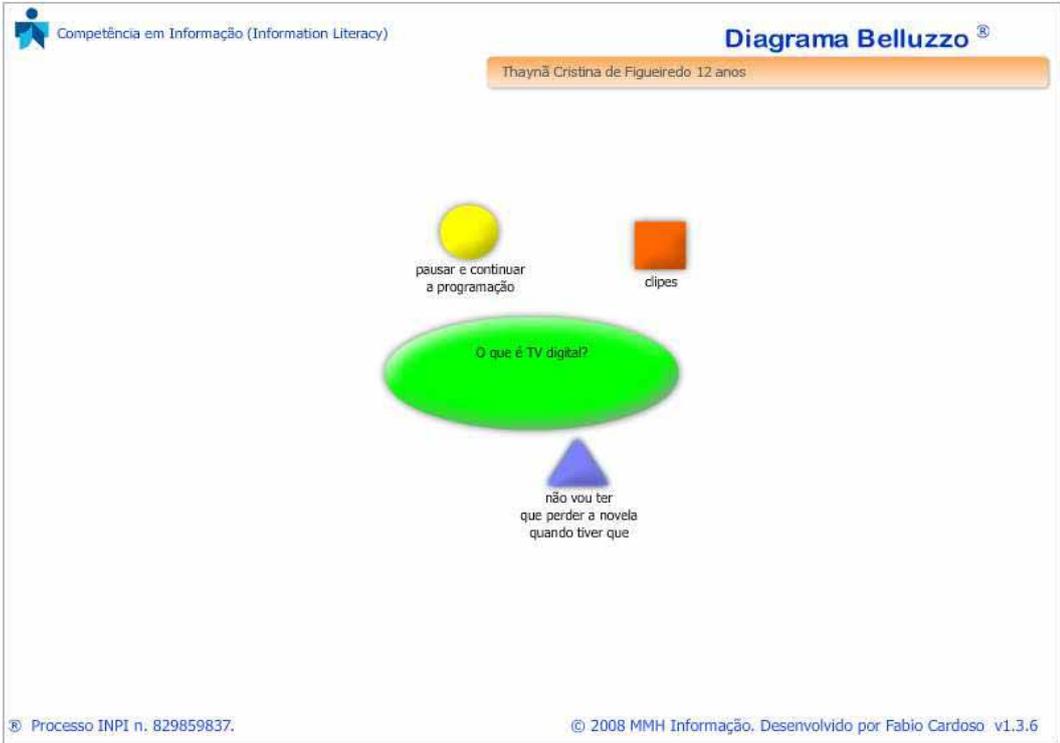


GRÁFICO A23

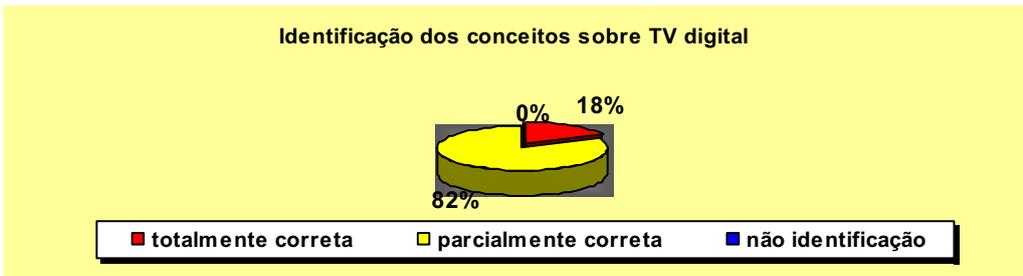


DIAGRAMA A23 / GRÁFICO A23 **Comentários da pesquisadora**

O participante A23 pode ser considerado parcialmente competente em informação e parcialmente adequado aos padrões 1, 3 e 4 de competência em informação, de acordo com a pontuação obtida, 650 pontos (59%) em suas percepções e perspectivas sobre a TV digital, e de acordo com os critérios de avaliação estabelecidos para esta pesquisa.

Pode-se reafirmar essa colocação em virtude da representação das respostas do sujeito pesquisado no gráfico A23, onde se vê que ele recebe as seguintes classificações percentuais correspondentes: 82% para “parcialmente corretas”, 18% para “totalmente corretas”, sem qualquer indicação para “não identificação”.

No padrão 1, constatou-se que o participante identifica oportunidades de acesso e uso da informação e de compartilhamento de conhecimento por meio de produtos e serviços a serem oferecidos pela TV Digital.

No padrão 4 demonstra conhecimento da maior parte dos conceitos da TV digital ocorre a utilização adequada do formato e estilo apropriados para desenvolver um esquema ou estrutura diversa.

A matriz de avaliação (figura 33) deste participante indica que importantes características da TV digital são apresentadas como os recursos de vídeo *on demand*.

Tal perspectiva em relação à utilização da tecnologia pode ser observada como resultante da nova cultura juvenil, como aponta Gobbi (2010). Trata-se de geração que utiliza as mídias e os recursos disponibilizados por ela.

DIAGRAMA A24

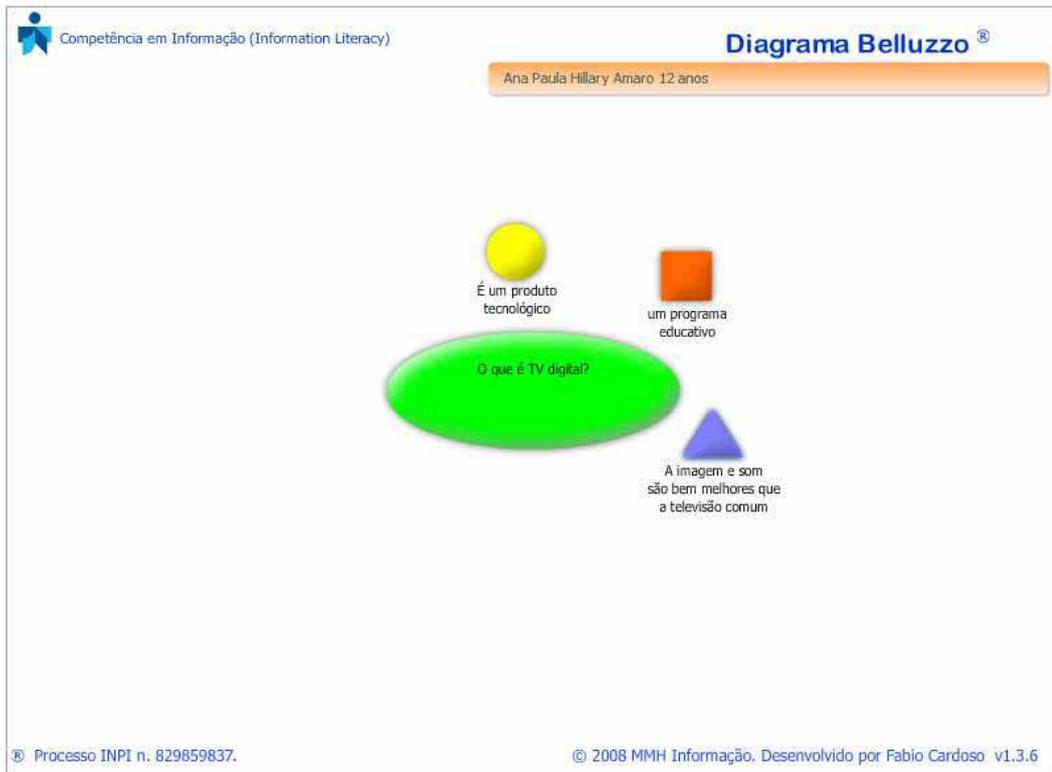


GRÁFICO A24

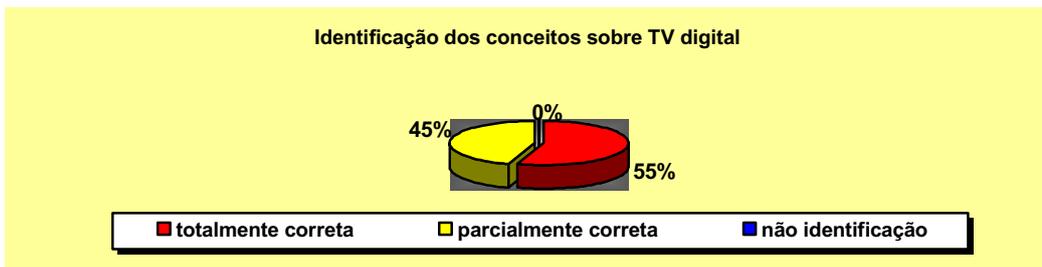


DIAGRAMA A24 / GRÁFICO A24

Comentários da pesquisadora

Apresentando a pontuação de 850 pontos (77%) em suas percepções e perspectivas sobre a TV digital, pode se inferir que o adolescente A24 pode ser considerado competente em informação, com base nos critérios de avaliação.

Por sua vez, essa inferência é demonstrada claramente pelo gráfico A24, onde se vê que 55% das respostas foram consideradas “totalmente corretas” e 45% “parcialmente corretas”. Não houve nenhuma indicação para não identificação.

Este se enquadra nos padrões 1, 3 e 4 sendo adolescente deste modo capaz de modificar a informação necessária à compreensão de suas percepções sobre a TV Digital para concluir o foco sob controle, reformulando conceitos com suas próprias palavras e por organizar a informação, utilizando esquemas ou estruturas diversas sobre a TV digital.

Nota-se, na matriz de avaliação (figura 34), que o pesquisado elabora um diagrama com importantes conceitos sobre a TV digital, demonstrando compreensão sobre o tema. Porém, apesar de não utilizar a hierarquia entre os níveis, pode-se concluir que isso não compromete sua postura frente ao tema apresentado.

Assim, de acordo com as respostas apresentadas pelo adolescente, pode-se inferir que está plenamente de acordo com a concepção de Competência Midiática, enquanto uma vertente da Competência em Informação, como sendo formada por níveis. Ainda, destaca-se que, segundo Bujokas (2008) o nível mais simples, como o apresentado pelo pesquisado, pode auxiliar na utilização das mídias para compreensão de um dado tema.

Além disso, um potencial de grande importância foi identificado por ele para essa nova mídia – o educativo, o que também corrobora com as afirmações dessa autora sobre a importância da educomunicação, esperando-se que a TV digital possa ser um meio de interação efetiva entre o aprendiz e o ensino-aprendizagem.

DIAGRAMA A25

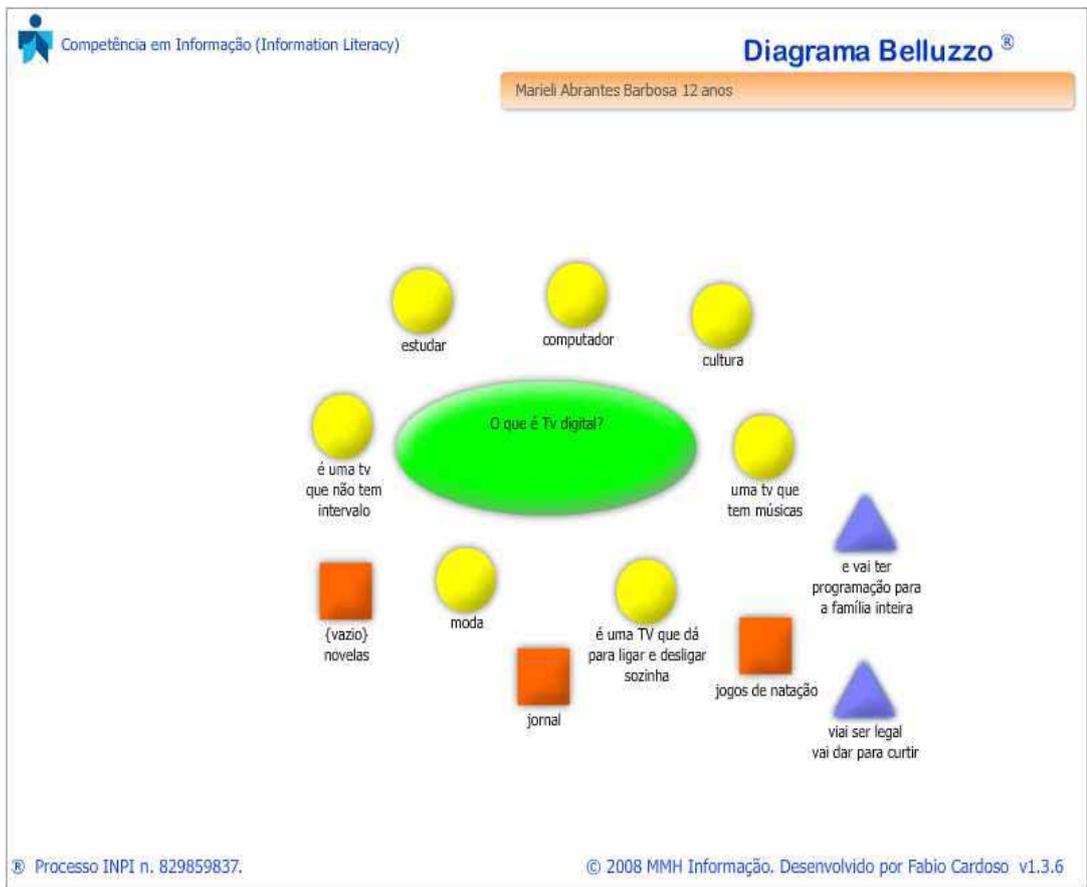


GRÁFICO A25

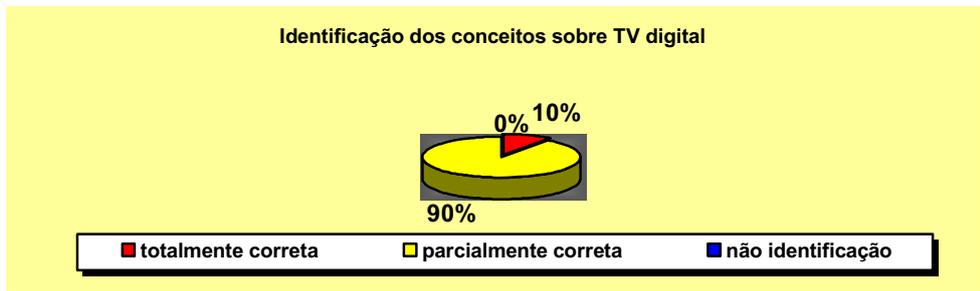


DIAGRAMA A25 / GRÁFICO A25

Comentários da pesquisadora

De acordo com os critérios de análise pré-estabelecidos para esta pesquisa, é possível considerar que as percepções representadas no diagrama construído sobre a TV digital como sendo parcialmente adequadas, numa pontuação de 600 pontos (55%), de acordo com sua matriz de avaliação (figura 35).

Ainda, as respostas desse adolescente foram classificadas como sendo: 90% “parcialmente corretas” e 10 % “totalmente corretas”, não houve indicação para “não identificação”.

Este adolescente se enquadra nos padrões 1 e 3, pois identifica o valor e as diferenças de potencialidades da TV Digital para acessar, armazenar, recuperar e compartilhar conteúdos de acordo com seus interesses e da comunidade.

Não se enquadra no padrão 4, pois não apresenta a maior parte os conceitos básicos sobre a TV digital.

Além disso, seleciona a informação relevante baseado na sua compreensão sobre a TV digital e seus recursos e encontra-se dentro das propostas apresentadas pelo Programa Informação para Todos da UNESCO que tem como propósito reconhecer, utilizar e armazenar a informação.

Observa-se ainda entre as percepções do adolescente o interesse por inovações tecnológicas, com uma TV sem intervalo e que ligue e desligue sozinha, sendo a inovação uma das características das “normas da geração y”, apontadas por Tapscott (2010).

DIAGRAMA A26

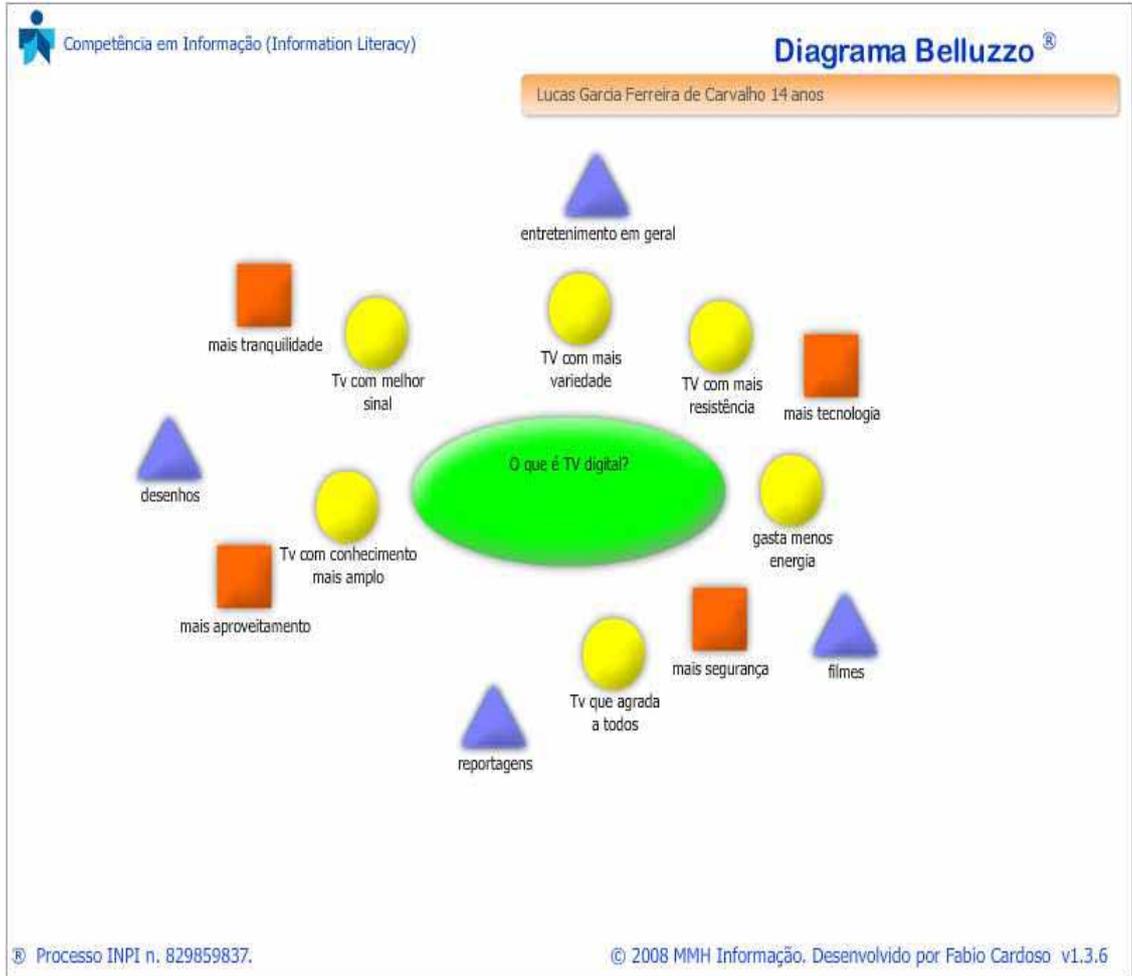


GRÁFICO A26

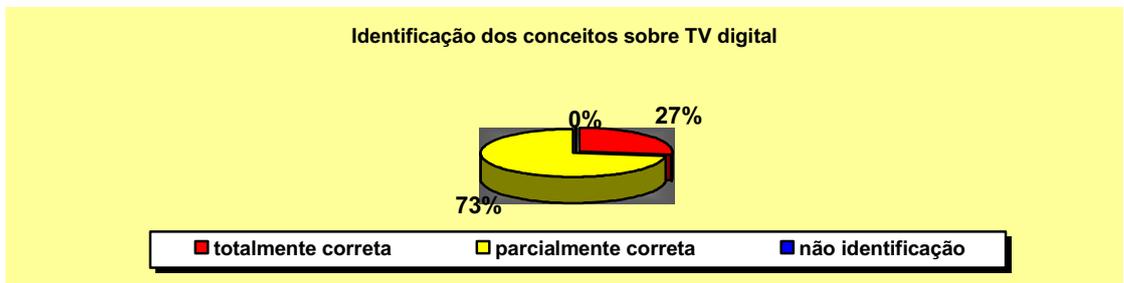


DIAGRAMA A26 / GRÁFICO A26

Comentários da pesquisadora

A estrutura apresentada pelo participante A26 obteve 700 pontos (64%), em relação às percepções e perspectivas sobre a TV digital, estando assim acima da média o nível de compreensão da TV Digital.

Além disso, o gráfico A26 de forma objetiva demonstra essa afirmação. Nele é possível afirmar que 73% das respostas obtidas desse sujeito pesquisado corresponderam à classificação de “parcialmente corretas”, sendo que 27% foram “totalmente corretas”, não havendo nenhuma indicação para “não identificação”.

Isso permite seu enquadramento nos padrões de Competência em Informação em relação a TV digital. No padrão 1, identifica conceitos e palavras-chave que representam a TV Digital como uma nova mídia e estabelece relação adequada ao seu cotidiano.

Por sua vez, no padrão 3, seleciona a informação relevante com base na sua compreensão sobre a TV digital e suas potencialidades e, finalmente no padrão 4, organiza a informação, utilizando esquemas ou estruturas diversas sobre a TV digital e seus relacionamentos.

De acordo com a matriz de avaliação (figura 26), verifica-se que o diagrama elaborado apresenta-se parcial na maioria das dimensões, uma vez que aborda alguns conceitos relevantes, mas não nos níveis adequados, ainda assim é possível posicionar a afirmação de Martín-Barbero (1997), na qual se apresenta a TV como unificadora das necessidades e demandas em públicos.

DIAGRAMA A27

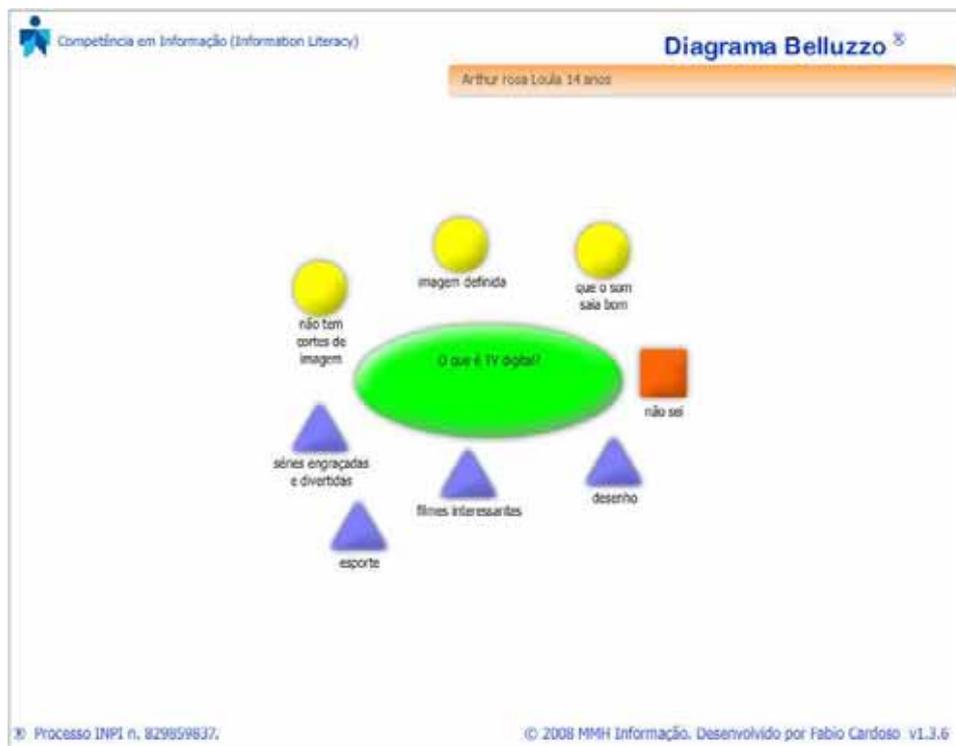


GRÁFICO A27

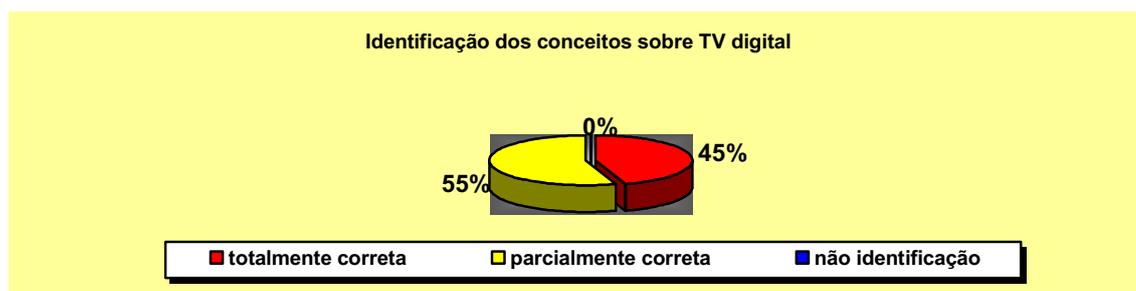


DIAGRAMA A27 / GRÁFICO A27

Comentários da pesquisadora

Com a obtenção de uma pontuação de 900 pontos (82%) em percepções e perspectivas sobre a TV digital e com base nos critérios de análise pré-estabelecidos para esta pesquisa, pode-se considerar o adolescente competente em informação nos 3 padrões analisados.

Os dados representados no gráfico A27 corroboram também com essa realidade, uma vez que indicam equilíbrio entre os percentuais e respostas para “totalmente corretas” 45%, e “parcialmente corretas” 55%, sem qualquer indicação para “não identificação”.

Sendo identificados, no padrão 1, as oportunidades de acesso e uso da informação e de compartilhamento de conhecimento por meio de produtos e serviços a serem oferecidos pela TV Digital. No padrão 3 ocorre a seleção da informação relevante com base na sua compreensão sobre a TV digital e suas potencialidades e, no padrão 4, tem-se a organização da informação, com a utilização de esquemas ou estruturas diversas sobre a TV digital.

Observa-se, na matriz de avaliação (figura 37) do participante, a utilização de expressões específicas sobre essa nova mídia, como por exemplo, imagem definida. Desta maneira, aponta-se que o participante apresenta uma “bagagem cultural”, parte integrante do processo de recepção apresentado por Orozco (2005).

Percebe-se também, decorrente talvez dessa cultura que detém, que apresentou uma resposta “não sei” referente ao nível 2 onde este não conseguiu se posicionar em relação à possíveis modificações que podem ser proporcionadas pela TV digital.

Assim, se consideradas as respostas adequadas apresentadas nos demais níveis, pode-se inferir que este adolescente apresenta informações superficiais sobre a TV digital, necessitando de maiores informações sobre o tema. E este pode ser orientado por meio de práticas da *media literacy*, na qual o professor tem papel de destaque neste processo, como aponta Moran (2007).

DIAGRAMA A28

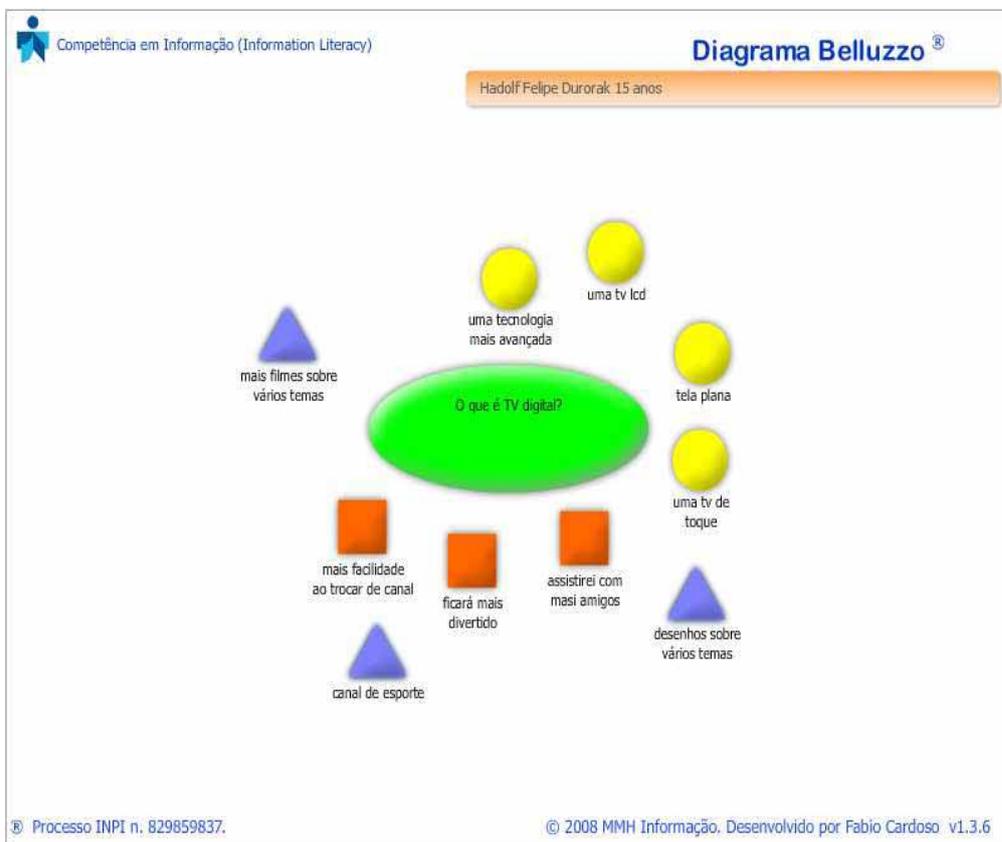


GRÁFICO A28

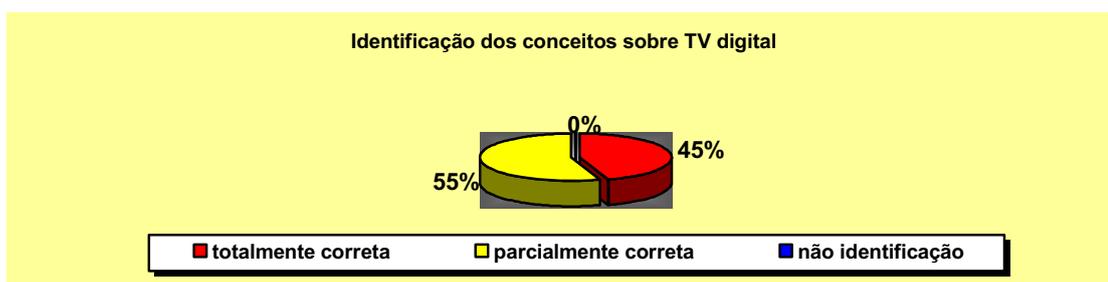


DIAGRAMA A28 / GRÁFICO A28

Comentários da pesquisadora

O respondente A28 obteve 850 pontos (77%), quando utilizados os critérios de avaliação adotados nesta pesquisa, podendo ser considerado como sendo adequado aos padrões de Competência em Informação em TV digital.

Além disso, pode ser reafirmado a partir da representação de suas respostas no gráfico A28, considerando-se que obteve como resultado: 45% para respostas “totalmente corretas” e 55% para respostas “parcialmente corretas”, não havendo indicação para “não identificação”.

Deste modo, conseguiu identificar o valor e as diferenças de potencialidades da TV Digital para acessar, armazenar, recuperar e compartilhar conteúdos de acordo com seus interesses e da comunidade.

Por outro lado, também determinou o leque de formas e conteúdos midiáticos provenientes da TV Digital como um meio de comunicação, informação e expressão e, por fim, este identifica textualmente a informação que foi adequadamente transcrita e parafraseada.

Destaca-se na matriz de avaliação (figura 38), a socialização considerada pelo participante, ao apresentar como expectativa assistir TV com os amigos, que sob a ótica de Manovich (2001) determinam uma audiência segmentada, massiva, porém com múltiplas mensagens que permitem a seleção por parte dos receptores, os quais elegem suas preferências.

DIAGRAMA A29

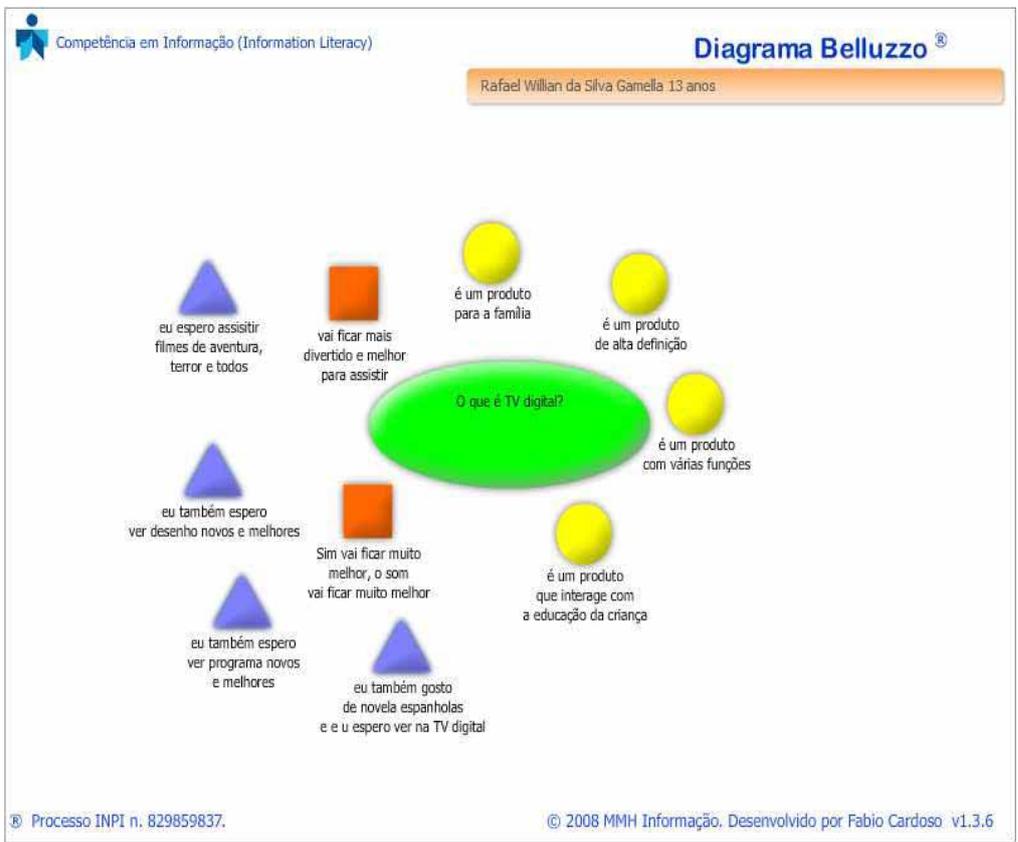


GRÁFICO A29

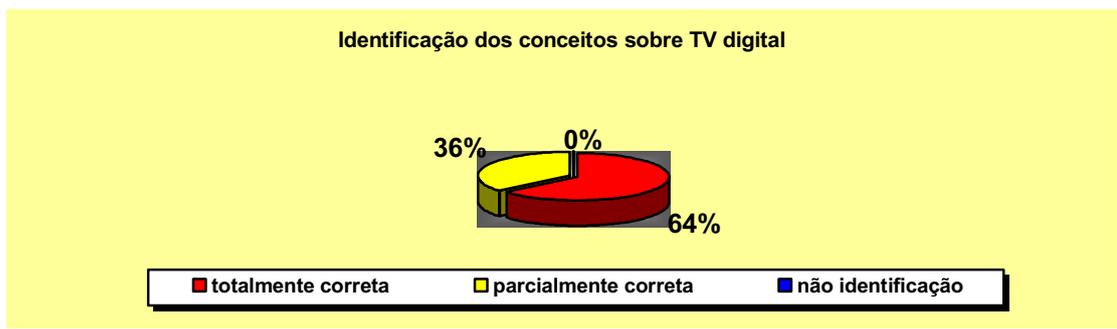


DIAGRAMA A29 / GRÁFICO A29

Comentários da pesquisadora

O participante A29 atingiu 900 pontos (82%), conforme os critérios de avaliação utilizados na pesquisa, podendo ser considerado como sendo adequado aos padrões de Competência em Informação em TV digital.

Por sua vez, essa afirmação é corroborada na representação de forma objetiva no gráfico A29. Nele é possível verificar que esse sujeito pesquisado obteve um percentual de acima da média 64% para respostas consideradas como sendo: “totalmente corretas” e 36% para respostas “parcialmente corretas”, sem indicação de percentual para a variável “não identificação.”

Assim, enquadra-se no padrão 1, uma vez que identifica conceitos e palavras-chave que representam a TV Digital como uma nova mídia e consegue estabelecer uma relação com o seu cotidiano, além de determinar o leque de formas e conteúdos midiáticos provenientes da TV Digital como um meio de comunicação, informação e expressão.

Quanto ao padrão 3, este reformula conceitos com suas próprias palavras e identifica textualmente a informação que foi adequadamente transcrita ou parafraseada. Na dimensão 4 utiliza adequadamente o formato e estilo apropriado para desenvolver um esquema ou estrutura diversa.

A matriz avaliativa (figura 39) aponta importantes conceitos sobre a TV digital, como múltiplas funções e alta definição, características apresentadas nas especificações técnicas da TV digital propostas pelo SBTVD (2003).

Uma resposta que merece destaque acha-se relacionada à Competência Midiática enquanto vertente da Competência em Informação, e faz menção à TV digital indo além das questões tecnológicas e referindo-se ao aspecto da interação com a educação, o que está em consonância com as afirmações de Bujokas (2008) sobre todo o potencial educativo das tecnologias da informação e da comunicação, inserindo-se nessa condição essa nova mídia digital.

DIAGRAMA A30

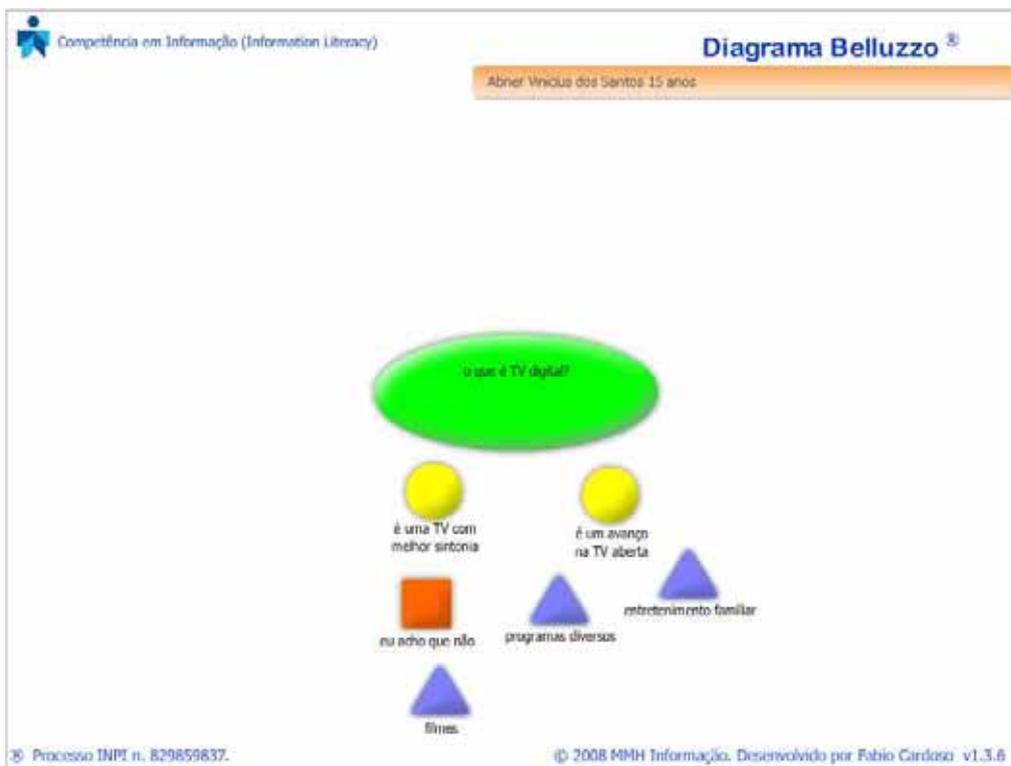


GRÁFICO A30

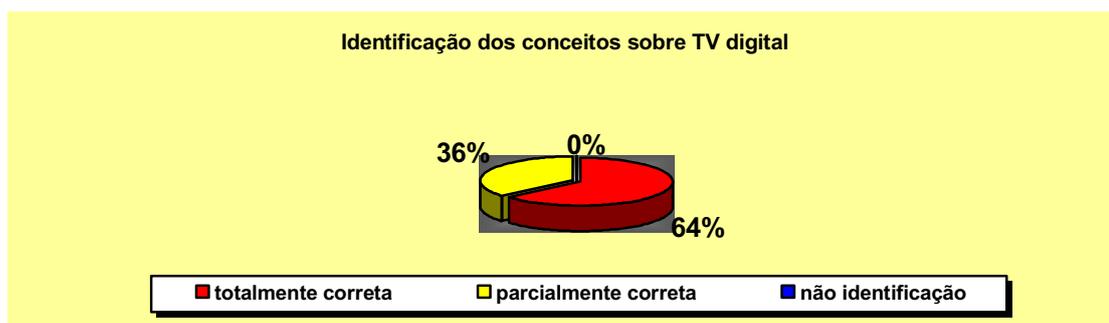


DIAGRAMA A30 / GRÁFICO A30 **Comentários da pesquisadora**

Com a pontuação de 900 pontos (82%) pode-se inferir que o respondente enquadra-se nos padrões de Competência em Informação analisados nesta pesquisa. Isso é reafirmado com a representação de suas respostas de forma objetiva no gráfico A30.

Obteve-se um percentual de 64% para respostas “totalmente corretas” e 36% para respostas “parcialmente corretas”, sem indicação para “não identificação”.

Assim, é possível apontar as seguintes características: identificação do conceito de TV digital como uma nova mídia, representando-o com palavras-chave adequadas; reformulação dos conceitos com suas próprias palavras e, ainda, adequada utilização do formato e estilo apropriado para desenvolver um esquema ou estrutura diversa.

As informações apresentadas pelo participante indicam uma síntese apropriada dos conceitos, conforme se observa na matriz de avaliação (figura 40). Desse modo, é possível observar que o participante possui informações que se incorporam à estrutura cognitiva pré-existente, o que permite ocorrer a construção do conhecimento. Em decorrência disso, o pesquisado foi capaz de discorrer sobre um tema novo, como aponta Kuhlthau (1993) para o reconhecimento de uma das dimensões da Competência em Informação.

DIAGRAMA A31

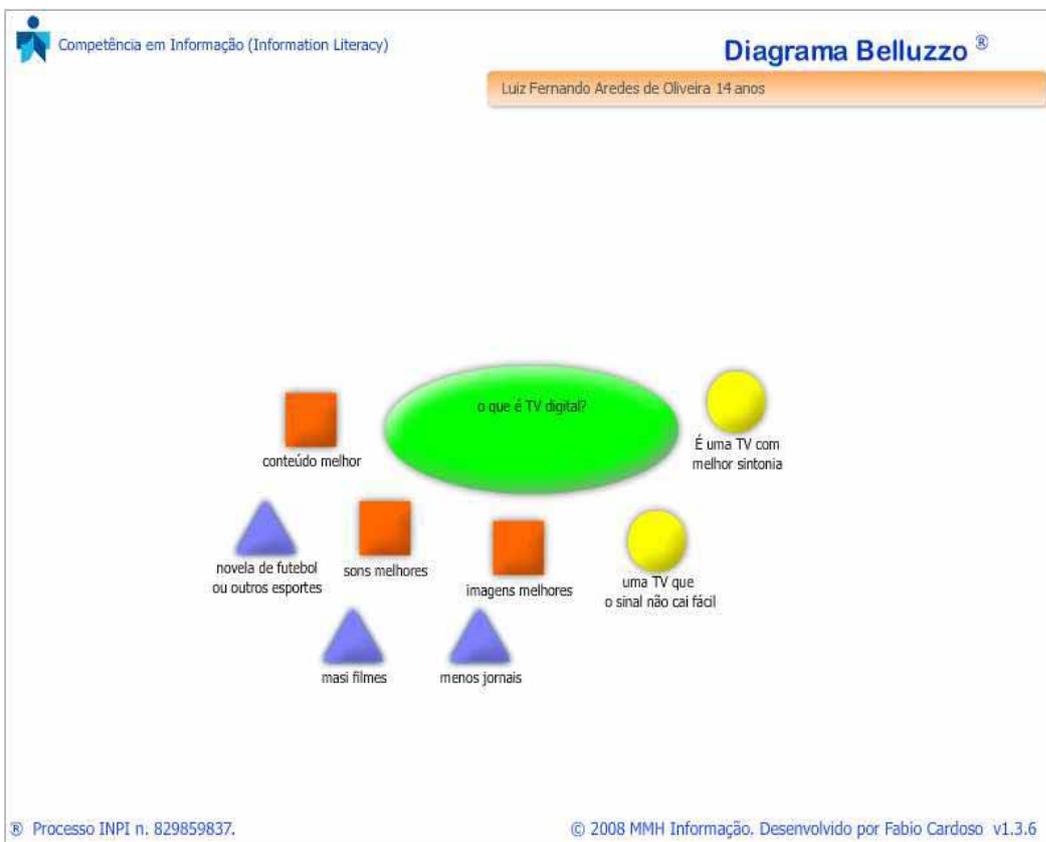


GRÁFICO A31

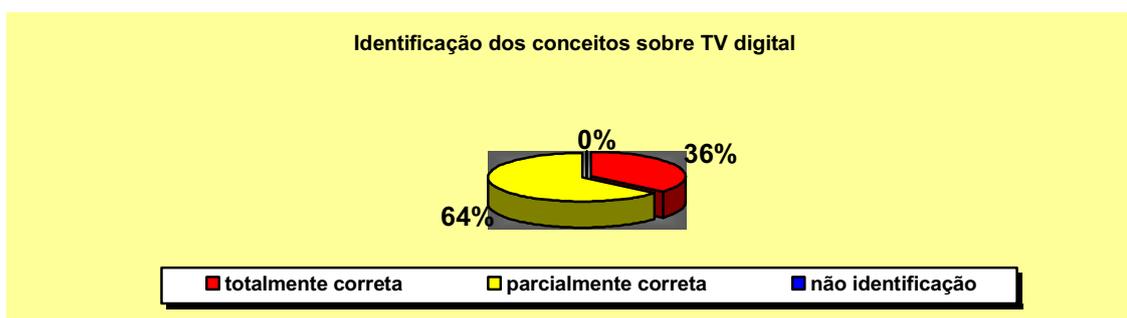


DIAGRAMA A31 / GRÁFICO A31 **Comentários da pesquisadora**

Com base nos critérios de avaliação utilizados, o diagrama elaborado apresenta a pontuação de 750 pontos (68%) podendo ser considerado, o sujeito A31, como sendo parcialmente correto em suas representações no diagrama que elaborou.

Por sua vez, suas respostas puderam ser classificadas em “totalmente corretas” 64%, e “parcialmente corretas” 36%, com nenhuma indicação de “não identificação”.

Em relação ao enquadramento nos padrões de Competência em Informação sobre a TV Digital, pode-se afirmar que este participante enquadra-se no padrão 1. Isto é possível porque diferencia os vários tipos de programação em potencial da TV Digital enquanto um meio de comunicação, informação e expressão e, ainda, no padrão 3, por haver demonstrado ser capaz de sintetizar a informação para desenvolver ou completar uma questão sobre a TV digital.

Entretanto, não conseguiu enquadrar-se no padrão 4, pois não apresentou os principais conceitos/ palavras-chave que representam a TV digital.

Observou-se, na matriz de avaliação (figura 41), a apresentação de conceitos apropriados em relação aos níveis, e o interesse em programações voltadas para o entretenimento, que na visão de Teixeira (2006) consiste em um modo de comunicação fácil e prazeroso.

DIAGRAMA A32

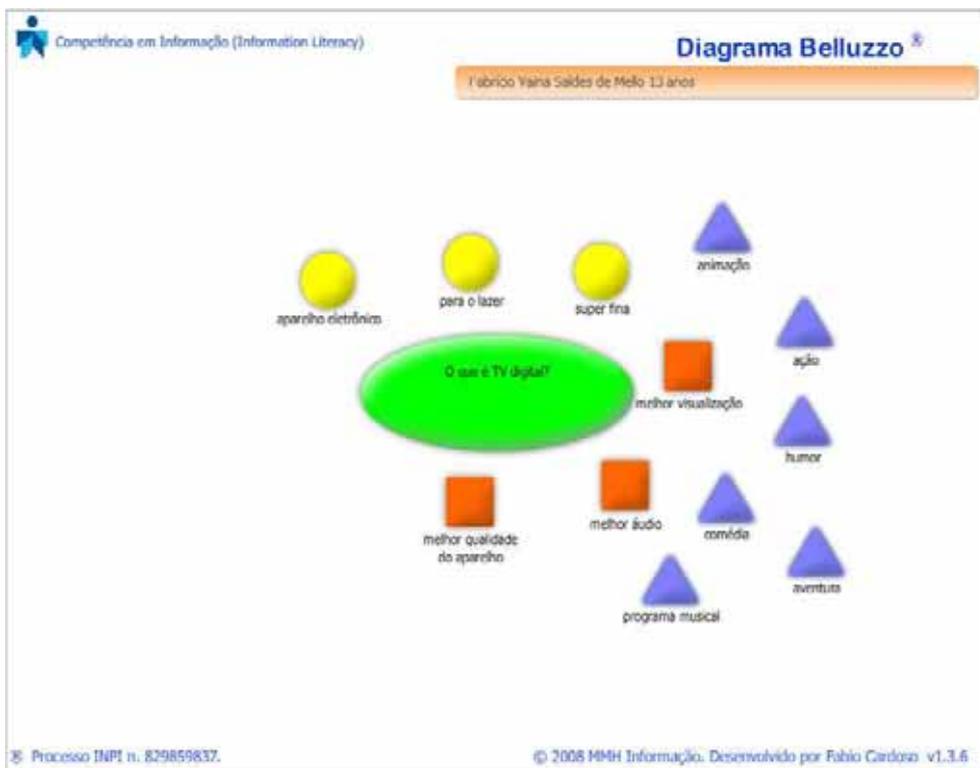


GRÁFICO A32

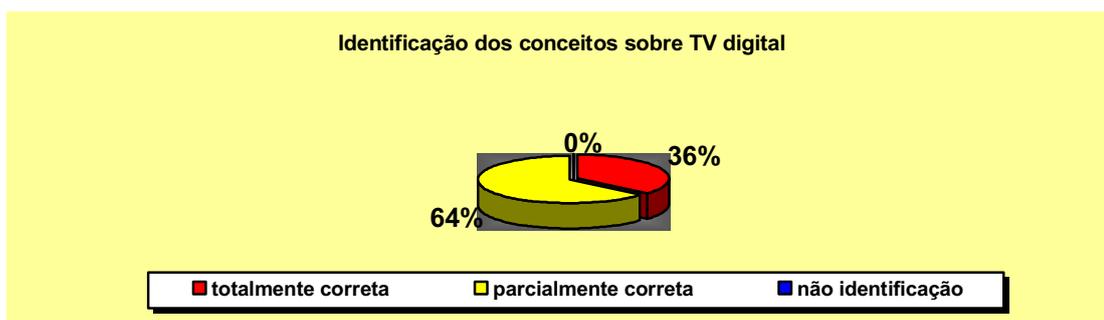


DIAGRAMA A32 /GRÁFICO A32 **Comentários da pesquisadora**

A partir dos critérios de avaliação utilizados, o respondente A32 obteve um total de pontos correspondente a 750 (68%), podendo-se inferir que estaria acima da média em suas percepções e perspectivas sobre a TV digital.

Ainda, é possível confirmar essa inferência, uma vez que as respostas apresentadas pelo adolescente envolveram 64% classificadas como “parcialmente corretas” e 36% como “totalmente corretas” sem indicação para a variável “não identificação”.

Entretanto, quando avaliada esta mesma pontuação nos diferentes aspectos que envolvem os princípios da competência em informação e a matriz de avaliação (figura 42) dos mesmos, considera-se que em relação às dimensões A e E houve uma identificação parcial sobre o contexto de TV digital, envolvendo conceitos exclusivamente sobre o aspecto tecnológico (aparelho eletrônico, tela super fina, qualidade do aparelho, melhor áudio, etc.)

Este adolescente pode ser enquadrado, portanto, em uma condição de parcialidade em relação aos padrões 1, 3 e 4 de Competência em Informação sobre a TV digital. Isto pode ser observado em relação aos indicadores de desempenho e seus respectivos resultados desejados, uma vez que esse respondente diferencia os vários tipos de programação em potencial da TV digital enquanto um meio de comunicação, informação e expressão, Além disso, é capaz de sintetizar a informação para desenvolver ou completar uma questão sobre a TV digital.

Suas respostas podem ser consideradas parciais, devido ao seu interesse em busca pelo tema, o que interfere de forma direta em sua postura, uma vez que este aprende os conteúdos que lhe interessam e desta forma, é capaz de discorrer sobre estes, requisito importante com aponta Ausubel (1963, 1968), em sua abordagem envolvendo os conceitos de aprendizagem significativa.

DIAGRAMA A33

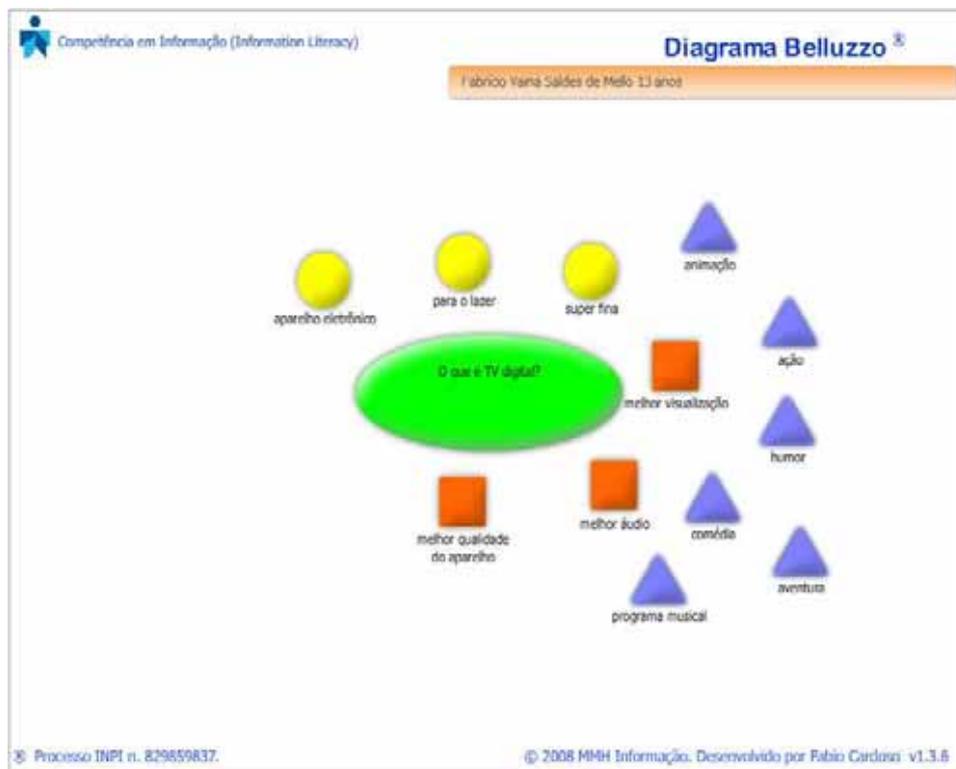


GRÁFICO A33

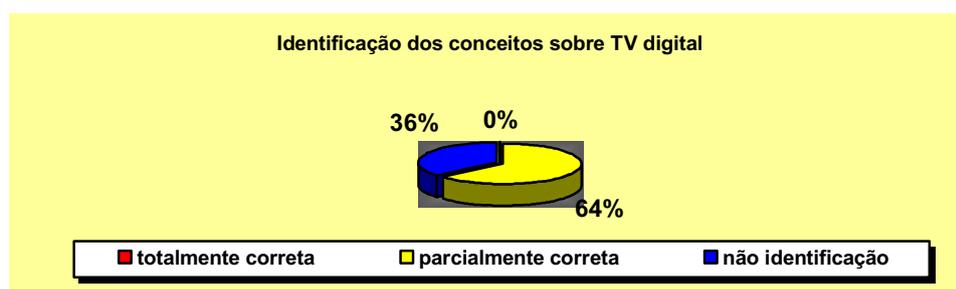


DIAGRAMA A33 / GRÁFICO A33 **Comentários da pesquisadora**

O respondente A33 alcançou 350 pontos (32%) em suas respostas, o que levou a considerar que se encontra abaixo da média, de acordo com os critérios utilizados em relação às percepções e perspectivas sobre a TV digital. Observa-se que este associa o recurso de 3D à TV digital nos níveis 1 e 2.

Além disso, o gráfico A33 vem contribuir com essas afirmações, uma vez que as respostas do sujeito pesquisado foram classificadas em: “parcialmente corretas” 64% e 36% para “não identificadas”. Não houve qualquer percentual para respostas totalmente corretas.

A matriz de avaliação (figura 43) indica que este apresenta poucas informações sobre a TV digital, deste modo não pode ser classificado nos padrões de Competência em Informação sobre esse tema, considerando-se que não apresenta os resultados desejáveis aos indicadores propostos.

Seria desejável a existência de um programa de desenvolvimento dessa competência e de sua vertente – a Competência Midiática – para que possa compreender e fazer o melhor uso dessa nova mídia. Daí a importância da educação para as mídias ou educomunicação, conforme recomenda Bujokas (2008).

DIAGRAMA A34

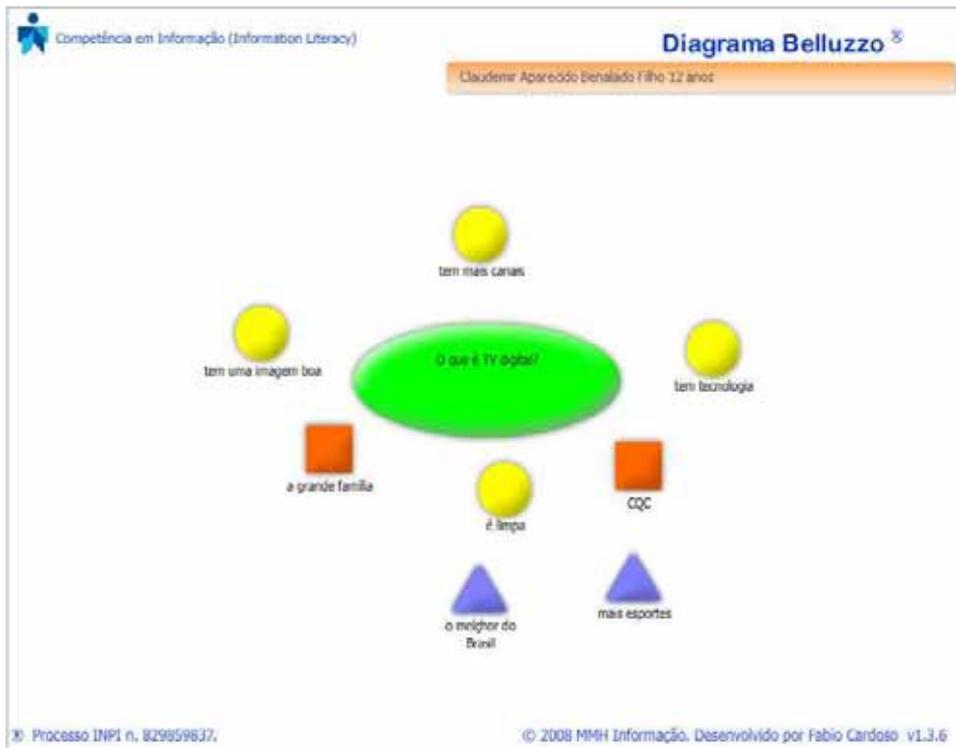


GRÁFICO A34

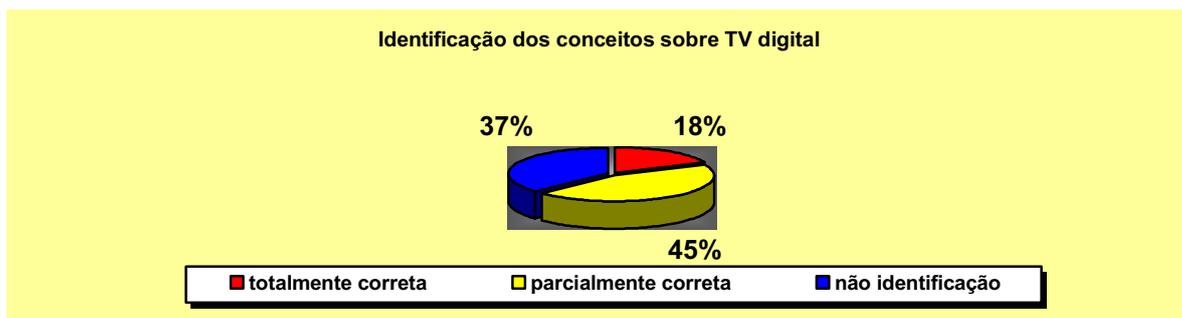


DIAGRAMA A34 /GRÁFICO A34 **Comentários da pesquisadora**

O diagrama elaborado pelo participante A34 obteve a pontuação de 500 pontos (45%). Assim, pode ser considerado, de acordo com os critérios de avaliação utilizados nesta pesquisa, abaixo da média necessária para ser enquadrado nos padrões de Competência em Informação sobre a TV digital.

Por sua vez, o gráfico A34 nos levam a confirmar essa inferência, considerando-se que o sujeito pesquisado obteve 45% de respostas consideradas como sendo “parcialmente corretas” e 37% para “não identificação” e 18% para “totalmente corretas”.

Na matriz de avaliação (figura 44), observa-se que na dimensão A, o respondente aponta conceitos chave sobre a TV, porém, na dimensão B, o mesmo não consegue identificar elementos pertinentes à TV digital como uma nova mídia e sua relação com o cotidiano, não apresentando assim os resultados considerados desejáveis.

Percebe-se, em decorrência da situação apresentada pelo adolescente, a necessidade de projetos e programas que ofereçam uma ampla visão e informação sobre a TV digital e todo o seu potencial de inovação e desenvolvimento na sociedade contemporânea. Existe demanda e carência de informação de como esse veículo de comunicação pode ser o mediador de mudanças e transformações, sendo que a questão que envolve a necessidade da Competência em Informação e da Competência Midiática é primordial para a educação dessa geração. Denominada por Tapscott (2010) como sendo “geração internet” envolve novos comportamentos na utilização das mídias que requerem uma atenção especial de comunicadores e educadores.

DIAGRAMA A35

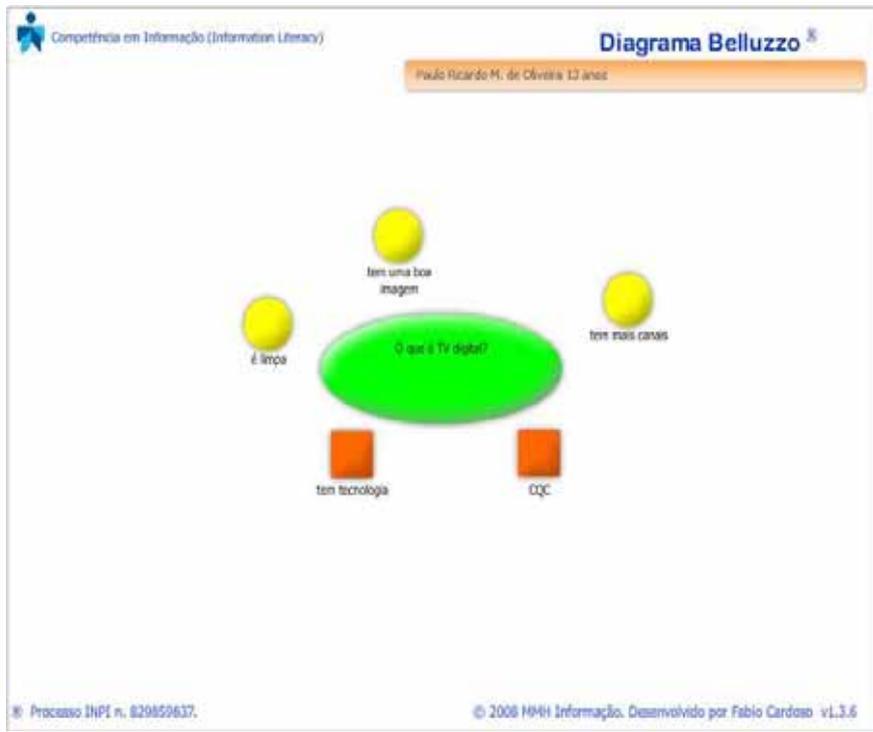


GRÁFICO A35

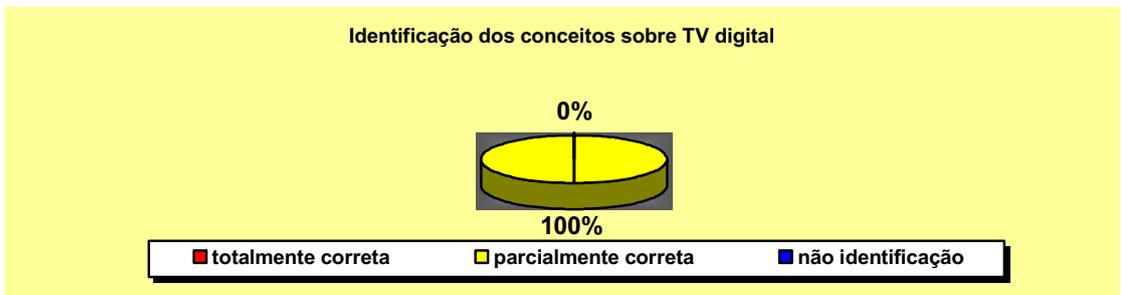


DIAGRAMA A35 / GRÁFICO A35

Comentário da pesquisadora

De acordo com os critérios de avaliação, o participante A35 obteve 650 pontos (59%), sendo considerado acima da média em suas percepções e perspectivas apontadas em relação à TV digital. A matriz de avaliação (figura 45) deste indica que o mesmo apresenta informações parciais sobre todos os aspectos considerados nesta pesquisa acerca da Competência em Informação e sua relação com a TV digital.

O gráfico A35 também demonstra isso, quando representa a classificação das suas respostas, como sendo um percentual de 100 para “parcialmente corretas”.

Podendo ser considerado parcialmente enquadrado nos padrões 1 de Competência em Informação, já que identifica o propósito e o tipo programação a que se destina a TV digital enquanto uma nova mídia no seu cotidiano. Além disso, também se enquadra no padrão 4 ao ser capaz de comunicar os resultados da organização da informação utilizando esquemas e estruturas diversas.

No diagrama por ele construído (A35), observa-se a associação estabelecida pelo participante em relação à TV digital e a tela sensível ao toque, *touch screen*, e tela LCD, o que nos permite inferir que o participante apresenta informações nos aspectos estéticos da TV digital, chegando a citá-la com uma TV que vai ser “mais bonita”.

Vale lembrar que tais representações vão ao encontro das afirmações de Bolaño, Brittos (2007) sobre os debates em torno da TV digital, privilegiando o modelo de negócio em detrimento das necessidades sociais.

DIAGRAMA A36

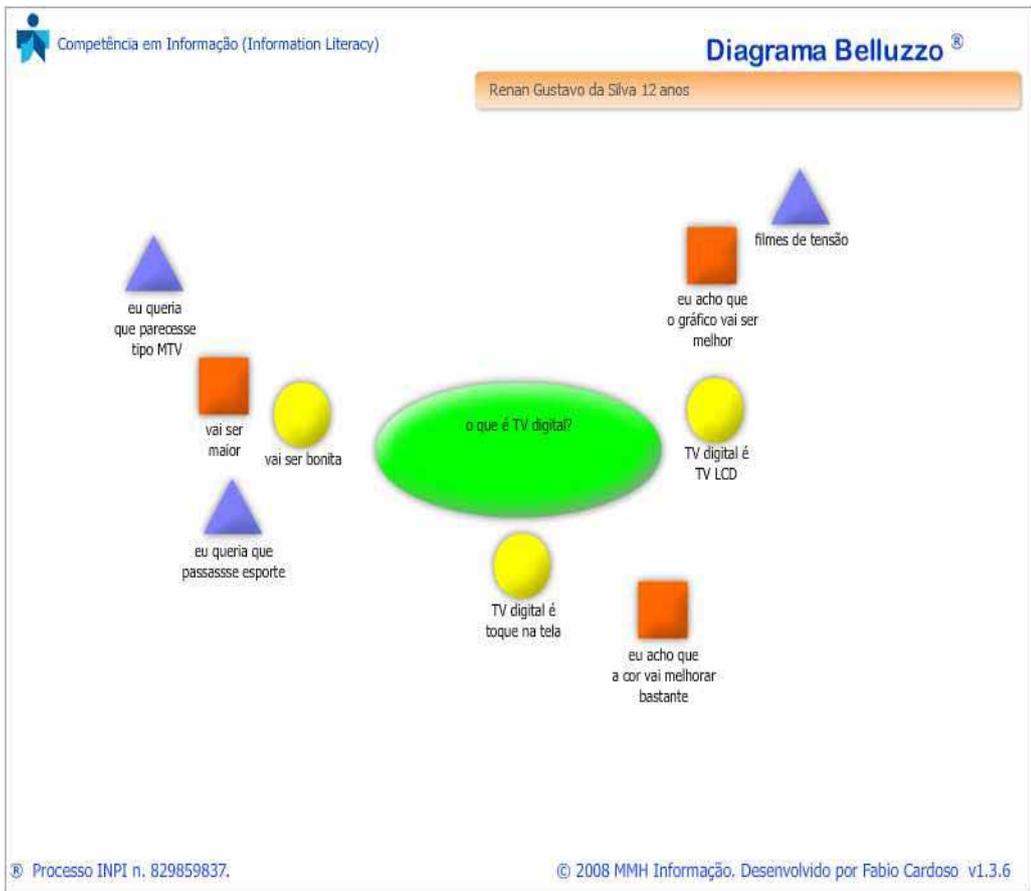


GRÁFICO A36

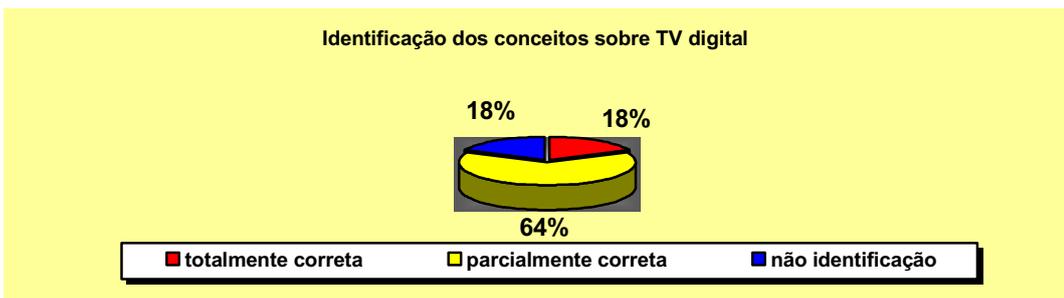


DIAGRAMA A36 /GRÁFICO A36 **Comentários da pesquisadora**

O diagrama elaborado pelo respondente A36 atinge 650 pontos (59%), o que leva a considerar que se encontra em um nível de compreensão sobre a TV digital acima da média. Entretanto, a despeito disso, encontra-se em situação de enquadramento de forma parcial aos padrões de Competência em Informação.

Corroborar com essa afirmativa as informações representadas no gráfico A36. Nele se verifica que as respostas obtidas deste sujeito pesquisado foram classificadas como sendo “parcialmente corretas” em sua maioria 64%, seguido de 18% para “totalmente corretas” e 18% para “não identificação”.

Embora seja capaz de apontar conceitos chave, identificados como totalmente corretos sobre a TV digital na dimensão A, não consegue identificar os principais conceitos relacionados aos demais níveis, na dimensão F, como aponta sua matriz de avaliação (figura 46).

Este adolescente, ainda, pode ser considerado parcialmente competente em informação sobre a TV digital, de acordo com o padrão 3, pois seleciona a informação relevante baseado na sua compreensão sobre essa mídia e suas potencialidades.

Considera-se que o comportamento desse adolescente em relação à TV digital não contempla as representações de percepções e perspectivas que envolvem a Competência Midiática, enquanto uma vertente da Competência em Informação, uma vez que o ideal seria que ele apresentasse outras características e potencialidades dessa nova mídia, conforme mencionado pelo DSMC, como a habilidade para reconhecimento dos diferentes tipos de conteúdos televisivos e o propósito a que se destinam.

DIAGRAMA A37

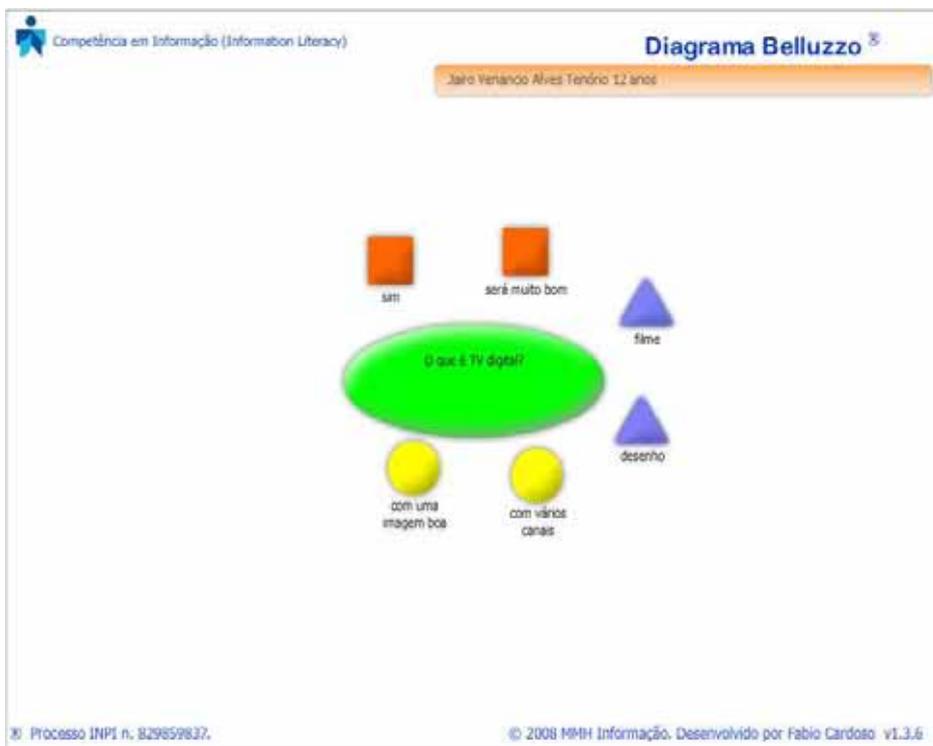


GRÁFICO A37

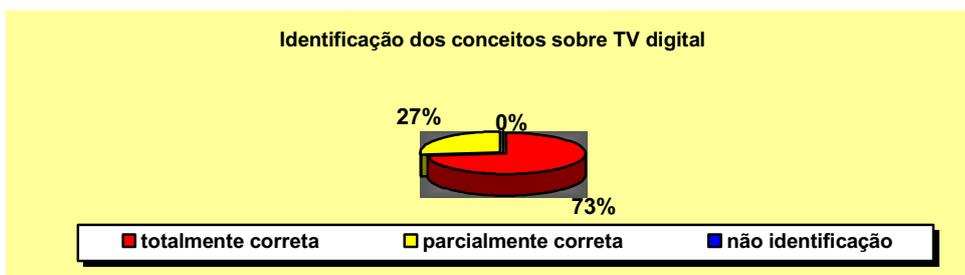


DIAGRAMA A37 / GRÁFICO A37

Comentários da pesquisadora

De acordo com os critérios avaliativos, o adolescente A37 obteve a pontuação de 950 pontos (86%) sendo este considerado competente em informação sobre a TV digital.

Essa análise é reafirmada no gráfico A37, uma vez que o sujeito pesquisado obteve 73% de respostas consideradas como sendo “totalmente corretas” e 27% de “parcialmente corretas” sem haver indicação para “não identificação”.

Enquadrando-se quase que totalmente nos padrões 1, 3 e 4, por: diferenciar os vários tipos de programação em potencial da TV Digital enquanto um meio de comunicação, informação e expressão, identificar textualmente a informação que foi adequadamente transcrita ou parafraseada e também utilizar adequadamente o formato e estilo apropriados para desenvolver um esquema ou estrutura diversa.

A matriz de avaliação (figura 47) aponta que o participante, embora se apresente parcialmente adequado em relação à ordenação hierárquica dos conceitos, apresenta uma visão geral sobre o tema apresentado. Observa-se que entre os apontamentos no nível 1 contemplam as características do SBTVD (2003).

DIAGRAMA A38

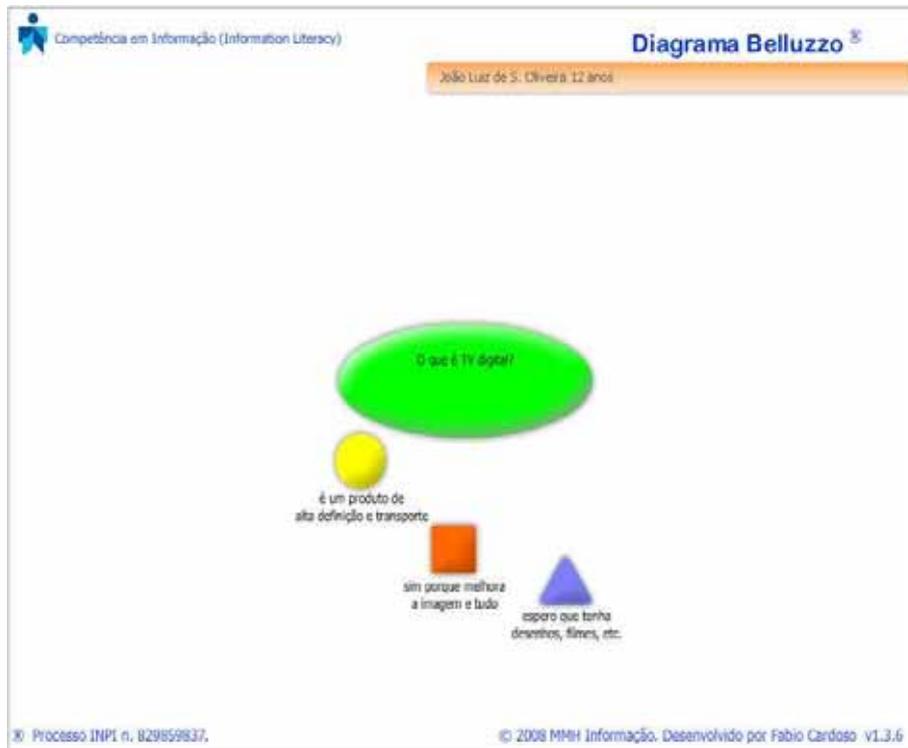


GRÁFICO A38

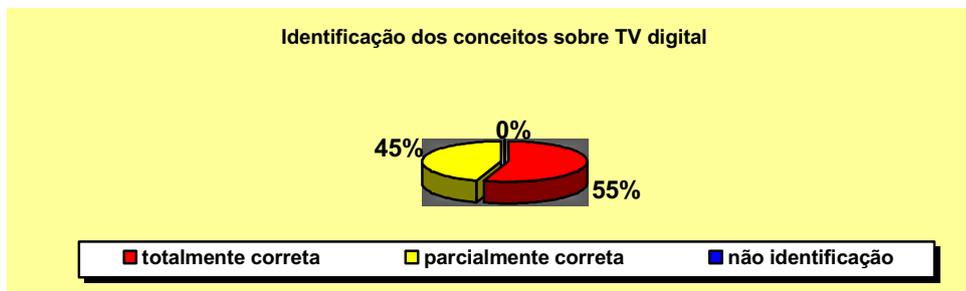


DIAGRAMA A38/ GRÁFICO A38 **Comentários da pesquisadora**

A estrutura elaborada pelo adolescente A38 permite nos inferir que este ao apresentar uma pontuação de 850 pontos (77%) pode ser considerado acima da média e competente em informação sobre a TV Digital, de acordo com os critérios avaliativos.

O gráfico A38 corrobora com esta afirmativa, de forma objetiva, a para classificação obtida pelas respostas do sujeito pesquisado: Assim temos 55% para respostas “totalmente corretas” e 45% para respostas “parcialmente corretas”, enquanto não houve nenhuma indicação para “não identificação”.

O respondente apresenta em sua matriz de avaliação (figura 48) na dimensão A, conceitos diretamente relacionados à TV digital, indicando palavras-chave fundamentais, como melhor qualidade visual e de áudio do que a TV analógica.

Deste modo, pode-se enquadrar este participante no padrão 1 de Competência em Informação no tema em foco, pois este identifica conceitos e palavras-chave que representam a TV Digital como uma nova mídia e sua relação com o seu cotidiano.

Identifica o propósito e o tipo programação a que se destina a TV digital enquanto uma nova mídia no seu cotidiano, ao responder que gostaria de assistir a desenhos antigos. E, também no padrão 3, ao reformular conceitos com suas próprias palavras, e reconhecendo as possibilidades de acesso, uso e recuperação da informação, propostas pelos Sete Pilares da Competência em Informação (TALAMO; PONTES, 2009, p. 82).

A capacidade de síntese da informação pode provavelmente ser atribuída à dinamicidade com esta geração absorve as informações e as processa como propõe Prensky (2007).

DIAGRAMA A39

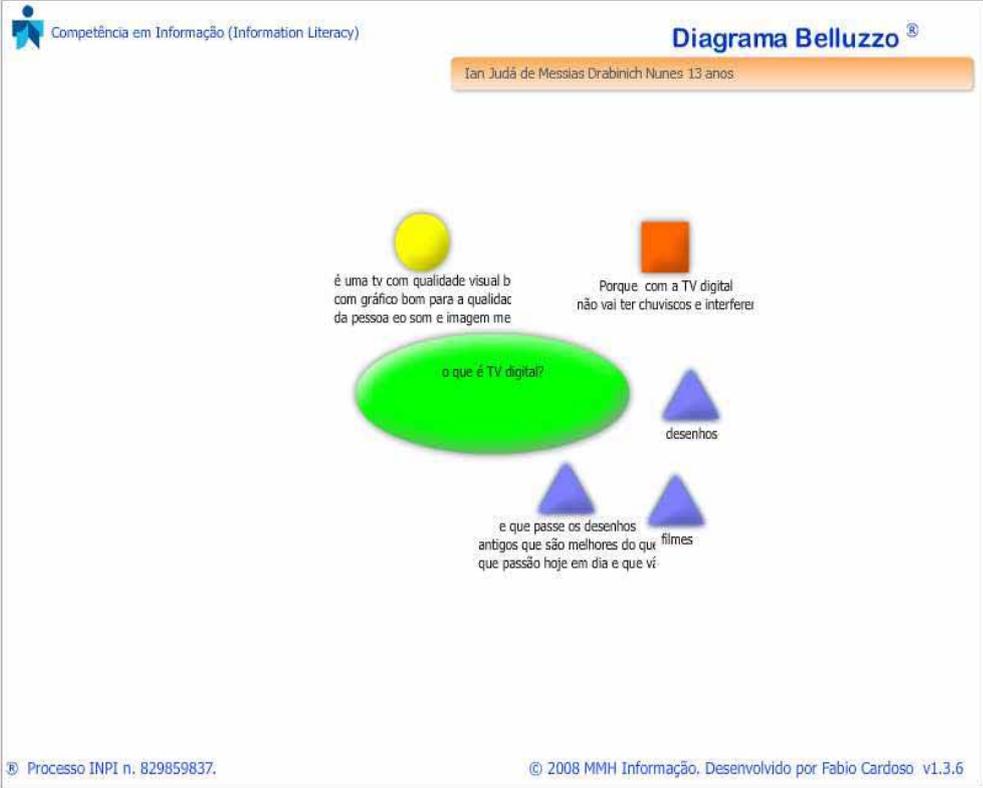


GRÁFICO A39

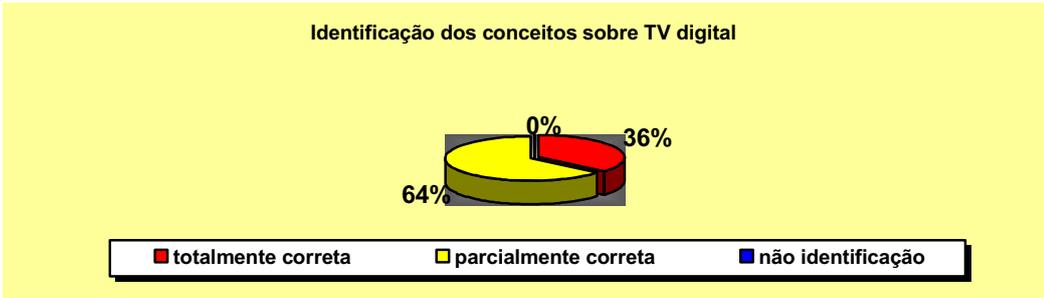


DIAGRAMA A39 / GRÁFICO A39 **Comentários da pesquisadora**

De acordo com os critérios de avaliação, a estrutura apresentada pelo adolescente A39, (figura 49) pode ser considerada acima da média e parcialmente adequada ao apresentar 700 pontos (64%).

Observa-se essa inferência também na representação objetiva de suas respostas por meio do gráfico A39. Desse modo, forma classificadas como sendo: “parcialmente corretas” 64%, e “totalmente corretas” 36%, não havendo indicação para “não identificação”.

Portanto, podemos considerar este adolescente parcialmente competente em informação, ao observamos que este se encontra representado pelo padrão 1 de Competência em Informação sobre a TV digital, ao modificar a informação necessária à compreensão de suas percepções sobre essa nova mídia

Por concluir o foco sob controle e ao identificar conceitos e palavras-chave que representam a TV Digital como uma nova forma de expressão e comunicação, estabelecendo também uma relação com o seu cotidiano.

O participante apresenta habilidades da Competência em Informação, baseadas na concepção com fundamento em fontes de informação, que segundo Bruce (2003) implica no conhecimento de fontes de informação e na habilidade no acesso às mesmas de forma independente ou com a mediação de um intermediário.

DIAGRAMA A40

Competência em Informação (Information Literacy)

Diagrama Belluzzo[®]

Alber Matheus Ferreira 14 anos

O que é TV digital?

é uma TV com alta definição

sim, porque assim a tela fica mais limpa e não terá mais o trabalho

filmes, desenhos

Processo INPE n. 829859837. © 2008 MMH Informação. Desenvolvido por Fabio Cardoso v1.3.6

GRÁFICO A40

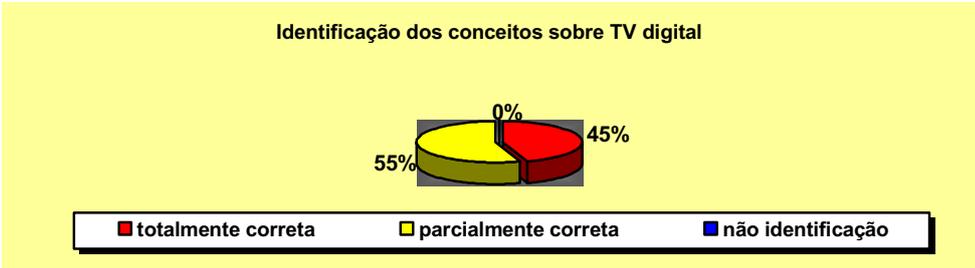


DIAGRAMA A40 / GRÁFICO A40 **Comentários da pesquisadora**

O participante A40, segundo os critérios de avaliação adotados, apresenta um total de 800 pontos (73%), o que permite considerar que pode ser enquadrado quase que totalmente nos padrões da Competência em Informação sobre a TV digital.

O gráfico A40 também demonstra que suas respostas puderam ser classificadas em 55% como sendo “parcialmente corretas” e 45% como “totalmente corretas”, sem indicação para a variável “não identificação”.

A matriz deste participante (figura 50) aponta palavras-chave relacionadas à TV digital, destacando-se a dimensão B, onde o respondente afirma que a TV digital modificará seu modo de assistir TV, pois apresentará uma imagem melhor que dispensará antena externa. Este tipo de conhecimento é a chamada “bagagem cultural” proposta por Orozco (2005), ou seja, o adolescente já tem a informação que a imagem dispensará o uso de antenas externas e, mesmo assim, será nítida.

Pode-se concluir, deste modo, que é possível enquadrar o respondente no padrão 1 da Competência em Informação, pois, identifica o conceito de TV digital como uma nova mídia representando-o com palavras-chave adequadas. Diferencia também os vários tipos de programação em potencial da TV Digital enquanto um meio de comunicação, informação e expressão.

DIAGRAMA A41

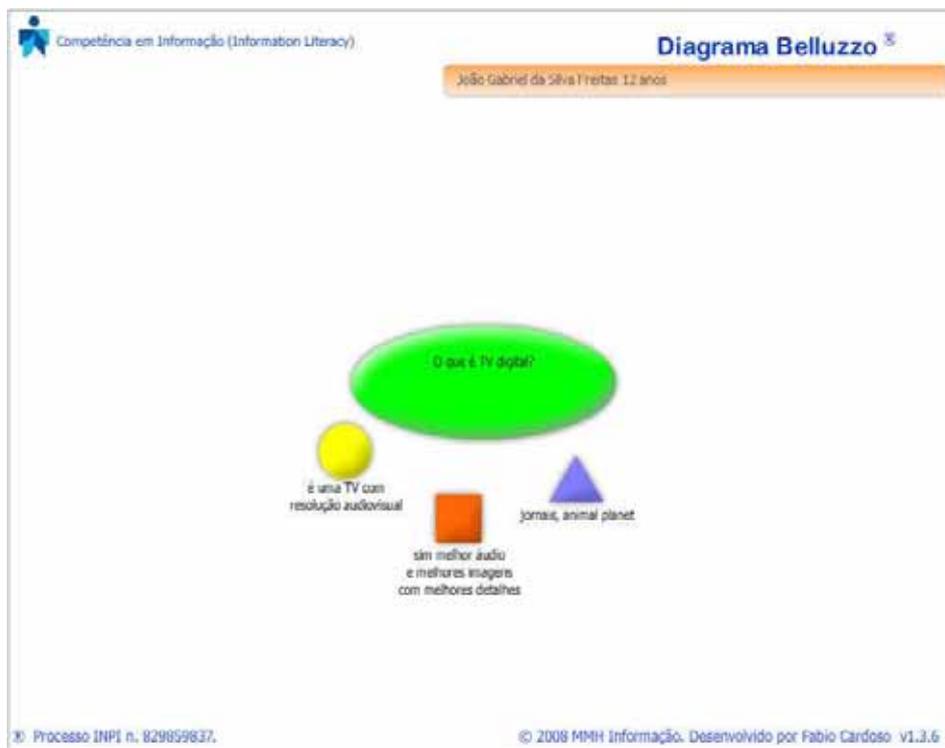


GRÁFICO A41

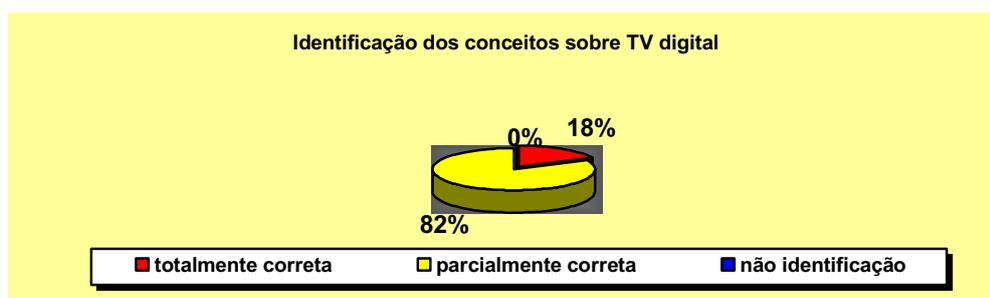


DIAGRAMA A41

Comentários da pesquisadora

A partir dos critérios de avaliação adotados na pesquisa, a estrutura elaborada pelo adolescente A41 atingiu 650 pontos (60%), o que o coloca acima da média, de acordo com sua matriz de avaliação (figura 51)

Suas respostas foram classificadas como sendo 82% em “parcialmente corretas” e 18% em “totalmente corretas”, sem indicação para “não identificação” no gráfico A41.

Pode-se dizer, então, que este respondente acha-se enquadrado parcialmente no padrão 1 de Competência em Informação sobre a TV digital, uma vez que modifica a informação necessária à compreensão de suas percepções sobre essa mídia para concluir o foco sob controle, e também porque identifica o propósito e o tipo programação a que se destina a TV digital em relação ao seu cotidiano.

Neste aspecto, merece ser destacado, inclusive, que indicou o tipo de programação de seu interesse na dimensão C (jornais e *animal planet*). Isso pode levar também a inferir que esse adolescente parece ter uma postura de busca da informação atualizada e também que procura estabelecer uma relação com o contexto sócio-político.

Assim, pode-se observar que a concepção de Fialho; Andrade (2007) está presente e é válida no que diz respeito ao processo de busca da informação que busca preencher uma lacuna, ou seja, este adolescente tem interesse em jornais como fonte de informações e conteúdos, o que poderá ser incentivado e promovido pela TV digital.

DIAGRAMA A42

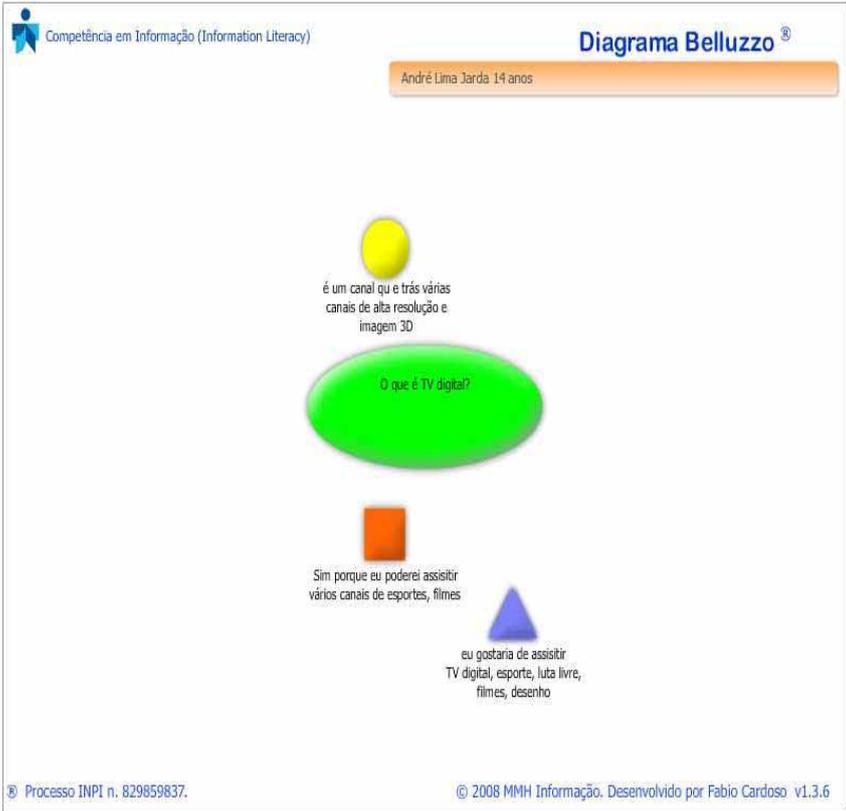


GRÁFICO A42

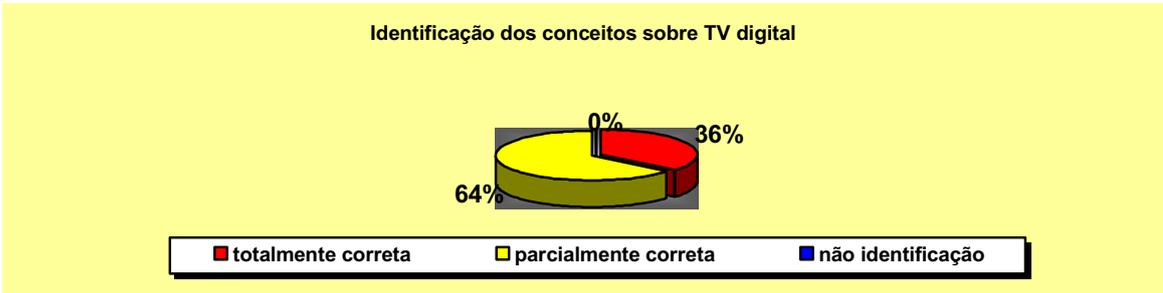


DIAGRAMA A42 / GRÁFICO A42

Comentários da pesquisadora

Com base nos critérios de avaliação utilizados, o diagrama elaborado apresenta a pontuação de 750 pontos (68%) podendo ser considerado, deste modo, como sendo parcialmente correto.

O gráfico A42 demonstra também essa análise porque o sujeito pesquisado obteve a seguinte classificação para suas respostas: 64% para “parcialmente corretos” e 36% para “totalmente corretas”. Ainda, não foi indicada nenhuma resposta sendo correspondente a “não identificação”.

Apresenta na matriz de avaliação (figura 52), na dimensão A, uma associação da TV digital com imagens em 3D, na dimensão B outro importante conceito apontado é o da multiprogramação, a observação deste recurso permite nos observar a dinamicidade dessa geração, que prefere imagens a textos, como aponta Prensky (2007).

Com relação ao seu enquadramento nos padrões de Competência em Informação sobre a TV Digital, pode-se afirmar que este participante enquadra-se ao padrão 1, uma vez que diferencia os vários tipos de programação em potencial da TV Digital enquanto um meio de comunicação, informação e expressão e, ainda, no padrão 3, por haver demonstrado ser capaz de sintetizar a informação para desenvolver ou completar uma questão sobre a TV digital.

Na situação apresentada, é importante que essa nova mídia atente para as lacunas no conhecimento sobre suas características e potencialidades, uma vez que isso pode trazer consigo uma demanda para o seu melhor uso na sociedade contemporânea. Assim, pode ter importância campanhas educativas nesse sentido e também a educomunicação, conforme afirma Bujokas (2008).

DIAGRAMA A43



GRÁFICO A43

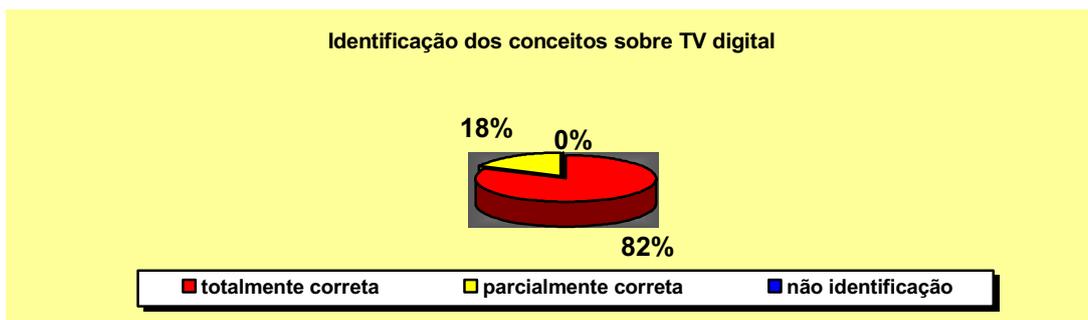


DIAGRAMA A43 / GRÁFICO A43

Comentários da pesquisadora

A estrutura elaborada apresenta-se totalmente adequada, pois tem uma pontuação de 1000 pontos (90%), o que permite afirmar que este adolescente deve ser considerado Competente em Informação sobre TV digital de forma mais ampla nos três padrões analisados.

Isso também pode ser verificado pela análise da classificação de suas respostas, a saber: 82% de respostas “totalmente corretas”, e 18% “parcialmente corretas”, não havendo indicação para “não identificação”.

Desse modo, é necessário ressaltar que, no padrão 1, identifica oportunidades de acesso e uso da informação e de compartilhamento de conhecimento por meio de produtos e serviços a serem oferecidos pela TV Digital, identifica o conceito de TV digital como uma nova mídia representando-o com palavras-chave adequadas, modifica a informação necessária à compreensão de suas percepções sobre a TV Digital para concluir o foco sob controle.

Quanto ao padrão 3, pode-se considerar que este adolescente identifica textualmente a informação que foi adequadamente transcrita ou parafraseada e, no padrão 4, utiliza adequadamente o formato e estilo apropriado para desenvolver um esquema ou estrutura diversa.

Destaca-se, ainda, que reconhece uma das potencialidades da TV digital, isto porque na matriz de avaliação (figura 53) do participante a resposta oferecida à dimensão B faz menção para a interatividade, considerado como um dos grandes diferenciais dessa mídia, em especial no Brasil um dos poucos países a ter interesse neste recurso, como apontam Manhães; Shieh (2005) ao propor a interatividade como forma de usufruir os serviços de utilidade pública, sociais e educativos.

DIAGRAMA A44

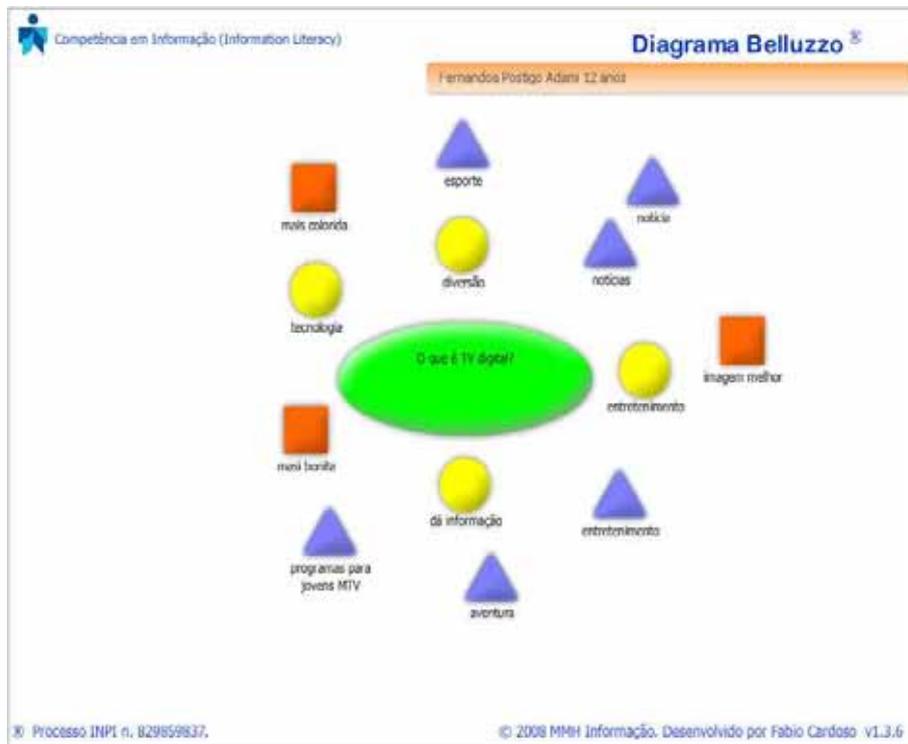


GRÁFICO A44

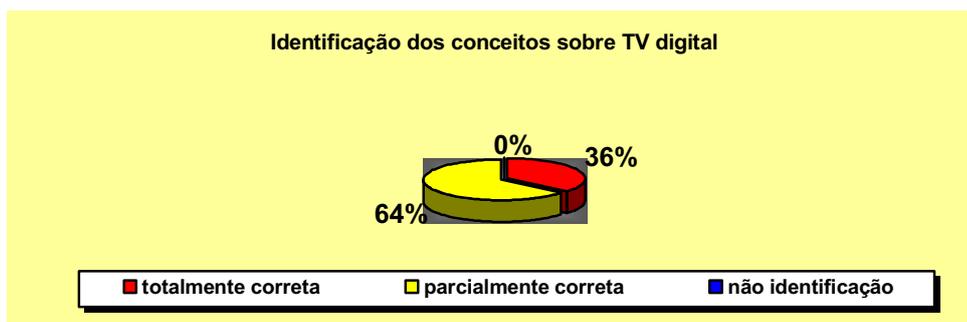


DIAGRAMA A44 / GRÁFICO A44 **Comentários da pesquisadora**

Com base nos critérios de avaliação pré-definidos para a pesquisa, infere-se que o respondente A44 atingiu a pontuação de 800 pontos (73%) e pode ser considerado acima da média em relação às percepções e perspectivas sobre a TV digital.

Observa-se isso também por meio do gráfico A44, uma vez que obteve 64% das respostas classificadas como “parcialmente corretas” e 36% para “totalmente corretas”. Ainda não houve menção para a indicação “não identificação”.

Assim, é possível efetuar o enquadramento nos comportamentos desejáveis dos padrões 1, 3 e 4 de competência em informação. Ressalta-se que o respondente apresentou as seguintes características: padrão 1 - identificou o conceito de TV digital como uma nova mídia representando-o com palavras-chave adequadas; no padrão 3, este reformulou conceitos com suas próprias palavras e, no padrão 4, conseguiu organizar a informação, utilizando esquemas ou estruturas diversas sobre a TV digital e os conceitos que envolvem seus relacionamentos com as suas diferentes dimensões.

A matriz de avaliação (figura 54) aponta que o participante apresenta noções gerais sobre o tema e que, deste modo, é capaz de sintetizar as informações. Tal capacidade encontra-se apoiada na interdisciplinaridade da Competência em Informação, como apontam Hatschbach; Olinto (2008).

DIAGRAMA A45

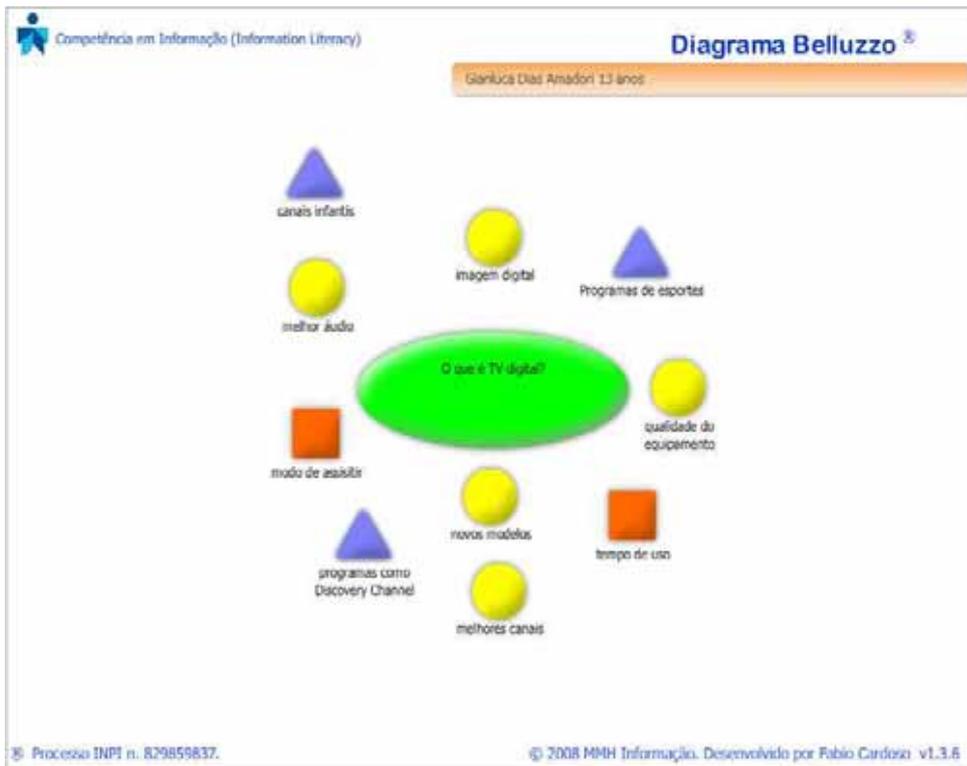


GRÁFICO A45

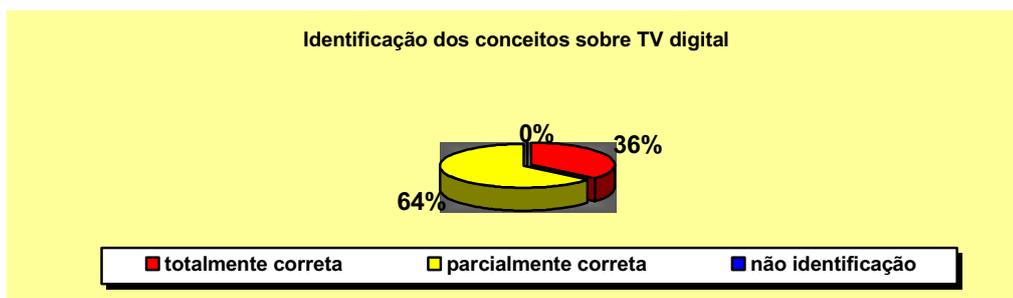


DIAGRAMA A45 / GRÁFICO A45 **Comentário da pesquisadora**

O participante A45 obteve 900 pontos (82%), quando utilizados os critérios de avaliação adotados nesta pesquisa, podendo ser considerado como sendo adequado aos padrões de competência em informação em TV digital. Além disso, ressalta-se que suas respostas foram classificadas como sendo: “parcialmente corretas” 64% e “totalmente corretas” 36%, sem haver indicação para “não identificação”.

Assim, enquadra-se no padrão 1, uma vez que identifica conceitos e palavras-chave que representam a TV Digital como uma nova mídia e consegue estabelecer uma relação com o seu cotidiano, além de determinar o leque de formas e conteúdos midiáticos provenientes da TV Digital como um meio de comunicação, informação e expressão.

Quanto ao padrão 3, este reformula conceitos com suas próprias palavras e identifica textualmente a informação que foi adequadamente transcrita ou parafraseada. Na dimensão 4 utiliza adequadamente o formato e estilo apropriado para desenvolver um esquema ou estrutura diversa.

Por outro lado, a matriz de avaliação deste adolescente, na dimensão B, aponta que o mesmo acredita que uma TV digital proporcionará mais tempo de utilização da mídia e com mudanças no modo de assistir, talvez porque esteja fazendo uma associação com a questão da interatividade, convergência e da mobilidade que isso vai lhe conferir, sendo que estas são propostas do SBTVD (2003).

Além disso, essas colocações estão plenamente em conformidade com as afirmações de Teixeira (2006), na qual apontam que a interatividade compreende ainda a usabilidade com a qual se pretende a utilização dos recursos proporcionados pela interatividade, pelo maior número possível de pessoas possível.

DIAGRAMA A46

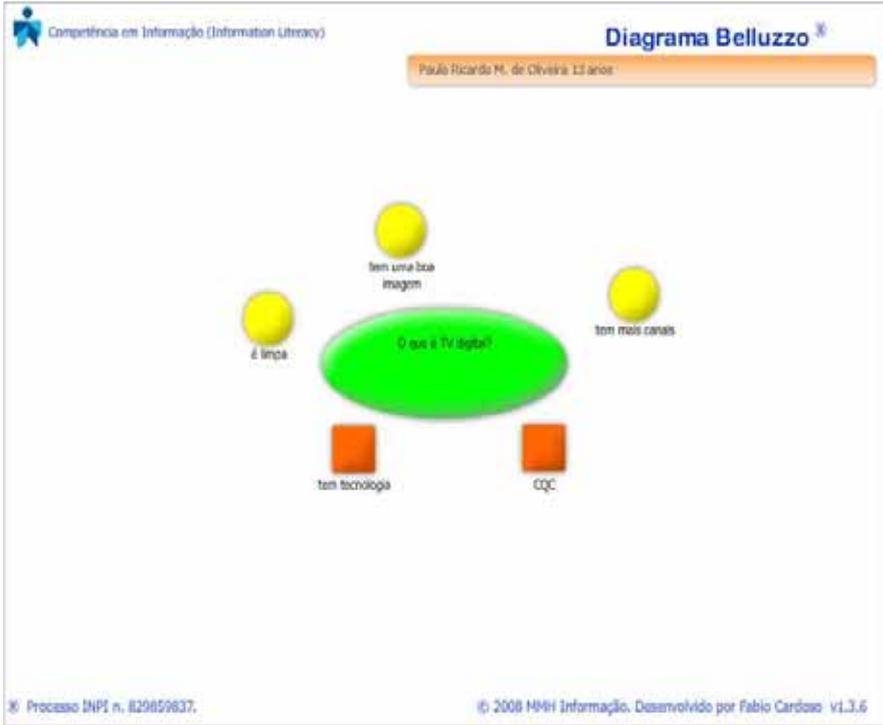


GRÁFICO A46

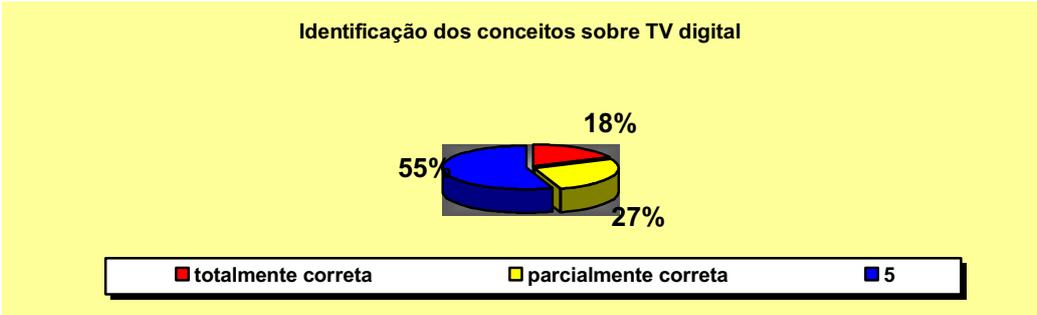


DIAGRAMA A46 / GRÁFICO A46 **Comentários da pesquisadora**

O adolescente A46 apresenta uma pontuação de 350 pontos (32%). Verifica-se, de acordo com os critérios avaliativos, que se encontra abaixo da média em suas percepções e perspectivas sobre a TV digital.

O gráfico A46 demonstra também que o pesquisado obteve a seguinte classificação de suas respostas: 55% “não identificação”, 27% “parcialmente corretas” e 18% “totalmente corretas”.

Deste modo, não pode ser enquadrado nos padrões de Competência em Informação sobre esse tema. Na matriz de avaliação (figura 56), observa-se que apenas na dimensão A o respondente apontou poucos conceitos adequados sobre a TV digital.

Tal posicionamento reflete a necessidade de programas educativos em relação à TV digital e sua utilização. Portanto, considera-se que ações positivas de Competência Midiática poderiam desenvolver um senso crítico neste participante, para que este pudesse expressar suas posições acerca do tema proposto. Isso corrobora com as afirmações de Bujokas (2008) e a concepção da educomunicação e também de Belluzzo (2007) sobre as necessidades de desenvolvimento da Competência em Informação.

Uma síntese dos resultados e interpretação descritos acha-se representada na matriz de avaliação coletiva (figura 10) dos adolescentes pesquisados e que se apresenta a seguir para melhor sistematização e compreensão.

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crítérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Frequência
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	48%
				Identificação parcialmente correta	43%
				Não identificação	9%
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	24%
				Identificação parcialmente correta	67%
				Não identificação	9%
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	63%
				Identificação parcialmente correta	33%
				Não identificação	4%
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	48%
				Identificação parcialmente correta	43%
				Não identificação	9%
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	24%
				Identificação parcialmente correta	65%
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	63%
Parcialmente adequado				33%	
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	24%
				Parcialmente adequado	63%
				Não adequado	13%
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos Principais conceitos relacionando os níveis 1, 2 e 3	Representação correta de todos os níveis	13%
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	65%
				Não representação	22%
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1, 2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	41%
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	50%
				Relação entre os conceitos incorretas	9%
Dimensão H	Palavras-chave representativas Dos níveis 1, 2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Representação da seleção dos níveis 1, 2 e 3 dos conceitos	Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1, 2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	15%
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	40%
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	15%
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo ®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1, 2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1, 2 e 3	Representação correta de todos os níveis	34%
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	59%
				Não representação	7%

Figura 10- Matriz de Avaliação Coletiva

Fonte: Crédito da Pesquisadora

Em suma, pode-se perceber pelas dimensões indicadas na matriz de avaliação coletiva (Figura 10) que os 46 adolescentes, em sua maioria apontam em suas considerações aspectos diretamente relacionados à TV digital, e assim a compreendem como uma nova mídia.

Os participantes identificam conceitos indiretamente relacionados com a TV digital, e assim a compreendem e interpretam como uma nova mídia que envolve diferentes conceitos, ainda como identificação de conceitos, além disso, adolescentes apontam os conceitos macro-ambientes relacionados ao tema TV digital.

A síntese dos conceitos-chave relacionados à TV digital, propostos em três níveis na dimensão D, foi apresentada adequadamente pela maioria dos pesquisados nos níveis 1 e 3. Sendo a disposição dos participantes:

- Nível 1 respondido corretamente por 48% participantes.
- Nível 2 respondido parcialmente correto por 67% participantes.
- Nível 3 respondido corretamente por 63% participantes.

A ordenação hierárquica entre os conceitos e a relação de importância estabelecida entre estes, foi apresentada de forma parcialmente adequada por 63% dos participantes.

Os aspectos sociais, econômicos e culturais, que permeiam esta nova mídia, foram representados e sintetizados de forma parcial por 65% dos participantes. A ligação lógica e coerente entre os conceitos foi representada parcialmente adequada pela maior parte dos participantes, 50%.

A apresentação das palavras-chave, representativas dos níveis e conceitos relacionados à TV digital, foi indicada também de forma parcialmente correta pela maioria dos adolescentes, sendo 70% responderam dessa forma.

A elaboração da estrutura do diagrama foi elaborada de forma parcialmente correta em todos os níveis, por 43% participantes.

Assim, observa-se que dos 46 alunos que participaram desta pesquisa, 57% dos participantes apresentam-se acima da média em relação à suas percepções e perspectivas sobre a TV digital, podendo deste modo enquadrá-los nos padrões de competência em informação utilizados nesta pesquisa e apresentados anteriormente

nesta dissertação, o percentual de suas considerações é de mais 60% de respostas adequadas.

Os participantes que se mantiveram na média (de 50 a 60%) apresentam informações gerais sobre a TV digital, ressaltando-se que neste grupo as características mais apresentadas em relação à essa nova mídia, são as que se referem à sua qualidade estética.

Na categoria abaixo da média, as pontuações não atingiram os 50%, sendo que em alguns casos não houve a identificação - por parte do participante da pesquisa - do tema proposto.

Os adolescentes apontam em suas considerações aspectos sobre a TV digital em suas dimensões, ou seja, são capazes de perceber, de alguma forma, essa nova mídia não apenas como uma tecnologia que possibilitará novos recursos, mas sim como parte do processo de cidadania, baseada na aprendizagem ao longo da vida.

Identificam conceitos e palavras-chave que representam a TV digital como uma nova mídia e sua relação com o seu cotidiano, da mesma forma que reformulam conceitos com suas próprias palavras e assim conseguem utilizar adequadamente o formato e estilo apropriado para desenvolver um esquema ou estrutura diversa.

Selecionam as informações relevantes baseados na sua compreensão sobre a TV digital e suas potencialidades sintetizando-as.

Diferenciam os vários tipos de programação em potencial da TV digital enquanto um meio de comunicação, informação e expressão e identificam textualmente a informação que foi adequadamente transcrita ou parafraseada.

As oportunidades de acesso e uso da informação e de compartilhamento de conhecimento por meio de produtos e serviços a serem oferecidos pela TV digital são representados através das informações apresentadas pelos participantes, assim como o valor e as diferenças de potencialidades da TV digital para acessar, armazenar, recuperar e compartilhar conteúdos de acordo com seus interesses e da comunidade também são identificados pelos interagentes em potencial.

Entre os programas preferidos pelos adolescentes os *reality show* lideram a lista de indicações, seguidos por programas musicais no estilo dos exibidos pela emissora

MTV. Aparecem ainda os seriados, filmes, novelas, desenhos, jornais, além dos programas de esportes.

Os pesquisados apontam em seus diagramas que estão preocupados em relação aos conteúdos que são apresentados pela TV, e que estes não são tão apropriados para a faixa etária. Mostram-se carentes em relação aos programas específicos para adolescentes e quando questionados sobre o tipo de programação que gostariam de encontrar em uma TV digital, revelam que gostariam de programas que aconselhem os adolescentes.

Esta preocupação aponta que os adolescentes são ao contrário de algumas teorias²⁹, pessoas moralmente comprometidas com seus ideais e propostas de vida. Outro importante aspecto analisado nesta pesquisa revela que não há diferenças em relação ao sexo, idade (12 a 15 anos) e principalmente no aspecto sócio econômico, pois através das indicações dos diagramas, verificamos que os alunos de escolas localizadas em bairros da periferia da cidade de Bauru têm acesso aos canais por assinatura e assim conhecem e assistem a programas exibidos por elas.

Esses resultados e sua interpretação possibilitam, igualmente, validar a metodologia proposta por Belluzzo (2007), com apoio de princípios que envolvem a aprendizagem significativa e os mapas conceituais, aqui representados pelo diagrama Belluzzo. Ainda, os padrões e indicadores de Competência em Informação apresentados por Belluzzo (2007) permitiram uma adequação necessária ao contexto da pesquisa, obtendo-se uma complementação em forma de matriz de novos indicadores que foi construída com o intuito de contribuir com subsídios às áreas envolvidas.

²⁹ Afirmações de Mark Bauerlein (2008), já apontadas nesta dissertação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve por objetivo o oferecimento de um panorama a respeito das percepções e perspectivas do público adolescente, considerado como interagente em potencial para a TV digital estabelecendo sua relação com a Competência em Informação e também a contribuição com subsídios à melhor compreensão e gestão da relação entre a Competência em Informação e a TV digital enquanto uma nova mídia social.

O desenvolvimento deste trabalho científico permitiu perceber que a Competência em Informação e os padrões internacionais propostos pela IFLA, devem ser considerados a partir do conceito de que a informação agrupa-se em três componentes básicos: sendo o acesso de forma eficaz e eficiente; a localização, considerando-se a potencialidade das fontes, bem como a seleção e recuperação destas; a avaliação da informação, a organização e por fim o uso da mesma. A adaptação dos padrões internacionais, proposta por Belluzzo, Kerbauy (2004) torna-os pertinentes à realidade nacional.

Assim, a Competência em Informação é indispensável nesta era da informação e do conhecimento que estamos vivendo. É fundamental que os cidadãos contemporâneos de modo geral e, em especial os adolescentes adquiram habilidades que envolvam a Competência em Informação para que possam se inserir com ética e legalidade no universo movido pela informação em todas as suas dimensões. Ressalte-se que é preciso considerar que uma integração plena à tão propalada sociedade da informação na contemporaneidade está diretamente relacionada à Competência em Informação, enquanto um recurso imprescindível para o acesso e uso à informação disponibilizada em diferentes meios e suportes, impressos e eletrônicos, digitais ou virtuais, como forma de sobrevivência no século XXI.

Por sua vez, com o advento da TV digital no nosso contexto, considera-se de suma importância a compreensão dessa nova mídia social enquanto um instrumento que deva oferecer as condições de aprendizado ao longo da vida e do exercício da cidadania, contribuindo para que os cidadãos sejam levados à reflexão crítica e autonomia perante suas escolhas na vida pessoal e profissional.

Tendo essas temáticas, consideradas emergentes no contexto brasileiro, como foco/objeto de atenção em áreas afins - Comunicação e Informação - buscou-se estabelecer um elo entre a Competência em Informação e a TV digital a fim de se proceder à sistematização de matéria dispersa e oferecer um referencial teórico que possa contribuir com subsídios às mudanças que se fazem necessárias no âmbito da gestão da comunicação para a oferta de produtos e serviços midiáticos em plataformas digitais interativas que venham a atingir o ideal de inovação e desenvolvimento social *in continuum*.

Para tanto, por meio de procedimentos metodológicos que envolveram o desenvolvimento de trajetória de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e descrição e análise interpretativa dos dados obtidos, procurou-se perseguir esse objetivo.

Desta forma, foi possível não somente levantar dados e informações, mas também obter conclusões que refletem como os adolescentes (12 a 15 anos) percebem a TV digital, e suas perspectivas em relação à utilização desta nova mídia como instrumento de acesso, uso da informação para a construção de conhecimento e sua relevância no contexto brasileiro para o desenvolvimento da Competência Midiática, enquanto uma vertente pertinente à dimensão em uma visão macro da Competência em Informação. Desse modo, algumas conclusões são apresentadas como resultado de aportes teóricos, de reflexão e da pesquisa desenvolvida junto de uma realidade brasileira.

5.1 Conclusões do estudo, com base nos objetivos e questões propostas

Chegou-se às conclusões desta pesquisa com a apresentação de diferentes abordagens que permitiram a elaboração de um referencial teórico pertinente e relevante para a compreensão da Competência em Informação e da TV Digital, estabelecendo-se um elo entre ambas as áreas em estudo. A partir desse *corpus* teórico identificado na literatura compulsada, desenvolveu-se uma pesquisa em realidade brasileira com o intuito de identificar as percepções e perspectivas sobre a TV digital, em contato direto com os seus principais agentes – adolescentes de 12 a 15 anos, estudantes do ciclo 2, do ensino fundamental de escolas públicas da cidade de Bauru (SP) e que puderam representar as denominadas “geração internet” e “geração Y”.

Acredita-se haver alcançado os objetivos estabelecidos no capítulo inicial desta dissertação, tendo em vista que foi possível apresentar sistematizações de importância e identificar as percepções e perspectivas dos adolescentes de 12 a 15 anos, sobre a TV digital, estabelecendo relacionamentos com as concepções e princípios que envolvem a Competência em Informação e essa nova mídia.

Além disso, os resultados e análise da pesquisa de campo complementam as informações e dados obtidos com a revisão da literatura e sua sistematização e demonstram os princípios teóricos envolvidos, a conjuntura sociocultural que caracterizam essa área em foco, demonstrando claramente haver sua consolidação e visibilidade, com destaque para a importância da Competência em Informação e de uma de suas vertentes – a Competência Midiática, que pode ser considerada como a habilidade para a adequada utilização dos meios de comunicação, e sua compreensão de forma a garantir o desenvolvimento do cidadão.

Desse modo, considerando-se os objetivos e os propósitos estabelecidos e que permearam a consecução desta dissertação, pode-se concluir que:

- A Competência em Informação é uma área de estudos que, embora esteja consolidada nos países desenvolvidos e considerada como fator crítico ao desenvolvimento da capacidade de explorar os recursos da informação, tanto de forma individual como coletivamente, para que ocorram inovação e desenvolvimento social, no contexto brasileiro é ainda carente de base teórica e requer estudos interdisciplinares, em especial com a área de Comunicação e das mídias sociais digitais.
- A TV Digital, enquanto uma nova mídia de caráter social, igualmente é uma área emergente no contexto brasileiro e também requer estudos que possam estar mapeando percepções, perspectivas e demandas para programações e conteúdos oferecidos a fim de que possa atingir o seu ideal como instrumento de inclusão social, democratização da informação e possibilidades de construção de conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional dos cidadãos brasileiros.

- É possível estabelecer relação e articulações entre os conceitos, concepções e princípios que envolvem a gestão da comunicação e da informação no que tange às áreas de Competência em Informação e TV digital.
- Estudos e pesquisas que possam contribuir com a compreensão da relação entre a Competência em Informação e a TV digital, a fim de se obter subsídios às melhores condutas de gestão da comunicação e da informação no que tange à Competência em Informação e a TV digital, são de importância no contexto brasileiro e se justificam plenamente.

Os resultados da pesquisa de campo que envolveu esta dissertação e que foi desenvolvida, em caráter exploratório, destacaram as seguintes situações:

- As respostas apresentadas pelos adolescentes, através da elaboração do Diagrama Belluzzo, apontam diversos aspectos sociais, econômicos e culturais, relacionados à TV digital, considerando-se a proposta das questões: O que é a TV digital? A TV digital trará alguma mudança no seu modo de assistir à televisão? O que espera encontrar como conteúdo da TV digital?
- Considerando-se que as respostas são complementares entre si, uma vez que a elaboração do diagrama fundamenta-se nas proposições da aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1963, 1968), de forma sintética a TV digital foi definida pelos adolescentes como: uma nova mídia, que pode trazer contribuições as suas vidas, bem como melhorar esta forma de entretenimento.
- Os recursos oferecidos pela TV digital, além das qualidades de áudio e vídeo também foram apontados pelos adolescentes, que reconhecem as potencialidades desta nova mídia, no acesso, uso, armazenamento e recuperação das informações e conteúdos.
- Os tipos de programação e a diferença entre eles são reconhecidos pelos participantes da pesquisa que em maior parte sintetizam e representam os principais conceitos, palavras-chave relacionadas à TV digital.
- Os respondentes apontaram suas perspectivas em relação à utilização da mídia, apresentando suas necessidades no que diz respeito ao conteúdo e formato dos programas exibidos na TV brasileira.

- Foram observados pelos participantes os aspectos sociais propostos pela TV digital tais como: educação à distância, prestação de serviços voltados à cidadania e promoção social.
- Os adolescentes também indicaram a utilização da mídia TV digital na sua formação, com a presença de programas educativos específicos para o público analisado nesta pesquisa.
- Especificamente, no que se refere à questão da Competência em Informação sobre a TV digital, pode-se observar que os adolescentes, em sua maioria, têm informação obtida somente por meio de uma fonte, sem buscar conhecer outros recursos onde poderiam obter maiores informações e mais adequada à compreensão dessa nova mídia. Além disso, ressaltam mais os aspectos de ordem tecnológica, com a associação ao formato da tela (grande, fina e cinematográfica), sendo que poucos conseguiram identificar essa mídia como meio de comunicação e expressão. Ainda, sintetizam e organizam a informação que possuem utilizando esquema ou outra estrutura cognitiva (diagrama), reformulando conceitos e estabelecendo relação hierárquica entre eles, bem como determinam as opções de conteúdos midiáticos que poderão ser oferecidos à sua faixa etária.

A pluralidade das respostas apresentadas também pode ser destacada e reflete como os adolescentes percebem e expõem suas realidades e as situações que vivenciam em seu cotidiano familiar, escolar e até mesmo virtual, por meio das redes sociais das quais participam, como *twitter*, *orkut*, *facebook*.

Destaca-se que a metodologia utilizada com apoio do diagrama Belluzzo e dos indicadores e padrões sobre a pessoa competente em informação, puderam ser adaptados e utilizados com propriedade para a obtenção desses resultados.

- As respostas apresentadas pelos participantes da pesquisa apontam que estes adolescentes de diferentes classes sociais necessitam maiores informações sobre a TV digital como uma nova mídia social e acerca de suas reais características e potencialidades.

5.2 Sistematizações e recomendações

Os resultados obtidos na presente pesquisa permitiram identificar necessidades e recomendações para a área em foco, considerando-se o que segue:

- O adolescente é um produtor do conhecimento, e quando este é capaz de compreender as diversas posturas da estrutura televisiva digital, pode transferir tal conhecimento ao seu ciclo de relacionamentos, em especial aos pais, oriundos da geração *baby boomers*, os grandes consumidores de televisão analógica.
- Aponta-se também a necessidade de um trabalho educativo, por parte da mídia com a apresentação da TV digital como uma nova mídia e suas potencialidades para o desenvolvimento da Competência em Informação e, em decorrência uma de suas vertentes – a Competência midiática - nessa área, o que requer a adoção de novas condutas de gestão da informação e da comunicação voltada para a formação de sujeitos críticos e reflexivos e que possam se transformar em atores históricos e não apenas se concentrem na apresentação das qualidades estéticas possibilitadas pela mesma.
- As emissoras, em especial os núcleos regionais, poderiam desenvolver materiais específicos para os diferentes grupos etários, apresentando as informações sobre a TV digital, de acordo com a linguagem destes públicos, seguindo assim a tendência de customização que é muito aceita principalmente pelos adolescentes. A convergência com outras mídias como a internet, as redes sociais, os celulares etc. podem auxiliar neste processo.
- No caso das emissoras locais, visitas monitoradas também seriam importantes contributos, uma vez que o aluno já preparado na escola e com um bom discernimento sobre a estrutura televisiva pode acompanhar, ainda que de forma sintética, a atuação dos profissionais envolvidos neste processo e conhecer mais sobre as reais características e potencialidades da TV digital.

Tendo em vista o exposto, recomenda-se que os profissionais da comunicação, da informação e da educação possam estabelecer parcerias e alianças estratégicas no sentido de reconhecer a importância do desenvolvimento da Competência em

Informação sobre a TV digital como um meio de inovação e desenvolvimento social para o país. Entretanto, sabe-se que essa nova postura entre esses profissionais depende do reconhecimento e do comprometimento com a:

- Necessidade de educação para as mídias, inserida no contexto escolar, onde a escola possa contribuir com esta competência para a formação de um indivíduo capaz de escolher os conteúdos midiáticos que lhe são oferecidos e, sobretudo realizar uma análise crítica, distinguindo os fatos de ficção e tendo a consciência das relações econômicas que permeiam a produção televisiva.
- Sendo a escola mediadora desta relação, onde a realidade dos alunos possa ser aproveitada no contexto escolar, considerando-se a vivacidade das informações e a importância que a televisão apresenta em nossa sociedade, assim será possível associar os conteúdos pedagógicos aos assuntos presentes no cotidiano utilizando-se da TV digital como uma mídia inovadora e de cunho social, considerando-se a relação entre a leitura e a escrita com a *Media Literacy* ou Competência Midiática, enquanto uma vertente da Competência em Informação, também denominada como sendo a “Alfabetização do século XXI”, dada a sua importância para o cenário mundial na sociedade contemporânea.

Políticas públicas visando à melhor qualidade de vida dos adolescentes são apresentadas por diversas esferas da sociedade como ONGs, e organismos governamentais, como o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) que em entre seus eixos de atuação propõe ações voltadas para a mídia, e que possibilitem a criação de programas que incentivem a família brasileira e contribuam com o desenvolvimento da cidadania.

O conselho propõe ainda que haja interlocução do governo com as demais instâncias envolvidas no processo de comunicação, entre as faculdades de comunicação, sindicatos dos profissionais de comunicação, considerando-se a importância que a mídia exerce na formação dos cidadãos e, sobretudo, o potencial da comunicação como ferramenta de participação na sociedade.

Tais propostas reforçam a importância dos adolescentes na sociedade brasileira, uma vez que a comunicação é tão importante como saúde e educação, para o pleno

desenvolvimento de um cidadão atuante na sociedade e por sua vez competente em informação.

Espera-se que essas contribuições possam trazer consigo o desenvolvimento de novos estudos, que busquem a completude desta pesquisa, no sentido de avaliar melhor os impactos da TV digital sobre os diferentes públicos, destacando-se o adolescente em busca de aspectos que possam influenciar prospecções futuras no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Information literacy standards**. Disponível em: <http://www.ala.org/ala/acrl/acrlstandards/informationliteracycompetency.htm> Acesso em: 20 out. 2010.

ASSOCIATION FOR COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy competency standards for higher education: standards, performance, indicators, and outcomes**. ACRL Board, January. 2000. (online). Disponível em: <http://literacyindicatorsala.htm> Acesso em: 20 out 2010.

ASSOCIATION FOR COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES **Objectives for Information Literacy Instruction: a model statement for academic librarians**. Disponível em: www.ala.org/ala/.../objectivesinformation.cfm Acesso em: 20 out.2010.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. **Cadernos temáticos: TICs; TV digital interativa**. Brasília: ABDI, 2010.

AMORIM, de V. L. **Comportamento do consumidor**. Disponível em: www.digital.com.br/.../consumidor/AULA31_01_09_ComportamentoDoConsumidorParteI.ppt Acesso em: 30 jul.2010

ANDALÉCIO, A.L; SOUZA, R.R. Ciência cognitiva e ciência da informação. **Inf. Inf.** Londrina, v.13, n.1, p.72-80 , jan./jul.2008.
Disponível em: www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/.../1678 -
Acesso em: 20. jan. 2011

BARBOSA, F. A.: CASTRO, C. **Comunicação digital: educação, tecnologia e novos comportamentos**. São Paulo: Paulinas, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988

BASTOS, E D.: CASTRO, M L.D. (Orgs). **Televisão entre o mercado e a academia**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

BAY AREA COMMUNITY COLLEGES. **Information competency assesment project standards, performance indicators and outcomes** Disponível em: <http://www.topsy.org>. Acesso em: 20 out. 2010.

BECKER, V. et al.. **Recomendações de usabilidade para TV digital interativa** Disponível em: http://www.itvproducoesinterativas.com.br/pdfs/A-usabilidade_final-sbrc.pdf- Acesso em 30 maio 2009

BENITO MORALES, F. Nuevas necesidades, nuevas habilidades, fundamentos de la alfabetizacion em información. In: GOMÉZ HERNÁNDEZ, J.A. et al (Org.) **Estrategias**

y modelos para enseñar a usar información. Murcia: KR, 2000. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/archive/00004672>. Acesso em: 14.ago. 2009.

BELLUZZO, R. B.; KERBAUY, M.T.M. Em busca de parâmetros de avaliação da formação contínua de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da information literacy. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.5, n.2, p.139, jun.2004

BELLUZZO, R.C.B.; BARROS, D.M.V. Pesquisas virtuais: metodologias e usos. In: JESUS, A.C. de (Org.) **Gestão da informação**. São Paulo: UNESP, 2005.

BELLUZZO, R. C.B. **Construção de mapas**: desenvolvendo competências em informação e comunicação. Bauru: Cá entre nós, 2007.

BELLUZZO, R. C. B. **Competência em informação**: um diferencial das pessoas no século XXI. 2006 Disponível em: http://www.fe.unicamp.br/getic/arquivos/Oficina_Regina.pdf
Acesso em: 04. set. 2009.

BOLANÕ, C. R.: BRITTOS, V. C. **A televisão brasileira na era digital**: exclusão, esfera pública e movimentos estruturantes. São Paulo: Paulus, 2007.

BORELLI, S.H.S; ROCHA, M.R. **Juventude, mídiatizações e nomadismos: a cidade como arena**. In: Comunicação, mídia e consumo, Vol. 5, No 13 (2008), p 28-40.

BRASIL REÚNE MAIOR GRUPO DE USUÁRIOS DO TWITTER FORA DOS EUA. Disponível em: <http://tecnologia.terra.com.br/interna/0,,OI4205545-EI4802,00-Brasil+reune+maior+grupo+de+usuarios+do+Twitter+fora+dos+EUA.html>. Acesso em: 14 jan. 2010

BRAUMANN, P.J. A televisão na era digital: novos desafios. In: Congresso da Associação Portuguesa de Ciências e Comunicação. 5º. **Anais...** Braga, 2007.

BUJOKAS, A. S. **O que é media literacy**
Disponível em: <http://midialab.wordpress.com/2008/01/05/o-que-e-media-literacy/>
Acesso em: 12 dez. 2010

BUJOKAS, A. S. Educação para a mídia: da inoculação à preparação. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1043-1066, set./dez. 2008
Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 23. fev. 2011

BUCKINGHAM, D. Educação mediática: do analógico ao digital. **Revista Noesis**, n.º 79 Outubro/Dezembro 2009 p. 26-29

Disponível em: www.min-edu.pt/index.php?s Acesso em 27. jan. 2011

BRUCE, C. S. Lãs siete caras de la alfabetización en información en la enseñanza superior. **Annales de Documentación**, n. 6, p. 289-294, 2003.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. In: **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003

CAMPELLO, B. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v.2, n.2, p.63-77, dez. 2006.

Disponível em:

<<http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/view/18/6>>

Acesso em: 23. set. 2009

CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. 6.ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, M.; HIMANEN, P. El estado del bienestar y la sociedad da la información. Madri: Alianza: 2002. In: BARBOSA, A. F.; CASTRO, C. **Comunicação digital**: educação, tecnologia e novos comportamentos. São Paulo: Paulinas, 2008.

CASTRO, Marcelo da Silva. **TV digital**: do estado da arte aos desafios da implantação. 2006. 224 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

CATTS, R.; LAU, J. **Towards in information literacy indicators**. Paris: UNESCO, 2008.

CGI.Br. **Pesquisa sobre uso das tecnologias da informação e comunicação no Brasil**, 2009. Brasília. Disponível em: <http://www.cgi.br> Acesso em: 12. ago. 2010

CITI- CENTRO DE INVESTIGAÇÃO PARTA TECNOLOGIAS INTERACTIVAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA, 2006. Disponível em: http://www.citi.pt/educacao_final/trab_final/inteligencia_artificial/cognicao.html. Acesso em 10 jul. 2010

CODE of best practices in fair use for media literacy education. National Teachers of English (NCTE)

Disponível em: www.ncte.org/positions/.../fairusemedialiteracy Acesso em: 20 fev. 2011

CROCOMO, F. A. **TV digital e produção interativa: a comunidade manda notícias.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

DAMÁSIO, M. J. **Contributos para a constituição de uma literacia mediática.** In: Biblioteca on-line de ciências da comunicação.
Disponível em: bocc.ubi.pt/.../damasio-manuel-literacia-mediatica.html
Acesso em: 14. jan. 2011

DENZIN, N K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEPARTMENT FOR CULTURE, MEDIA AND SPORTS (DCMS). Disponível em: www.culture.gov.uk. Acesso em: 20. mar. 2011

DOSSIÊ JOVEM MTV 5: **Screen generation.**
Disponível em: www.republicaopinio.com.br/press/release-dossie-universo-jovem.pdf
Acesso em: 20. fev.2011

DOYLE, C.S. **Information literacy in an information on society: a concept for the information age.** Syracuse: ERIC, 1994.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1, p.23-35, jan./abr.2003.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação-Ci. Inf.** vol.32 no.1 Brasília Jan./Apr. 2003 ISSN 0100-1965
Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/123>
Acesso em: 12. mar. 2010

DUDZIAK, E. A. Competência informacional e midiática no ensino Superior: desafios e propostas para o Brasil. **Revista Prisma.com**, n.13
Disponível em: portal.doc.ua.pt/journals/index.php/prismacom/.../793 Acesso em: 01 fev.2011

DURAN, J.S.Lachilmie de La compétence. **Revue Française de Gestion**, n.127, p.84-102, jan/fev. 2000

EDGAR, P. **Abertura da cúpula mundial de mídia para crianças e adolescentes.** In: CÚPULA MUNDIAL DE MÍDIA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. 5.
.Disponível em: http://www.direitoacomunicacao.org.br/novo/content.php?option=com_content&task=view&id=548 Acesso em: 31 jul. 2009.

ESTEFENON, S.G.B; EISENSTEINN, E. **Geração digital: riscos e benefícios das novas tecnologias para as crianças e adolescentes.** Rio de Janeiro. Viera & Lent, 2008.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm Acesso em: 3 ago. 2009.

FADEL, S.de J. **Avaliação de um programa de criatividade para professores no ensino superior.** 2010

Disponível em: www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde.../processaArquivo.php?
Acesso em: 12 fev. 2011

FERREIRA, A.B de H. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa.** 3.ed. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira, 1999.

FIALHO, F. J.; ANDRADE, M.E. **Comportamento informacional de crianças e adolescentes: uma revisão de literatura estrangeira.** In: Ci.inf., Brasília, v.36, n.1, p. 20-34, jan./abr.2007

Disponível em: www.scielo.br/pdf/ci/v36n1/a02v36n1.pdf Acesso em: 12.fev.2011

FLEURY,A. FLEURY, M.T. L. **Estratégias empresariais e a formação de competências.** São Paulo: Atlas, 2000.

FÓRUM DO SISTEMA RASILEIRO DE TELEVISÃO DIGITAL TERRESTRE. Disponível em: <http://www.forumsbtvd.org.br/default.asp> Acesso em: 30 jul. 2010

A GERAÇÃO INTERATIVA NA IBERO-AMÉRICA: a criança diante das telas. Disponível em:

http://www.educarede.org.br/educa/arquivos/web/biblioteca/LivroGGII_Port.pdf
Acesso em: 27. set. 2010

GENERATION M2 Media in the Lives of 8- to 18-Year-Olds Disponível em: <http://www.kff.org/entmedia/mh012010pkg.cfm>. Acesso em:10 maio 2010

GOBBI, M.C. **Os novos paradigmas das gerações digitais.** Disponível em: <http://www.ofuturoedigital.com.br/blog/2010/04/os-novos-paradigmas-das-geracoes-digitais/>

Acesso em: 20.fev. 2011

HATSCBACH; M.H.L;OLINTO, G. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p. 20-34, jan./jun. 2008.

Disponível em: <http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/issue/view/6>
Acesso em:18. jan.2011

HERNANDÉZ, G. J. A. Alfabetización informacional: cuestiones básicas. **Anuario ThinkEPI**, p. 43-50, 2007.

HSM GLOBAL: como vender para adolescentes- Disponível em: <http://br.hsmglobal.com/notas/58598-como-vender-o-cliente-adolescente> Acesso em: 30 jul.2010

JENKINS, H. **What wikipedia can teach us about new media literacy**. Disponível em: <http://newmedialiteracies.org/publications/> Acesso em: 03.fev.2011

KUHLTHAU, C.C. **Seeking meaning**. Norwood: Ablex, 1993

LASSWELL, H. A estrutura e a função da comunicação na sociedade. In ESTEVES, J. P. (Org.) **Comunicação e sociedade**. Lisboa: Livros Horizonte, 2002

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: ArtMed; Belo Horizonte.UFMG,1999.

LE BOTERF, G. **De la compétence: essai sur un attacteur étrange**. Paris: Les Editions D' organisation, 1994

LEVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora: 34, 1999.

LEVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 2000.

LECARDELLI, J.; PRADO, N.S. Competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2001 a 2005. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v.2, n.2, p.21-46, dez. 2006. – ISSN: 1980-6949.Disponível em:<http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-.1.1/index.php/rbbd/issue/view/2> Acesso em: 21. jan. 2011

LEMOS, G. Cultura digital.br. In: SAVAZONI, R. COHN, S.(Org.) **Cultura digital.br**. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2009. p.124-133.

LIVRO VERDE DA SOCIEDADE. Disponível em: www.mct.gov.br/index.php/content/view/18878.html - 53K Acesso em: 28 dez. 2008.

MACLUHAN, H. M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1964.

MANOVICH, Lev. **The language of new media**. Cambridge: MIT Press, 2001

MARCONI, M. D. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MATTELART, A.: MATTELART, M. **História das teorias da comunicação**. São Paulo. Edições Loyola, 2009.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MARTÍN-BARBERO, J. “Los oficios del comunicador”. Jornadas de Comunicación em el Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Occidente (ITESO) em febrero de 2001. Publicado por Renglonés, Comunicación em el nuevo siglo. **Revista Del ITESO**, n. 48, 2001.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora URFJ, 2001.

MARTÍNEZ, E. ;ALBORNOZ, M. **Indicadores de ciencia y tecnología: estado del arte y perspectivas**. Caracas: Unesco, 1998.

MELO, M. T. TV digital: ferramenta de transformação social na era da informação. In: TV digital: qualidade e interatividade/IEL.NC-Brasília: IEL/NC, 2007.

MENDONÇA, A. Apresentação: em primeiro lugar, o telespectador. In: CROCOMO, F.A. **TV digital e produção interativa: a comunidade manda notícias**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

MONTEZ, C.; BECKER, V. **TV digital interativa: conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil**. 2.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005.

MORAN, J. M. **Desafios na comunicação pessoal**. 3.ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MUSSEN, et al. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. São Paulo: Harbra, 1988.

MYRRHA, R. **O que é padrão.** 2004. Disponível em: http://www.indg.com.br/institucional/falconi/request_id.asp?id=5 Acesso em: 20 fev 2011.

NAISBITT, J. **Megatrends: the new directions transforming our lives.** Nova York: Warner Books, 1982.

NATIONAL COUNCIL OF TEACHERS OF ENGLISH. **A policy research brief** Disponível em: www.ncte.org/library/NCTEFiles/.../AdolLitResearchBrief.pdf. Acesso em: 20. fev.2011

NOVAK, J.D; GOWIN, B. **Aprender a aprender.** 2.ed. Lisboa: Plátano, 1999.

OROZCO, G.G. O telespectador frente à televisão: uma exploração do processo de recepção televisiva. **Comunicação: teorias e metodologias** ,v.5 , n.1, 1º sem. 2005

PARIS AGENDA or 12 recommendations for media education.Disponível em: www.ifap.ru/pr/2007/070625ba.pdf Acesso em 23. fev. 2011

PEREIRA, C.A.M; HERSCHEMAN, N. **Comunicação e novas estratégias organizacionais na era da informação e do conhecimento.** In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002 Disponível em: galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/.../2002_NP5PEREIRA.pdf Acesso em: 20 dez. 2010

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente, formação.:** perspectivas sociológicas. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997

PERRENOUD, P. **Construir as competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PESQUISA nacional por amostra de domicílios–PNDA Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0..MUL1308909-5598.00-FOGAO+E+APARELHO+DE+TV+SAO+OS+BENS+PRESENTES+EM+MAIS+CASAS+BRASILEIRAS.html> Acesso em : 28 jan. 2010.

PINTO, M.; DOUCET, A. V.; RAMOS, F.A. Measuring student's information skills through concept mapping. **Journal of Information Science.** 1, june, 2010, v. 36. Disponível em: jis.sagepub.com/content/36/4/464.short Acesso em: 20.set. 2010

PONJUÁN, G. **Papel de la colaboración entre líderes de vários sectores para la creación de uma cultura informacional.**

Disponível em: <http://www.nclis.gov/libinter/infolitconf&meet/papers/ponjuan-fullpaper.pdf>

PRENSKY, M. **Don't bother me, mom, I'm learning!** : how computer and video games are preparing your kids for 21st century success and how you can help! St. Paul – Minnesota: Paragon House, 2006.

PRIMO, A. F. T. Enfoques e desfoques no estudo da interação mediada por computador. In: Intercom 2003-XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2003, **Anais**. BH,

RADER, H.B. User education and information literacy for the next decade: na international perspective. **Library Trends**, v. 44p. 270-278, Fall, 1995.

REILLY, E. B. ROBISON, A. **Extending media literacy: how yemix and transform mediato serve ther own interests.** In: Youth media reporter –special features.

Disponível em: [HTTP://NEWMEDIALITERACIES.ORG/BLOG/2008/11/10/YMARTICLE_FEBRUARY08.PDF](http://newmedialiteracies.org/blog/2008/11/10/YMARTICLE_FEBRUARY08.PDF) Acesso em: 15. dez. 2010

REISMAN, R. R. **Rethinking interactive TV- I want my coactive TV.** [S. I] Teleshuttle Corporation, 2002.

Disponível em: <http://www.teleshuttle.com/cotv/CoTVIntroWtPaper.htm>
Acesso em: 07. fev. 2011

RIOS, T. A. **Comprender e ensinar:** por uma docência de melhor qualidade. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RIVOLTELLA, P. C. **Media education.** fondamenti didattici e prospettive di ricerca. Brescia, La Scuola, 2005.

RÖHLE, T. Power, reason, closure: critical perspectives on new media theory. **New Media & Society**, v.7, n.3, p.403-422, 2005.

SAAD. E. C. Comunicação digital: uma questão de estratégia e de relacionamento com públicos. **Revista Brasileira de Comunicação e relações publicas.** Ano 2. número 3. 2º semestre 2005.

Disponível em: www.eca.usp.br/departam/crp/cursos/.../organicom/re.../94.pdf
Acesso em: 24 jan. 2011

SANTOS, T.F.; BAPTISTA, S, G. **Competência Informacional de formandos em biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás**. XI Encontro Nacional de Pesquisas em Ciência da Informação. Inovação e Inclusão Social: questões contemporâneas da informação. Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010. Disponível em: congresso.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/download/326/270 Acesso em 23. fev.2011

SANTOS, M. E. B.; FONSECA, T. No terreno: o regresso da educação mediática **Revista Noesis**, n.º 79 Outubro/Dezembro 2009 p. 30-35 Disponível em: www.min-edu.pt/index.php?s Acesso em 27. jan. 2011

SANTOS, N. M. GOMES, I. **Literacia: da escola ao trabalho** Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/dspace/bitstream/10284/636/1/169-177FCHS2004-3.pdf> Acesso em 15. mar, 2011

SOCIEDADE midiaticizada. In: MORAES, Dênis de (Org.). **Tecnicidade, Identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006. p. 51-79.

SIGNIORELLI, N. Como as crianças e os adolescentes são retratados no horário nobre da televisão? In: MAZZARELLA, S. R. (org). **Os jovens e a mídia 20 questões**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SILVA, C. R. **Bases pedagógicas e ergonômicas para a concepção e avaliação de produtos educacionais informatizados**. Florianópolis - UFSC, 1998 (Dissertação de mestrado em Engenharia de Produção).

SINGER, D. G.; REVENSON, T. A. **A Piaget primer: how a child thinks**. Nova York: Plume, 1996.

SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO DIGITAL. Decret N° 4.901, de 26 de novembro de 2003 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4901.htm Acesso em: 20.JAN.2011

SHIEH, P.J.; MANHÃES, M.A.R. **Canal de interatividade: uma visão de futuro**. Disponível em: http://www.wirelessbrasil.org/wirelessbr/colaboradores/manhaes_e_shieh/visao_futuro_01.html Acesso em: 16.jan.2011

SCHEIBE, C. Piaget e os Power Rangers- O que as teorias da psicologia podem nos dizer sobre as crianças e a mídia. In: MAZZARELLA, S. R. (Org). **Os jovens e a mídia 20 questões**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TÁLAMO, M. de. F. M.PONTES, J. Junior . Alfabetização digital: proposição de parâmetros metodológicos em competência informacional. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.19, n.2, p. 81-98, maio/ago. 2009

Disponível em: www.brapci.ufpr.br/index.php?dd60=1&dd61...acao Acesso em: 23. fev. 2011

TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital**. Rio de Janeiro. Agir Negócios, 2010.

TAPSCOTT, D. **Growing up digital: the rise of the net generation**. New York: McGraw-Hill, 2007.

TEIXEIRA, L. **Usabilidade e entretenimento na TV digital interativa**. In: Congresso Latino-americano de Pesquisadores da Comunicação. 8. 2006.

Disponível em: www.unisinos.br/arte/files/qt_economia_politica.pdf Acesso em: 07. fev. 2011

TIBA, I. **Adolescência: o despertar do sexo**. 18 ed. São Paulo: Gente, 1994.

TOFFLER, A. **Previsões e premissas**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1983.

THOMPSON, J.B. **A mídia e a modernidade** 5. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

THOMPSON, J.B. **A nova visibilidade**. 2008. Disponível em: <http://revcom.potcom.intercom.org.br/index.php/MATRIZ/article/view/5230>. Acesso em: 20 maio 2010.

TRIGO, L. G. G. **Entretenimento: uma crítica aberta**. São Paulo : Editora Senac, 2003.

VILCHES, L. **A migração digital**. São Paulo: Loyola, 2003.

VITORINO, E.V.; PIANTOLA, D. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p.130-141, set./dez., 2009

Disponível em: www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=10334 Acesso em: 16.fev.2011

XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A.: XAVIER, A. C. (Orgs). **Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

ZARAFIAN, P. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2001.

APÊNDICE A

DIAGRAMA BELLUZZO® (INSTRUMENTO PARA A COLETA DE DADOS JUNTO À POPULAÇÃO DE INTERESSE)

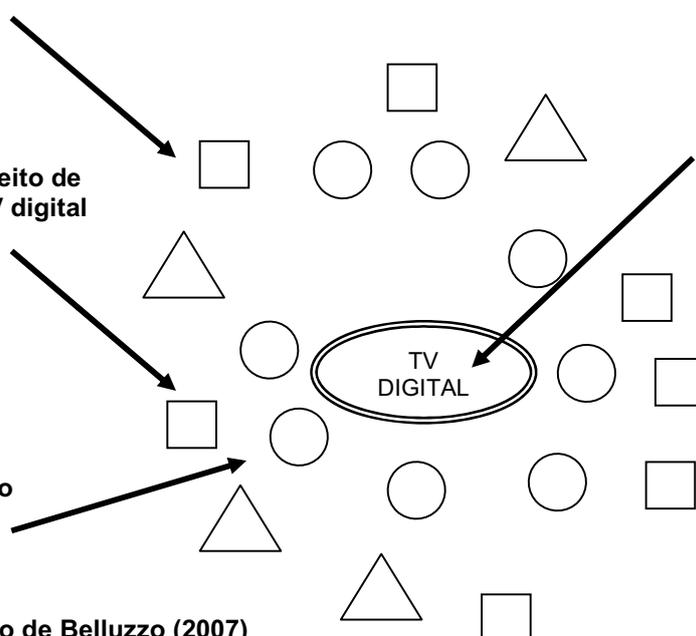
Nome: _____ Sexo: M () F ()

Idade: _____ Série: _____ Escola: _____

Diagrama Belluzzo®

Expectativa em relação
ao conteúdo TV digitalMudança no conceito de
assistência de TV digitalConceito/Definição
De TV digital

Objeto/foco



FONTE – Adaptado de Belluzzo (2007)

○ O que é a TV digital?

□ A TV digital trará alguma mudança no seu modo de assistir à televisão?

△ O que espera encontrar como conteúdo da TV digital?

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Critérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A1			
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta				
				Identificação parcialmente correta				
				Não identificação	X			
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta				
				Identificação parcialmente correta				
				Não identificação	X			
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta				
				Identificação parcialmente correta	X			
				Não identificação				
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta				
				Identificação parcialmente correta				
				Não identificação	X			
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta				
				Identificação parcialmente correta				
				Não identificação	X			
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado					
			Parcialmente adequado	X				
			Não adequado					
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado				
				Parcialmente adequado	X			
				Não adequado				
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1, 2 e 3	Representação correta de todos os níveis				
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	X			
				Não representação				
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1, 2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta				
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	X			
				Relação entre os conceitos incorretas				
Dimensão H	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Critérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação				
				Palavras-chave representativas Dos níveis 1, 2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Representação da seleção dos níveis 1, 2 e 3 dos conceitos	Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1, 2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
							Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	X
							Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1, 2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1, 2 e 3	Representação correta de todos os níveis				
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	X			
				Não representação				

Figura 11- Matriz de Avaliação Individual A1

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crítérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A2
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	X
Parcialmente adequado					
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	X
				Parcialmente adequado	
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1, 2 e 3	Representação correta de todos os níveis	X
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1, 2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	X
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	
				Relação entre os conceitos incorretas	
Dimensão H	Situação Avaliada Palavras-chave representativas Dos níveis 1, 2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Habilidades Avaliadas Representação da seleção dos níveis 1, 2 e 3 dos conceitos	Crítérios de Avaliação Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1, 2 e 3	Indicadores de Avaliação	
				Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	X
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1, 2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1, 2 e 3	Representação correta de todos os níveis	X
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	

Figura 12- Matriz de Avaliação Individual A2

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crítérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A3
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	X	
			Parcialmente adequado		
			Não adequado		
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	X
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	X
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	X
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	
				Relação entre os conceitos incorretas	
Dimensão H	Situação Avaliada Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Habilidades Avaliadas Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Crítérios de Avaliação Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Indicadores de Avaliação Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	X
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo ©	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	X
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	

Figura 13- Matriz de Avaliação Individual A3

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crterios de Avaliao	Indicadores de Avaliao	Identificao do Mapa A4
Dimensao A	Identificao dos conceitos diretamente relacionados a TV digital (nvel 1)	Compreenso e interpretao Da TV digital como uma nova mdia	Resposta correta e combinao dos temas	Identificao totalmente correta	
				Identificao parcialmente correta	X
				Nao identificao	
Dimensao B	Identificao dos conceitos indiretamente relacionados a TV digital	Compreenso e interpretao Da TV digital como uma nova mdia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulao com Conceitos relacionados	Identificao totalmente correta	
				Identificao parcialmente correta	X
				Nao identificao	
Dimensao C	Identificao dos conceitos macro-ambientes relacionados a TV digital (nvel 3)	Compreenso e interpretao da TV digital como uma nova mdia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulao com Conceitos relacionados	Identificao totalmente correta	
				Identificao parcialmente correta	X
				Nao identificao	
Dimensao D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 1)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 1)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 1	Identificao totalmente correta	
				Identificao parcialmente correta	X
				Nao identificao	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 2)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 2)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 2	Identificao totalmente correta	
				Identificao parcialmente correta	X
				Nao identificao	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 3)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 3)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 3	Totalmente adequado		
			Parcialmente adequado	X	
			Nao adequado		
Dimensao E	Hierarquizao dos conceitos chave (nveis 1,2,3)	Sntese e representao dos conceitos nos diferentes nveis (1,2,3)	A ordenao hierarquica dos conceitos (nveis 1,2,3) e pontuada de acordo com sua importncia e relao entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	X
				Nao adequado	
Dimensao F	Seleao dos conceitos mais importantes que representam A TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Sntese e representao dos conceitos selecionados	Representao dos Principais conceitos relacionando os nveis 1,2 e 3	Representao correta de todos os nveis	
				Representao parcialmente correta de todos os nveis	X
				Nao representao	
Dimensao G	Relao entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representao da relao entre os nveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligao lgica e coerente entre os Conceitos	Relao entre os conceitos correta	
				Relao entre os conceitos parcialmente corretas	X
				Relao entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliao	
Dimensao H	Palavras-chave representativas Dos nveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos a TV digital	Representao da seleao dos nveis 1,2 e 3 dos conceitos	Apresentao das Palavras-chave dos Nveis 1,2 e 3	Apresentao das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentao das palavras-chave parcialmente adequadas	X
				Apresentao das palavras-chave inadequadas	
Dimensao I	Criao do diagrama Belluzzo®	Representao dos conceitos mais representativos da percepo dos Adolescentes sobre a TV digital nos nveis 1,2 e 3	Avaliao geral levando em considerao as relaes entre os conceitos e sua hierarquizao nos Nveis 1,2 e 3	Representao correta de todos os nveis	
				Representao parcialmente correta de todos os nveis	X
				Nao representao	

Figura 14- Matriz de Avaliao Individual A4

Fonte: Crdito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crítérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A5
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado		
			Parcialmente adequado	X	
			Não adequado		
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	
				Não adequado	X
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	X
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os conceitos	Relação entre os conceitos correta	
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	X
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	X
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo ®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	X
				Não representação	

Figura 15- Matriz de Avaliação Individual A5

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crterios de Avaliao	Indicadores de Avaliao	Identificao do Mapa A6
Dimensao A	Identificao dos conceitos diretamente relacionados a TV digital (nvel 1)	Compreenso e interpretao Da TV digital como uma nova mdia	Resposta correta e combinao dos temas	Identificao totalmente correta	
				Identificao parcialmente correta	X
				Nao identificao	
Dimensao B	Identificao dos conceitos indiretamente relacionados a TV digital	Compreenso e interpretao Da TV digital como uma nova mdia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulao com Conceitos relacionados	Identificao totalmente correta	X
				Identificao parcialmente correta	
				Nao identificao	
Dimensao C	Identificao dos conceitos macro-ambientes relacionados a TV digital (nvel 3)	Compreenso e interpretao da TV digital como uma nova mdia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulao com Conceitos relacionados	Identificao totalmente correta	X
				Identificao parcialmente correta	
				Nao identificao	
Dimensao D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 1)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 1)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 1	Identificao totalmente correta	
				Identificao parcialmente correta	X
				Nao identificao	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 2)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 2)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 2	Identificao totalmente correta	X
				Identificao parcialmente correta	
				Nao identificao	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 3)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 3)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 3	Totalmente adequado	X	
			Parcialmente adequado		
			Nao adequado		
Dimensao E	Hierarquizao dos conceitos chave (nveis 1,2,3)	Sntese e representao dos conceitos nos diferentes nveis (1,2,3)	A ordenao hierarquica dos conceitos (nveis 1,2,3) e pontuada de acordo com sua importncia e relao entre um e outro	Totalmente adequado	X
				Parcialmente adequado	
				Nao adequado	
Dimensao F	Seleao dos conceitos mais importantes que representam A TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Sntese e representao dos conceitos selecionados	Representao dos Principais conceitos relacionando os nveis 1,2 e 3	Representao correta de todos os nveis	
				Representao parcialmente correta de todos os nveis	X
				Nao representao	
Dimensao G	Relao entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representao da relao entre os nveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligao lgica e coerente entre os Conceitos	Relao entre os conceitos correta	X
				Relao entre os conceitos parcialmente corretas	
				Relao entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliao	
Dimensao H	Palavras-chave representativas Dos nveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos a TV digital	Representao da seleao dos nveis 1,2 e 3 dos conceitos	Apresentao das Palavras-chave dos Nveis 1,2 e 3	Apresentao das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentao das palavras-chave parcialmente adequadas	X
				Apresentao das palavras-chave inadequadas	
Dimensao I	Criao do diagrama Belluzzo ©	Representao dos conceitos mais representativos da percepo dos Adolescentes sobre a TV digital nos nveis 1,2 e 3	Avaliao geral levando em considerao as relaes entre os conceitos e sua hierarquizao nos Nveis 1,2 e 3	Representao correta de todos os nveis	X
				Representao parcialmente correta de todos os nveis	
				Nao representao	

Figura 16- Matriz de Avaliao Individual A6

Fonte: Crdito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	CrITÉrios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A7			
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	X			
				Identificação parcialmente correta				
				Não identificação				
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	X			
				Identificação parcialmente correta				
				Não identificação				
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	X			
				Identificação parcialmente correta				
				Não identificação				
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	X			
				Identificação parcialmente correta				
				Não identificação				
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	X			
				Identificação parcialmente correta				
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	X			
Parcialmente adequado								
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação	Totalmente adequado	X			
				Parcialmente adequado				
				Não adequado				
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	entre um e outro Representação dos Principais conceitos relacionando os níveis 1, 2 e 3	Representação correta de todos os níveis	X			
				Representação parcialmente correta de todos os níveis				
				Não representação				
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1, 2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	X			
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas				
				Relação entre os conceitos incorretas				
Dimensão H	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	CrITÉrios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	X			
				Palavras-chave representativas Dos níveis 1, 2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital		Representação da seleção dos níveis 1, 2 e 3 dos conceitos	Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1, 2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas
								Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1, 2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1, 2 e 3	Apresentação das palavras-chave inadequadas	X			
				Representação correta de todos os níveis				
				Representação parcialmente correta de todos os níveis				
				Não representação				

Figura 17- Matriz de Avaliação Individual A7

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crítérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A8
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado		
			Parcialmente adequado	X	
			Não adequado		
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	X
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos Principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	X
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	X
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	X
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo ®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	X
				Não representação	

Figura 18- Matriz de Avaliação Individual A8

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crítérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A9
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	X
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	X
Parcialmente adequado					
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	X
				Parcialmente adequado	
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	X
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	X
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	X
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo ®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	X
				Não representação	

Figura 19- Matriz de Avaliação Individual A9

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crítérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A10
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	X	
			Parcialmente adequado		
			Não adequado		
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	X
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	X
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	X
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crítérios de Avaliação	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	X
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	X
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	

Figura 20- Matriz de Avaliação Individual A10

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crítérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A11
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	X	
			Parcialmente adequado		
			Não adequado		
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	X
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	X
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os conceitos	Relação entre os conceitos correta	X
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	X
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo ®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	X
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	

Figura 21- Matriz de Avaliação Individual A11

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crítérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A12
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	X	
			Parcialmente adequado		
			Não adequado		
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	
				Não adequado	X
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	X
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	X
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crítérios de Avaliação	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	X
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	X
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	

Figura 22- Matriz de Avaliação Individual A12

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crítérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A13
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	X	
			Parcialmente adequado		
			Não adequado		
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	X
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	X
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	X
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Situação Avaliada Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Habilidades Avaliadas Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Crítérios de Avaliação Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	X
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	X
				Não representação	

Figura 23- Matriz de Avaliação Individual A13

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crítérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A14
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	X
				Parcialmente adequado	
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	X
				Parcialmente adequado	
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	X
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	X
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	X
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	X
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	

Figura 24- Matriz de Avaliação Individual A14

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Critérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A15
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	X
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	X
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	X
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	
Parcialmente adequado				X	
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	
				Não adequado	X
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	X
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	
				Relação entre os conceitos incorretas	X
Dimensão H	Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Indicadores de Avaliação	
				Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	X
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	X
				Não representação	

Figura 25- Matriz de Avaliação Individual A15

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Critérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A16
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	X	
			Parcialmente adequado		
			Não adequado		
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	X
				Parcialmente adequado	
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	X
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	X
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Situação Avaliada Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Habilidades Avaliadas Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Critérios de Avaliação Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	X
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	X
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	

Figura 26- Matriz de Avaliação Individual A16

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crítérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A17
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	X	
			Parcialmente adequado		
			Não adequado		
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	X
				Parcialmente adequado	
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	X
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	X
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Situação Avaliada Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Habilidades Avaliadas Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Crítérios de Avaliação Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	X
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	X
				Não representação	

Figura 27- Matriz de Avaliação Individual A17

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crítérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A18
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	X	
			Parcialmente adequado		
			Não adequado		
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	X
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	X
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Situação Avaliada Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Habilidades Avaliadas Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Crítérios de Avaliação Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	X
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	X
				Não representação	

Figura 28- Matriz de Avaliação Individual A18

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crítérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A19
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	X
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	X
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	X
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	
Parcialmente adequado				X	
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	
				Não adequado	X
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	X
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	
				Relação entre os conceitos incorretas	X
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	X
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	X

Figura 29- Matriz de Avaliação Individual A19

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Critérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A20
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	X	
			Parcialmente adequado		
			Não adequado		
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	X
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam A TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos Principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	X
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	X
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Situação Avaliada Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Habilidades Avaliadas Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Critérios de Avaliação Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	X
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	X
				Não representação	

Figura 30- Matriz de Avaliação Individual A20

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Critérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A21
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	X	
			Parcialmente adequado		
			Não adequado		
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	X
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	X
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	X
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	X
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	X
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	

Figura 31- Matriz de Avaliação Individual A21

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crítérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A22
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	X
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	X
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	X	
			Parcialmente adequado		
			Não adequado		
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	X
				Parcialmente adequado	
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	X
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	X
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	X
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzi®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	X
				Não representação	

Figura 32- Matriz de Avaliação Individual A22

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crterios de Avaliao	Indicadores de Avaliao	Identificao do Mapa A23
Dimensao A	Identificao dos conceitos diretamente relacionados a TV digital (nvel 1)	Compreenso e interpretao Da TV digital como uma nova mdia	Resposta correta e combinao dos temas	Identificao totalmente correta	x
				Identificao parcialmente correta	
				Nao identificao	
Dimensao B	Identificao dos conceitos indiretamente relacionados a TV digital	Compreenso e interpretao Da TV digital como uma nova mdia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulao com Conceitos relacionados	Identificao totalmente correta	
				Identificao parcialmente correta	x
				Nao identificao	
Dimensao C	Identificao dos conceitos macro-ambientes relacionados a TV digital (nvel 3)	Compreenso e interpretao da TV digital como uma nova mdia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulao com Conceitos relacionados	Identificao totalmente correta	
				Identificao parcialmente correta	x
				Nao identificao	
Dimensao D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 1)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 1)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 1	Identificao totalmente correta	x
				Identificao parcialmente correta	
				Nao identificao	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 2)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 2)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 2	Identificao totalmente correta	
				Identificao parcialmente correta	x
				Nao identificao	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 3)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 3)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 3	Totalmente adequado		
			Parcialmente adequado	x	
			Nao adequado		
Dimensao E	Hierarquizao dos conceitos chave (nveis 1.2.3)	Sntese e representao dos conceitos nos diferentes nveis (1.2.3)	A ordenao hierarquica dos conceitos (nveis 1.2.3) e pontuada de acordo com sua importncia e relao	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	x
				Nao adequado	
Dimensao F	Seleao dos conceitos mais importantes que representam A TV digital e seus relacionamentos (poltico-econmico-culturais)	Sntese e representao dos conceitos selecionados	entre um e outro Representao dos Principais conceitos relacionando os nveis 1. 2 e 3	Representao correta de todos os nveis	
				Representao parcialmente correta de todos os nveis	x
				Nao representao	
Dimensao G	Relao entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representao da relao entre os nveis 1. 2 e 3 dos conceitos	Ligao lgica e coerente entre os Conceitos	Relao entre os conceitos correta	
				Relao entre os conceitos parcialmente corretas	x
				Relao entre os conceitos incorretas	
Dimensao H	Situao Avaliada Palavras-chave representativas Dos nveis 1. 2 e 3 de Conceitos relativos a TV digital	Habilidades Avaliadas Representao da seleao dos nveis 1. 2 e 3 dos conceitos	Crterios de Avaliao Apresentao das Palavras-chave dos Nveis 1.2 e 3	Indicadores de Avaliao Apresentao das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentao das palavras-chave parcialmente adequadas	x
				Apresentao das palavras-chave inadequadas	
Dimensao I	Criao do diagrama Belluzzo®	Representao dos conceitos mais representativos da percepo dos Adolescentes sobre a TV digital nos nveis 1. 2 e 3	Avaliao geral levando em considerao as relaes entre os conceitos e sua hierarquizao nos Nveis 1. 2 e 3	Representao correta de todos os nveis	
				Representao parcialmente correta de todos os nveis	x
				Nao representao	

Figura 33- Matriz de Avaliao Individual A23

Fonte: Crdito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crterios de Avaliao	Indicadores de Avaliao	Identificao do Mapa A24
Dimensao A	Identificao dos conceitos diretamente relacionados a TV digital (nvel 1)	Compreenso e interpretao Da TV digital como uma nova mdia	Resposta correta e combinao dos temas	Identificao totalmente correta	x
				Identificao parcialmente correta	
				Nao identificao	
Dimensao B	Identificao dos conceitos indiretamente relacionados a TV digital	Compreenso e interpretao Da TV digital como uma nova mdia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulao com Conceitos relacionados	Identificao totalmente correta	x
				Identificao parcialmente correta	
				Nao identificao	
Dimensao C	Identificao dos conceitos macro-ambientes relacionados a TV digital (nvel 3)	Compreenso e interpretao da TV digital como uma nova mdia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulao com Conceitos relacionados	Identificao totalmente correta	
				Identificao parcialmente correta	x
				Nao identificao	
Dimensao D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 1)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 1)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 1	Identificao totalmente correta	x
				Identificao parcialmente correta	
				Nao identificao	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 2)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 2)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 2	Identificao totalmente correta	x
				Identificao parcialmente correta	
				Nao identificao	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 3)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 3)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 3	Totalmente adequado		
			Parcialmente adequado	x	
			Nao adequado		
Dimensao E	Hierarquizao dos conceitos chave (nveis 1.2.3)	Sntese e representao dos conceitos nos diferentes nveis (1.2.3)	A ordenao hierarquica dos conceitos (nveis 1.2.3) e pontuada de acordo com sua importncia e relao	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	x
				Nao adequado	
Dimensao F	Seleao dos conceitos mais importantes que representam A TV digital e seus relacionamentos (poltico-econmico-culturais)	Sntese e representao dos conceitos selecionados	entre um e outro Representao dos Principais conceitos relacionando os nveis 1. 2 e 3	Representao correta de todos os nveis	x
				Representao parcialmente correta de todos os nveis	
				Nao representao	
Dimensao G	Relao entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representao da relao entre os nveis 1. 2 e 3 dos conceitos	Ligao lgica e coerente entre os Conceitos	Relao entre os conceitos correta	x
				Relao entre os conceitos parcialmente corretas	
				Relao entre os conceitos incorretas	
Dimensao H	Situao Avaliada Palavras-chave representativas Dos nveis 1. 2 e 3 de Conceitos relativos a TV digital	Habilidades Avaliadas Representao da seleo dos nveis 1. 2 e 3 dos conceitos	Crterios de Avaliao Apresentao das Palavras-chave dos Nveis 1.2 e 3	Indicadores de Avaliao Apresentao das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentao das palavras-chave parcialmente adequadas	x
				Apresentao das palavras-chave inadequadas	
Dimensao I	Criao do diagrama Belluzzo®	Representao dos conceitos mais representativos da percepo dos Adolescentes sobre a TV digital nos nveis 1. 2 e 3	Avaliao geral levando em considerao as relaes entre os conceitos e sua hierarquizao nos Nveis 1. 2 e 3	Representao correta de todos os nveis	
				Representao parcialmente correta de todos os nveis	
				Nao representao	

Figura 34- Matriz de Avaliao Individual A24

Fonte: Crdito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Critérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A26
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Dimensão E	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	x
				Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	x
Dimensão F	Hierarquização dos Relacionados à TV digital conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação relacionada à TV digital dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica importantes relacionados dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	x
				Não representação	
Dimensão G	Seleção dos conceitos mais importantes que representam A TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Representação da relação dos conceitos selecionados	Representação dos Principais conceitos relacionando os níveis 1, 2 e 3	Relação entre os conceitos correta	x
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	
				Relação entre os conceitos incorretas	
Dimensão H	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1, 2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Indicadores de Avaliação	
				Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	x
Dimensão I	Palavras-chave representativas Dos níveis 1, 2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Representação da seleção dos níveis 1, 2 e 3 dos conceitos	Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave inadequadas	
				Representação correta de todos os níveis	x
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1, 2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1, 2 e 3	Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	

Figura 35- Matriz de Avaliação Individual A25
Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crterios de Avaliao	Indicadores de Avaliao	Identificao do Mapa A26
Dimenso A	Identificao dos conceitos diretamente relacionados a TV digital (nvel 1)	Compreenso e interpretao Da TV digital como uma nova mdia	Resposta correta e combinao dos temas	Identificao totalmente correta	
				Identificao parcialmente correta	x
				Nao identificao	
Dimenso B	Identificao dos conceitos indiretamente relacionados a TV digital	Compreenso e interpretao Da TV digital como uma nova mdia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulao com Conceitos relacionados	Identificao totalmente correta	
				Identificao parcialmente correta	x
				Nao identificao	
Dimenso C	Identificao dos conceitos macro-ambientes relacionados a TV digital (nvel 3)	Compreenso e interpretao da TV digital como uma nova mdia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulao com Conceitos relacionados	Identificao totalmente correta	x
				Identificao parcialmente correta	
				Nao identificao	
Dimenso D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 1)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 1)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 1	Identificao totalmente correta	
				Identificao parcialmente correta	x
				Nao identificao	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 2)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 2)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 2	Identificao totalmente correta	
				Identificao parcialmente correta	x
				Nao identificao	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 3)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 3)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 3	Totalmente adequado	x	
			Parcialmente adequado		
			Nao adequado		
Dimenso E	Hierarquizao dos conceitos chave (nveis 1.2.3)	Sntese e representao dos conceitos nos diferentes nveis (1.2.3)	A ordenao hierarquica dos conceitos (nveis 1.2.3) e pontuada de acordo com sua importncia e relao entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	x
				Nao adequado	
Dimenso F	Seleo dos conceitos mais importantes que representam A TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Sntese e representao dos conceitos selecionados	Representao dos Principais conceitos relacionando os nveis 1. 2 e 3	Representao correta de todos os nveis	
				Representao parcialmente correta de todos os nveis	x
				Nao representao	
Dimenso G	Relao entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representao da relao entre os nveis 1. 2 e 3 dos conceitos	Ligao lgica e coerente entre os Conceitos	Relao entre os conceitos correta	
				Relao entre os conceitos parcialmente corretas	x
				Relao entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliao	
Dimenso H	Palavras-chave representativas Dos nveis 1. 2 e 3 de Conceitos relativos a TV digital	Representao da seleo dos nveis 1. 2 e 3 dos conceitos	Apresentao das Palavras-chave dos Nveis 1.2 e 3	Apresentao das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentao das palavras-chave parcialmente adequadas	x
				Apresentao das palavras-chave inadequadas	
Dimenso I	Criao do diagrama Belluzzo ®	Representao dos conceitos mais representativos da percepo dos Adolescentes sobre a TV digital nos nveis 1. 2 e 3	Avaliao geral levando em considerao as relaes entre os conceitos e sua hierarquizao nos Nveis 1. 2 e 3	Representao correta de todos os nveis	x
				Representao parcialmente correta de todos os nveis	
				Nao representao	

Figura 36- Matriz de Avaliao Individual A26

Fonte: Crdito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crterios de Avaliao	Indicadores de Avaliao	Identificao do Mapa A27
Dimensao A	Identificao dos conceitos diretamente relacionados a TV digital (nvel 1)	Compreenso e interpretao Da TV digital como uma nova mdia	Resposta correta e combinao dos temas	Identificao totalmente correta	x
				Identificao parcialmente correta	
				Nao identificao	
Dimensao B	Identificao dos conceitos indiretamente relacionados a TV digital	Compreenso e interpretao Da TV digital como uma nova mdia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulao com Conceitos relacionados	Identificao totalmente correta	
				Identificao parcialmente correta	x
				Nao identificao	
Dimensao C	Identificao dos conceitos macro-ambientes relacionados a TV digital (nvel 3)	Compreenso e interpretao da TV digital como uma nova mdia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulao com Conceitos relacionados	Identificao totalmente correta	
				Identificao parcialmente correta	
				Nao identificao	
Dimensao D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 1)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 1)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 1	Identificao totalmente correta	x
				Identificao parcialmente correta	
				Nao identificao	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 2)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 2)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 2	Identificao totalmente correta	
				Identificao parcialmente correta	x
				Nao identificao	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 3)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 3)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 3	Totalmente adequado	x	
			Parcialmente adequado		
			Nao adequado		
Dimensao E	Hierarquizao dos conceitos chave (nveis 1.2.3)	Sntese e representao dos conceitos nos diferentes nveis (1.2.3)	A ordenao hierarquica dos conceitos (nveis 1.2.3) e pontuada de acordo com sua importncia e relao entre um e outro	Totalmente adequado	x
				Parcialmente adequado	
				Nao adequado	
Dimensao F	Seleao dos conceitos mais importantes que representam A TV digital e seus relacionamentos (poltico-econmico-culturais)	Sntese e representao dos conceitos selecionados	Representao dos Principais conceitos relacionando os nveis 1. 2 e 3	Representao correta de todos os nveis	
				Representao parcialmente correta de todos os nveis	x
				Nao representao	
Dimensao G	Relao entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representao da relao entre os nveis 1. 2 e 3 dos conceitos	Ligao lgica e coerente entre os Conceitos	Relao entre os conceitos correta	x
				Relao entre os conceitos parcialmente corretas	
				Relao entre os conceitos incorretas	
Dimensao H	Palavras-chave representativas Dos nveis 1. 2 e 3 de Conceitos relativos a TV digital	Representao da seleao dos nveis 1. 2 e 3 dos conceitos	Apresentao das Palavras-chave dos Nveis 1.2 e 3	Indicadores de Avaliao	
				Apresentao das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentao das palavras-chave parcialmente adequadas	x
				Apresentao das palavras-chave inadequadas	
Dimensao I	Criao do diagrama Belluzzo®	Representao dos conceitos mais representativos da percepo dos Adolescentes sobre a TV digital nos nveis 1. 2 e 3	Avaliao geral levando em considerao as relaes entre os conceitos e sua hierarquizao nos Nveis 1. 2 e 3	Representao correta de todos os nveis	x
				Representao parcialmente correta de todos os nveis	
				Nao representao	

Figura 37- Matriz de Avaliao Individual A27

Fonte: Crdito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crterios de Avaliao	Indicadores de Avaliao	Identificao do Mapa A28
Dimensao A	Identificao dos conceitos diretamente relacionados a TV digital (nvel 1)	Compreenso e interpretao Da TV digital como uma nova mdia	Resposta correta e combinao dos temas	Identificao totalmente correta	
				Identificao parcialmente correta	x
				Nao identificao	
Dimensao B	Identificao dos conceitos indiretamente relacionados a TV digital	Compreenso e interpretao Da TV digital como uma nova mdia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulao com Conceitos relacionados	Identificao totalmente correta	x
				Identificao parcialmente correta	
				Nao identificao	
Dimensao C	Identificao dos conceitos macro-ambientes relacionados a TV digital (nvel 3)	Compreenso e interpretao da TV digital como uma nova mdia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulao com Conceitos relacionados	Identificao totalmente correta	x
				Identificao parcialmente correta	
				Nao identificao	
Dimensao D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 1)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 1)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 1	Identificao totalmente correta	
				Identificao parcialmente correta	x
				Nao identificao	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 2)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 2)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 2	Identificao totalmente correta	x
				Identificao parcialmente correta	
				Nao identificao	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 3)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 3)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 3	Totalmente adequado	x	
			Parcialmente adequado		
			Nao adequado		
Dimensao E	Hierarquizao dos conceitos chave (nveis 1.2.3)	Sntese e representao dos conceitos nos diferentes nveis (1.2.3)	A ordenao hierarquica dos conceitos (nveis 1.2.3) e pontuada de acordo com sua importncia e relao entre um e outro	Totalmente adequado	x
				Parcialmente adequado	
				Nao adequado	
Dimensao F	Seleao dos conceitos mais importantes que representam A TV digital e seus relacionamentos (poltico-econmico-culturais)	Sntese e representao dos conceitos selecionados	Representao dos Principais conceitos relacionando os nveis 1. 2 e 3	Representao correta de todos os nveis	
				Representao parcialmente correta de todos os nveis	x
				Nao representao	
Dimensao G	Relao entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representao da relao entre os nveis 1. 2 e 3 dos conceitos	Ligao lgica e coerente entre os Conceitos	Relao entre os conceitos correta	x
				Relao entre os conceitos parcialmente corretas	
				Relao entre os conceitos incorretas	
Dimensao H	Palavras-chave representativas Dos nveis 1. 2 e 3 de Conceitos relativos a TV digital	Representao da seleao dos nveis 1. 2 e 3 dos conceitos	Apresentao das Palavras-chave dos Nveis 1.2 e 3	Indicadores de Avaliao	
				Apresentao das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentao das palavras-chave parcialmente adequadas	x
				Apresentao das palavras-chave inadequadas	
Dimensao I	Criao do diagrama Belluzzo®	Representao dos conceitos mais representativos da percepo dos Adolescentes sobre a TV digital nos nveis 1. 2 e 3	Avaliao geral levando em considerao as relaes entre os conceitos e sua hierarquizao nos Nveis 1. 2 e 3	Representao correta de todos os nveis	x
				Representao parcialmente correta de todos os nveis	
				Nao representao	

Figura 38- Matriz de Avaliao Individual A28

Fonte: Crdito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crítérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A29
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientais relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	x
Parcialmente adequado					
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1.2.3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1.2.3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1.2.3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	x
				Parcialmente adequado	
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam A TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos Principais conceitos relacionando os níveis 1, 2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	x
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1, 2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	
				Relação entre os conceitos incorretas	
Dimensão H	Situação Avaliada Palavras-chave representativas Dos níveis 1, 2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Habilidades Avaliadas Representação da seleção dos níveis 1, 2 e 3 dos conceitos	Crítérios de Avaliação Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1, 2 e 3	Indicadores de Avaliação	
				Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	x
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo ©	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1, 2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1, 2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	x
				Não representação	

Figura 39- Matriz de Avaliação Individual A29
Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crítérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A30
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	x	
			Parcialmente adequado		
			Não adequado		
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	x
				Parcialmente adequado	
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam A TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	x
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	x
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	x
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	x
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	

Figura 40- Matriz de Avaliação Individual A30
Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crterios de Avaliao	Indicadores de Avaliao	Identificao do Mapa A31			
Dimenso A	Identificao dos conceitos diretamente relacionados a TV digital (nvel 1)	Compreenso e interpretao Da TV digital como uma nova mdia	Resposta correta e combinao dos temas	Identificao totalmente correta				
				Identificao parcialmente correta	x			
				Nao identificao				
Dimenso B	Identificao dos conceitos indiretamente relacionados a TV digital	Compreenso e interpretao Da TV digital como uma nova mdia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulao com Conceitos relacionados	Identificao totalmente correta	x			
				Identificao parcialmente correta				
				Nao identificao				
Dimenso C	Identificao dos conceitos macro-ambientes relacionados a TV digital (nvel 3)	Compreenso e interpretao da TV digital como uma nova mdia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulao com Conceitos relacionados	Identificao totalmente correta	x			
				Identificao parcialmente correta				
				Nao identificao				
Dimenso D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 1)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 1)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 1	Identificao totalmente correta				
				Identificao parcialmente correta	x			
				Nao identificao				
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 2)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 2)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 2	Identificao totalmente correta	x			
				Identificao parcialmente correta				
				Nao identificao				
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 3)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 3)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 3	Totalmente adequado	x				
			Parcialmente adequado					
			Nao adequado					
Dimenso E	Hierarquizao dos conceitos chave (nveis 1.2.3)	Sntese e representao dos conceitos nos diferentes nveis (1.2.3)	A ordenao hierarquica dos conceitos (nveis 1.2.3) e pontuada de acordo com sua importncia e relao entre um e outro	Totalmente adequado				
				Parcialmente adequado	x			
				Nao adequado				
Dimenso F	Seleao dos conceitos mais importantes que representam A TV digital e seus relacionamentos (poltico-econmico-culturais)	Sntese e representao dos conceitos selecionados	Representao dos Principais conceitos relacionando os nveis 1. 2 e 3	Representao correta de todos os nveis				
				Representao parcialmente correta de todos os nveis	x			
				Nao representao				
Dimenso G	Relao entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representao da relao entre os nveis 1. 2 e 3 dos conceitos	Ligao lgica e coerente entre os Conceitos	Relao entre os conceitos correta				
				Relao entre os conceitos parcialmente corretas	x			
				Relao entre os conceitos incorretas				
Dimenso H	Situao Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crterios de Avaliao	Indicadores de Avaliao				
				Palavras-chave representativas Dos nveis 1. 2 e 3 de Conceitos relativos a TV digital	Representao da seleao dos nveis 1. 2 e 3 dos conceitos	Apresentao das Palavras-chave dos Nveis 1.2 e 3	Apresentao das palavras-chave totalmente adequadas	
							Apresentao das palavras-chave parcialmente adequadas	x
							Apresentao das palavras-chave inadequadas	
Dimenso I	Criao do diagrama Belluzzo®	Representao dos conceitos mais representativos da percepo dos Adolescentes sobre a TV digital nos nveis 1. 2 e 3	Avaliao geral levando em considerao as relaes entre os conceitos e sua hierarquizao nos Nveis 1. 2 e 3	Representao correta de todos os nveis				
				Representao parcialmente correta de todos os nveis	x			
				Nao representao				

Figura 41- Matriz de Avaliao Individual A31
Fonte: Crdito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crterios de Avaliao	Indicadores de Avaliao	Identificao do Mapa A32			
Dimensao A	Identificao dos conceitos diretamente relacionados a TV digital (nvel 1)	Compreenso e interpretao Da TV digital como uma nova mdia	Resposta correta e combinao dos temas	Identificao totalmente correta				
				Identificao parcialmente correta	x			
				Nao identificao				
Dimensao B	Identificao dos conceitos indiretamente relacionados a TV digital	Compreenso e interpretao Da TV digital como uma nova mdia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulao com Conceitos relacionados	Identificao totalmente correta	x			
				Identificao parcialmente correta				
				Nao identificao				
Dimensao C	Identificao dos conceitos macro-ambientes relacionados a TV digital (nvel 3)	Compreenso e interpretao da TV digital como uma nova mdia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulao com Conceitos relacionados	Identificao totalmente correta	x			
				Identificao parcialmente correta				
				Nao identificao				
Dimensao D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 1)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 1)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 1	Identificao totalmente correta				
				Identificao parcialmente correta	x			
				Nao identificao				
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 2)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 2)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 2	Identificao totalmente correta	x			
				Identificao parcialmente correta				
				Nao identificao				
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados a TV digital (nvel 3)	Sntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada a TV digital (nvel 3)	Apresentao dos conceitos mais importantes relacionados ao nvel 3	Totalmente adequado	x				
			Parcialmente adequado					
			Nao adequado					
Dimensao E	Hierarquizao dos conceitos chave (nveis 1.2.3)	Sntese e representao dos conceitos nos diferentes nveis (1.2.3)	A ordenao hierarquica dos conceitos (nveis 1.2.3) e pontuada de acordo com sua importncia e relao entre um e outro	Totalmente adequado				
				Parcialmente adequado	x			
				Nao adequado				
Dimensao F	Seleao dos conceitos mais importantes que representam A TV digital e seus relacionamentos (poltico-econmico-culturais)	Sntese e representao dos conceitos selecionados	Representao dos Principais conceitos relacionando os nveis 1. 2 e 3	Representao correta de todos os nveis				
				Representao parcialmente correta de todos os nveis	x			
				Nao representao				
Dimensao G	Relao entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representao da relao entre os nveis 1. 2 e 3 dos conceitos	Ligao lgica e coerente entre os Conceitos	Relao entre os conceitos correta				
				Relao entre os conceitos parcialmente corretas	x			
				Relao entre os conceitos incorretas				
Dimensao H	Situao Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crterios de Avaliao	Indicadores de Avaliao				
				Palavras-chave representativas Dos nveis 1. 2 e 3 de Conceitos relativos a TV digital	Representao da seleao dos nveis 1. 2 e 3 dos conceitos	Apresentao das Palavras-chave dos Nveis 1.2 e 3	Apresentao das palavras-chave totalmente adequadas	
							Apresentao das palavras-chave parcialmente adequadas	x
							Apresentao das palavras-chave inadequadas	
Dimensao I	Criao do diagrama Belluzzo®	Representao dos conceitos mais representativos da percepo dos Adolescentes sobre a TV digital nos nveis 1. 2 e 3	Avaliao geral levando em considerao as relaes entre os conceitos e sua hierarquizao nos Nveis 1. 2 e 3	Representao correta de todos os nveis				
				Representao parcialmente correta de todos os nveis	x			
				Nao representao				

Figura 42- Matriz de Avaliao Individual A32

Fonte: Crdito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crítérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A33
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	x
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	x
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	
Parcialmente adequado				x	
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	x
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos Principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	x
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	x
				Relação entre os conceitos incorretas	
Dimensão H	Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	x
				Representação correta de todos os níveis	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação parcialmente correta de todos os níveis	x
				Representação correta de todos os níveis	
				Não representação	

Figura 43- Matriz de Avaliação Individual A33

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Critérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A34
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	x
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	x
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado		
			Parcialmente adequado	x	
			Não adequado		
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	
				Não adequado	x
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	x
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	x
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	x
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzi®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	x
				Não representação	

Figura 44- Matriz de Avaliação Individual A34

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crítérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A35
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado		
			Parcialmente adequado	x	
			Não adequado		
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	x
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	x
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	x
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Situação Avaliada Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Habilidades Avaliadas Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Crítérios de Avaliação Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	x
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	x
				Não representação	

Figura 45- Matriz de Avaliação Individual 35

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crítérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A36
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado		
			Parcialmente adequado	x	
			Não adequado		
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	x
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	x
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	x
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Situação Avaliada Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Habilidades Avaliadas Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Crítérios de Avaliação Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	x
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	x

Figura 46- Matriz de Avaliação Individual 36

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Critérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A37
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	x	
			Parcialmente adequado		
			Não adequado		
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	x
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	x
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	x
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	x
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	x
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	

Figura 47- Matriz de Avaliação Individual A37

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Critérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A38
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	x	
			Parcialmente adequado		
			Não adequado		
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	x
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	x
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	x
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	x
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	x
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	

Figura 48- Matriz de Avaliação Individual A38

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Critérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A39
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado		
			Parcialmente adequado	x	
			Não adequado		
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	x
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	x
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	x
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	x
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	x
				Não representação	

Figura 49- Matriz de Avaliação Individual 39

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Critérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A40
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	x	
			Parcialmente adequado		
			Não adequado		
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	x
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	x
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	x
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Critérios de Avaliação	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	x
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	x
				Não representação	

Figura 50- Matriz de Avaliação Individual A40

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Critérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A41
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado		
			Parcialmente adequado	x	
			Não adequado		
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	x
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	x
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	x
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	x
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	x
				Não representação	

Figura 51- Matriz de Avaliação Individual A41

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Critérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A42
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	x	
			Parcialmente adequado		
			Não adequado		
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	x
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam A TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	x
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	x
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Situação Avaliada Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Habilidades Avaliadas Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Critérios de Avaliação Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	x
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	x
				Não representação	

Figura 52- Matriz de Avaliação Individual A42

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crítérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A43			
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	x			
				Identificação parcialmente correta				
				Não identificação				
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	x			
				Identificação parcialmente correta				
				Não identificação				
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta				
				Identificação parcialmente correta				
				Não identificação				
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	x			
				Identificação parcialmente correta				
				Não identificação				
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	x			
				Identificação parcialmente correta				
				Não identificação				
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	x				
			Parcialmente adequado					
			Não adequado					
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado				
				Parcialmente adequado	x			
				Não adequado				
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	x			
				Representação parcialmente correta de todos os níveis				
				Não representação				
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	x			
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas				
				Relação entre os conceitos incorretas				
Dimensão H	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crítérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação				
				Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
							Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	x
							Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	x			
				Representação parcialmente correta de todos os níveis				
				Não representação				

Figura 53- Matriz de Avaliação Individual A43

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Critérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A44
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado	x
Parcialmente adequado					
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	x
				Parcialmente adequado	
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	x
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	x
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Situação Avaliada Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Habilidades Avaliadas Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Critérios de Avaliação Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	x
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	x
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	

Figura 54- Matriz de Avaliação Individual A44

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Critérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A45
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado		
			Parcialmente adequado		
			Não adequado		
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	x
				Parcialmente adequado	
				Não adequado	
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	x
				Não representação	
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	x
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	
				Relação entre os conceitos incorretas	
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Situação Avaliada Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Habilidades Avaliadas Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Critérios de Avaliação Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	x
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	x
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	

Figura 55- Matriz de Avaliação Individual A45

Fonte: Crédito da Pesquisadora

	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Critérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Identificação do Mapa A46
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital	Compreensão e interpretação Da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos	Resposta correta e articulação com Conceitos relacionados	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	x
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 1	Identificação totalmente correta	x
				Identificação parcialmente correta	
				Não identificação	
	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 2)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 2	Identificação totalmente correta	
				Identificação parcialmente correta	x
				Não identificação	
Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados à TV digital (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 3)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível 3	Totalmente adequado		
			Parcialmente adequado		
			Não adequado	xx	
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis (1,2,3)	A ordenação hierárquica dos conceitos (níveis 1,2,3) é pontuada de acordo com sua importância e relação entre um e outro	Totalmente adequado	
				Parcialmente adequado	
				Não adequado	x
Dimensão F	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	x
Dimensão G	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	Relação entre os conceitos correta	
				Relação entre os conceitos parcialmente corretas	
				Relação entre os conceitos incorretas	x
				Indicadores de Avaliação	
Dimensão H	Palavras-chave representativas Dos níveis 1,2 e 3 de Conceitos relativos à TV digital	Representação da seleção dos níveis 1,2 e 3 dos conceitos	Apresentação das Palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas	
				Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas	x
				Apresentação das palavras-chave inadequadas	
Dimensão I	Criação do diagrama Belluzzo®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos Adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1,2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos Níveis 1,2 e 3	Representação correta de todos os níveis	
				Representação parcialmente correta de todos os níveis	
				Não representação	x

Figura 56- Matriz de Avaliação Individual A46

Fonte: Crédito da Pesquisadora

ANEXO A
SOLICITAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA JUNTO ÀS ESCOLAS

Prezado (a) Diretor (a)

Estamos realizando uma pesquisa com o objetivo de identificar as necessidades e percepções do público adolescente (de 12 a 15 anos) para a TV digital terrestre para dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Campus de Bauru (SP), sob a orientação da Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo.

Selecionamos sua escola, devido à representatividade que ela exerce na região geográfica de sua abrangência, de acordo com orientações obtidas junto à Diretoria de Ensino de Bauru e Região. Participarão da pesquisa nove escolas de Bauru, de forma que todas as regiões da cidade sejam contempladas e desse modo possamos observar as características específicas de cada área da cidade, no tocante ao tema pesquisado.

A participação dos alunos na pesquisa será de forma voluntária, por meio da construção do Diagrama Belluzzo®, um mapa conceitual e um questionário aberto que serão aplicados em sala de aula, sob orientação da pesquisadora Danielli Santos da Silva Victorelli, aluna regular do mestrado em Televisão Digital.

Solicitamos sua autorização para a aplicação da pesquisa, em uma sala de aula, no período de duas aulas, em turma de ensino do ciclo 2 do ensino fundamental, com alunos entre 12 e 15 anos de idade. A escolha das turmas participantes será realizada a partir de indicação por parte da escola.

Informamos que somente os alunos autorizados pelos pais ou responsáveis terão seus mapas e questionários validos na computação dos dados.

Agradecemos pela atenção e despedimo-nos.

Danielli Santos da Silva Victorelli
Aluna do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento

ANEXO B**DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS**

Eu, _____, portador do RG nº _____, declaro estar ciente e de acordo com o desenvolvimento da pesquisa para dissertação de mestrado, intitulada: Identificação de necessidades e percepções do público adolescente considerado como interagente em potencial para a TV digital terrestre: estudo exploratório-descritivo apoiado em princípios de gestão da informação na comunicação do curso de Mestrado do Programa de Pós- Graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento-FAAC/ UNESP, nesta Instituição.

Autorizo a publicação dos resultados obtidos em aulas, congressos, palestras ou periódicos científicos, sem finalidade comercial ou publicitária.

Os pesquisadores se comprometem ao cumprimento dos termos da Resolução nº. 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

<Responsável pela Instituição;
Função exercida;
Nome da Instituição>

Carimbo da Instituição ou do
responsável (contendo nome e
cargo ocupado)

Regina Célia Bantista Belluzzo

Danielli Santos da Silva Victorelli

ANEXO C
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezados pais ou responsáveis

Estamos realizando uma pesquisa sobre Necessidades e percepções do público adolescente (de 12 a 15 anos) para a TV digital terrestre, para dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Campus de Bauru (SP).

A participação voluntária na pesquisa será por meio da construção do Diagrama Belluzzo®, (um mapa conceitual) e na resposta um questionário, ambos instrumento de coleta de dados, que serão aplicados em sala de aula, sob orientação da pesquisadora Danielli Santos da Silva Victorelli, aluna regular do mestrado em Televisão Digital. Trata-se de uma pesquisa de caráter acadêmico sem fins lucrativos.

Para a participação de seu (sua) filho (a), solicitamos o envio da autorização abaixo.

ANEXO D

Decreto n 4.901

Art. 1º Fica instituído o Sistema Brasileiro de Televisão Digital - SBTVD, que tem por finalidade alcançar, entre outros, os seguintes objetivos:

I - promover a inclusão social, a diversidade cultural do País e a língua pátria por meio do acesso à tecnologia digital, visando à democratização da informação;

II - propiciar a criação de rede universal de educação à distância;

III - estimular a pesquisa e o desenvolvimento e propiciar a expansão de tecnologias brasileiras e da indústria nacional relacionadas à tecnologia de informação e comunicação;

IV - planejar o processo de transição da televisão analógica para a digital, de modo a garantir a gradual adesão de usuários a custos compatíveis com sua renda;

V - viabilizar a transição do sistema analógico para o digital, possibilitando às concessionárias do serviço de radiodifusão de sons e imagens, se necessário, o uso de faixa adicional de radiofrequência, observada a legislação específica;

VI - estimular a evolução das atuais exploradoras de serviço de televisão analógica, bem assim o ingresso de novas empresas, propiciando a expansão do setor e possibilitando o desenvolvimento de inúmeros serviços decorrentes da tecnologia digital, conforme legislação específica;

VII - estabelecer ações e modelos de negócios para a televisão digital adequados à realidade econômica e empresarial do País;

VIII - aperfeiçoar o uso do espectro de radiofrequências;

IX - contribuir para a convergência tecnológica e empresarial dos serviços de comunicações;

X - aprimorar a qualidade de áudio, vídeo e serviços, consideradas as atuais condições do parque instalado de receptores no Brasil; e

XI - incentivar a indústria regional e local na produção de instrumentos e serviços digitais.

O Sistema Brasileiro de TV Digital é composto por Comitê de Desenvolvimento, vinculado à Presidência da República, por um Comitê Consultivo e por um Grupo Gestor, cujas atribuições e composição são apresentadas pelos artigos, 3, 4, 5, 6 e 7, transcritos abaixo:

Art. 3º Ao Comitê de Desenvolvimento do SBTVD compete:

I - fixar critérios e condições para a escolha das pesquisas e dos projetos a serem realizados para o desenvolvimento do SBTVD, bem como de seus participantes;

II - estabelecer as diretrizes e estratégias para a implementação da tecnologia digital no serviço de radiodifusão de sons e imagens;

III - definir estratégias, planejar as ações necessárias e aprovar planos de aplicação para a condução da pesquisa e o desenvolvimento do SBTVD;

IV - controlar e acompanhar as ações e o desenvolvimento das pesquisas e dos projetos em tecnologias aplicáveis à televisão digital;

V - supervisionar os trabalhos do Grupo Gestor;

VI - decidir sobre as propostas de desenvolvimento do SBTVD;

VII - fixar as diretrizes básicas para o adequado estabelecimento de modelos de negócios de televisão digital; e

VIII - apresentar relatório contendo propostas referentes:

a) à definição do modelo de referência do sistema brasileiro de televisão digital;

- b) ao padrão de televisão digital a ser adotado no País;
- c) à forma de exploração do serviço de televisão digital; e
- d) ao período e modelo de transição do sistema analógico para o digital.

Parágrafo único. O prazo para a apresentação do relatório a que se refere o inciso VIII deste artigo é fixado em vinte e três meses, a contar da instalação do Comitê de Desenvolvimento do SBTVD. [\(Redação dada pelo Decreto nº 5.393, de 2005\)](#) [\(Prorrogação de prazo\)](#)

Art. 4º O Comitê de Desenvolvimento do SBTVD será composto por um representante de cada um dos seguintes órgãos:

- I - Ministério das Comunicações, que o presidirá;
- II - Casa Civil da Presidência da República;
- III - Ministério da Ciência e Tecnologia;
- IV - Ministério da Cultura;
- V - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior,
- VI - Ministério da Educação;
- VII - Ministério da Fazenda;
- VIII - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão;
- IX - Ministério das Relações Exteriores; e
- X - Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica da Presidência da República.

§ 1º Os membros do Comitê de Desenvolvimento do SBTVD serão indicados pelos titulares dos órgãos referidos nos incisos I a X deste artigo e designados pelo Ministro de Estado das Comunicações.

§ 2º Os membros do Comitê de Desenvolvimento do SBTVD serão substituídos, em suas ausências e impedimentos, por seus respectivos suplentes, por eles indicados, e designados pelo Ministro de Estado das Comunicações.

Art. 5º O Comitê Consultivo tem por finalidade propor as ações e as diretrizes fundamentais relativas ao SBTVD e será integrado por representantes de entidades que desenvolvam atividades relacionadas à tecnologia de televisão digital.

§ 1º Os membros do Comitê Consultivo serão designados pelo Ministro de Estado das Comunicações, por indicação das entidades referidas no **caput** deste artigo, de acordo com critérios a serem estabelecidos pelo Comitê de Desenvolvimento do SBTVD.

§ 2º O Comitê Consultivo será presidido pelo Presidente do Comitê de Desenvolvimento do SBTVD.

Art. 6º Compete ao Grupo Gestor a execução das ações relativas à gestão operacional e administrativa voltadas para o cumprimento das estratégias e diretrizes estabelecidas pelo Comitê de Desenvolvimento do SBTVD.

Art. 7º O Grupo Gestor será integrado por um representante, titular e respectivo suplente, de cada órgão e entidade a seguir indicados:

I - Ministério das Comunicações, que o coordenará;

II - Casa Civil da Presidência da República;

III - Ministério da Ciência e Tecnologia;

IV - Ministério da Cultura;

V - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior;

VI - Ministério da Educação;

VII - do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação - ITI;

VIII - da Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL; e

IX - Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica da Presidência da República.

X - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. ([Inciso incluído pelo Decreto nº 5.102, de 2004](#))

§ 1º Os membros do Grupo Gestor serão indicados pelos titulares de seus respectivos órgãos e designados pelo Ministro de Estado das Comunicações, no prazo de quinze dias a contar da data de publicação deste Decreto.

§ 2º O coordenador do Grupo Gestor poderá instituir comissões e grupos técnicos com a finalidade de desenvolver atividades específicas em cumprimento dos objetivos estabelecidos neste Decreto.

ANEXO E

Principais autores sobre a Competência em Informação no Brasil

Autor	Meio de divulgação no Brasil	Observações
Bernadete Campello	Artigo	
Daniela Melaré Viera Barros	XXI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação e Ciência da Informação	
Elisabeth Adriana Dudziak	Dissertação e publicação de artigos	Dissertação-trabalho base do estudo
Helena Silva	Artigo	
Janaina Ferreira Fialho	Dissertação UFMG e artigo	
Jesus Lau	XXI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação e Ciência da Informação	Como representante da IFLA (México)
Jussara Lima	Artigo	
Marco Antonio Brandão	Artigo	
Silvânia Vieira Miranda	Artigo	
Othon Jambeiro	Artigo	
Regina Célia Baptista Belluzzo	Artigos, Congressos e Seminários	Apresentaram artigos, estudos e elaborou relatório final sobre o tema, tratado no Simpósio de Engenharia da Produção na UNESP, em 2001
Magda Soares	Livro e artigo	
Kira Tarapanoff	Artigo	

Fonte: Adaptado de Lecardelli; Prado (2006)